

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL
Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e
Sistemas Agroindustriais



**Avaliação de Resultados de Projetos de Inovação Transformadora Rural:
o caso do projeto Rota dos Butiazais**

Aline Acosta Mathies

Pelotas
2022

Aline Acosta Mathies

**Avaliação de Resultados de Projetos de Inovação Transformadora Rural:
o caso do projeto Rota dos Butiazais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade federal de Pelotas – UFPEL, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernandes Pacheco Dias

Pelotas

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

M431a Mathies, Aline Acosta

Avaliação de resultados de projetos de inovação transformadora rural: o caso do projeto Rota dos Butiazais.
Aline Acosta Mathies

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, 2022.

“Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernandes Pacheco Dias”

1. Agronegócio. 2. Sistemas de Inovação Tecnológicos (TIS). 3. Nichos sociotécnicos. 4. Rota dos Butiazais. 5. Avaliação Formativa.

CDD 636.5

Aline Acosta Mathies

Avaliação de Resultados de Projetos de Inovação Transformadora Rural: o caso do projeto Rota dos Butiazais

Dissertação apresentada como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 14/12/2022

Banca Examinadora:

.....
Prof. Dr. Marcelo Fernandes Pacheco Dias – UFPEL (Orientador)
Doutor em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

.....
Prof. Dr. Clênio Nailto Pilon
Doutor em Ciência do Solo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

.....
Prof. Dra. Patrícia Martins da Silva
Doutora em Sistemas de Produção Agrícola Familiar pela Universidade Federal de Pelotas

.....
Prof. Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio
Doutora em Ciências Sociais com ênfase em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Para minha filha Luísa, com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Sidney, *in memoriam*, e a minha mãe Eunice, por sempre incentivarem os meus estudos, por todo o amor e apoio incondicional.

À minha amada filha Luísa, por tantos momentos em que precisou compreender minhas ausências e por todos os dias e noites em que compartilhamos o mesmo cômodo, em silêncio, pois a mamãe precisava estudar. Minha filha, tu és a razão da minha vida e espero que um dia te lembres destes momentos com orgulho da tua mãe, pois a luta é, e sempre será pensando em ti. Te amo!

Ao meu amor José Augusto, por estar presente em todas as vezes em que fraquejei, ter segurado a minha mão, por ser sempre meu porto seguro e por sempre me incentivar a acreditar que posso e devo seguir em frente.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Dias pela paciência e apoio ao longo desta caminhada, assim como a todos os professores do PPGDTSA por dividirem seus conhecimentos.

À UFPEL pela oportunidade de estudo pela possibilidade de afastamento.

A minha amiga querida Fernanda Pappen, por todos os puxões de orelha e por estar sempre presente em todos os momentos em que precisei.

À minha “Diretoria”, meus colegas: Alice, Fernanda, Tatiana, Isabel e Lucas, presentes que ganhei no mestrado, com vocês tudo foi mais leve!!! Nunca soltamos as mãos!

Um agradecimento especial a minha querida amiga e colega de profissão e mestrado, Norma Dias Braunner por ter formado comigo uma rede de apoio, por aturar meus surtos e me trazer calma e perseverança sempre que precisei.

À Dra. Rosa Lia Barbieri pela orientação na condução desta pesquisa em tudo que se tratou da Rota dos Butiazais, sempre disponível e gentil.

Enfim, à Rota dos Butiazais, este projeto tão importante, significativo e lindo. Muito obrigada por me permitirem a inserção neste fascinante mundo. Obrigada pela solicitude e gentileza que me acolheram.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o *framework* de avaliação de nichos sociotécnicos de inovação proposto por Molas-Gallart *et al.* (2020) e Ghosh *et al.* (2021) no contexto rural brasileiro. Como objetivos específicos foram definidos: descrever o Projeto Rota dos Butiazais; identificar a teoria da mudança do projeto Rota dos Butiazais; identificar os resultados transformadores obtidos pelo projeto Rota dos Butiazais; analisar o *framework* de avaliação revisão de nichos com vista à aplicação em nichos rurais; propor sugestões de melhorias ao *framework* analisado. Para realizar uma análise empírica do modelo teórico dos doze resultados transformadores, foi realizado um estudo de caso no Nicho sociotécnico Rota dos Butiazais, o qual é associado ao contexto rural. Foi realizada uma bibliográfica, onde foi discutido a evolução dos *frames* orientadores das políticas de ciência e tecnologia, os tipos de nicho de inovação, a avaliação de nichos sociotécnicos, teoria da mudança e resultados transformadores relacionados aos nichos de inovação e suas particularidades. O trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. O método escolhido foi o estudo de caso e como técnica para coleta dos dados foram realizados grupos focais com participantes, além disso, foi realizada, também, a análise documental. A análise dos dados gerados foi realizada através da análise de conteúdo. As conclusões da pesquisa indicaram que o projeto Rota dos Butiazais apresenta características de um compromisso de Política Experimental; o processo de elaboração da Teoria da Mudança possibilitou uma análise formativa sobre quais fatores estão afetando o alcance dos impactos esperados pelo grupo; os 12 resultados transformadores se mostraram adequados à avaliação de uma EPE (*Experimental Policy Engagements*) rural; os 12 resultados transformadores possibilitaram uma avaliação formativa e reflexiva sobre o estágio de evolução e a necessidade de novas atividades a serem desenvolvidas pelo grupo com vista a fazer o projeto evoluir em direção ao alcance dos impactos esperados; o método de grupo focal mostrou-se uma estratégia adequada para pesquisas que se propõem à compreensão de experiências grupais e na transformação da realidade; três novos resultados transformadores são necessários na avaliação formativa de uma EPE. São eles: coordenação, estruturação e análise das cadeias produtivas emergentes; fomento às alterações socioculturais. Um conjunto de sugestões foram realizadas para projetos com foco em sustentabilidade ligados à Embrapa, assim como para o aprimoramento de políticas públicas.

Palavras-chave: inovação; nichos sociotécnicos; Rota dos Butiazais; avaliação formativa.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the framework for evaluating sociotechnical innovation niches proposed by Molas-Gallart et al. (2020) and Ghosh *et al.* (2021) in the Brazilian rural context. The following specific objectives were defined: to describe the *Rota dos Butiazais* Project; to identify the theory of change of the *Rota dos Butiazais* project; to identify the transformative results obtained by the *Rota dos Butiazais* project; to analyze the niche evaluation framework with a view to application in rural niches; propose suggestions for improvements to the analyzed framework. To carry out an empirical analysis of the theoretical model of the twelve transformative outcomes, a case study was carried out in the sociotechnical niche *Rota dos Butiazais*, which is associated with the rural context. A bibliographical review was carried out, where the evolution of the guiding frames of science and technology policies, the types of innovation niches, the sociotechnical niches evaluation, the theory of change, and transforming results related to innovation niches and their particularities were discussed. This study can be characterized as qualitative research. The chosen method was the case study and focus groups were carried out with participants to data collection. In addition, a documental analysis was also carried out. The analysis of the generated data was performed through content analysis. The research conclusions indicated that the *Rota dos Butiazais* project presents characteristics of an Experimental Policy commitment; the elaboration process of the Theory of Change made possible a formative analysis on which factors are affecting the range of impacts expected by the group; the 12 transformative results proved to be adequate for the evaluation of a rural EPE; the 12 transformative results enabled a formative and reflective assessment of the stage of evolution and the need for new activities to be developed by the group with a view to making the project evolve towards the achievement of the expected impacts; the focus group method proved to be an adequate strategy for research that aims to understand group experiences and transform reality; three new transformative outcomes are needed in the formative assessment of an EPE. They are coordination, structuring, and analysis of emerging productive chains; promotion of sociocultural changes. A set of suggestions were made for projects focused on sustainability linked to Embrapa, as well as for the improvement of public policies.

Keywords: innovation; sociotechnical niches; Butiazais Route; formative assessment.

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPEs - Compromissos de Política Experimental

GF - Grupo Focal

MLP - Perspectiva multinível

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PPGDTSA – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e
Sistemas Agroindustriais

TIPC - Consórcio de políticas transformativas inovadoras

TIPs - Políticas de Inovação Transformativas

TOC - Teoria da Mudança Específica

TOs - Resultados transformadores

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dimensões do projeto	34
Figura 2 - Perspectiva multinível em transição.....	35
Figura 3 - Teoria da Mudança	47
Figura 4 - Estrutura da Pesquisa.....	58
Figura 5 - Locais que fazem parte da Rota dos Butiazais	62
Figura 6 - Culinária e artesanato realizado com Butiá.....	64
Figura 7 - Artesãs trabalhando com a folha do Butiá	65
Figura 8 -Teoria da Mudança da Rota dos Butiazais	69
Figura 9 - Resgate de espécimes para transplante (foto 1).....	74
Figura 10 - Resgate de espécimes para transplante (foto 2).....	74
Figura 11 - Butiá para todos os Gostos.....	76
Figura 12 - Oficinas de culinária.....	77
Figura 13 - Merenda escolar com Butiá inserido no cardápio	77
Figura 14 - VII Festival Nacional de Enogastronomia	78
Figura 15 - VII Festival Nacional de Enogastronomia (Foto 1)	78
Figura 16 - Resultados Transformadores na Construção do Nicho.....	88
Figura 17 - Expansão e incorporação do nicho	93
Figura 18 - Abertura e desbloqueio do nicho.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Doze tipos de resultados transformadores para avaliação de nichos	36
Quadro 2 - Método dedutivo e indutivo.....	50
Quadro 3 - Grupos Focais Realizados	53
Quadro 4 - Participantes do Grupos Focais	54
Quadro 5 - Síntese dos Resultados Transformadores Observados na Rota dos Butiazais	98

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS.....	17
1.1.1	<i>Geral</i>	17
1.1.2	<i>Específicos</i>	17
1.2	OBJETO DE ESTUDO	17
1.3	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
2.1	EVOLUÇÃO DOS <i>FRAMES</i> ORIENTADORES DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	20
2.1.1	<i>Inovação para o Crescimento;</i>	20
2.1.2	<i>Sistemas de Inovação</i>	22
2.1.3	<i>Inovação Transformadora.</i>	23
2.1.3.1	Grandes desafios e crescimento inclusivo	24
2.1.3.2	Direcionalidade.....	24
2.1.3.3	Intervenção política multifacetada	25
2.1.3.4	Múltiplos atores e redes globais.....	25
2.1.3.5	Governança multinível.....	25
2.2	TIPOS DE NICHOS E INOVAÇÃO	26
2.3	AVALIAÇÃO DE NICHOS SOCIOTÉCNICOS DE INOVAÇÃO TRANSFORMADORA	28
2.4	SEQUÊNCIA DE AVALIAÇÃO DE UM NICHOS SOCIOTÉCNICO	30
2.5	TEORIA DA MUDANÇA	32
2.6	RESULTADOS TRANSFORMADORES (TRANSFORMATIVE OUTCOMES - OTS).....	35
2.7	PREMISSAS DE AVALIAÇÃO DE NICHOS DE INOVAÇÃO TRANSFORMADORA	42
2.8	UM EXEMPLO PRÁTICO: O PROJETO <i>FOREST CHEMISTRY</i>	44
3	MÉTODO DE PESQUISA.....	49
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA	49
3.2	ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	50
3.3	DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	51
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	51

3.5	UNIDADE DE ANÁLISE.....	55
3.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS	56
3.7	VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS	57
3.8	DESENHO DA PESQUISA:.....	58
4	O CASO DA ROTA DOS BUTIAZAIS	59
4.1	ORIGEM E DEFINIÇÃO DA ROTA DOS BUTIAZAIS	59
4.2	PARTICIPANTES DA ROTA DOS BUTIAZAIS	61
4.3	OBJETIVOS DA ROTA DOS BUTIAZAIS.....	63
4.4	DEFINIÇÃO DE BUTIAZAIS.....	63
4.5	USOS CONSERVACIONISTAS DOS BUTIAZAIS	64
5	A TEORIA DA MUDANÇA DO PROJETO ROTA DOS BUTIAZAIS.....	67
5.1	RECURSOS	67
5.2	PROCESSOS	70
5.3	FATORES EXTERNOS	79
5.4	IMPACTOS ESPERADOS.....	82
6	RESULTADOS TRANSFORMADORES DA ROTA DOS BUTIAZAIS	88
6.1	CONSTRUÇÃO DE NICHOS	88
6.1.1	Fase de expansão e incorporação de nicho	93
6.1.2	Fase de abertura e desbloqueio do regime	96
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	100
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
8.1	SUGESTÕES PARA CIENCIA E TECNOLOGIA	106
	REFERÊNCIAS.....	108
	APÊNDICE A – Guia de Estudo para o Grupo Focal Teoria da Mudança	112
	APÊNDICE B- Guia de Estudo para o Grupo Focal <i>Transformative Outcomes</i> :.....	113
	ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DO 1º GRUPO FOCAL.....	115
	ANEXO B – TRANSCRIÇÃO DO 2º GRUPO FOCAL.....	164

1 INTRODUÇÃO

As constantes crises financeiras e o crescimento da desigualdade convergem com uma visão ascendente de que, os atuais sistemas sociotécnicos que atendem nossas necessidades básicas, como por exemplo de alimentos, energia, água ou recursos em geral não são sustentáveis, mesmo com as importantes melhorias relacionadas à expectativa de vida e bem-estar material, ocorridas em muitos países (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Os nichos sociotécnicos são formados por diversos atores que representam diferentes setores (autônomos, pesquisa, governo, comunidade, etc.) buscando construir práticas inovadoras e modos de coordenação. Três etapas-chaves são identificadas na construção de um nicho sociotécnico: surgimento da iniciativa (1ª fase), a construção do nicho através da inserção de uma gama ilimitada de atores que trazem consigo a diversificação de objetivos e atividades (2ª fase) e, finalmente, a construção de um modelo original que impacte vários segmentos do regime agroalimentar (BUI *et al.*, 2016).

Quando se analisa a evolução das políticas científicas e tecnológicas que apoiam o desenvolvimento dos sistemas sociotécnicos, constata-se que esses não têm sido suficientes para acompanhar e gerenciar os problemas criados pelos sistemas sociotécnicos modernos (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

A evolução das políticas científicas e tecnológicas pode ser caracterizada pela presença de três *frames* (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Esses são denominados de: a) Inovação para o Crescimento; b) Sistemas de Inovação; c) Inovação Transformadora.

O primeiro *frame* é chamado de Inovação para o Crescimento e analisa o potencial da tecnologia e da ciência para alimentar sistemas sociotécnicos focados para a produção e o consumo em massa (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Em síntese, o primeiro *frame* de Inovação para o Crescimento pode ser sintetizado como a comercialização da descoberta científica e todos os processos que a envolvem, somado a uma lógica econômica de investimento e posterior retorno financeiro gerado pela inovação e seu mercado potencial. Esse *frame* atribui as consequências negativas da invenção às falhas no conhecimento científico e acreditava, ainda, que tais consequências, poderiam ser sanadas com aprimoramento nas pesquisas (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

O segundo *frame* é denominado de Sistemas de Inovação, em que a abordagem mais conhecida é a dos Sistemas Nacionais de Inovação. Nesse *frame*, constata-se que há uma carência dos governos em reconhecer que precisam alinhar questões ambientais e sociais com os propósitos inovadores e, quando os fazem, tratam as externalidades gerenciadas pós-processo de inovação como processos de adaptação (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

O terceiro *frame* é denominado de Inovação Transformadora, foco desta dissertação, e que tem como finalidade principal não equiparar a inovação a um progresso social, pois a própria inovação pode estar acarretando externalidades (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Esse terceiro *frame* aborda a mudança no sistema sociotécnico. A mudança sociotécnica não se equivale a somente produzir tecnologias inovadoras que tragam soluções.

A Inovação Transformadora precisa buscar atender, satisfatoriamente, todos os atores envolvidos no processo, ou seja, o foco precisa estar nos elementos sociais e suas interações com as inovações tecnológicas (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

A política de Inovação Transformadora tem como destino principal enfrentar os desafios da sociedade e, para isso, integra insights sobre transições de sustentabilidade, combinando uma visão mais aberta do processo de inovação e uma agenda política da sociedade. Esta geração exige uma discussão sobre direcionalidade, o que implica que a inovação não deve ser buscada, apenas, em nome da própria inovação, ou do crescimento econômico e, sim, direcionada para enfrentar desafios sociais importantes. Esta política evoluiu de problemas, especificamente, definidos para focar desafios maiores, o que ocasiona, então, em uma mudança nas soluções de problemas dentro de um único órgão governamental para uma abordagem em que os desafios exigem a colaboração de uma imensa variedade de atores (HADDAD *et al.*, 2022).

No *frame* denominado de Inovação Transformadora, o sistema inovador envolve variados atores que buscam caminhos alternativos, potencialmente, positivos para que se chegue à almejada mudança de sistema, espaços esses denominados de nichos sociotecnológicos, que implicam na coprodução de mudanças sociais, comportamentais e tecnológicas de maneira inter-relacionada envolvendo mudanças radicais em todos os elementos da configuração e implica na criação de redes que aumentam a participação da democracia e da cidadania (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Os nichos são essenciais para o desenvolvimento de uma nova tecnologia ou o lançamento de uma tecnologia inovadora, pois, além de comprovar a viabilidade e fornecer meios financeiros para o seu desenvolvimento, os nichos ajudam a construir uma base eleitoral e pôr em funcionamento processos de aprendizagem interativos e adaptações institucionais que são elementares ao desenvolvimento e adaptação deste novo projeto.

O sucesso da formação de nichos está ligado a problemas estruturais e mudanças dentro de regimes existentes e o destino final destes processos de formação decorrem tanto dos processos bem-sucedidos dentro do nicho, quanto das mudanças externas, sendo a junção de ambos os desenvolvimentos que origina os padrões de desenvolvimento de nicho (KEMP; SCHOT; HOOGMA, 1998)

Diversos *frameworks* de avaliação da inovação sustentável têm sido desenvolvidos, mas, somente um, especificamente, para a avaliação de nichos sociotécnicos.

Taanman (2014) desenvolveu uma estrutura para avaliar e monitorar políticas e processos de transição sustentáveis e identificou duas estratégias de avaliação: a transformadora e a visionária. Taanman (2014) enfatiza, especificamente, o monitoramento, apesar de reconhecer a necessidade de que haja uma avaliação posterior ao processo de intervenção, considerando a transformação dos regimes atuais, incluindo suas dimensões políticas. Nesta abordagem, o aprendizado não é algo desconectado da ação, mas situado nela. São necessários processos reflexivos, nos quais os profissionais, praticamente, aprendam sobre as situações e se tornem capazes de questionar aprendizados anteriores. Simultaneamente, o monitoramento exige a coprodução de pesquisadores e formuladores de políticas (gestores de programas, líderes de projetos) em função das incertezas e desafios envolvidos. Para Taanman (2014), a dinâmica das transições é complexa para se prever e, conseqüentemente, de monitorar.

Heiskanen e Matschoss (2018) focaram na problemática de avaliação da experimentação local para as transições de sustentabilidade. Os autores abordam, claramente, questões de aprendizagem e atribuem à avaliação um papel formativo. Utilizam duas abordagens para promover a aprendizagem: a gestão estratégica de nicho e as perspectivas realistas e de avaliação de programas, mostrando que soluções e seu contexto estão altamente relacionadas. Logo, as avaliações devem abordar não somente as soluções, mas também o quadro geral de governança e,

então, seguir uma conduta de avaliação baseada na teoria da mudança, objetivando favorecer a incorporação do aprendizado baseado em experiências somado a conhecimentos tácitos.

Holzer *et al.* (2018) realizaram uma revisão bibliográfica sobre a avaliação da pesquisa socioecológica e seus mecanismos, identificando cinco métodos, atualmente, utilizados em pesquisas transdisciplinares, abrangendo métodos qualitativos e quantitativos e desenvolveram um bloco de seis estágios para a avaliação da pesquisa socioecológica. Holzer *et al.* (2018) utilizam uma diferenciação tradicional entre entradas, processos, produtos e resultados na avaliação, combinando diferentes métodos de avaliação, por meio de uma abordagem flexível para solicitar informações que podem ser utilizadas tanto ao nível do programa, como do projeto.

Especificamente, para a avaliação dos nichos sociotécnicos, um *framework* de avaliação tem sido desenvolvido. Este tem sido proposto por Molas-Gallart *et al.* (2020) e Ghosh *et al.* (2021). Esse possui seis princípios norteadores que serão descritos, detalhadamente, na seção 2.3 que são: adotar uma abordagem formativa na avaliação; integrar a avaliação com a concepção e implementação de políticas; o processo de avaliação deve ser inclusivo e participativo; deve-se usar uma mistura de métodos e técnicas; a abordagem aninhada para avaliar as TIPs e, finalmente, usar uma Teoria da Mudança Flexível. A análise realizada foi a de que se trata de um *framework* de avaliação pouco operacional, com poucas aplicações práticas, e, menos ainda, no contexto rural.

Apesar da pouca aplicação, a lógica de formulação de nichos sociotécnicos no contexto brasileiro já é uma realidade e alguns deles já têm sido identificados e pesquisados, como por exemplo o caso do Cibiogás na Itaipu Brasil (MENDONÇA; CUNHA; NASCIMENTO, 2019) e o nicho da Rota dos Butiazais, associado à Embrapa Clima Temperado (DIAS; RAMIREZ, 2020).

A partir da análise que o *framework* de avaliação de nichos sociotécnicos é pouco operacional, com poucas aplicações práticas, e, menos ainda, no contexto rural, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: o *framework* avaliação de nichos sociotécnicos proposto por Molas-Gallart *et al.* (2020) e Ghosh *et al.* (2021) é aplicável ao nicho da Rota dos Butiazais? Quais modificações precisariam ser realizadas? A partir destas questões de pesquisa, elaborou-se os objetivos a seguir.

1.1 OBJETIVOS

Nesta sessão, serão descritos os objetivos da pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o *framework* de avaliação de nichos sociotécnicos de inovação proposto por Molas-Gallart *et al.* (2020) e Ghosh *et al.* (2021) na Rota dos Butiazais.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) descrever o Projeto Rota dos Butiazais;
- b) identificar a teoria da mudança do projeto Rota dos Butiazais;
- c) identificar os resultados transformadores obtidos pelo projeto Rota dos Butiazais;
- d) analisar o *framework* de avaliação de nichos com vista à aplicação em nichos rurais;
- e) propor sugestões de melhorias ao *framework* analisado.

1.2 OBJETO DE ESTUDO

Para analisar, empiricamente, o modelo teórico proposto, será realizado um estudo de caso no nicho denominado Nicho sociotécnico dos butiazais, o qual é associado ao contexto rural.

Dias e Ramirez (2020) explicam que o Nicho da Rota dos Butiazais vem sendo desenvolvido, principalmente, pelo Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), mais, especificamente, a EMBRAPA Clima Temperado, que está tentando mudar a lógica da revolução verde de maneira radical. (DIAS; RAMIREZ,

2020). O projeto reformulado, o qual passou a se chamar em 2014 de Rota dos Butiazais teve que incluir atores para discutir e decidir sobre:

- a) a consolidação das informações existentes sobre o desmatamento de butiás;
- b) a construção de um consenso com os *stakeholders* sobre a análise dos problemas e as melhores soluções;
- c) o desenvolvimento das soluções escolhidas por meio de métodos e procedimentos participativos;
- d) a implementação das soluções escolhidas.

Desde então, o projeto tenta introduzir práticas e produtos mais sustentáveis pela coleta e uso de butiás nativos por meio da conservação de florestas nativas, comida local, artesanato, cultura verde, e lógica de revolução. Além disso, a principal estratégia do projeto é a criação de redes sociais compostas por pequenos produtores, organizações não-governamentais, organizações governamentais de pesquisa e apoio para aumentar a geração descentralizada de renda e evitar a redução da biodiversidade e a concentração de poder na mão de alguns atores (DIAS; RAMIREZ, 2020).

1.3 JUSTIFICATIVA

A Rota dos Butiazais se trata de uma ação que visa promover a conservação e o uso sustentável do butiá e da sociobiodiversidade associada, gerando valor, afim de promover uma mudança social e econômica que colabore para o desenvolvimento regional, alavancando interesses locais e setoriais (hotelaria, turismo, restaurantes, agricultura orgânica, pecuária, agricultura familiar).

A Rota dos Butiazais é uma proposta inovadora que busca encadear conhecimentos, saberes, base de dados, informações e culturas com o processo de conservação e uso sustentável de recursos da biodiversidade, concatenado à oferta de serviços ecossistêmicos e outros serviços que possuam potencial para geração de renda, como por exemplo a gastronomia, turismo ou artesanato (SOSINSKI *et al.*, 2020).

Ainda não se tem clareza de como realizar a avaliação de projetos participativos, como o caso da Rota dos Butiazais, onde há interação entre pesquisadores e os atores participantes, já que os projetos com características de

Políticas de Inovação Transformativas (TIPs), possuem peculiaridades que precisam ser consideradas no desenho dos métodos de avaliação.

A originalidade da pesquisa está na aplicação da teoria de avaliação de nichos sociotécnicos num contexto rural, especialmente, no Brasil, onde não se conhece outros estudos com aplicação da mesma abordagem. Além disso, o estudo traz contribuições para a abordagem dos resultados transformadores, especialmente, pela indicação da inclusão de três novos resultados transformadores que poderiam ser também avaliados em nichos sociotécnicos, os quais são: coordenação, estruturação das cadeias em formação, mudanças socioculturais.

Os resultados da pesquisa indicaram a possibilidade de replicação do modo de organização do caso avaliado para outros projetos de pesquisa com foco em sustentabilidade na Embrapa e no Brasil. Em relações às políticas públicas, destacou-se avanços observados, especialmente, em relação à necessidade de realização de PeD (Pesquisa e Desenvolvimento) mais participativo, com a inclusão de recursos para atividades de aprendizagem, circulação de atores e criação de redes. Entretanto, constatou-se que projetos dessa natureza exigem, também, recursos, especialmente, para atividades de estruturação das cadeias produtivas em formação, assim como para a coordenação e atividades com vista às mudanças socioculturais. Por fim, acredita-se que projetos dessa natureza podem ser inspiradores às universidades, especialmente, no que tange os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão. Entende-se que os Resultados Transformadores apresentados no trabalho podem ser indicativos importantes para tal discussão e para as políticas universitárias que desenvolvem editais e avaliações de resultado dos projetos integrados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Como subsídio teórico para a questão de pesquisa formulada, buscou-se na seção de revisão teórica discutir sobre a evolução das políticas de inovação e tecnologia (Seção 2.1), sobre os tipos de nicho e inovação (Seção 2.2), descrever sobre a avaliação de nichos sociotécnicos de inovação transformadora (seção 2.3), assim como sua sequência de avaliação (Seção 2.4), descrever os conteúdos sobre o processo de construção da teoria da mudança (Seção 2.5) descrever os conteúdos associados aos resultados transformadores (Seção 2.6), as premissas de avaliação de nichos de inovação transformadora (Seção 2.7), e por fim, um exemplo de aplicação (Seção 2.8).

2.1 EVOLUÇÃO DOS *FRAMES* ORIENTADORES DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A política de ciência, tecnologia e inovação é moldada por enquadramentos preexistentes trazidos pelo contexto histórico, sendo dois deles trazidos como coexistentes e dominantes em discussões sobre políticas de inovação. O primeiro inicia após a segunda guerra com uma institucionalização do apoio governamental à ciência, pesquisa e desenvolvimento, acreditando que iria contribuir para o desenvolvimento e solução de falhas de mercado no que tange o fornecimento privado de novos conhecimentos. O segundo *frame* inicia nos anos 80, no mundo globalizado com ênfase na competitividade trazida pelos sistemas nacionais de inovação para a criação e comercialização do conhecimento. Um terceiro quadro, foco desta pesquisa é ligado aos desafios sociais e ambientais contemporâneos, tais como: o apelo à uma mudança transformadora e aos objetivos de desenvolvimento sustentável. Os três *Frames* serão descritos detalhadamente a seguir.

2.1.1 *Inovação para o Crescimento;*

O *frame* de Inovação para o Crescimento tem sua origem após a Segunda Guerra Mundial. Foi após a segunda guerra mundial que apareceram preocupações ligadas ao reaparecimento do desemprego, inflação e instabilidade econômica nas

economias industrialmente desenvolvidas. A partir dessas preocupações, a intervenção estatal, que antes era vista com descrença, passa a fazer sentido.

Neste mesmo contexto, surge também, um desejo de uma maior intervenção do Estado na condução de pesquisas científicas que poderiam trazer estabilidade e benefícios industriais. Assim, reconheceu-se que a pesquisa gerava grandes melhorias à modernização da indústria, o que passou a envolver investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

Para distinguir uma simples invenção de um complexo processo de pesquisa, desenvolvimento e comercialização, a palavra inovação começou a ser aplicada, definindo-a como uma invenção comercializável (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Em síntese, o primeiro *frame* de Inovação para o Crescimento pode ser sintetizado como a comercialização da descoberta científica, somado a uma lógica econômica de investimento e posterior retorno financeiro gerado pela inovação e seu mercado potencial (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Em relação aos atores envolvidos no *frame* de Inovação para o Crescimento, eles possuem uma divisão de tarefas e responsabilidades bem claras e definidas. Os cientistas eram os responsáveis por buscar o avanço científico com objetivo exclusivamente financeiro. Do setor público era esperado que financiasse a pesquisa científica de forma a assegurar o seu funcionamento e sua autorregulação. Esperava-se também que o setor público punisse aqueles adeptos de má conduta científica. Também era esperado do setor público que fornecesse os recursos para identificação de eventuais problemas decorrentes da inovação gerada da ciência. O papel do setor privado seria converter as descobertas científicas em inovações que respaldaram o crescimento econômico a longo prazo (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Nesse período, havia uma premissa de que este processo chefiado pela ciência, contribuísse de forma substancial com o crescimento econômico e trouxesse diversas oportunidades de negócio. Também se tinha a premissa de que as consequências negativas da invenção eram decorrentes das falhas no processo de construção do conhecimento científico. Logo, acreditava-se que tais consequências poderiam ser sanadas com aprimoramento nas pesquisas. Quando as falhas ocorriam, alterações na inovação ocorriam após a finalização do processo de pesquisa, ou, quando a inovação era adotada e aplicada (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Em relação ao processo de avaliação, as dinâmicas de avaliação de tecnologia, não são tidas como parte central do processo de criação de uma inovação. O processo de avaliação era tratado como uma espécie de ônus para o alcance do progresso (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

2.1.2 Sistemas de Inovação

O *frame* denominado de Sistemas de Inovação foi um reflexo às conclusões feitas no primeiro *frame* de Inovação para o Crescimento. Nesse *frame*, a abordagem mais conhecida é a dos Sistemas Nacionais de Inovação. Durante os anos 80, a competição entre os países ficou mais acirrada, assim como as desigualdades em relação ao desempenho inovador e produtivo das indústrias. A análise das desigualdades entre os países demonstrou significativas diferenças entre países mais e menos desenvolvidos. Essa evidencia entrou em desacordo com as proposições do primeiro *frame*, de que o conhecimento tecnológico e científico era um bem mundial, inicialmente, à disposição de todos (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

No *frame* de Sistemas Nacionais de Inovação, destacam-se quatro alterações percebidas em relação aos problemas gerados pelo primeiro *frame*: 1) a primeira contraria a ideia de que o conhecimento científico e tecnológico se transferiria do seu ponto de origem, para que pudesse ser utilizado de forma global para solução de problemas; 2) A segunda, é que embora a pesquisa e o desenvolvimento tragam inovações, elas também fazem com que as empresas desenvolvam uma capacidade de absorção e de exploração destes conhecimentos e esta capacidade faz com que estas empresas possam gerar novas inovações também; 3) a terceira alteração diz respeito à percepção de que a capacidade de absorção é definida como capacidade social que advém, não somente do grau educacional, mas também de sua qualidade e capacidade social de empreender; 4) a quarta alteração é que o caráter da transformação tecnológica é cumulativo e vinculado à trajetória (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Apesar das alterações e superações de problemas do primeiro *frame* em relação ao segundo, constata-se, ainda, a carência dos governos em reconhecer que precisam alinhar questões ambientais e sociais com os propósitos inovadores (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Em relação ao processo de avaliação, não se observa que as mudanças que vêm ocorrendo, como por exemplo, a redução da

igualdade, a pobreza e a poluição, sejam transformadas em provocações e possibilidades para a ciência, política de inovação e tecnologia. O que os governos conseguem fazer é investir na chamada tecnologia limpa, diminuindo a poluição e deixando o meio ambiente mais saudável. Entretanto, essas são tecnologias que sempre procuraram remediar os problemas ambientais após eles serem criados (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Os dois *frames* até aqui apresentados admitem que o desenvolvimento da tecnologia pode acarretar resultados negativos a curto prazo, mas que, futuramente, seriam superados pelos seus benefícios. De acordo Schot e Steinmueller (2018), as duas primeiras políticas de inovação, realmente, podem levar ao desenvolvimento econômico, mas, frequentemente, agravam as desigualdades. Nos dois primeiros *frames*, inúmeras vezes são priorizadas a adaptação e o arranjo tecnológico, pois o foco imperioso está no crescimento, mas em desalinho com um planejamento prévio onde inovação e crescimento possam progredir simultaneamente, que seria o cenário ideal (KAPILINSKY, 2011).

2.1.3 Inovação Transformadora.

O *frame* denominado de Inovação Transformadora, foco desta dissertação, traz o desafio de como a ciência, política de inovação e tecnologia, podem enfrentar de forma eficaz a questão social e ambiental. O foco desse *frame* é a mudança no sistema sociotécnico (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Trata-se um *frame* de inovação pouco desenvolvido e que ficou na retaguarda das discussões políticas por muito tempo. Entretanto, atualmente, o *frame* da Inovação Transformadora já é reconhecido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 2015 (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Os nichos sociotécnicos capturam múltiplos domínios políticos, culturais e sociais, desenvolvendo relações que dão suporte a inovações através de experimentos sociotécnicos em que vários *stakeholders* colaboram e trocam conhecimentos, experiências e informações (MENDONÇA; CUNHA; NASCIMENTO, 2019).

A Inovação Transformadora em nada se equivale a somente produzir tecnologias inovadoras que tragam soluções. Implica em buscar atender, satisfatoriamente, todos os atores envolvidos no processo, ou seja, o foco precisa

estar nos elementos sociais e suas interações com as inovações tecnológicas (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

A Inovação Transformadora tem como destino principal enfrentar os desafios da sociedade e, para isso, integra *insights* sobre transições de sustentabilidade, combinando uma visão mais aberta do processo de inovação e uma agenda política da sociedade; esta geração exige uma discussão sobre direcionalidade, o que implica que a inovação não deve ser buscada apenas em nome da própria inovação, ou do crescimento econômico, e sim, direcionada para enfrentar desafios sociais importantes. Esta política evoluiu de problemas, especificamente, definidos para focar desafios maiores, o que ocasiona, então, uma mudança nas soluções de problemas dentro de um único órgão governamental para uma abordagem em que os desafios exigem a colaboração de uma imensa variedade de atores (HADDAD *et al.*, 2022).

Haddad *et al.* (2022) realizaram um apanhado de cinco características da Inovação Transformadora: 1) grandes desafios e crescimento inclusivo; 2) direcionalidade; 3) intervenção política multifacetada; 4) múltiplos atores e redes globais; 5) governança multinível.

2.1.3.1 Grandes desafios e crescimento inclusivo

Existe uma mudança em direção a um novo quadro que é voltado a preocupações ambientais e sociais mais amplas tais como: mudança climática, degradação, energia, segurança, saúde pública, sociedades em envelhecimento, mobilidade, etc. Em geral, a agenda política transformadora muda o foco da perspectiva macroeconômica geral para as transições sociotécnicas. Os grandes desafios possuem complexas interdependências, necessitando de soluções que substituam em absoluto, práticas insustentáveis que vão além dos avanços tecnológicos para englobar mudanças culturais e comportamentais, bem como, inovações sociais;

2.1.3.2 Direcionalidade

Com o foco em grandes desafios, é necessário que a política de inovação transformadora tenha uma direção mais clara do que a maioria das estruturas políticas com base em sistemas de inovação.

2.1.3.3 Intervenção política multifacetada

Trata-se, neste ponto, da necessidade da existência de um grupo mais variado e complexo de instrumentos políticos para enfrentar grandes desafios. É necessária uma combinação de políticas abrangentes para mudanças transformadoras, atendendo tanto a oferta, quanto a demanda e, além disso, deve incluir as principais instituições e culturas políticas.

2.1.3.4 Múltiplos atores e redes globais

Para atender uma agenda social mais ampla, um grupo de atores mais abrangente precisa ser envolvido. Os atores funcionam como um núcleo relevante como armadores e desarmadores de configurações sociotécnicas, o que traz a possibilidade do surgimento de novos agrupamentos de atores, incluindo nestes grupos, autoridades públicas, sociedade civil e operadores econômicos.

2.1.3.5 Governança multinível

Tratando-se de política de inovação transformadora, o nível de esforços deve levar em consideração todos os níveis da governança, pois enfrentar grandes desafios, abrange missões abertas que serão contestadas e negociadas, evoluindo com o tempo. É por esta configuração que a governança precisa ser aberta, flexível, revisável e provisória, baseada na experimentação, aprendizagem, reflexividade e reversibilidade. É necessário, também, que haja uma coordenação aberta, que se refere a interação entre os diferentes domínios políticos e outros domínios intersetoriais que atuam no caminho da mudança transformadora.

Na Inovação Transformadora não existe somente um rumo que melhore a sustentabilidade, igualdade ou outro objetivo socialmente aceito. Ao contrário, neste processo, o sistema inovador envolve variados atores que buscam caminhos alternativos, potencialmente positivos, para que se chegue à mudança almejada de sistema sociotécnico (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Neste sentido, os nichos sociotécnicos são elementos centrais da teoria e desse processo de inovação (KEMP; SCHOT; HOOGMA, 1998).

Os nichos sociotécnicos implicam na coprodução de mudanças sociais, comportamentais e tecnológicas de maneira inter-relacionada. Envolve mudanças radicais em todos os elementos da configuração e implica a criação de redes que aumentam a participação da democracia e da cidadania (KEMP; SCHOT; HOOGMA, 1998). Uma das vantagens dos nichos é de que eles promovem a troca de experiências entre os múltiplos participantes envolvidos e, assim, trazem uma mudança organizada que rompe com os padrões já existentes (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Considerando a centralidade dos nichos no *frame* Inovação Transformadora, a próxima seção passa a discuti-los com mais profundidade.

2.2 TIPOS DE NICHOS E INOVAÇÃO

Há dois tipos de nichos associados aos processos de inovação: nichos técnicos e nicho sociotécnicos. Um nicho técnico de inovação foi descrito como um espaço protegido, onde as atividades de pesquisa e desenvolvimento são implementadas por uma rede através de projetos individuais para gerar novos conhecimentos. Os nichos emergem no decorrer de uma variedade de atividades de rede para criar e compartilhar conhecimentos gerais, redefinir agendas e visões e transmitir os resultados desses esforços (GEELS, 2011; FONTES; SOUSA; FERREIRA, 2016; DIAS; RAMIREZ, 2020).

Na literatura de nicho tecnológico, um espaço protegido significa um espaço nutrido e capacitado (SMITH; RAVEN, 2012). Smith e Raven (2012) explicaram que a blindagem envolve a implementação de processos que retêm pressões de seleção no contexto de ambientes multidimensionais, como estruturas, tecnologias e infraestrutura industrial, bases de conhecimento, mercados e práticas dominantes de usuário, políticas públicas, e significado cultural.

A criação envolve processos que apoiam o desenvolvimento de inovações originais em espaços protegidos passivos e ativos por meio do desenvolvimento de expectativas positivas compartilhadas; aprendizagem social; e construção ativa de redes ou o desenvolvimento de estruturas e funções do sistema. O empoderamento envolve a criação de processos que tornem as inovações de nicho competitivas em ambientes de seleção inalterados (ajuste e conformidade), ou processos que alterem os ambientes de seleção convencionais favoráveis à inovação pioneira. Este tipo de

nicho está associado ao segundo *Frame* de Inovação associado ao Sistemas Nacionais de Inovação (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Os nichos sociotécnicos de inovação, ao contrário, implicam a coprodução de mudanças sociais, comportamentais e tecnológicas de maneira inter-relacionada (SCHOT; STEINMUELLER, 2018), portanto envolvem mudanças radicais em todos os elementos da configuração e implicam na criação de redes que aumentam a participação da democracia e da cidadania (SCHOT; STEINMUELLER, 2018; DIAS; RAMIREZ, 2020).

Um nicho sociotécnico tem menos foco em pesquisa e desenvolvimento e mais em transformações em toda a rede (SCHOT; STEINMUELLER, 2016). Este tipo de nicho está associado ao terceiro *frame* de Inovação associado às Políticas de Inovação Transformadora (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Durante a construção de um nicho sociotécnico, os indivíduos ou organizações percebem gradualmente, à medida que implementam sua ação, que o problema que desejam abordar está relacionado à maneira como os vários atores são coordenados, e que suas ações precisam ser complementadas com outras mudanças no sistema. Isso os leva a ampliar o círculo de atores envolvidos e a tentar inscrever novos atores; como resultado, eles criam uma organização 'multiator' para vários atores expressarem e discutirem seus pontos de vista (BUI *et al.*, 2016). Exige a necessidade de abrir o processo de escolha a todas as partes interessadas, incluindo atores marginalizados, para fornecer voz e influência sobre quais caminhos são seguidos na pesquisa e seu financiamento (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

As redes sociotécnicas podem se unir às organizações em todos os níveis administrativos, o que pode levar à institucionalização da inovação por meio de aumento de escala (HERMANS *et al.*, 2013). O aumento da escala precisa ocorrer porque a mudança transformadora exige uma mudança de estilo de vida e, portanto, o uso diário de mobilidade, água, energia, comida e outros recursos que necessitam da adoção de práticas, não apenas de usuários individuais (ou consumidores), mas também de usuários industriais e profissionais. No final, a mudança não é apenas sobre a construção de novas estruturas de produção, mas também sobre ambientes e mercados de usuários nos quais novos tipos de demandas e preferências do usuário serão dominantes (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

A construção de um modelo alternativo implica o exercício de interdependências e contingências de maneira não finalizante, por exemplo,

envolvendo tentativa e erro ou o processo de aprendizagem em geral (KUHLMANN; STEGMAIER; KONRAD, 2019). Os esforços devem focar no processo de busca, guiado por objetivos sociais e ambientais, sustentado pela experiência e pelo aprendizado que acompanha essa experiência, e impulsionado pela disposição de revisitar os arranjos existentes para desencaminhá-los, a fim de enfrentar os desafios da sociedade (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Modelos alternativos devem desafiar empresas e governos titulares a lidar com o novo objetivo sociotécnico. Durante esse processo, o papel dos atores intermediários na defesa de nichos competitivos, novas visões e políticas são cruciais, e o nicho sociotécnico deve crescer para abranger tanto os nichos, quanto os atores do regime dominante (SCHOT; STEINMUELLER, 2018). Posteriormente, as partes interessadas criam processos de tomada de decisão que mudam a direção na qual um campo se desenvolve. Isso acontece, por exemplo, reformulando a legitimidade sociopolítica do nicho sociotécnico por meio da exposição na mídia, ou concordando com novos padrões da indústria, ou derivando lições de políticas que são captadas em debates políticos que informam sobre novos regulamentos ou incentivos que possam contribuir para ações de aumento e redução de escala (HESS; YEUNG, 2006; JOLLY; RAVEN, 2016).

2.3 AVALIAÇÃO DE NICHOS SOCIOTÉCNICOS DE INOVAÇÃO TRANSFORMADORA

Segundo Molas-Gallart *et al.* (2020), as chamadas Políticas de Inovação Transformativas (TIPs) sugerem que encarar os principais desafios enfrentados pela sociedade atual exige mudanças drásticas nos sistemas sociotécnicos contemporâneos, como por exemplo na indústria, cultura, ciência e tecnologia, comercialização etc., e para executar tais mudanças é necessário que haja uma renovação nas políticas de pesquisa e inovação.

Segundo Ghosh *et al.* (2020, 2021), esta renovação seria formada por um misto inovador e amplo de políticas de pesquisa e inovação que se chamam Compromissos de Política Experimental (EPEs), que tem como objetivo estabelecer inovações de nichos e, posteriormente, acelerá-las e inseri-las na sociedade, através de estratégias de redimensionamento, circulação, replicação e institucionalização destas inovações.

Como as TIPs têm crescido em adoção e ganham legitimidade, elas demandam um importante desafio que é a avaliação destes espaços de inovação.

Molas-Gallart *et al.* (2020) apresentaram um método de avaliação, baseado em uma abordagem formativa, centrada no estudo dos resultados transformadores, objetivando aprimorar a definição e implementação das TIPs, por meio de técnicas de avaliação participativa. Este método de avaliação possui seis princípios norteadores para a avaliação das Políticas de Inovação Transformadoras (TIPs) que serão apresentados a seguir:

- a) adotar uma abordagem formativa para a avaliação: a abordagem formativa é entendida como um gênero de avaliação que é realizado com a participação das partes interessadas visando a aperfeiçoar e complementar as intervenções que estão sendo analisadas;
- b) conectar a avaliação com a criação e implementação de políticas: a avaliação é vista como integrante do processo político e, portanto, deve compartilhar os mesmos padrões que se pretende que o processo tenha;
- c) a avaliação deve ser inclusiva e participativa: os participantes envolvidos nas TIPs devem participar do processo avaliativo, agindo principalmente como facilitadores e, nesse sentido, a avaliação deve oportunizar o debate aberto, sendo um norteador dos conflitos de poder e as diferenças de interesse e percepção. Os participantes do grupo de avaliação serão diversificados e com diferentes acessos aos recursos e até interesses divergentes, pois participarão membros da base até os de alto escalão;
- d) deve utilizar uma combinação de técnicas: a avaliação não pode ser definida por padrões já formalizados, ela deve ser adaptável e flexível, utilizando diferentes técnicas e métodos conforme o contexto político apresentado em cada situação e sua natureza transformadora;
- e) utilizar uma abordagem alinhada para avaliar as TIPs: os projetos de nichos sociotécnicos são iniciativas locais que geralmente geram ou apoiam um nicho específico, no entanto, os programas de avaliação podem reunir diversos projetos de nichos e irão buscar estabelecer elos e relacionamentos entre eles que irão contribuir para o aumento

de escala do progresso de trabalho, pois cada experimento irá contribuir com a sua proporção e tal contribuição será agregada combinando-a com a de outros experimentos em diferentes proporções e programas de políticas;

- f) usar uma Teoria da Mudança (TOC) flexível: segundo Molas-Gallart *et al.* (2020) uma teoria da mudança se define através dos envolvidos na política e em qual mudança se visa alcançar. As metas políticas neste caso, são vistas como mudanças para a situação em voga. No momento seguinte, os envolvidos criam uma espécie de linha do tempo, analisam quais os processos que os levarão a mudança pretendida e como estes processos serão ativados pela intervenção. Assim, os participantes, juntamente com especialistas em avaliação, desenvolvem um processo que reúne as atividades desencadeadas por uma intervenção com os resultados gerados. No método de análise dos autores a Teoria da Mudança será flexível e não deverá ser vista como uma cadeia causal fixada entre insumos, atividades, resultados transformadores e impactos, e sim uma consequência de um processo de avaliação formativa. A TOC será utilizada para engrandecer o aprendizado e a colaboração entre participantes e para contribuir na avaliação da política instituída e irá cooperar para a obtenção de resultados.

2.4 SEQUÊNCIA DE AVALIAÇÃO DE UM NICHOS SOCIOTÉCNICO

Como um primeiro passo para a avaliação de um nicho sociotécnico, Molas-Gallart *et al.* (2020) propõem que seja elaborada uma Teoria da Mudança (TOC) flexível. A perspectiva multinível (MLP) fornece uma teoria da mudança genérica que atua como um norteador às teorias da mudança mais específicas e flexíveis; a teoria da mudança genérica oferece um panorama geral para que se possa entender o Compromissos de Política Experimental (Experimental Policy Engagements - EPEs), no entanto, existe uma grande variação de EPEs e elas têm que ser definidas com seus objetivos específicos, dentro do seu contexto e problemas atuais pontualmente identificados.

Os autores Molas-Gallart *et al.* (2020) apresentam três passos para desenvolver uma teoria da mudança específica:

- a) **identificar o grau da experiência de tecnologia de inovação e quais são os atores que estão envolvidos:** envolve definir o que será avaliado. Molas-Gallart *et al.* (2020) definem três níveis fundamentais de análise que são: projetos: que são experimentos que estimulam transformações e visam enfrentar obstáculos ecológicos e sociais; programas: que conectam múltiplos projetos visando otimizar a sinergia e proporcionar uma escala e um propósito mais amplo para atuar em transformações e finalmente, as conexões de políticas que instituem a união de projetos e programas de ciência, tecnologia e inovação com outras políticas que almejam outras dimensões de sistemas sociotécnicos específicos;
- b) **identificar as dimensões-chaves de avaliação que devem ser analisados:** aqui há uma dependência com a decisão do primeiro passo sobre o nível de análise almejado: um projeto, um programa ou uma combinação de políticas. Será discutido aqui somente o nível de projeto, pois é foco desta dissertação. No nível do projeto se distingue os seguintes pontos-chaves de análise: a) os insumos necessários para realização deste projeto; b) quais atividades o projeto almeja realizar; c) os resultados transformadores que este projeto gerou; e, d) quais os impactos deste projeto.

No método desenvolvido por Molas-Gallart *et al.* (2020), o foco em resultados transformadores é o elemento mais importante. Os autores argumentam haver três processos transformadores que se destacam na transição de um nicho local onde nasce um novo ambiente sociotécnico sustentável até a mudança de regime sociotécnico que são: construir nichos; potencializar seu crescimento e expansão integrando-o ao regime e, finalmente, analisar o regime existente, reorganizando suas práticas e desobstruindo as lacunas existentes. Cada um desses elementos será detalhado na seção a seguir.

- c) **determinar uma teoria da mudança específica que esteja em acordo com uma teoria da mudança genérica:** o principal objetivo do terceiro passo é construir uma teoria da mudança objetivando a transformação, e, ao realizar esta construção, tentar afastar os

fracassos transformacionais de muitas políticas de ciência, inovação e tecnologia (MOLAS-GALLART *et al.*, 2020). Em última instância, pode-se também querer unir os resultados aos impactos, ou seja, como todos os resultados podem se unir e colaborar para gerar uma mudança em diversos sistemas sociotécnicos como afirmam Molas-Gallart *et al.* (2020). Diante da perspectiva de uma avaliação formativa, um dos deveres de um avaliador é consentir e promover a discussão sobre as diversas interpretações e obter um consenso amplo sobre uma teoria da mudança inicial que possa ser alterado no decorrer do processo (MOLAS-GALLART *et al.*, 2020).

2.5 TEORIA DA MUDANÇA

De acordo com Molas-Gallart *et al.* (2021) uma Teoria da Mudança é uma ferramenta de planejamento avaliativo que possibilita que os participantes de um determinado projeto de inovação transformadora tenham um embasamento anterior, uma visão de políticas passadas a partir de objetivos de política, mapeando resultados e produções futuras esperadas, além de processos e insumos que precisarão acontecer para que o objetivo do projeto seja atingido.

A elaboração da Teoria da Mudança precisa envolver um número de participantes significativo e a seleção destas pessoas é um momento significativo no processo de avaliação, pois os participantes selecionados devem ter legitimidade para participar deste processo e o processo de avaliação para ser frutífero deve estar atento às diversas necessidades e princípios dos participantes (MOLAS-GALLART *et al.*, 2020). Implica em delinear quais os caminhos que irão ligar as diferentes dimensões definidas nos dois primeiros passos, ou seja, como é esperado que os insumos somados às atividades gerem resultados transformadores (MOLAS-GALLART *et al.*, 2020).

Através disso, um caminho específico e traçado para a estrutura analisada e para os avaliadores. Tal teoria, então, procura fornecer um estudo sobre como as mudanças que um projeto, política ou programa pretende desencadear são esperadas; as teorias devem ser explícitas e os passos avaliativos devem ser desenvolvidos embasados nelas, elaborando sobre suposições, revelando cadeias causais e englobando todos os interessados no exercício.

Ainda segundo os autores, dado que a ideia principal, neste caso, não é fazer uma análise sintética para fins de prestação de contas e sim fomentar o aprendizado e a reflexividade entre os participantes através do processo de avaliação, a Teoria da Mudança não deve ser vista como uma cadeia causal lógica e fixa entre processos, recursos, resultados e impacto e, sim, pode ajudar a decompor uma política, experimento ou programa de projeto para ajudar na reflexão sobre suas interações e principalmente, para avaliar se o experimento está gerando resultados relevantes para provocar mudanças no nicho em específico.

De acordo com Molas-Gallart *et al.* (2021) para definir uma teoria da mudança específica é necessário, inicialmente, definir o nível da política ou experiência de Tecnologia de Inovação e, no caso deste trabalho, o foco é em projetos, pois, tratam de nichos protegidos, criados como experimentos para alavancar mudanças sociotécnicas locais, enfatizando uma mudança na governança, que apoie a ampla participação de todos envolvidos e, posteriormente, os autores indicam identificar as principais dimensões avaliativas a serem analisadas, sendo elas: recursos, processos, resultados e impactos. No nível do projeto, podemos definir as seguintes dimensões:

- a) recursos: insumos fundamentais para a realização do projeto (financeiros, humanos, materiais, organizacionais, etc.);
- b) processos: o somatório de processos que o projeto visa realizar e os processos que se espera que sejam gerados;
- c) resultados: principais mudanças concebidas diretamente pelo projeto, incluindo aprendizagem de primeira e segunda ordem e mudanças organizacionais e comportamentais, incluindo novas relações, mudança de papel de diferentes atores, novos arranjos organizacionais, novos compromissos, mudança na estrutura de governança, criação de novas redes, etc.
- d) impactos: os projetos são vistos como o ponto inicial de uma longa cadeia de eventos que levam a impactos sistêmicos na forma de transições sociotécnicas, mas um projeto específico sozinho não pode ocasionar tais impactos, portanto, as avaliações de impacto não devem ser utilizadas para avaliar projetos isolados.

Figura 1 - Dimensões do projeto

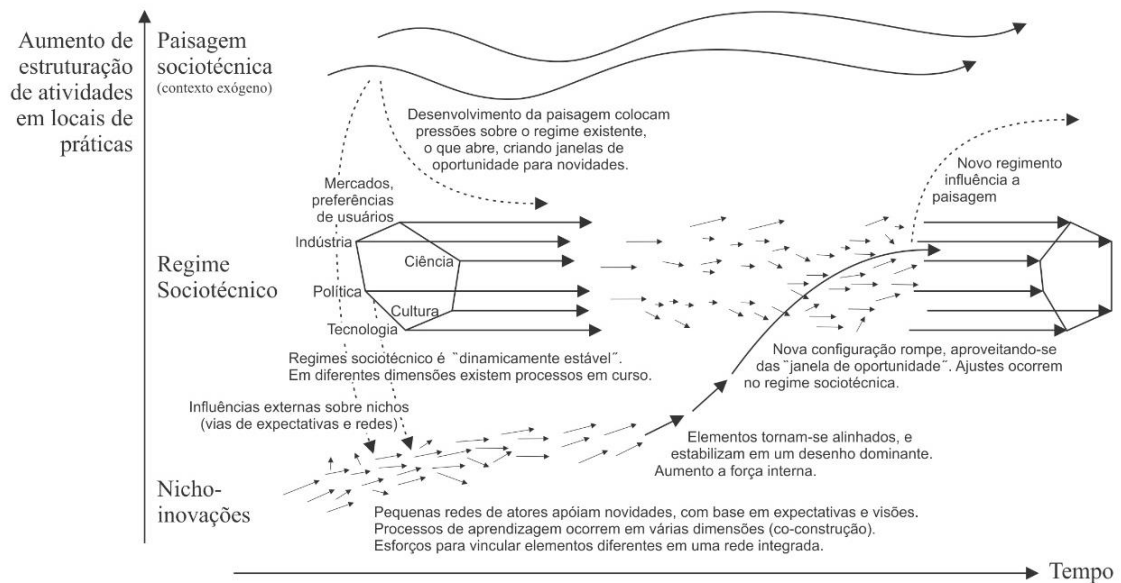


Fonte: elaborado pela autora (2022)

A perspectiva multinível (MPL) pode subsidiar a construção de uma Teoria da Mudança Específica (TOC) ao adicionar elementos externos que influenciam os nichos, tanto no nível do regime, quanto no nível da paisagem.

Segundo Geels (2011), a perspectiva multinível (MPL), surge como uma ferramenta frutífera para analisar as transições sociotécnicas no viés da sustentabilidade. A MLP conceitua padrões dinâmicos gerais em transições sociotécnicas e vê estas transições como processos não lineares que se originam da dinâmica de interação do desenvolvimento de três níveis analíticos: os nichos que são o local onde acontecem as inovações; os regimes sociotécnicos que são as práticas estabelecidas e os regramentos que orientam os sistemas existentes e uma paisagem social definida por fatores externos ao sistema. Cada um destes níveis, refere-se a uma reunião de diferentes elementos e, os níveis considerados superiores são mais estáveis que os inferiores em relação ao número de atores envolvidos e ao grau de alinhamento entre os elementos deste nível.

Figura 2 - Perspectiva multinível em transição.



Fonte: GEELS (2011, p. 28)

Como último passo, para definir uma teoria da mudança é necessário especificar os caminhos que se esperam que sejam tomados para ligar as diferentes dimensões supracitadas, ou seja, como se espera que atividades e insumos produzam resultados transformadores; o principal objetivo é construir uma teoria da mudança, objetivando a transformação. Do ponto de vista de uma avaliação formativa, um dos papéis dos avaliadores é possibilitar uma discussão acerca das diferentes interpretações que alcance um objetivo em comum, tanto quanto a mudança almejada que possa ser alterada durante o processo de avaliação.

2.6 RESULTADOS TRANSFORMADORES (TRANSFORMATIVE OUTCOMES - OTS).

Segundo Ghosh *et al.* (2021), os formuladores de políticas que trabalham em ciência, tecnologia e inovação (CTI), atualmente, enfrentam pressões que não estão focadas apenas em crescimento econômico e competitividade, mas também, em enfrentar desafios contemporâneos como a crescente desigualdade, a mudança ambiental global e agora uma crise socioeconômica diante da Pandemia da Covid-19.

As respostas governamentais orientam os esforços de financiadores de ciências públicas e profissionais de política de inovação como personagens principais no sentido de alcançar mudanças sociais sustentáveis.

Ghosh *et al.* (2021) realizaram um estudo para orientar esforços de agências de ciência, tecnologia e inovação com o objetivo de possibilitar transformações que possam enfrentar os desafios apresentados pela sociedade. O estudo se baseou em, ao invés de colocar em primeiro plano as falhas transformacionais, habilitar e trabalhar em uma dinâmica de transformação contínua.

O foco do trabalho foi em resultados transformativos. Neste estudo, foram apresentados doze resultados transformadores (TOs) que englobam uma nova estrutura dividida em três macroprocessos, que podem orientar as intervenções e avaliações da Política de Inovação Transformadora (TIP) em um viés de metas mais transformativas (Quadro 1).

Os *outcomes* são definidos como mudanças no comportamento, relacionamentos, atividades ou ações das pessoas, grupos e organizações com quem o programa trabalha diretamente. Esses resultados podem ser logicamente vinculados às atividades de um programa, embora não sejam, necessariamente, causados por eles (EARL; CARDEN; SMUTYLO, 2001)

Ghosh *et al.* (2021) utilizaram ainda os EPEs (compromisso de política experimental) como forma de caracterizar estas intervenções. O intuito é fornecer uma base para a implementação do TIP, pelas agências de Ciência, Política e Inovação (CTI), proporcionando, assim, um ponto de entrada para compromissos mais reflexivos e eficazes de mudança transformadora.

Quadro 1 - Doze tipos de resultados transformadores para avaliação de nichos

Construção dos Nichos	
Blindagem	Oferecendo proteção para experiências de nicho, através da normatização destas medidas. A proteção pode ser oferecida através de subsídios, mas também, através de medidas de mercado, benefícios, tais como uma isenção de impostos, ou algum projeto cultural que busque mudar a percepção do público sobre algum nicho específico, por exemplo.
Aprendizagem	Em primeiro lugar, aprimorar o comportamento já existente e em segundo lugar, mudanças nos quadros e suposições através de várias dimensões dos sistemas (ciência, tecnologia, inovação, mercados, estratégia cultural, etc.)

Networking	Participação no nicho de uma vasta gama de diferentes stakeholders. Diversidade no que se refere às regras do nicho, as dimensões do nicho e aos atores envolvidos; construir e reforçar os laços entre os atores do nicho; criar uma rotina de atividades que assegurem a mobilização de recursos de emergência, provindo de intermediários relacionados ao nicho que possibilite as ações mencionadas.
Expectativas de navegação	Criação de espaço para a expressão de novas e alternativas expectativas e a criação de um elo para a que a diversidade de expectativas colabore na construção de uma visão partilhada.
Expansão de nicho e incorporação	
Ampliação - aumentando a adoção do usuário	Divulgação da adoção de novas práticas e regras.
Replicação	Replicação de condições de nicho em diferentes contextos; adaptação de um nicho numa localidade diferente.
Circulação	Circulação de ideias, pessoas, conhecimentos tácitos, regras que tratam de nichos e dimensões do sistema; Urgência de intermediários do sistema.
Institucionalização (regras formais e informais)	Desenvolver regras, narrativas, regulamentos, comportamentos, desejados, crenças e valores; Estabelecimento de protocolos de certificação; desenvolvimento de um nicho de mercado maduro.
Abertura e desbloqueio de regimes	
Regimes desestabilizadores e desalinhadores	Quadros de políticas de ruptura e acordos de governança que consigam lidar de forma eficiente com as possíveis tensões entre as dimensões do regime; eliminação progressiva das políticas ineficazes e implementação de políticas que colaborem com os sistemas sociotécnicos dominantes.
"Dezaprendizado" e aprendizagem profunda dos atores envolvidos no regime	Criação de rotinas que alterem os valores e crenças existentes e criação de rotinas baseadas nas competências e capacidades existentes; surgimento de novos pressupostos políticos.
Potencializando as interações de nicho/regime	Criação de ligações formais e informais entre atores do nicho e do regime sociotécnico; Urgência na busca de intermediários que facilitem tais ligações.
Mudando as percepções de pressões de cenários	Os atores do regime desenvolvem novas interpretações sobre a natureza e as consequências de tendências (tais como alterações climáticas, perda de biodiversidade, poluição, aumento da desigualdade, digitalização, urbanização) e dos impactos.

Fonte: Molas-Gallart *et al.* (2020) e Ghosh *et al.* (2021).

A seguir, passa-se a definir o significado de cada um dos doze resultados. No macroprocesso de **construção e nutrição de nichos**, quatro resultados transformadores são identificados e cada um deles recebe uma distinção entre alargamento e aprofundamento:

- a) **blindagem:** Ghosh *et al.* (2021) trazem que a blindagem significa gerar condições para que os nichos evoluam, isolando os

interesses existentes. Os mecanismos de blindagem, segundo os autores, podem ser ativos ou passivos, sendo que os ativos podem ocorrer por meio de subsídios governamentais, amparo fiscal preferencial, acordos de regulação etc., já os passivos, apresentam-se nas condições ambientais favoráveis, uma cultura de resistência ou ativismo por exemplo. Ambas as blindagens podem coexistir, mas é necessário que, mesmo na retirada da blindagem ativa, os nichos sigam recebendo a blindagem passiva. Os autores propõem que, os formuladores de políticas e atores envolvidos realizem intervenções visando ampliar a proteção, aumentando diferentes estratégias ativas para proteger múltiplos nichos em diversos sistemas e dimensões;

- b) **aprendizagem:** Ghosh *et al.* (2021) trazem que a aprendizagem pode se distinguir entre primeira e segunda ordem; a aprendizagem de primeira ordem se refere ao acúmulo de conhecimentos utilizados para determinar soluções para problemas específicos, já a aprendizagem de segunda ordem é sobre refletir o processo de abordar o problema em si, trata-se de uma aprendizagem de “ordem superior”, geralmente, associada ao aprendizado na prática onde os atores do nicho refletem, adaptam e desafiam as suposições e visões relacionadas à resolução de problemas, perspectivas da realidade e definição de problemas de outros atores envolvidos. Como resultado transformador, os autores sugerem que todos os atores envolvidos em nichos podem criar ações para ampliação da aprendizagem, possibilitando que ela ocorra em mais de uma dimensão do sistema, abrangendo vários atores, garantindo assim, que o aprendizado de segunda ordem esteja ocorrendo, proporcionando assim, reflexão contínua e suposições, capacidade eficaz e coletiva para resolução de problemas. Aprofundar a aprendizagem é um resultado transformador significativo, pois gera aumento na reflexividade, na confiança mútua entre os atores envolvidos e absorção coletiva de novas regras, promovendo assim, a compreensão e transformação

da aprendizagem de primeira ordem no nicho em regras mais generalizáveis e estáveis;

- c) **networking/rede:** segundo Ghosh *et al.* (2021) o *networking* como resultado transformador, pode ser alcançado através da ampliação e aprofundamento das redes sociais existentes, abrangendo todos os nichos. Após o surgimento do nicho, os atores podem contribuir para sua ampliação ou para a criação de novas redes, constituídas por atores de regimes e nichos diferentes, de diversas origens com conhecimentos e habilidades próprios, devendo incluir nesta ampliação várias dimensões do sistema (governo, sociedade civil, empresas etc.). O aprofundamento das redes, no entanto, tem como objetivo melhorar a qualidade destas redes, para que possa, assim, transformar, efetivamente, o regime, criando expectativas de dinâmicas dentro dos nichos;
- d) **expectativas de navegação:** segundo Ghosh *et al.* (2021), os atores que participam nos nichos, precisam lidar com expectativas coletivas em relação a tendências e a desafios futuros no que diz respeito a paisagem em que estão inseridos. A capacidade dos nichos para lidar com as pressões internas e externas, bem como seu potencial de inovação para lidar com as adversidades que se apresentam são fundamentais para a estruturação do nicho e seu desempenho. Dessa forma, o empenho para lidar com as mais diversas expectativas, que são resultado da ampliação das redes é o que torna o sistema transformador. Segundo os autores, para mobilizar as expectativas de navegação como um resultado transformador, os atores do nicho devem estar atentos às expectativas, acumulando visões diversas que envolvam o reconhecimento de tensões e conflitos de interesses; também é importante analisar a qualidade, estabilidade e credibilidade das expectativas, através do mapeamento dos fatos implícitos em cada expectativa.

No macroprocesso de **Nichos de expansão e Integração**, o foco é que as transições de nichos aconteçam e é necessário que eles se expandam em tamanho e escala.

- a) **ampliação:** segundo Ghosh *et al.* (2021) o aumento de escala, o chamado *upscaling* como sendo um resultado transformador, pode ser associado à adoção da inovação de nicho por mais usuários, mas a inovação não é no sentido de tecnologia, processo ou produto e, sim, de todo o sistema do nicho e das regras incorporadas a ele;
- b) **replicação:** segundo Ghosh *et al.* (2021), replicar refere-se à expansão geográfica do nicho, recriando espaços de nichos semelhantes em inéditos contextos culturais e socioespaciais. Segundo os autores, a replicação como um resultado transformador precisa estar sustentada em um contexto, independentemente da aprendizagem e conhecimentos adquiridos anteriormente em outros contextos. Este processo requer a descontextualização original e a imediata “recontextualização” no novo cenário através da reinterpretação e incorporação do ambiente e suas características;
- c) **circulação:** segundo Ghosh *et al.* (2021), a circulação como resultado transformador tem como natureza sua espacialidade e a contribuição dos atores dos nichos para permitir esta circulação. Elementos circulantes de um nicho (ideias, valores, pessoas, textos, aprendizagem, etc.), quando presentes em outros lugares, podem ser transformadores, desde que se permita a construção de nichos e suas expansões em diversos lugares de forma simultânea. É benéfico que variados nichos de diferentes espaços e culturas se conectem levando à expansão geral do nicho global;
- d) **institucionalização:** institucionalizar significa definir regras compartilhadas que tem origem nos nichos. Segundo Ghosh *et al.* (2021), para funcionar como um resultado transformador, a institucionalização poderá ser fundada na construção de um consenso na rede de atores em expansão e alcançar a legitimidade baseada nas definições coletivas compartilhadas e na interpretação das narrativas e comportamento.

No macroprocesso **Abrindo e Desbloqueando Regimes** um ponto importante para a transição de nichos é proporcionar oportunidades para as inovações de nicho

se expandirem. Segundo Ghosh *et al.* (2021), este processo de desbloqueio tem enfoque direto no rigor de regras de regimes que lidam com o crescimento de seus regimes, mas mantém as configurações do sistema intactas. Ainda que alternativas sejam propostas por atores participantes, os regimes tendem a reafirmar a estrutura do sistema presente. Para que se possa lidar com esta resistência é necessário livrar o sistema da rigidez das regras já existentes e permiti-lo se reconfigurar e desestabilizar.

- a) **desalinhamento e desestabilização dos regimes:** regimes podem ser desestabilizados, quando os atores envolvidos abandonam crenças, comportamentos e valores que sustentam o nicho, pois se tratam de posturas já semidefinidas; segundo Ghosh *et al.* (2021), desalinhar e desestabilizar regimes pode ser um resultado transformador, quando os atores do nicho adotam novas políticas de inovação ou estratégias que desafiem e desestruem os sistemas existentes; como consequência, estas novas políticas podem não se alinhar com os sistemas já existentes e este desalinhamento será capaz de forçar o regime a se abrir e se desbloquear ainda mais. Um desafio que surge com o desalinhamento do sistema pode ocorrer quando há uma forte interconexão entre sistemas criada ao longo do tempo e o desalinhamento e desestabilização destes vínculos é problemático devido à dependência de caminhos existentes;
- b) **desaprendizado e aprendizado profundo em regimes:** o desaprendizado e desaprendizado são processos complementares, que podem ser utilizados pelos atores da política de inovação como um resultado transformador utilizado para desbloquear regimes. Segundo Ghosh *et al.* (2021) o *desaprendizado* ocorre quando os atores começam a questionar comportamentos, crenças e valores já existentes que estão intrínsecos em suas capacidades e desaprender. Traz à tona riscos e incertezas, além do custo de reorganizar o regime a curto e médio prazo; já a aprendizagem profunda engloba a aprendizagem experimental dos desafios enfrentados pelo regime, baseado no conhecimento do sistema e

tendo como resultado a sua vontade, motivação e capacidade de transformar o sistema através de novas políticas processuais;

- c) **fortalecimento das interações nicho-regime:** segundo Ghosh *et al.* (2021), o fortalecimento das interações entre nicho e regime como um resultado transformador, pode ser atingido pelas relações criadas entre os atores do nicho, onde atores intermediários desafiam titulares, criando novas ligações e estes mesmos atores operam em regimes diferentes, mas interconectados, buscando sempre alcançar múltiplos nichos, sendo abertos a ideias alternativas propostas por atores do nicho, facilitando as transições do regime e resultando na geração de novas redes;
- d) **mudando as percepções da paisagem:** as pressões da paisagem influenciam significativamente na direção e na intensidade em que as transformações sistêmicas se dão em função da sua influência na estabilidade dos regimes/nichos. As maneiras como as paisagens são percebidas pelos atores são diferentes e variam de acordo com os contextos, portanto, segundo Ghosh *et al.* (2021), as percepções sobre as diversas pressões da paisagem são resultados transformadores que implicam, significativamente, nas tomadas de decisão, na distribuição dos recursos e nos acordos para o desbloqueio de regimes.

2.7 PREMISSAS DE AVALIAÇÃO DE NICHOS DE INOVAÇÃO TRANSFORMADORA

O Consórcio de políticas transformativas inovadoras (TIPC), segundo Molas-Gallart *et al.* (2020), consiste em um grupo de parceiros de pesquisa e política, incluindo agências de inovação e pesquisa da Finlândia, Noruega, Suécia, África do Sul e Colômbia e tem como principal objetivo analisar e expandir as atuais abordagens políticas e buscar soluções para as mais urgentes questões sociais, ambientais e econômicas. O TIPC almeja criar e proporcionar uma nova estrutura de políticas de inovação transformadora e durante sua fase piloto (set./2016 - fev./2017) desenvolveu um conjunto de seis critérios que identificam quais são as características transformadoras de uma política de inovação:

- a) direcionalidade: a política de inovação não incentiva apenas opções de tecnologia específicas, ela analisa quais são os vetores e as consequências sociais e ambientais de cada possibilidade e posteriormente delibera, indicando quais as direções são as desejáveis para aquela inovação e, simultaneamente, bloqueando as que são indesejáveis; como é um processo interativo, e as consequências e a direção não podem ser conhecidas antecipadamente, é preciso que se tenha uma abordagem flexível e articulável;
- b) inclusão: neste ponto, o que se trata é a participação expressiva de uma diversidade de atores, tanto das organizações e instituições envolvidas no processo, quanto dos usuários e comunidades locais, tanto os atores dos nichos e regimes sociotécnicos, quanto aqueles que, raramente, estão envolvidos em processos de tecnologia de inovação;
- c) meta social: em conexão com os princípios da direcionalidade e da inclusão, este “objetivo social” afirma que a inovação não é um fim em si, mas sim, uma ferramenta para encarar desafios enfrentados pela sociedade;
- d) impacto sistêmico: para atingir essa “meta social”, que nos referimos anteriormente, é necessário que ocorram mudanças profundas no sistema sociotécnico e, portanto, as políticas de inovação devem estar focadas em alcançar um impacto estruturado, sistematizado;
- e) aprendizagem profunda e reflexividade: as políticas de inovação precisam gerar questionamentos e buscar uma readaptação das “regras” implícitas nos sistemas sociotécnicos dominantes que abrangem todas as dimensões do sistema, desde ciência e tecnologia até usuários, mercados, crenças culturais e regulamentações governamentais;
- f) conflito versus consenso.

2.8 UM EXEMPLO PRÁTICO: O PROJETO *FOREST CHEMISTRY*

O “*Forest Chemistry*” é um projeto de longo prazo de inovação transformadora, financiado pelo programa da Agência Sueca de Inovação (Vinnova) em parceria com o Programa de Inovação voltada a Desafios. Este caso foi selecionado pelos autores Molas-Gallart *et al.* (2020) para ilustrar a abordagem de avaliação formativa implementada pelos autores mencionada anteriormente e analisar o valor agregado de tal abordagem. O projeto ocorreu entre os anos de 2011 e 2017 e se desenvolveu através de três etapas previstas: o Projeto de Química Florestal I e II e o Projeto de Metanol Florestal. Os projetos de Química Florestal, tinham como objetivo desenvolver novas tecnologias que gerassem “produtos químicos verdes”, onde as empresas de indústria florestal iriam utilizar resíduos da purificação de matérias-primas e o principal objetivo tecnológico foi elaborar um sistema através do qual o metanol provocado pelas fábricas de celulose sulfato dedicadas à produção de papel fosse utilizado para purificar a emissão de Óxidos de Nitrogênio (Nox) na indústria química local. O cerne desse modelo de economia circular é uma perspectiva de transformação sociotécnica, pois havia neste caso, a necessidade de constituir novas ligações entre as fábricas de celulose de papel e a indústria química e tais conexões requerem intervenções em diferentes níveis.

Essa característica generalizada do empreendimento fica clara pela variedade de participantes envolvidos no projeto e pela necessidade de estabelecer novos laços entre eles; entre os participantes estavam empresas químicas, fábricas de celulose sulfato e uma “plataforma de apoio” formada por criadores de políticas da Vinnova, pesquisadores, trabalhadores das empresas, associações locais de ativistas ecológicos e representantes das indústrias florestal e química.

Os participantes do projeto avançaram em diferentes fases do projeto:

- a) a primeira etapa do projeto, realizada entre novembro de 2011 e março de 2012, incluía apenas a organização líder *Processum-Biorefinery Development*, que é uma organização subsidiária do grupo RISE (*Research Institute of Sweden*) e realizou um estudo preliminar sobre os componentes presentes na matéria-prima florestal e seu potencial uso na indústria química. Através dos resultados obtidos o grupo RISE buscou potencializar a cooperação entre as indústrias florestais e químicas, objetivando

identificar produtos químicos, processos de cadeias de valor de alto potencial. Portanto, na primeira etapa, o projeto se concentrou na geração de conhecimento, identificando três cadeias de valor com alto potencial tecnológico e de mercado para a Suécia: metanol, butanol e olefinas;

- b) na segunda etapa, que ocorreu entre agosto de 2012 e novembro de 2014, foram realizadas análises iniciais de sistemas e avaliações técnicas que acarretaram um foco maior no desenvolvimento de tecnologia para a limpeza do metanol a partir de gases *stripper*. Uma fábrica de celulose sulfato com uma alta taxa de emissão de gases *Nox* entrou no processo nesta etapa, buscando, justamente, diminuir suas taxas de emissão;
- c) na terceira etapa, que ocorreu entre maio de 2015 e junho de 2017, o projeto atingiu a fase de maturação; no ano de 2015, o consórcio agregou cinco agentes atuando na limpeza dos gases *stripper* em metanol em diversos estágios da cadeia de valor, além de organizações de pesquisa, fornecedores de equipamento, fábrica de celulose de sulfato e uma organização de representantes dos clientes finais. Em 2016, o consórcio viabilizou a demonstração de um equipamento piloto flexível, que foi instalado na fábrica de sulfato, realizando, então, um teste de 1000 horas de funcionamento contínuo e o resultado demonstrou que o processo de purificação funcionou, reduzindo, significativamente, as emissões de *Nox*, entretanto em 2017, o fabricante do equipamento decidiu por vender a tecnologia.

De acordo com os representantes da Vinnova, o projeto passou por uma série de dificuldades e gargalos, o que é comum neste tipo de projeto e parcerias. Eles relataram também que houve dificuldades de coordenação e problemas de comunicação entre os subprojetos e atores envolvidos. Informaram que parceiros de diferentes setores não conseguiram alcançar um entendimento comum sobre tarefas e metas de longo prazo do projeto, embora os objetivos de curto prazo tenham sido bem-sucedidos, o projeto não alcançou um engajamento de longo prazo entre seus participantes.

Ainda segundo Molas-Gallart *et al.* (2020), o Projeto de Química Florestal seguiu, desde o projeto até a implantação, uma abordagem linear, com oportunidades limitadas para diversificar as opções do projeto e redefinir arranjos. Embora visassem a uma mudança inovadora e se encaixassem em algumas características do Consórcio de Políticas de Transformação Inovadora (TIPC), houve elementos-chave que o distanciaram do modelo-chave do consórcio; a viabilidade técnico-econômica foi o principal critério de avaliação ao invés de outros critérios ligados aos desafios sociais e ambientais enfrentados. Já a ampliação e aprofundamento das redes do sistema foi um critério observado com atenção durante o projeto.

A estratégia principal levou a uma abordagem sumária, com prazos apertados que resultaram em muitas reclamações dos atores envolvidos, pois isso acarretava processos extensos para lidar com aspectos regulamentares e técnicos do desenvolvimento de documentos, formulários, que prejudicou um envolvimento mais amplo daqueles envolvidos no processo. Diante de tal cenário, as opções mais simplificadas e fáceis tenderam a ser escolhidas ao invés de buscar alternativas mais arrojadas e potencialmente inovadoras.

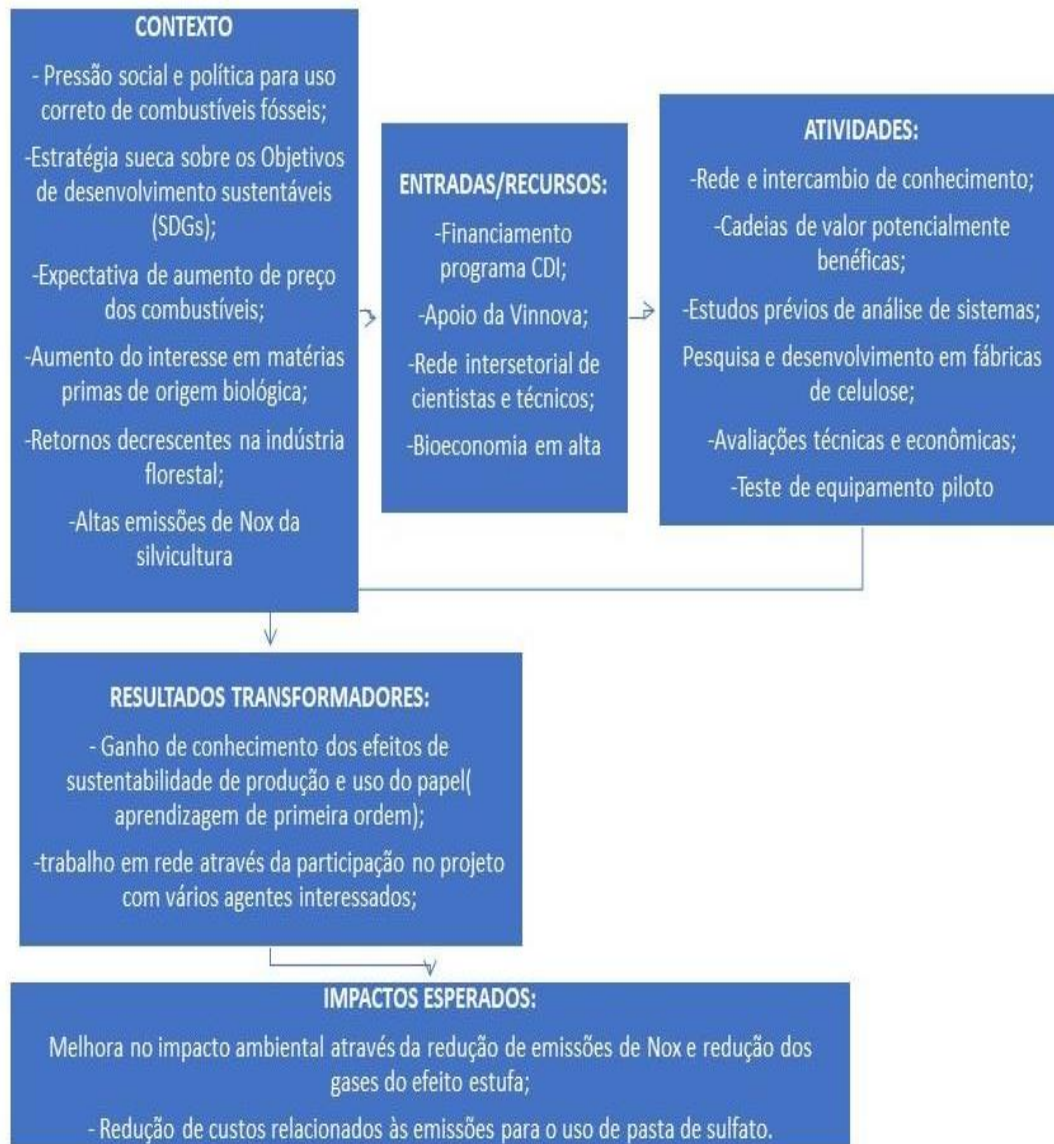
Uma avaliação formativa sustentada no desenho participativo e na adaptação de uma Teoria da Mudança (TOC) em sintonia com os princípios o Consórcio de Política de inovação Transformativa (TIPC) seria um facilitador para o preenchimento destas lacunas, pois uma abordagem formativa possibilitaria administrar as expectativas e visões de uma rede em desenvolvimento, mas é necessário que os indicadores sejam resultados de um processo reflexivo, onde os objetivos e o processo que os conduzem sejam definidos primeiramente a partir deles, para que os agentes estabeleçam as prioridades de mudança do projeto.

As políticas transformadoras, precisam ser guiadas por realizações sociotécnicas complexas que, dificilmente, poderão ser realizadas por indicadores facilmente mensuráveis e comparáveis. Em uma abordagem formativa, os indicadores, que são ligados a uma Teoria da Mudança (TOC), serão utilizados para mensurar os participantes em como eles estão progredindo em relação à mudança desejada e não utilizada por atores externos como uma medida objetiva que definiria ações de financiamento.

Os autores Molas-Gallart *et al.* (2020), ao examinarem os objetivos e o contexto do projeto de Química Florestal, realizaram uma projeção de um simples TOC que poderia ter sido utilizado como base para o desenvolvimento de um TOC

específico, que teria criado as interconexões desejadas entre um grupo de elementos, conforme demonstrado na Figura 3 abaixo:

Figura 3 – Teoria da Mudança



Fonte: elaborado pela autora (2022)

Nota: baseado na proposta de Molas-Gallart *et al.* (2021)

Construir uma Teoria da Mudança (TOC) de forma inclusiva e participativa, utilizando-a como ferramenta para avaliação formativa visando aumentar a probabilidade de um projeto gerar ou colaborar para uma mudança transformadora é, demasiadamente, mais complexo do que avaliar o êxito de um projeto, medindo-o através de um conjunto limitado de indicadores de desempenho tecnológico. Mesmo que as duas abordagens sejam chamadas de avaliações, quase nada há de

semelhante entre elas, visto que possuem objetivos, comunidades, processos e métodos diferentes. A abordagem formativa, proposta por Molas-Gallart *et al.* (2020), pode ser vista como uma ferramenta para a concepção e implementação constante de políticas que visam a preservação e persecução das metas transformadoras sistêmicas.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Nesta seção, serão apresentadas a estratégia da pesquisa, o objeto de pesquisa, e como será realizado o procedimento de coleta de dados. Será definida a unidade de análise e o procedimento que será utilizado para análise dos dados, bem como os mesmos serão validados. Por fim, é apresentado um desenho da pesquisa de uma forma geral.

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Godoy (1995) tem no ambiente natural sua fonte principal de dados e tem na figura do pesquisador o instrumento crucial para a pesquisa. Os ensinamentos denominados qualitativos têm como foco e estudo a análise do universo experimental em seu ambiente original.

Este tipo de abordagem prioriza o contato direto e duradouro do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo analisada (GODOY, 1995). Para os pesquisadores qualitativos, a análise de um fato será muito melhor compreendida estando inserida no contexto do qual ela faz parte.

De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa se dedica ao universo dos motivos, dos significados, das expectativas, das crenças, atitudes e valores, em que este conjunto de universos é tratado como parte da realidade social, dado que o ser humano não se resume a ações, mas também, interpreta suas ações, inseridas em sua realidade e naquela que compartilha com seus semelhantes.

Godoy (1995) complementa que a pesquisa qualitativa é descritiva, buscando a compreensão do fenômeno como um todo, na sua forma mais complexa e, onde todos os dados relacionados com a realidade devem ser analisados e estudados.

A presente pesquisa também se caracteriza por ser dedutiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o método dedutivo, de acordo com compreensão clássica, é aquele que parte do geral seguindo para o particular, através de princípios, leis ou teorias tidas como verdadeiras e indiscutíveis, prenuncia ocorrências de casos particulares baseados na lógica. O raciocínio dedutivo tem como missão explicar o

conteúdo das premissas, através de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, que analisa do geral para o particular chegando a uma conclusão.

Conforme Gil (2013), o método dedutivo parte de princípios verdadeiros e indiscutíveis e permite que se chegue a conclusões de forma puramente formal, ou seja, em virtude, exclusivamente, de sua lógica. É o método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais somente a razão pode levar ao verdadeiro conhecimento que advém, *a priori*, evidentes e irrecusáveis.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) tanto o método indutivo, quanto o dedutivo, entendem que o final da investigação é a formulação de leis para descrever, esclarecer e antecipar a realidade. As discordâncias dos métodos se concentram no início do processo e na forma como proceder, pois, enquanto os que são adeptos do método indutivo (empiristas) partem da observação e posteriormente formulam hipóteses, os praticantes do método dedutivo têm o problema, ou a lacuna, como a origem e as hipóteses é que irão ser testadas pela experiência e observação.

Quadro 2 - Método dedutivo e indutivo

Dedutivos	Indutivos
I. Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira.	I. Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão é provavelmente verdadeira, mas não necessariamente verdadeira.
II. Toda a informação ou conteúdo fatural da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas.	III. A conclusão encerra informação que não estava, nem implicitamente, nas premissas.

Fonte: Prodanov e Freitas (2013).

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A estratégia de pesquisa escolhida foi o estudo de caso, pois se concebe que tal estratégia foi adequada para analisarmos como o *framework* de avaliação de nichos sociotécnicos proposto por Molas-Gallart *et al.* (2020) se adequa ao nicho da Rota dos Butiazais.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é uma investigação empírica, baseada na observação e na experiência, onde um fenômeno (o “caso”) deve ser visto de forma profunda, dentro do seu contexto de realidade, principalmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não forem tão claramente evidentes. Neste tipo de investigação, ainda segundo o autor, o fenômeno e o contexto nem sempre são facilmente distinguíveis.

3.3 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O objeto de pesquisa foi o Nicho Sociotécnico da Rota dos Butiazais que é entendido também como um Compromisso de Política Experimental (EPEs). Ghosh *et al.* (2021) afirmam que diferentes formas de experimentação podem desempenhar um papel na expansão de nichos e na renovação de práticas ou regimes dominantes, além disso, destacam que os experimentos não são vistos de forma isolada e sim como intervenções em processos maiores, transformando e atingindo múltiplos atores.

No caso da presente pesquisa, a Rota dos Butiazais se adequa à linha de pensamento de Ghosh *et al.* (2021), pois segundo Sozinski *et al.* (2020), trata-se de um projeto inovador que tem como objetivo encadear conhecimentos, bases de dados, informações, culturas e saberes com o processo de conservação e o uso de forma sustentável de recursos da biodiversidade, somado à oferta de serviços ecossistêmicos, além de outros serviços que podem gerar renda aos envolvidos, como por exemplo: turismo, artesanato, gastronomia, etc.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como método para obtenção dos dados na presente pesquisa, foi utilizado o Grupo Focal (GF, *Focus Group*). O Grupo focal, de acordo com Kinalski *et al.* (2017), é uma técnica que dá ênfase na interação entre os participantes do fenômeno e o pesquisador, sendo realizada mediante discussões de tópicos específicos e diretivos, proporcionando assim, a troca de experiências, opiniões e conceitos entre os participantes. Segundo os autores, este método gera discussões e elabora estratégias em grupo para solucionar problemas e transformar realidades, baseando-se no aprendizado e na troca de experiências sobre o fenômeno em estudo.

Segundo Dias (2000), o objetivo principal do grupo focal é reconhecer percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos envolvidos, sobre determinado assunto, atividade ou produto. De acordo com a autora, o grupo focal tem início, geralmente, com a reunião de 6 a 10 pessoas, selecionadas com base em suas características em relação ao assunto a ser discutido.

No mesmo sentido, Aschidamini e Saupe (2004) trazem que a definição das pessoas que irão integrar o Grupo Focal tem extrema relevância, uma vez que afeta, diretamente, na capacidade de contribuição com os objetivos do estudo.

No caso da presente pesquisa, a definição do grupo foi feita a partir de orientações dadas pela pesquisadora coordenadora do projeto da Embrapa, por ser uma das fundadoras da Rota dos Butiazais, pôde nos informar com maior precisão quem, dentre a população em geral, eram os personagens principais envolvidos no projeto e quem poderia colaborar de maneira mais significativa para a pesquisa. Mediante essas informações, foram realizados dois grupos: um para analisar a Teoria da mudança proposta por Molas-Gallart *et al.* (2020) e o outro para tratar dos Resultados Transformadores (MOLAS-GALLART *et al.*, 2020; GHOSH *et al.*, 2021).

No dia 05 de julho de 2022 foi realizado o primeiro um grupo focal¹ que tratou de analisar a Teoria da Mudança trazida anteriormente, aplicada ao objeto de estudo deste trabalho, o nicho sociotécnico da Rota dos Butiazais. Neste grupo focal, foi realizada uma apresentação (Apêndice A) onde foram explanados os conceitos básicos para realizar uma conexão entre o mediador e os participantes e o objetivo do grupo seria analisar uma teoria da mudança específica para analisar o Nicho sociotécnico Rota dos Butiazais. Foram realizadas perguntas abertas a todos, onde deveriam responder com sua visão para a Rota como um todo, dentre as respostas, novas nuances surgiram (que serão transcritas integralmente no Apendice A) e que serão trazidas a seguir de forma subdividida.

No dia 21 de julho de 2022, foi realizado o segundo grupo focal² que, desta vez, tratou de analisar o estudo feito por Gosh *et al.* (2021) dos Resultados Transformadores apresentado anteriormente, aplicado ao objeto de estudo deste trabalho, o nicho sociotécnico da Rota dos Butiazais. Neste grupo focal foi realizada uma apresentação (Apêndice B) onde foi elucidado alguns conceitos básicos para

¹ O grupo focal se reuniu no endereço <https://webconf.ufpel.edu.br/b/mar-4zn-fmg> às 18:30

² O grupo focal se reuniu no endereço <https://webconf.ufpel.edu.br/b/ali-e29-3wd> às 18:30

realizar um vínculo entre mediador e participantes e o objetivo seria analisar cada resultado transformador aplicado na realidade da Rota dos Butiazais. Foram feitas questões referentes a cada um dos doze resultados do estudo de Gosh *et al.* (2021) que serão apresentadas a seguir com suas respectivas respostas.

Quadro 3 - Grupos Focais Realizados

Grupos Focais			
	Primeiro Grupo	Segundo Grupo	Terceiro Grupo
	05/07/2022	21/07/2022	
Abertura da Sessão	Recepção, agradecimento pela participação, apresentação dos pesquisadores e objetivo da pesquisa.		
Apresentação dos participantes	Inicialmente a autora do trabalho se apresentou, bem como seu orientador e, após, conforme ocorria a primeira fala do participante, antes de responder ao questionamento havia uma apresentação sua em relação a profissão e a sua participação na Rota dos Butiazais		Neste grupo os participantes foram todos dos grupos anteriores e, portanto, não houveram apresentações
Esclarecimentos acerca da dinâmica das discussões	Informações acerca do desenvolvimento da sessão e guia de temas		
Estabelecimento do roteiro e regras	Na primeira sessão, foram acordados aspectos relacionados à logística e dinâmica das sessões, pontualidade, horário de término, etc. Destacou-se o compromisso dos participantes e equipe de coordenação com o caráter confidencial da pesquisa. Por fim, foi solicitada a permissão para a gravação das sessões.		
Debate	Breve apresentação da Teoria da Mudança e questionamento da aplicação da mesma em relação a Rota dos Butiazais	Breve apresentação dos Resultados Transformadores e posteriormente questionamento específicos acerca de cada ponto e sua presença ou não na Rota dos Butiazais	Foi apresentado aos participantes os resultados encontrados pela pesquisadora e aberto o debate aos membros da Rota presentes para que fizessem suas considerações
Síntese	Retomada e validação das ideias centrais da discussão participativa		
Encerramento da Sessão	Agradecimento pela participação e combinações futuras.		

Fonte: elaborado pela autora baseado em Kinalski *et al.* (2017).

Os participantes dos dois grupos terão suas identidades mantidas sob sigilo, mas suas atribuições e formações serão listadas abaixo:

Quadro 4 - Participantes do Grupos Focais

Entrevistado 1	Bióloga, pesquisadora na Embrapa
Entrevistado 2	Pastor luterano e liderança local em Giruá
Entrevistado 3	Guia de turismo de Guichón (Paysandu, Uruguay)
Entrevistado 4	Eng. Agrônoma, professora universitária de Rocha, Uruguai
Entrevistado 5	Socióloga, proprietária da Fazenda São Miguel, Tapes
Entrevistado 6	Bióloga, professora do PPGDR da UFRGS
Entrevistado 7	Bióloga e Dra em Agronomia
Entrevistado 8	Agricultor familiar, de Pescaria Brava (SC)
Entrevistado 9	Artesã, de Santa Vitória do Palmar (RS)

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Dias (2000) destaca os principais elementos necessários à realização do grupo focal, informando que a primeira etapa do grupo focal é seu planejamento, etapa em que deve ser definido o objetivo do grupo, ou seja, quais as metas específicas a serem alcançadas; no caso de pesquisas acadêmicas, o moderador do grupo é o pesquisador que irá elaborar uma lista de questões a serem discutidas, criando um guia da entrevista.

Em consonância, Aschidamini e Saupe (2004) afirmam que o guia de entrevistas é de suma importância na investigação através dos Grupos Focais, constando de uma listagem de temas e questões qualitativas e abrangentes que colaborem com a discussão, sendo utilizadas como roteiro para o moderador, facilitando, assim, o direcionamento do trabalho em grupo ao encontro do objetivo da pesquisa.

Em relação ao número de reuniões realizadas, Aschidamini e Saupe (2004) apontam que varia de acordo com a complexidade da temática estudada e o interesse da pesquisa, podendo ser ajustado, posteriormente, desde que haja comum acordo. Para a realização das reuniões, os autores sugerem um local neutro, preferencialmente, fora do local de trabalho ou convívio dos participantes e de acesso fácil. No entanto, no caso do presente projeto, o fato de atravessarmos uma pandemia mundial da Covid-19, somado à realidade da Rota dos Butiazais englobar diversas localidades, inclusive internacionais, provavelmente, os encontros se darão de forma virtual.

Ainda de acordo com Dias (2000), os participantes, ao serem contatados, devem ser informados a respeito do objetivo geral da pesquisa e de seus direitos, onde se destacam o direito à confidencialidade, ser tratado com dignidade, não haver obrigação em responder todos os questionamentos e saber que a sessão está sendo gravada. É relevante salientar que a meta principal do grupo focal é a geração de opiniões e ideias espontâneas, sendo extremamente importante a participação de todos, mas de forma espontânea.

O moderador do grupo, no caso deste trabalho, o pesquisador, deverá promover a discussão entre os participantes, sem perguntar de forma direta a cada um deles, ou seja, sem que a reunião pareça um apanhado de entrevistas individuais. O papel do moderador, nesta situação, é muito mais passivo do que a de um entrevistador, no Grupo Focal se busca a sinergia entre os envolvidos e não o consenso. Quanto mais ideias surgirem, melhor o resultado obtido.

Antes de darmos inícios aos grupos focais, ocorreram também conversas informais com a pesquisadora Dra. Rosa Lia Barbieri, bem como a participação online em seminários e palestras promovidos pela Rota afim de aprofundar o conhecimento sobre o projeto.

Por fim, também foram coletados documentos. Os documentos analisados neste trabalho, serão, principalmente, relatórios realizados ao longo do desenvolvimento da Rota dos Butiazais, artigos científicos publicados sobre o tema, bem como, revistas e jornais que tratem sobre o assunto, como por exemplo: formulários no site do SEMA, *folders* presentes no site da Embrapa e as próprias transcrições e gravações obtidas nos grupos focais.

3.5 UNIDADE DE ANÁLISE

Segundo Yin (2015), a unidade de análise pode ser alguma entidade ou evento, ou um indivíduo em específico; segundo o autor, os estudos de caso têm sido realizados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo comunidades, pequenos grupos, programas, decisões, eventos específicos ou mudanças organizacionais. Nesse sentido, a unidade de análise foi definida como a Teoria da Mudança e os Resultados Transformadores.

Conforme mencionado anteriormente, foram feitos dois grupos focais, sendo o primeiro baseado na Teoria da Mudança (TOC) (seção 2.5), entretanto, será feito,

inicialmente, uma explanação sobre o trabalho em questão, como forma de introduzir o objetivo da pesquisa aos participantes dos grupos focais. A Teoria da Mudança trazida pelos autores é flexível, conforme já explicado, e não se trata de um método rígido, podendo ser revisitado e redefinido como resultado do processo da avaliação formativa. O objetivo é que sejam utilizados para acrescer ao aprendizado e na troca entre os participantes e para colaborar na avaliação do desempenho da política em relação a avançar em seus objetivos.

Molas-Gallart *et al.* (2020) propõem como primeiro passo para avaliação de nicho sociotécnico, a criação de uma Teoria da Mudança Flexível, e neste sentido, direcionaremos os questionamentos ao grupo focal (Apêndice A). Foram abordados, no grupo focal, os pontos-chaves de análise no nível do projeto que são: os insumos necessários para realização deste projeto (humanos, financeiros, organizacionais, materiais etc.); quais atividades o projeto almeja realizar; os resultados transformadores que este projeto gerou; quais os impactos deste projeto.

O segundo grupo focal foi baseado na Teoria dos Resultados Transformadores de Ghosh *et al.* (2021) que já foi explicada neste trabalho e, portanto, o guia de entrevista dos grupos focais foi desenvolvido a partir desta teoria (Apêndice B).

3.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento de dados utilizado foi Análise de Conteúdo que, de acordo com Franco (2005) tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, figurativa, silenciosa, diretamente provocada ou documental, mas ela, necessariamente, expressa um significado e um sentido.

O método de análise de conteúdo é muito utilizado nas pesquisas qualitativas, pois prevê a categorização (classificação de elementos de um conjunto por meio de critérios já estabelecidos), a inferência (dedução lógica do conteúdo, originárias de premissas já aceitas em estudos pertinentes, semelhantes ao que está sendo analisado), a descrição (apresentação do caso com estudos e experiências prévias) e finalmente, a interpretação (discussão acerca dos resultados, com base na inferência, em uma perspectiva mais abrangente). A direção que será seguida dependerá das peculiaridades de cada pesquisa, de acordo com objeto de estudo, perspectiva teórica e os dados utilizados (MINAYO, 2013).

Neste trabalho, foram realizados dois grupos focais com diferentes temáticas um relativo à Teoria da mudança proposta por Molas-Gallart *et al.* (2020) e outro que trata dos Resultados Transformadores (*Transformative Outcomes*) (MOLAS-GALLART *et al.*, 2020; GHOSH *et al.*, 2021), com participantes membros da Rota dos Butiazais previamente indicados pela pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Dra. Rosa Lia Barbieri, uma das fundadoras do projeto. A indicação ocorreu buscando participantes com atuações diversas e que pudessem contribuir de forma grandiosa à pesquisa. Os participantes destes grupos estão indicados no Quadro 3 e, devido a estarmos no período da realização dos grupos atravessando a Pandemia da Covid-19, as nossas conversas foram realizadas em dois momentos, de forma online, o que possibilitou que tivéssemos entre nós participantes de localidades diversas. Os grupos focais foram realizados através de plataforma <https://webconf.ufpel.edu.br/> e foram todos gravados e transcritos. Após a transcrição dos dados foi adquirida a licença do New NVivo Annual Student License para auxiliar na organização e compilação dos textos obtidos.

3.7 VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com Yin (2015), o projeto de pesquisa, teoricamente, retrata um conjunto lógico de declarações e, portanto, o pesquisador pode investigar a qualidade de qualquer projeto de acordo com alguns testes lógicos. Comumente, têm sido utilizados quatro testes para se estabelecer a qualidade de quaisquer pesquisas sociais empíricas, que são:

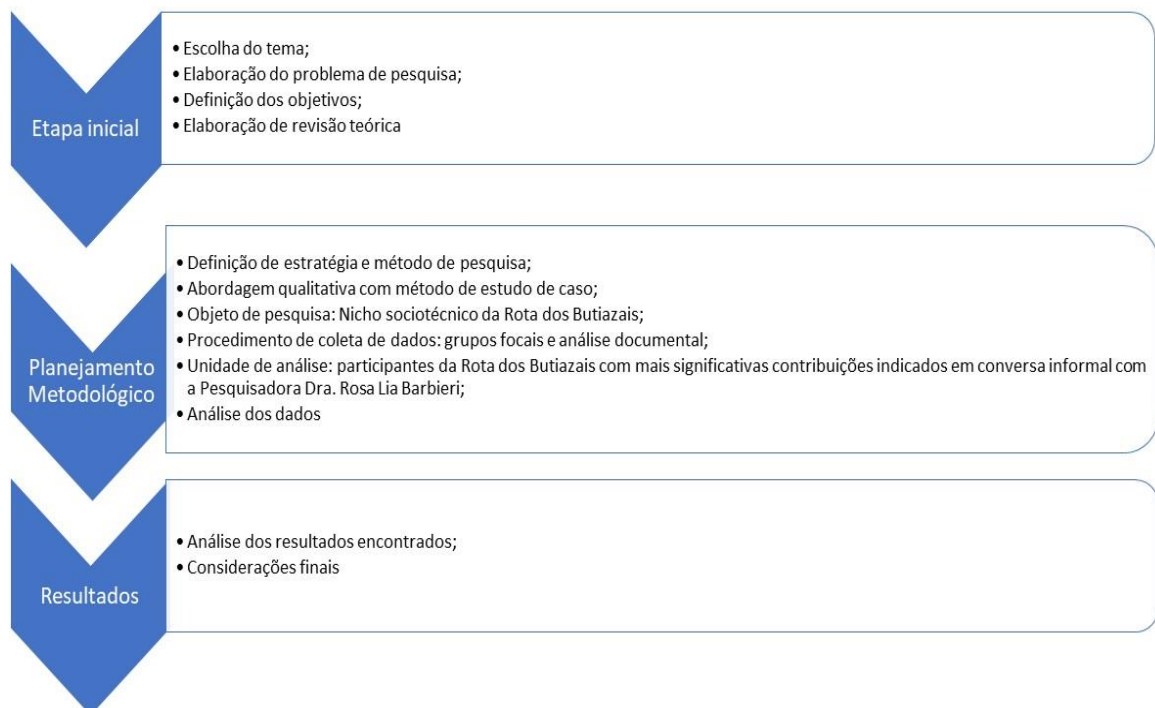
- a) validade do constructo: realizado na coleta de dados, identificando quais medidas operacionais estão de acordo com os conceitos estudados; para garantir este teste, o pesquisador deverá garantir que seja definida a mudança em termos de conceitos específicos, relacionando-os com os objetivos iniciais do estudo e identificar quais medidas operacionais que combinam com os conceitos, de preferência, indicando estudos publicados que fazem tais combinações;
- b) validade interna: ocorre também na análise de dados, mas somente em estudos explicativos ou causais e não para estudos descritivos ou exploratórios, caso deste projeto. Quando aplicável, se busca a

- formação de uma relação causal, na qual se crê que determinadas condições levem a outras, diferenciadas das relações espúrias;
- c) validade externa: ocorre durante o projeto de pesquisa e define se as descobertas do estudo são dissemináveis para além do estudo imediato;
- d) confiabilidade: ocorre na coleta de dados e certifica que as realizações de um estudo, podem ser replicadas apresentando os mesmos resultados. Ou seja, garante que, se um outro pesquisador, futuramente, seguir o mesmo procedimento, já descrito pelo primeiro, e conduzir o mesmo estudo de caso novamente, ele irá alcançar os mesmos achados e conclusões.

3.8 DESENHO DA PESQUISA:

Este ponto demonstra como a pesquisa foi estruturada, através da demonstração do desenho da pesquisa desenvolvido conforme demonstrado abaixo:

Figura 4 - Estrutura da Pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2022)

4 O CASO DA ROTA DOS BUTIAZAIS

Para fazer a descrição da Rota dos Butiazais (objetivo específico “a”) foram descritos a definição e a origem da Rota dos Butiazais (Subseção 4.1), participantes da Rota dos Butiazais (Subseção 4.2), objetivos da Rota do Butiazais (Subseção 4.3), definição de Butiás (Subseção 4.4), usos conservacionistas dos Butiazais (Subseção 4.5).

4.1 ORIGEM E DEFINIÇÃO DA ROTA DOS BUTIAZAIS

A Rota dos Butiazais tem, aproximadamente, 07 anos e nasce na relação da Embrapa Clima Temperado com o Ministério do Meio Ambiente e, naquele período entre 2015-2016, através de uma articulação dos participantes do núcleo de extensão e desenvolvimento territorial junto ao Ministério do Desenvolvimento da Agricultura com o Ministério do Meio Ambiente.

[...] eu, em particular, estava coordenando um e propicieei uma aproximação da Rota com este ministério [Meio Ambiente] e que acarretou a possibilidade de parcerias [...]. (Entrevistado 1, informação verbal)³

Em relação à definição da Rota dos Butiazais, foram encontradas cinco definições, as quais são semelhantes.

A primeira delas foi proposta pela Embrapa. De acordo com a Embrapa (2021), a Rota dos Butiazais é um espaço de integração viabilizando a conservação ambiental e o uso sustentável da biodiversidade ligada aos Butiazais, formando um vínculo entre pessoas, locais e ideias num amplo território onde existe uma ligação cultural marcante com o Butiá.

A segunda definição foi dada pelos seus participantes. Segundo o Participante 1. A Rota é uma rede que conecta pessoas nos três países envolvidos e todas estas pessoas possuem vínculo com o Butiá, seja ele histórico, cultural ou através de alguma atividade econômica ou pesquisa científica, mas o principal é que se trata de uma rede de pessoas que tem como objetivo a conservação dos butiazais através do uso sustentável.

³ Disponível nos Anexos: A e B

A terceira foi dada por Barbieri (2020), o qual define a Rota dos Butiazais como uma rede que tem como meta associar conhecimentos científicos e populares com a oferta de serviços ecossistêmicos e a geração de renda em territórios em que existam butiazais ou, ainda, onde o valor histórico e cultural do butiá se destaque.

A quarta definição foi realizada pela Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA) do Estado do Rio Grande do Sul) que afirma que a Rota é uma proposta inovadora, capaz de articular o “saber fazer” presente nas culturas locais além de valorizar agricultores e comunidades tradicionais, agroindústrias familiares (circuitos curtos), artesãos, os quais, historicamente, fazem uso do butiá de forma sustentável, colaborando com sua conservação. Além disso, a Rota contribuirá para alavancar e estimular a oferta de serviços associados, como por exemplo, guias turísticos, restaurantes e hotelaria.

A Lei Ordinária 15.673 de 27 de julho de 2021 (RIO GRANDE DO SUL, 2021, não paginado), que cita os 5 objetivos da Rota, que serão vistos, posteriormente na subseção 4.3, demonstra as características importantes de definição de Nicho Sociotécnico (KEMP; SCHOT; HOOGMA, 1998, SCHOT; STEINMUELLER, 2018), as quais são:

- a) criação de uma rede Barbieri (2020);
- b) a coprodução de mudanças sociais, comportamentais e tecnológicas, democráticas;
- c) um ponto que não fica explícito é a necessidade de promover mudanças mais amplas nos sistemas sociotécnicos.

Adicionalmente, cabe esclarecer que a Rota dos Butiazais, apesar de adotar o a denominação de Rota, o qual é muito utilizada para atividades turísticas, não se trata de uma, o que também é reconhecido pelos seus participantes. Pelas características mencionadas anteriormente, trata-se de um nicho sociotécnico

A rota nunca foi pensada como uma Rota turística. A ideia era conectar quem tinha algum vínculo ou ação com o Butiá, tanto que o nome poderia ter sido qualquer outro, como “Conexão Butiá” por exemplo, mas foi assim que ela foi apresentada ao Ministério da Agricultura. Entretanto, há de se reconhecer que hoje em dia possui também, alguns participantes que trabalham o butiá com viés turístico (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁴

⁴ Disponível nos Anexos: A e B.

4.2 PARTICIPANTES DA ROTA DOS BUTIAZAIS

Uma grande diversidade de atores está envolvida no projeto, desde comunidades quilombolas, comunidades de povos indígenas, agricultores familiares, extrativistas, empresários em diferentes segmentos que vão de microempresas familiares até multinacionais que vem se agregando nos últimos tempos. Participam também ambientalistas, estudantes nos mais variados graus, bem como professores em diferentes instituições e etapas escolares/acadêmicas, além de guias de turismo, pecuaristas, consumidores, jornalistas, etc. A Rede dos Butiazais é coordenada pela Embrapa Clima Temperado. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁵

Na Lei estadual nº 15673 de 27 de julho de 2021 há uma definição clara de quais municípios participam da Rota dos Butiazais. Entretanto, os participantes tem um entendimento diferente, pois consideram que podem participar da Rota dos Butiazais não somente locais em que existam butiazais, mas onde existam pessoas comprometidas com a questão da conservação e do uso dos butiás (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁶

Logo, a Rota dos Butiazais está em constante formação e expansão e está sendo construída de maneira participativa, levando em conta fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais (EMBRAPA, 2021). A Figura 5 representa o mapa dos municípios onde a membros da Rota dos Butiazais atualmente.

⁵ Disponível nos Anexo: A e B.

⁶ Disponível nos Anexos A e B.

Figura 5 - Locais que fazem parte da Rota dos Butiazais



Fonte: Embrapa Clima Temperado

4.3 OBJETIVOS DA ROTA DOS BUTIAZAIS

De acordo com a Lei estadual nº 15673 de 27 de julho de 2021, que institucionalizou a Rota dos Butiazais no estado do Rio Grande do Sul, essa tem como base os seguintes objetivos:

- I. Desenvolver, de forma sustentável, o turismo regional;
- I. Fortalecer, ampliar e desenvolver a produção local nas áreas de turismo, história, cultura, artesanato e gastronomia;
- II. Implantar mecanismos de educação ambiental e incentivo aos empreendimentos turísticos e econômicos;
- III. Incentivar a organização produtiva das comunidades locais relacionadas ao turismo, ao artesanato, à gastronomia e à geração de novas fontes de emprego e renda. (RIO GRANDE DO SUL, 2021, não paginado),

Apesar da definição clara e objetiva dos objetivos da Rota dos Butiazais pela Lei estadual nº 15673 de 27 de julho de 2021, os membros da Rota dos Butiazais não reconhecem os objetivos como estáticos, mas sim, dinâmicos, baseados em valores comuns e autonomia de ação dos participantes.

A Rota dos Butiazais não tem um objetivo específico em comum, uma meta em que todos precisam chegar. E sim um movimento que é gerado em torno dessa visão de valores em comum como a conservação dos butiazais e a valorização de toda a cultura em seu entorno, então cada participante tem o seu protagonismo, a sua mobilização e articulação (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁷

4.4 DEFINIÇÃO DE BUTIAZAIS

De acordo com a Embrapa (2021), os butiás são plantas da família das palmeiras e, são conhecidas vinte espécies nativas no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, as quais podem ser vistas nos Biomas Pampa, Mata Atlântica e Cerrado. Os butiazeiros produzem cachos de frutos levemente ácidos e adocicados, que se tornam amarelos, avermelhados ou alaranjados quando maduros e, no interior do fruto há um coquinho, dentro do qual se localizam as sementes (ou amêndoas) oleaginosas que são igualmente comestíveis.

Segundo Barbieri *et al.* (2021), os ecossistemas de butiazais são formados por agrupamentos de butiazeiros que são plantas nativas do Brasil, Uruguai, Argentina e

⁷ Disponível nos Anexos: A e B

Paraguai que, por terem evoluído ao longo de milhares de anos neste ambiente, possuem alta resiliência e capacidade de adequação a mudanças climáticas

Áreas com alta quantidade de butiazeiros são chamadas de butiazais ou palmares e possuem importante biodiversidade, definida pela Embrapa (2021) como a diversidade de plantas, microrganismos e animais e a relação que existe entre eles nos ecossistemas. Como regra, a produção de butiá tem início entre os seis e dez anos de vida da planta e após os butiazeiros continuam a produzir anualmente, por mais de vinte anos; a fruta possui alto teor de potássio, manganês e ferro além de ser rica em vitamina C e carotenoides.

4.5 USOS CONSERVACIONISTAS DOS BUTIAZAIS

Entre os usos mais comuns do butiá, destacam-se o consumo da fruta ao natural, a produção de sucos, geleias, licores, sorvetes, bolos e outros itens gastronômicos.

Figura 6 - Culinária e artesanato realizado com Butiá



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)⁸

As folhas são utilizadas em artesanatos, na confecção de cestos, bolsas e outros objetos e, no passado eram muito utilizadas fabricação de colchões (Figura 7). Além disso, a planta é bastante utilizada em paisagismo, como ornamentação de jardins, parques e quintais (EMBRAPA, 2021).

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

Figura 7 - Artesãs trabalhando com a folha do Butiá



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)⁹

Extrativismo: são doze ou treze propriedades certificadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura que permitem que se faça de fato o uso sustentável dos Butiás alocados nestas propriedades (PARTICIPANTE 2, informação verbal)¹⁰.

Polpa da fruta: é realizada também a retirada da polpa da fruta que tem avançado bastante na região de Giruá (PARTICIPANTE 2, informação verbal)¹¹.

Artesanato: muitas pessoas se utilizam do Butiá para confecção de artesanato, o Participante 2 relata que na região onde atua, em Giruá existe uma empresa familiar que tem trabalhado com produção de peças que inclusive fazem parte de uma coleção das lojas Renner e que esta mesma família tem ampliado a sua produção da fruta nativa (PARTICIPANTE 2, informação verbal)¹².

De acordo com o SEMA/RS, a certificação para o Extrativismo Sustentável é destinada àqueles proprietários de florestas nativas primárias e/ou secundárias em diferentes estágios e que desejam realizar a extração/coleta de produtos não madeiráveis da Flora Nativa como por exemplo, folhas, frutos, cascas, sementes, bulbos e outros, dentro dos limites estabelecidos na legislação vigente e com práticas sustentáveis e não predatórias. As orientações, bem como documentos necessários podem ser encontrados na página da Secretaria de Estado e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (<https://www.rs.gov.br/carta-de-servicos/servicos?servico=1626>).

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

¹⁰ Disponível nos Anexos: A e B

¹¹ Disponível nos Anexos: A e B

¹² Disponível nos Anexos: A e B

Um outro aspecto que se destaca em relação aos butiazais são os serviços ambientais realizados tanto na alimentação humana, quanto para a fauna silvestre, habitat de animais e plantas, além do valor forrageiro da vegetação herbácea vinculada aos butiazais, presença nos ciclos biogeoquímicos, principalmente, da água e do carbono e de recursos genéticos (CANDIDO *et al.*, 2020).

5 A TEORIA DA MUDANÇA DO PROJETO ROTA DOS BUTIAZAIS

Nesta seção, é apresentada a Teoria da Mudança da Rota dos Butiazais (objetivo específico “b”), assim como cada um dos seus componentes. Os componentes são os recursos (subseção 5.1), as atividades ou processos (subseção 5.2), fatores externos, os quais foram associados aos níveis do regime e paisagem do *framework* da Perspectiva Multinível (GEELS, 2005) (Subseção 5.3) e os impactos esperados pelo nicho (Subseção 5.4). Os resultados transformadores são tratados especialmente na Seção 6.

5.1 RECURSOS

A respeito de recursos, questionou-se no grupo focal, quais os recursos disponíveis para execução do projeto existem hoje? Podendo ser eles financeiros, pessoas, serviços, matérias, ciência etc. Dois recursos foram citados: **recursos financeiros e humanos**

Os recursos financeiros são oriundos dos agentes de financiamento. Até o momento, sob a denominação de Projeto Rota dos Butiazais, já foram conseguidos recursos por três vezes. A Rota dos Butiazais iniciou suas atividades (2015) com um financiamento do Ministério do Meio Ambiente que durou dois anos. Na sequência foi aprovado um projeto no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com o recurso do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação que encerrou em maio de 2022. Atualmente, foi fechado um projeto de três anos que é o passivo ambiental de uma empresa de eletro transmissão e este contrato irá garantir a continuidade da Rota até o ano de dois mil e vinte e cinco. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)¹³

Esses recursos são utilizados para a manutenção de experimentos científicos, organizações de reuniões, líderes de oficinas, deslocamento das pessoas etc. Outros recursos surgem ao longo do projeto, mas são para ajudas pontuais.

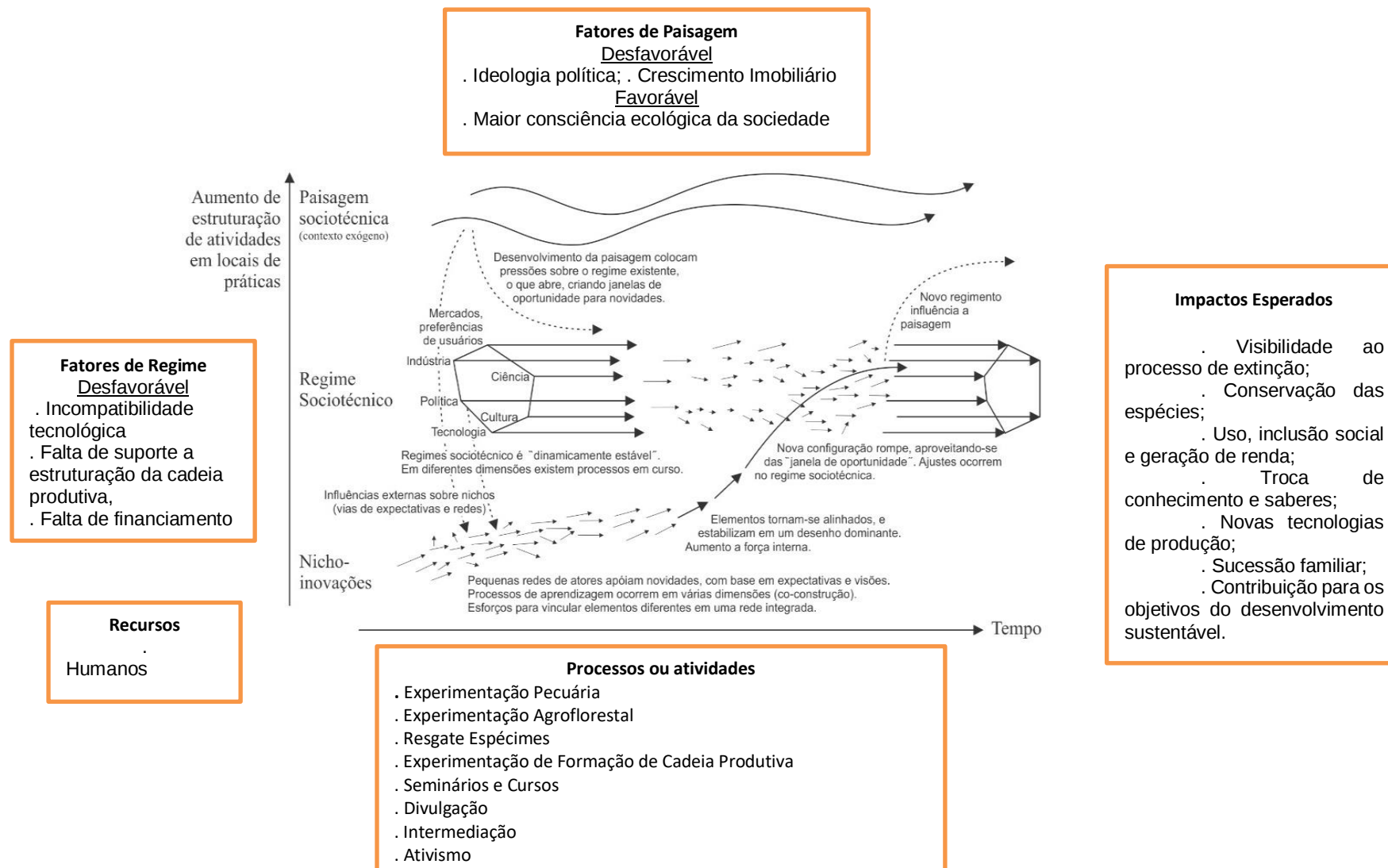
A gente sempre tem que ter um projeto... projeto que viabiliza a ida né, o *coffee break*, a organização com as pessoas e, geralmente, os serviços de um *coffee break*, os produtos são pagos pelos projetos que a gente faz, com as pessoas envolvidas com o Butiá. Então é o suco de butiá da agricultura

¹³ Disponível nos Anexos: A e B

familiar que produz a polpa daquela localidade. Alguém que fez o bolo, os artesãos que vão lá trabalham com butiá e, geralmente, vai para dar uma oficina, a gente paga através do projeto... a artesã pra ela dar aquela oficina, diária e o almoço, o deslocamento.” (PARTICIPANTE 1, informação verbal)¹⁴

¹⁴ Disponível nos Anexos: A e B

Figura 8 -Teoria da Mudança da Rota dos Butiazais



Fonte: Adaptado de Molas-Gallart *et al.* (2020) e Geels (2011, p. 28)

Porque a agência, através disso, é que a gente entra dentro de uma prefeitura e depois, lógico, quando a gente faz um seminário, quando a gente faz as atividades vão surgindo outros financiamentos, outras parcerias, mas, em princípio, é através dos projetos que dá essa possibilidade da gente se deslocar e fazer uma atividade que renda pra alguém de lá né? (PARTICIPANTE 7, informação verbal)¹⁵.

O segundo recurso citado é o **humano**. Na Rota dos Butiazais existe uma grande gama de pesquisadores trabalhando em prol dos objetivos da Rota, trabalhando dentro das escolas, se colocando a serviço dessa lógica: “Esse é um material humano fantástico né?” (PARTICIPANTE 2, informação verbal)¹⁶.

Ainda em relação aos recursos humanos, vários cursos são ministrados nos encontros realizados pela Rota. São propostas oficinas de artesanato, culinárias e os participantes da Rota, que são um recurso humano valiosíssimo, são quem ministram estas oficinas.

Então é suco de butiá da agricultura familiar que produz a polpa daquela localidade, alguém que fez o bolo eh diz, os artesãos que vão lá trabalham com butiá e geralmente vai dar uma oficina (PARTICIPANTE 7, informação verbal)¹⁷.

Os participantes da Rota têm como prática a troca de informações entre eles, o que faz com que vários avanços e melhorias sejam realizadas.

Então, dentro da rota a gente tá sempre buscando informações de algum grupo, por exemplo, ah, quem que já tá aí trabalhando pra extração da amêndoa do butiá? Né? Como que a gente pode fazer? (PARTICIPANTE 8, informação verbal)¹⁸.

5.2 PROCESSOS

A respeito de processos ou atividades, questionou-se no grupo focal quais as atividades realizadas dentro e pela Rota dos Butiazais? Foram identificados 7 processos ou tipos de atividades desenvolvidas pela Rota dos Butiazais: **Experimentação Pecuária, Experimentação Agroflorestal, Resgate Espécimes, Experimentação de estruturação da cadeia produtiva, Intermediação, Ativismo, Seminários e Cursos, Divulgação.**

¹⁵ Disponível nos Anexos: A e B

¹⁶ Disponível nos Anexos: A e B

¹⁷ Disponível nos Anexos: A e B

¹⁸ Disponível nos Anexos: A e B

Foi relatado atividades de **Experimentação Pecuária** em Rocha (UY), onde os produtores agrícolas instalaram áreas demonstrativas de manejo de pastagem objetivando a conservação dos Palmares do *Butia Odorata*, (uma das muitas espécies de Butiá) (PARTICIPANTE 4, informação verbal)¹⁹.

Esta tecnologia desenvolvida na cidade de Rocha foi trazida a ela pela Embrapa que sugeriu que fosse aplicada em sua fazenda em Tapes (RS), sendo que esta tecnologia nunca tinha sido testada em larga escala, e, no entanto, eles aceitaram e aplicaram em quarenta e cinco hectares e, em seis anos, nasceram mais de seis mil novos pés de butiás (PARTICIPANTE 5, informação verbal)²⁰.

Essa metodologia utilizada em Rocha é a prova de que é possível fazer a conciliação da conservação da natureza com o desenvolvimento econômico e com a geração de renda pela pecuária (PARTICIPANTE 1, informação verbal)²¹.

A professora Mercedes sugeriu um manejo diferente do gado que seria retirado durante o inverno e depois retornaria, mas em quantidade menor e este movimento faria com que o solo nativo pudesse se recuperar durante a estação e quando o gado voltar ele vai escolher o que é mais macio e palatável e não vai comer os butiás que são duros e após alguns anos a fazenda pode retornar ao manejo tradicional. A fazenda da participante 3, em Tapes (RS), então, foi testada neste novo manejo, os proprietários colaboraram com toda a mão de obra, o gado, a área, o cercamento e a Embrapa fez o monitoramento da estratégia ao longo de seis anos. Atualmente, se passaram oito anos e a área já voltou ao manejo anterior e tem muita muda jovem de butiá, em uma altura que chega a um metro e meio onde o gado já não consegue devorar inteira, consegue comer só a pontinha da folha, então a técnica demonstrou sucesso em sua aplicação. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)²².

No Uruguai a professora Mercedes conseguiu persuadir um grupo de produtores a realizar este tipo de manejo também no ano passado (2021), então graças a esta técnica. Atualmente, se tem uma área de. Aproximadamente. cinquenta hectares restaurados em Tapes com várias plantas jovens se desenvolvendo e várias menores agora no Uruguai que estão sendo avaliadas e que imagina-se que em cinco anos também alcançarão um resultado satisfatório. Esta técnica já possui publicação em português em uma revista de circulação internacional e um vídeo produzido explicando esta técnica realizada por um colega que está publicado no Youtube. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)²³.

Foram relatadas atividades de **Experimentação Agroflorestal**. Existe um sistema agroflorestal doceiro voltado para plantas que produzem frutos para doces.

¹⁹ Disponível nos Anexos: A e B

²⁰ Disponível nos Anexos: A e B

²¹ Disponível nos Anexos: A e B

²² Disponível nos Anexos: A e B

²³ Disponível nos Anexos: A e B

Encruzilhada do Sul tem chamado a atenção e servido como exemplo nas fazendas da Chandon e seus executivos têm vindo visitar a cidade para conhecer a experiência da preservação do Bioma Pampa e restauração da vegetação nativa, associando com a produção de uvas. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)²⁴.

Em relação ao **Resgate de Espécimes** (Figuras 9 e 10), tem ocorrido uma interação com empresas nacionais que não estavam nem planejadas e este contato permite que se faça o resgate de butiazeiros que estavam em locais em que não poderiam se desenvolver, como por exemplo em produções de eucaliptos. As empresas de celulose que possuem um banco de sementes de solo que permite o crescimento dos butiazeiros, mas não o seu desenvolvimento, pois quando cortarem os eucaliptos em aproximadamente oito anos, os butiás são dizimados juntamente. A Rota dos Butiazais conseguiu então autorização para fazer o resgate, que já passa de mil plantas desde o ano de 2019 e estas plantas resgatadas tem destinos múltiplos. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)²⁵.

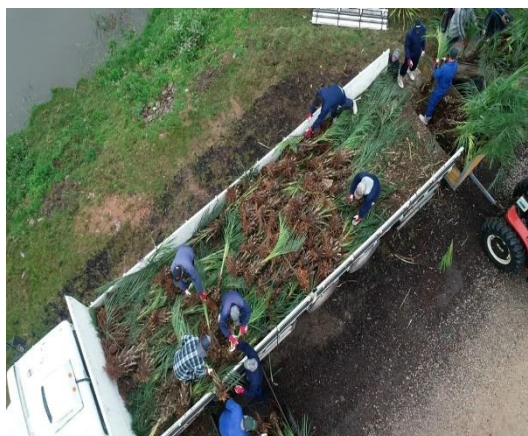
Então a gente, isso também é uma coisa que foi surgindo pra resolver alguns problemas e, nós, hoje, já temos, eu não sei te dizer o número certo, mas perto de duas mil e quinhentas plantas que foram transplantadas parte delas pra uma aldeia indígena em ... ai perto de ... de Camaquã, não lembro do nome ... Em Charqueadas, o município de Charqueadas ... Aldeia Guarani recebeu quatrocentas mudas né? Numa área que tava meio degradada e eles queriam recompor uma parte foi pruma empresa vitivinícola encruzilhada do Sul numa área de restauração ambiental, várias foram realocadas pra agricultores e muitas dessas mudas vieram de produção de eucalipto de uma empresa multinacional de celulose que cedeu as mudas. A empresa nos procurou, a empresa CMPC nos procurou dizendo que se a gente tivesse como realocar tinha muita muda de butiá sendo embaixo das áreas de produção, e inclusive, mudas com oito, dez anos de idade. Então com isso a gente ganha muito tempo quando a gente trabalha com restauração ambiental em áreas onde não tem mais butiazal e que havia né? Fazendo essa realocação. Então, nós vamos fazer agora um replantio de mil mudas na semana... no dia dois de agosto e mais seiscentas mudas no dia onze de agosto, tá? Essas seiscentas são pra vários agricultores em Encruzilhada do Sul. Então é uma alternativa também pra questão de restauração ambiental. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)²⁶.

²⁴ Disponível nos Anexos: A e B

²⁵ Disponível nos Anexos: A e B

²⁶ Disponível nos Anexos: A e B

Figura 9 - Resgate de espécimes para transplante (foto 1)



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)²⁷

Figura 10 - Resgate de espécimes para transplante (foto 2)



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)²⁸

Em relação às atividades de **Experimentação de Estruturação da Cadeia Produtiva** foram relatadas que em Giruá/RS existe uma Associação chamada Ecobutiá, que acompanha famílias agricultoras e auxilia no processo da Aquisição da Certificação Agroflorestal e Extrativismo dos butiazeiros concedida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Giruá/RS. De acordo com a Secretaria, a Certificação é um procedimento necessário para que a forma de utilização da planta e do fruto do butiá ocorra dentro das normas legais, permitindo, assim, que as associações e pessoas que se utilizam desta matéria-prima possam dar continuidade

²⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

²⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

a exploração e venda. Além disso, o manejo correto da espécie garante a manutenção e ampliação da espécie.

Que cada um de nós sabe fazer algo eh um pouquinho melhor, né quem produz ele vai ter mais facilidade aí no processo de produção. Então, vai ser, talvez, difícil poder ele sozinho tocar um processo de pesquisa por exemplo né? É então, nesse sentido, que a rota vai complementando esses diferentes espaços e vai criando essa lógica tão forte que hoje é a rota dos butiazais e que tem esse foco de olhar especificamente pra essa fruta. [...] que olha desde a pessoa que tá ali colhendo um butiá, colhendo uma folha pra um artesanato até quem consome na outra ponta. É difícil, são difíceis esses diálogos, esses processos, mas a gente segue acreditando neles, né? E tenta fazer pequenos ensaios, por exemplo, a cadeia produtiva solidária das frutas nativas aqui do estado do Rio Grande do Sul, né? Então, esse é um ... é um modelo muito bacana que a gente copia pro Butiá, né? Está ligado a outras frutas nativas também né? Que... que contribui muito forte pra criar uma lógica participativa, justa, pra todos os atores envolvidos nesse processo. (PARTICIPANTE 2, informação verbal)²⁹.

Ainda, em relação à **Experimentação de Estruturação da Cadeia Produtiva**, pode-se citar o incentivo ao processo de certificação de Extrativismo Sustentável mencionada, anteriormente, na subseção 4.5 desta pesquisa. Para a obtenção da certificação no Rio Grande do Sul existe a Secretaria do Meio Ambiente do Estado (SEMA), que é uma parceira da Rota dos Butiazais e que certificou a atividade de vários extrativistas e artesãos produtores de mudas no Rio Grande do Sul.

A participante 9 é por exemplo uma artesã certificada, certo? A certificação é o que gostaria muito de ter em Santa Catarina, eles não têm essa certificação ainda, né? Porque depende do órgão estadual, mas no Rio Grande do Sul a gente tá muito tranquilo com relação a isso e eu acho que foi o resultado da dinâmica da rota dos Butiazais. Fato da SEMA estar certificando estes extrativistas, agricultores, artesãos e viveiristas. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)³⁰.

Tá então é essa questão da participação da SEMA na rota é muito é uma estratégia de conseguir chegar naquelas pessoas que precisam da certificação, né? Então a rota, esse encontro aí entre todos os ahm os interesses, né? Os objetivos, né? (PARTICIPANTE 6, informação verbal)³¹.

Várias atividades de **Divulgação** são realizadas, especialmente, relacionadas a gastronomia para uso do Butiá (Figura 11). Por exemplo, no dia 15 de março de 2022 foi lançado pela Embrapa Clima Temperado, o livro “Butiá para todos os Gostos”, que reúne 141 receitas, utilizando Butiá como ingrediente. Possui 320 páginas, que incluem receitas de doces, salgados e bebidas. O Livro foi desenvolvido por 120

²⁹ Disponível nos Anexos: A e B

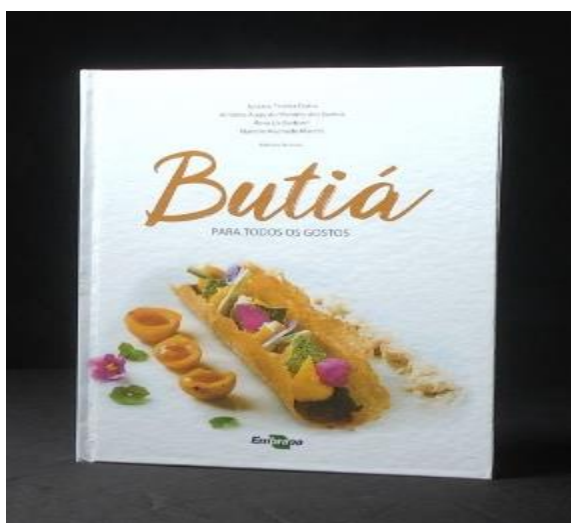
³⁰ Disponível nos Anexos: A e B

³¹ Disponível nos Anexos: A e B

peessoas entre apreciadores de Butiá, *chefs* de cozinha que trabalham com alimentação saudável, professores e alunos de cursos de gastronomia que durante três anos coletaram receitas e imagens para a publicação (EMBRAPA, 2021).

Então, é um grupo de gente muito grande com lançamento do livro, nós temos do livro de receitas de butiá, né? Butiá pra todos os gostos. Nós temos, abrimos uma gama de chefes de cozinha, de cozinheiras, de pessoas que fazem o seu licor de butiá. Envolveu tanta gente que eu não conhecia. São cento e quarenta receitas. São mais de cem autores. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)³².

Figura 11 - Butiá para todos os Gostos



Fonte: Portal Embrapa (2021)³³

Vários **cursos e seminários** também são desenvolvidos pela Rota dos Butiazais. Por exemplo, em Encruzilhada do Sul/RS, as merendeiras das escolas municipais estão desenvolvendo atividades com Butiás (Figuras 12 e 13). A Rota dos Butiazais também tem promovido oficinas, convocando-as para participarem, solicitando a opinião delas no sentido de uma maneira que facilite a inclusão do Butiá na merenda escolar, seja em sucos ou em pratos doces e salgados (PARTICIPANTE 7, informação verbal)³⁴.

³² Disponível nos Anexos: A e B

³³ Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1139773/buti%C3%A1-para-todos-os-gostos>

³⁴ Disponível nos Anexos: A e B

Figura 12 - Oficinas de culinária



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)³⁵

Figura 13 - Merenda escolar com Butiá inserido no cardápio



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)³⁶

A Rota dos Butiazais participa também do festival binacional de Enogastronomia (Figuras 14 e 15) que ocorre entre Rivera (UY) e Sant'ana do Livramento/RS. Neste evento são realizadas palestras, oficinas de culinária, oficinas nas escolas. O tema principal do evento não é o Butiazal, mas ainda assim a Rota promove o conhecimento e desperta nas pessoas o interesse em quererem participar de atividades de conservação patrimonial do Butiá, mesmo não sendo regiões que possuem essa fruta.

³⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

³⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

Figura 14 - VII Festival Nacional de Enogastronomia



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)³⁷

Figura 15 - VII Festival Nacional de Enogastronomia (Foto 1)



Fonte: Página da Rota dos Butiazais no Facebook (2022)³⁸

Em relação às atividades de **Intermediação**, a Embrapa ajuda na interlocução entre os participantes da Rota e órgãos como as Prefeituras ou Secretarias de Meio Ambiente. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)³⁹.

Em relação ao **Ativismo** está presente na cultura da Organização Não Governamental - ONG *Slow Food*, do alimento bom, limpo e justo e, também, em prol das espécies nativas, da conservação, da biodiversidade e de uma cultura de resistência:

O que sempre existiu ao longo das atividades da Rota, pois, com a diversidade de atores e de ações realizadas, existe uma reação de resistência ao agronegócio tradicional ou à ideia de um modelo agrícola diferente, mas não só em termos de agricultura, mas também, de preservação da biodiversidade, de cultura alimentar em resistência ao *fast food* e à alimentação globalizada (Participante 1, Informação verbal)⁴⁰

³⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

³⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/rotadosbutiazais/photos>

³⁹ Disponível nos Anexos: A e B

⁴⁰ Disponível nos Anexos: A e B

Pra se ter uma ideia uma das coisas que eu lancei e vou continuar brigando dentro da rede Ecovida. Nós somos mais de quatro mil famílias no sul do Brasil. Eu fiquei falando pra eles. Imagina dez pé de butiá por família. Gente isso é dez pezinho de butiá por família. Apenas dez pé, nós teríamos quantos pés? Nós teremos que quantidade de produção né? Então, é isso, é instigar na comunidade que ele manter o butiá em pé é lucro durante muito período da vida dele. Ele te dá o fruto, ele te dá a folha, ele te dá, eu não sei o nome correto, mas tem uma artesã aqui em Garopaba que faz trabalhos lindíssimo, ela faz alguns peixes, assim, com aquela parte da folha, uma parte mais dura, mais larga. Então, é ela... é uma planta que... há muito tempo o ministério desenvolvimento agrário esteve aqui ...ela é uma das vinte plantas do futuro né? O butiá, ele não é só uma palmeira, ele é ... eu acho que os indígenas tratam ele até com esse referencial né? (Participante 8, Informação verbal)⁴¹

5.3 FATORES EXTERNOS

Em referência aos fatores externos, foi perguntado quais, na visão deles estavam dificultando as conquistas, impactos e transformações esperadas pelo projeto e quais colaboram com a evolução dos impactos esperados? Os fatores externos foram analisados quanto ao nível do *framework* da Perspectiva Multinível – MLP (Paisagem e Regime) e quanto a sua contribuição (favorável e desfavorável).

No nível da paisagem, foram identificados três fatores: ideologia política e pandemia (desfavorável) e maior consciência ecológica da sociedade (favorável).

No que se refere às **ideologias políticas**, no sentido de que, muitas vezes, elas vêm associadas a modelos de desenvolvimentos já definidos, mais especificamente, ao modelo de produção preconizado pela revolução verde.

Então a gente tem isso muito visível aqui no Brasil de modo especial um determinado modelo de desenvolvimento, ele é defendido por uma determinada ideologia política também. E a gente percebe claramente assim, dentro dessas ideologias quais são as que se interessam pelo butiá e quais são aquelas que contribuem. Isso é muito nítido, tá? Então precisa vencer isso de alguma forma. (Participante 2, Informação verbal)⁴²

É quem tem o poder da caneta... esse não, esse está focado e ligado ao agronegócio, ao desmatamento, a tudo de ruim que a gente sabe.” (Participante 5, Informação verbal)⁴³

⁴¹ Disponível nos Anexos: A e B

⁴² Disponível nos Anexos: A e B

⁴³ Disponível nos Anexos: A e B

Atualmente, o **crescimento imobiliário** talvez seja um vetor que está indo contra a preservação dos butiazais nas regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Uruguai. (PARTICIPANTE 4, informação verbal)⁴⁴.

Então, quando a gente vai conversar com as pessoas, como disse a professora participante 4, aqui o nosso maior problema é a questão imobiliária. A gente pega no ponto ... é nervoso da questão que é a renda. Hum. Falar pra pessoa que é importante de manter o pé de butiá em pé porque ele vai ter mais renda com ele em pé do que sem ele. Esse é o primeiro ponto. Então assim, aonde que a gente vai trabalhar isso? [...] Então é muito difícil. (PARTICIPANTE 5, Informação verbal)⁴⁵

A região de Imbituba tem sucessivas e danosas queimadas que são realizadas com regularidade para realmente garantir que a planta não se reconstitua [...]. (PARTICIPANTE 8, Informação verbal)⁴⁶

No que se refere a **maior consciência ecológica da sociedade**, foi destacado que, atualmente, estamos vivendo uma época em que as pessoas possuem mais consciência ecológica, mais preocupadas com a extinção, empresas e organizações estimulando a conservação da natureza, muitas pessoas que não compactuam com a extinção da fauna e da flora. Além disso, a sociedade tem feito muitas reflexões a respeito da sua relação com a comida, o que estão comendo, que tipo de comida estão levando para suas casas e de alguma forma a ciência tem contribuído para isso.

No nível do nicho, foram identificados três fatores, todos desfavoráveis: **incompatibilidade tecnológica, falta de suporte a estruturação da cadeia produtiva, falta de financiamento**.

Em relação a **incompatibilidade tecnológica** foi destacado que até pouco tempo atrás o cultivo de plantas nativas como o Butiá era visto como algo que, dentro do contexto rural, atrapalhava a produção agrícola. Produções de gado, ou de soja, atrapalham a produção, pois não tem valor financeiro, não tem finalidade econômica nenhuma, muitas vezes, o aspecto ambiental e cultural é desprezado. (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁴⁷.

[...] e muitas vezes é mais rentável arrendar para a soja, principalmente nas áreas de campo nativo e do Bioma pampa então, toda essa problemática do Bioma [...]. (PARTICIPANTE 4, informação verbal)⁴⁸

⁴⁴ Disponível nos Anexos: A e B

⁴⁵ Disponível nos Anexos: A e B

⁴⁶ Disponível nos Anexos: A e B

⁴⁷ Disponível nos Anexos: A e B

⁴⁸ Disponível nos Anexos: A e B

Em relação a **falta de suporte à estruturação da cadeia produtiva** foi destacado que o Estado não dá suporte para a exportação de produtos que não sejam carne, soja, etc. não há suporte para pequenas produções para que possam se destacar e isso, muitas vezes, acaba por encerrar as negociações que poderiam prosperar. Frequentemente, as pessoas perguntam onde podem comprar produtos advindos do Butiá, pois não são fáceis de encontrar em qualquer lugar:

Por ejemplo, se trancó. Una de las empresas había conseguido exportar licor de butiá a España. Lo hizo una vez. Y para la segunda vez, las trabas de de las exportaciones y de los certificados y de un montón de cosas, los separo no, no pudo continuar. (PARTICIPANTE 4, informação verbal)⁴⁹.

Em relação a **falta de financiamento** foi destacada a necessidade de haver financiamento para as pesquisas poderem avançar de forma efetiva em relação à preservação e ao transplante de novas mudas, inclusive em ambientes que não lhe são naturais, para que se possa prosperar nesta área e também para que se possa apresentar propostas que abranjam a parte conservacionista, não só a econômica, mas para que tudo isso possa ocorrer, é fundamental que sejam destinadas verbas para tal (PARTICIPANTE 4, informação verbal)⁵⁰.

No mesmo sentido, a Participante 7 reitera que a questão de financiamentos, da ciência está muito aquém no Brasil nos últimos anos, pois houve uma queda significativa neste setor e com isso a pesquisa científica está padecendo e, obviamente, isso tudo reflete na cultura do cultivo e conservação do Butiá.

Então, dentro da rota a gente tá sempre buscando informações de algum grupo, por exemplo, ah, quem que já tá aí trabalhando pra extração da amêndoa do butiá? Né? Como que a gente pode fazer? Eu fui há uns anos atrás, desloquei daqui de Laguna pra o interior de São Paulo em São Carlos pra levar polpa que foi desidratada, virou pó pra que a gente tentasse ter mais um produto diferenciado através do Butiá. Infelizmente, a máquina era muito cara, então o nosso sonho se foi. [...] . Porque a falta de dinheiro, eu acho que é unanimidade pra quase todos. Tirando as universidades que tem projeto, nós não temos. Pra você fazer acordar é muito ainda na base do amor e pega, né? (PARTICIPANTE 8, informação verbal)⁵¹.

⁴⁹ Disponível nos Anexos: A e B

⁵⁰ Disponível nos Anexos: A e B

⁵¹ Disponível nos Anexos: A e B

5.4 IMPACTOS ESPERADOS

Acerca dos impactos, questionou-se quais impactos/transformações esperadas em relação à importância do projeto e o que eles pretendem gerar/impactar em relação à sociedade? Quatro impactos foram observados: **visibilidade ao processo de extinção; conservação das espécies; uso, inclusão social e geração de renda; novas tecnologias de produção; troca de conhecimento e saberes; e sucessão familiar; e por fim contribuir para os objetivos do desenvolvimento sustentável.**

O primeiro impacto desejado está associado com uma maior **visibilidade ao processo de extinção**, o qual os butiazais estão submetidos (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁵².

O reconhecimento da importância da Rota dos Butiazais, parte da premissa de que se conserva o que se conhece. Então, um dos objetivos da Rota dos Butiazais foi o desenvolvimento de pesquisas que buscavam compreender a dinâmica de regeneração dos butiazeiros, nos municípios de Tapes e Barra do Ribeiro, a partir da parceria com proprietários rurais de áreas de butiazais, atentos à conservação deste ecossistema e que buscaram auxílio junto a instituições públicas.

Nós, hoje, temos, assim, muitas pessoas apaixonadas pelo Butiá, isso é fantástico, né? (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁵³.

Um dos itens que sempre entra nas nossas propostas da Rota dos Butiazais pra captação de recursos. Sensibilizar a sociedade pra que ela perceba o valor da biodiversidade, né? O Butiá é o carro chefe, mas além do butiá, a gente trabalha com toda biodiversidade ... ahm de fauna, flora, microbiana associada também (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁵⁴.

Mas a transformação que a gente quer que as pessoas comecem a olhar pra sua região que é uma região que tem butiá de alguma forma pode ser não ser nativo, mas está ali no seu quintal tem uma muda que foi plantada pelo seu avô, pro seu pai que está ali há vários anos que ela comece a ...é ... ter assim um carinho, uma aceitação grande por aquilo, porque faz parte da sua cultura. (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁵⁵.

Em relação ao fator **conservação da biodiversidade** das populações de butiazais, destaca-se a perspectiva da conservação da diversidade genética.

⁵² Disponível nos Anexos: A e B

⁵³ Disponível nos Anexos: A e B

⁵⁴ Disponível nos Anexos: A e B

⁵⁵ Disponível nos Anexos: A e B

As populações de Butiazais são um recurso importante para a biodiversidade, já que não se trata de uma espécie única e sim de várias espécies presentes nos três países envolvidos e cada uma possui suas peculiaridades e uma relação com as suas comunidades. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁵⁶.

A gente não quer mares de Butiás, de Butiazeiros tá? Como soja está hoje em dia lá pra região das missões. Por quê? Porque a gente quer o ecossistema. Que que é esse ecossistema continue como era antes. Então determinadas áreas que elas permaneçam a gente coloca o butiá nela, mas. Já tem várias espécies de animais que vivem, né? Dos Butiazais uma quantidade de herbáceas e de plantas que vivem associadas ao Butiazal. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)⁵⁷.

Então é esse olhar né? Que a gente quer ... essa transformação de valorizar o que é meu. Ah aquilo ali é só mato. Não. Aquele mato ali está associado àquela planta que ela precisa de sol. Se tiver uma mata, aí vai ser outra espécie, é diferente, não faz parte da minha localidade, é olhar pro seu jardim, pro seu quintal. Valorizando... essa transformação. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)⁵⁸.

Por isso que a gente fala, mas o que que é mais importante? Não, o mais importante é você que determina cada local, cada região tem um uma valorização pelo seu ambiente. Então o que que você quer desse seu ambiente? Vocês que vão. Não adianta a gente terminar o que eu quero, eu penso na transformação é na valorização da natureza. Na valorização do ecossistema local. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)⁵⁹.

Então a gente vai ter aqui nossa biodiversidade pra mostrar, pra atrair as pessoas pra comerem os pratos regionais aqui a, vamos ser sempre mesmo o bolo vai ser ... não região de pescaria brava, de peixe, então vai fazer peixe com butiá, vai fazer pastel de camarão, com butiá, vai fazer e cada um vai desenvolver a sua né a sua particularidade dentro daquele ambiente. É isso, é valorizar o local. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)⁶⁰.

Em relação ao fator do **uso, inclusão social e geração de renda**. A rota associa avanços no conhecimento com ações para a manutenção dos butiazais, promovendo a geração de renda para os municípios participantes fortalecendo a identidade regional e colaborando com a inclusão social e desenvolvimento local. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁶¹.

⁵⁶ Disponível nos Anexos: A e B

⁵⁷ Disponível nos Anexos: A e B

⁵⁸ Disponível nos Anexos: A e B

⁵⁹ Disponível nos Anexos: A e B

⁶⁰ Disponível nos Anexos: A e B

⁶¹ Disponível nos Anexos: A e B

Nós temos butiazais, assim riquíssimos aqui na nossa região e que precisam de uma das ações que a gente identificou aqui que é um gargalo [...]. Então você pode trabalhar a uma questão de uma agrofloresta com estratificação de produtos agroecológicos de menor porte que o butiazeiro, ou seja, pra que não avance acima dele, traga sombra, isso não é vantajoso, a gente viu que é onde tem eucalipto no meio, deu sombra. Não que a planta morra, mas ela ela perde muito a sua capacidade reprodutiva de frutos. Então a gente precisa ter primeiro é como chegar nas propriedades e falar assim é vamos produzir butiá. (PARTICIPANTE 5, informação verbal)⁶².

É uma planta meio que mística, ela traz um alimento e ela traz condições pra que aqueles que sobrevivem em torno dela possam se manter por muito, muito, muito tempo. Na questão, tanto de moradia, com a palha, alimentação. Então, aqui, a gente tá testando aonde tem um pouco mais de butiá nas propriedades, a questão de criação de pequenos animais, então você pode ter suíno cultura, eles soltos a pasto, dentro onde você tem butiá. Mas isso é o início, né? (PARTICIPANTE 5, informação verbal)⁶³.

[...] a gente tem trabalhado agora, e o que tem nos surpreendendo muito é que a gente tem conseguido ãh interagir com empresas nacionais, quer dizer, nem estavam no nosso planejamento, tá? Mas fazendo com que a gente consiga resgatar butiazeiros de locais onde eles não podem se desenvolver como é o caso de ahm locais de produção de eucalipto tá? Por empresas de celulose onde o banco de sementes do solo permite ahn... o crescimento de butiazeiros, mas esses butiazeiros não vão se desenvolver, porque, quando cortarem os eucaliptos em um prazo de oito anos, geralmente oito, dez anos eles acabam com tudo e a gente tem conseguido com essa empresa autorização pra fazer ... pra nossa equipe entrar, resgatar os Butiazeiros e esse resgate já tá passando de mil plantas, tá? (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁶⁴.

Apesar dos avanços conseguidos, passados estes anos, desde a Criação da Rota dos Butiazais (2015), constata-se ainda que há muito por avançar no conhecimento em todas as fases de estruturação de uma cadeia de produção: produção de mudas, produção e comércio. Atualmente, pessoas têm interesse em fazer o plantio de mudas de Butiás e elas não estão disponíveis, não na quantidade para atender a toda demanda. Na região Noroeste do estado, tem dois viveiros da fruta, mas a título de experiência, são técnicas iniciais, experimentais, onde as primeiras mudas estão sendo levadas a campo para observar como se desenvolvem neste transplante (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁶⁵.

Mas quando a gente vai, às vezes, pro campo prático de alavancar alguma produção, de criar espaços comércio, que sustentem isso também, um pouquinho mais de forma um pouco mais robusta. Nós ainda precisamos é conhecer muita coisa, né? A tecnologia desde a tecnologia de produção de

⁶² Disponível nos Anexos: A e B

⁶³ Disponível nos Anexos: A e B

⁶⁴ Disponível nos Anexos: A e B

⁶⁵ Disponível nos Anexos: A e B

sustentabilidade de qualidade, de comércio, né? Quer dizer, ali ainda precisamos avançar muito. (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁶⁶.

A gente não tem mudas o suficiente de todas as espécies. Mas o que o Butiá demora muito para germinar tá? a amêndoa demora uns dois anos pra germinar normalmente. E então o crescimento é lento e ele demora de seis a dez anos ou quinze anos pra produzir. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)⁶⁷.

Há demanda por mudas para fazer plantio e elas não estão disponíveis na quantidade suficiente para atender tal demanda, pois ainda não existem técnicas de produção consolidadas neste sentido: “são técnicas iniciais, experimentais, agora que a gente tá levando as primeiras a campo” (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁶⁸.

Não há mudas suficientes de todas as espécies e que o Butiá demora muito para germinar, a amêndoa dele geralmente leva dois anos e, portanto, o crescimento é lento, demorando de seis a quinze anos para produzir pela primeira vez, mas após irá produzir anualmente por até duzentos anos. (PARTICIPANTE 7, informação verbal)⁶⁹.

Uma carência é a falta de tecnologias adequadas que auxiliem o avanço da Rota tanto em relação à produção, quanto de sustentabilidade de qualidade e até de comércio do Butiá. (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁷⁰.

Em relação às **novas tecnologias de produção**: a metodologia já aplicada para a conservação dos Butiazais através do manejo da pecuária em campo nativo, associando à conservação da natureza com desenvolvimento econômico, gerando renda através da pecuária, a idealização de que é possível fazer essa conciliação. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷¹.

Existe um método de manejo de gado para permitir a restauração de butiazais antigos que surgiu de uma parceria entre a Embrapa a Universidad de La Republica (UY) e o Centro Universitario Regional del este (CURE/UY) com a professora Mercedes Rivaz, pois, esta questão da renovação dos butiazais antigos sempre foi muito discutida, inclusive na fazenda de um dos participantes que já havia procurado a Embrapa buscando solucionar essa questão da renovação, pois tinha plantas centenárias e não tinha plantas novas. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷²

No que trata da **Troca de conhecimentos/saberes**: o fato de, atualmente, o Butiá estar presente na merenda escolar em mais de um município, sendo que Giruá foi a primeira cidade, eles tiveram a iniciativa e, posteriormente, a equipe da Rota dos

⁶⁶ Disponível nos Anexos: A e B

⁶⁷ Disponível nos Anexos: A e B

⁶⁸ Disponível nos Anexos: A e B

⁶⁹ Disponível nos Anexos: A e B

⁷⁰ Disponível nos Anexos: A e B

⁷¹ Disponível nos Anexos: A e B

⁷² Disponível nos Anexos: A e B

Butiazais, em uma conversa com o prefeito de Tapes conseguiram demonstrar a importância disso e a inclusão na merenda escolar da cidade também. Em um evento organizado pelo participante 2, em maio do corrente ano, na cidade de Chiapetta (RS), a equipe conheceu o grupo da cidade e eles também estão, em parceria com a Emater, a prefeitura e os agricultores, todos entusiasmados para incluir o Butiá na merenda escolar da cidade. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷³.

Foi criado pela Rota dos Butiazais um modelo de governança que envolve turismo, conservação, a valorização do rural e este modelo é utilizado em outros locais na implementação de outros projetos. A conexão entre Brasil, Uruguai e Argentina é muito importante, fortalece o Mercosul, fortalece as relações que são conectadas pelos Butiazais. Os diferentes atores envolvidos, o poder público, a sociedade civil e a ciência enquanto instituição além do ensino. E a conexão, também, do urbano com o rural, pois hoje não se pode pensar em alternativas para o rural se não tiver conexões com o urbano, pois a maioria das pessoas vivem nas cidades. (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁷⁴.

No que tange a **Sucessão familiar**: várias famílias tiveram suas vidas modificadas desde que começaram a trabalhar com Butiás e este não foi um resultado que foi projetado, mas é considerado uma grande conquista, pois fortalece a sucessão familiar:

Então, assim, tem um avô que quer que a família continue na propriedade e agora ele acredita, a partir desse movimento, que isso possa vir a acontecer e as crianças e os jovens tão retornando à propriedade e estão é... digamos com os butiás. (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁷⁵.

Em relação à contribuição da Rota dos Butiazais para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que, de acordo com Organização das Nações Unidas (ONU) fazem parte da chamada “Agenda 2030”. Trata-se de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015 pelos 193 países membros. São 17 objetivos grandiosos e interconectados, desdobrados em 169 metas, focando superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo e promovendo o crescimento sustentável global até 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tratam sobre diferentes temas, sejam eles de aspectos ambientais ou sociais, que foram construídos de maneira interdependente.

⁷³ Disponível nos Anexos: A e B

⁷⁴ Disponível nos Anexos: A e B

⁷⁵ Disponível nos Anexos: A e B

Ou seja, quando um País conseguir atingir um deles, muito provavelmente, terá conseguido avançar em outros. Tais objetivos serão listados abaixo: ODS 1 – Erradicação da pobreza; ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável; ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 4 – Educação de qualidade; ODS 5 – Igualdade de gênero; ODS 6 – Água potável e saneamento; ODS 7 – Energia limpa e acessível; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; ODS 10 – Redução das desigualdades; ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima; ODS 14 – Vida na água; ODS 15 – Vida terrestre; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Pode-se associar contribuições da Rota dos Butiazais a alguns destes objetivos, tais como: ODS 2; ODS 5; ODS; ODS10; ODS 11; ODS 12 entre outras.

Um mérito da Rota dos Butiazais é que ela contribui para alcançar os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, pois ela propõe desde a questão de segurança alimentar, passando pela questão da inclusão de gênero, pois muitas mulheres participam, tanto na área científica, como na questão do turismo, nas artesãs, enfim, sempre procuramos envolver muitas mulheres; homens também, mas a rota é um projeto de mulheres. [...] Trabalhamos muito com as questões ambientais, conservação dos ecossistemas e por consequência conservação da água, pureza do ar etc. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷⁶.

⁷⁶ Disponível nos Anexos: A e B

6 RESULTADOS TRANSFORMADORES DA ROTA DOS BUTIAZAIS

Esta seção objetiva identificar os resultados transformadores obtidos pelo projeto Rota dos Butiazais (objetivo específico “c”). Para isso, serão verificados a presença ou ausência de elementos que preencham os resultados transformadores propostos por Molas-Gallart *et al.* (2020) e Ghosh *et al.* (2021) nas suas três fases: Construção de Nichos, expansão e incorporação de nicho, abertura e desbloqueio do regime.

6.1 CONSTRUÇÃO DE NICHOS

Na fase de construção do nicho (Figura 16) foram avaliados quatro resultados transformadores: presença de blindagem, processos de aprendizagem, formação de uma rede, criação de uma expectativa de navegação.

Figura 16 - Resultados Transformadores na Construção do Nicho



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Esses quatro resultados transformadores foram encontrados no Projeto Rota dos Butiazais, conforme podem ser evidenciados a seguir.

Para a identificação de mecanismos de **blindagem** foi realizada a seguinte pergunta: Em relação aos mecanismos ativos/passivos mencionados acima (Ativos: subsídios governamentais, amparo fiscal preferencial, projetos culturais que “mudem” a visão da população, etc.; nos Passivos: condições ambientais favoráveis, ativismo, cultura de resistência.) poderia citar algum relacionado a Rota dos Butiazais? Foram identificados os seguintes mecanismos de blindagem: financiamento governamental, projetos culturais, condições ambientais, ativismo e cultura de resistência.

Em relação aos financiamentos governamentais sempre houve desde o início da Rota dos Butiazais. A Rota dos Butiazais começou com financiamento do Ministério do Meio Ambiente em 2015 e permaneceu com este recurso até o final de 2017; de 2018 a maio de 2022 o mantenedor de recursos foi o CNPQ e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Neste ínterim, também, obteve-se o recurso de uma empresa privada de eletricidade que chegou à Rota dos Butiazais através da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do rio Grande do Sul. Atualmente foi aprovado mais um projeto com o Fundo Brasileiro da Biodiversidade. No que se refere a projetos culturais que afetam a visão da sociedade, a própria Rota é vista com um projeto que muda a vida das pessoas em relação ao uso e a conservação da biodiversidade (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷⁷.

“O Butiá é o carro-chefe, mas além do butiá, a gente trabalha com toda biodiversidade de fauna, flora, microbiana associada também [...]” (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷⁸.

Com relação ao ativismo e a cultura de resistência foi relatado que desde o início do projeto os participantes possuem uma certa cultura de resistência e ativismo de pessoas que possuem um vínculo muito forte com a questão ambiental. Existe o ativismo do *slow food*, que busca um alimento bom, limpo e justo, mas também existe um ativismo que luta pela preservação das espécies nativas, da conservação e da biodiversidade. Por possuir uma grande diversidade de atores envolvidos existe uma cultura que busca uma agricultura diferente, mais preocupada com a questão ambiental (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁷⁹.

[...] uma reação de resistência mesmo ao agronegócio, ou a um modelo agrícola diferente, ou até, não só em termos de agricultura, preservação da biodiversidade, mas em termos de cultura alimentar, também é uma ação de resistência contra o *fast food*, contra aquela alimentação globalizada. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁸⁰.

Para a identificação de **processos de aprendizagem** foi realizada a seguinte pergunta: Vocês poderiam identificar aprendizagens de primeira ordem (utilização do acúmulo de conhecimentos pré-existentes para encontrar soluções à um problema específico) e de segunda ordem (trata-se de uma reflexão de como abordar o

⁷⁷ Disponível nos Anexos: A e B

⁷⁸ Disponível nos Anexos: A e B

⁷⁹ Disponível nos Anexos: A e B

⁸⁰ Disponível nos Anexos: A e B

problema em si, associados ao aprendizado na prática) na resolução dos problemas enfrentados pelos participantes da Rota dos Butiazais? Foi identificado dois processos de aprendizagem: Aprendizagem de primeira ordem (conhecimento científico e conhecimento empírico) e aprendizagem de segunda ordem (novas soluções e difusão das soluções)

Em relação a aprendizagem de primeira ordem, foi identificado que a Rota dos Butiazais partiu de um acúmulo de conhecimentos científicos, a partir de dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de conclusão de curso nas Universidades, e de experimentação da Embrapa (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁸¹.

Também foi identificado que os conhecimentos empíricos foram importantes. Esse é um conhecimento das pessoas que trabalham com o Butiá, das artesãs, agricultores, extrativistas, os quais foram acumulando conhecimento ao longo do tempo.

Nós levamos uma artesã pra compartilhar o conhecimento dela, a experiência dela com o pessoal de Giruá, o artesanato criado por ela e pelas outras artesãs de Santa Vitória era diferente do artesanato criado pelas artesãs de Giruá. Então esse compartilhamento, essa troca de saberes, foi fundamental até pra ressignificar os seus produtos. O pessoal de Tapes voltou pra Tapes com outra visão. Aí eu ouvi de uma das pessoas dizendo: “não... isso mudou a minha vida, mudou a minha visão do Butiá” e essa pessoa de Tapes começou então a fazer delícias com Butiá. Cuca, salgadinhos, docinhos, tem a receita dela que é a Josi, tem receita no livro Butiá para Todos os Gostos. [...] E a gente fez o contrário, nós também conseguimos lotar um ônibus em Giruá com os artesãos, as pessoas da comunidade que sabiam muito de culinária com butiá/artesanato, mas não conheciam do butiazal preservado como o que tem na fazenda da família da PARTICIPANTE 5 e nós fizemos, então, essa expedição, digamos assim, eles ficaram maravilhados, alucinados, então ahm, porque às vezes a pessoa tem no seu mundo e acha que aquilo, fora daquilo não consegue nem pensar. Então, esse processo de troca de conhecimento das realidades foi muito importante no início da rota e continua sendo. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁸².

Em relação ao aprendizado de segunda ordem, foram identificados conhecimentos ou soluções para problemas específicos a partir da elaboração dos atores em cada localidade. Foram citados conhecimentos para o problema do manejo do gado em áreas com a presença de butiazais e de processos de certificação florestal. Também foram citados como conhecimentos de segunda ordem a difusão das soluções encontradas num município para outros municípios. Foi citado como exemplo a cidade de Santa Vitória. Em Santa Vitória, era feito, somente, a cachaça e

⁸¹ Disponível nos Anexos: A e B

⁸² Disponível nos Anexos: A e B

o Butiá com o licor, que são os produtos mais tradicionais e difundidos com o uso do Butiá. Entretanto, com as viagens de trocas de experiências foi possível difundir soluções, e no caso de Santa Vitória, passou a adotar novas receitas e como lidar com as palmeiras que tinham nos pátios dos moradores.

Então... então... acho que em cada município tem uma história a ser contada, né? da história do próprio município. E essa relação agora que o próprio participante 8 coloca assim, ah o Rio Grande do Sul conseguiu solucionar as questões, as questões de manejo, né? E certificação agroflorestal. Isso é um aprendizado que pode ser levado pra Santa Catarina. (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁸³.

Então, eu vejo que nessa segunda parte da questão discutida, é ...a gente consegue dentro da rota ir pinçando sabe? É... soluções que outros vão dando em outros municípios. (PARTICIPANTE 8, informação verbal)⁸⁴.

Então, acho que a Rota também propicia essa simetriação dos conhecimentos científicos e técnicos, populares e tal. (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁸⁵.

E agora se vê [em Santa Vitória] assim que tem bastante pessoas que já fazem mais essa parte da culinária pra consumo, o próprio, para também dar de presente também pros amigos, às vezes pra família [...]. (PARTICIPANTE 9, informação verbal)⁸⁶.

Para a identificação do processo de **formação de redes** foi elaborada a seguinte pergunta: A Rota dos Butiazais tem se ampliado? Outros grupos semelhantes têm se criado a partir da experiência da Rota? Quais atores da sociedade tem participado destas ampliações? Foi identificado a participação de atores de diversos tipos e múltiplos níveis da sociedade, assim como identificado a formação de uma rede.

Em relação à participação de atores de diversos tipos e múltiplos níveis da sociedade foi constatado a participação desde agricultores, pequenos empresários que possuem pequenas agroindústrias, técnicos da Emater, até equipes das prefeituras (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁸⁷.

Sobre a rede formada foi identificado que existe um grupo de WhatsApp com os integrantes da Rota dos Butiazais. Essa rede tem grande importância, pois atualiza a todos das atividades realizadas nas comunidades, assim como, oportuniza aprender com a experiência dos outros.

⁸³ Disponível nos Anexos: A e B

⁸⁴ Disponível nos Anexos: A e B

⁸⁵ Disponível nos Anexos: A e B

⁸⁶ Disponível nos Anexos: A e B

⁸⁷ Disponível nos Anexos: A e B

Acredito que o grupo de WhatsApp pode ser uma forma de comunicação utilizada pelo grupo, onde chegam informações, como por exemplo, de incêndios ocorrendo e etc. e neste sentido, frear eventos que podem prejudicar a conservação dos butiazais que é o objetivo comum; ainda, neste sentido, o grupo funciona como uma ferramenta que gera expectativa em todos em alcançar um protagonismo, uma junção de forças que consiga frear esses processos, como por exemplo, o avanço da soja sobre os butiazais. (PARTICIPANTE 4, informação verbal)⁸⁸.

Para a identificação do processo de resolução sobre **expectativas diferentes de navegação** foi realizada a seguinte pergunta: os membros da Rota têm enfrentado expectativas diferentes (internas ou externas) em relação ao propósito do projeto? Como os seus membros têm tratado essas diferenças? Foi identificado dois momentos em que se observou expectativas diferentes: uma interna e outra externa. Em ambos os casos, a resolução da divergência foi resolvida pela coordenação do projeto Rota dos Butiazais, que deu o indicativo de qual seria o encaminhamento do grupo.

O momento externo foi associado à expectativa do financiador do projeto, o qual enviou o relatório de atividades da Rota dos Butiazais para uma técnica em Turismo. Essa, por sua vez, esperava encontrar atividades, exclusivamente, de turismo no relatório, o que é muito diferente do que o projeto Rota dos Butiazais faz. A participante 1 reitera que a ideia da rota sempre foi conectar pessoas que tinham vínculo ou alguma conexão com o butiá e que inclusive o nome poderia ter sido “Conexão Butiá”, mas acabou por manterem a nomenclatura inicial.

A rota nunca foi pensada como turística, apesar do nome dar a ideia de que sim. O nome surgiu a partir da ideia de conectar aqueles que tinham vínculo ou alguma ação com o butiá. Quando o Ministério da Agricultura “abraçou” o projeto em 2015, eram solicitados relatórios semestrais e aos técnicos do Ministério responsáveis por analisar os relatórios perguntavam onde estava a seção de turismo da rota dos butiazais e, de fato, ela não existia e, portanto foi necessário justificar, bibliograficamente, o motivo da rota não ser, especificamente, de turismo, mesmo que, posteriormente, ela tenha sim apresentado participantes neste segmento, que, atualmente, são de suma importância, mas não estavam presentes originalmente. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁸⁹.

O segundo, momento interno, foi em Brasília, quando participaram de um evento promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em que alguns participantes

⁸⁸ Disponível nos Anexos: A e B

⁸⁹ Disponível nos Anexos: A e B

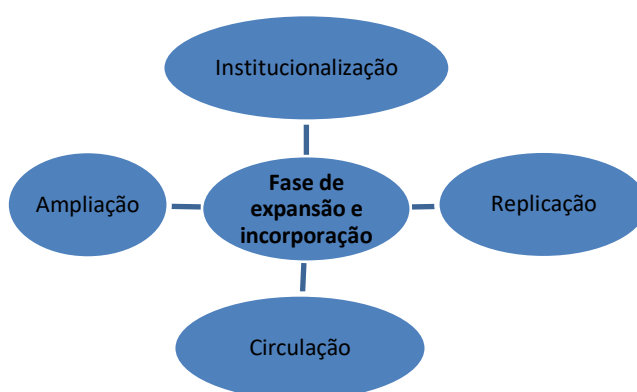
ligados à política nacional estavam e, segundo o participante 8, a participação mais significativa em relação à conservação de espécies e da manutenção de uma forma de cultura mais sustentável é de quem realmente trabalha com isso diretamente no seu dia a dia e não das entidades políticas superiores:

[...] o que a gente vive nos últimos anos né de total, assim, tamo largado a sorte, né? E o que eu vejo é que, por exemplo, aqui nós temos vocês aí no Rio Grande do Sul, tem a Emater e aqui a gente tem a EPAGRI (Santa Catarina) então, nós temos algumas pessoas que trabalham dentro dessa instituição de extensão rural e pesquisa que são focadas e interessadas no tema de preservação, da questão climática, da produção agroecológica, só que aí nós sabemos que o quê? É quem tem o poder da caneta... esse não, esse está focado e ligado ao agronegócio, ao desmatamento, a tudo de ruim que a gente sabe [...] (PARTICIPANTE 8, informação verbal)⁹⁰.

6.1.1 Fase de expansão e incorporação de nicho

Na fase de expansão e incorporação do nicho (Figura 17), foram avaliados quatro resultados transformadores: institucionalização, ampliação, circulação e replicação.

Figura 17 - Expansão e incorporação do nicho



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Três resultados transformadores foram encontrados no Projeto Rota dos Butiazaís: **ampliação, institucionalização e circulação**. O resultado transformador de **replicação** não foi constatado, apesar de citado como uma possibilidade, ou com a reprodução de uma, ou outra prática isolada em outras problemáticas, conforme podem ser evidenciados a seguir.

Para a identificação de mecanismos de **ampliação** foi realizada a seguinte pergunta: Vocês costumam criar estratégias para despertar o interesse de

⁹⁰ Disponível nos Anexos: A e B

consumidores ou de novas pessoas que possam se interessar em ingressar na Rota, como campanhas de comunicação por exemplo? Foi relatado que a Rota dos Butiazaís iniciou bem pequena (2015), não tinham nem 10 municípios, mas hoje (julho de 2022) já são 58 municípios (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁹¹.

Esse crescimento não se dá por uma estratégia deliberada de atração de novos atores. O crescimento se dá pelo reconhecimento dos municípios da importância das atividades da Rota dos Butiazaís e, a partir daí, pelo seu interesse em participar das atividades desenvolvidas.

Então assim as coisas vão crescendo, a rota ela não vai consultar os municípios batendo a porta, aí vocês querem entrar na rota? Não. O movimento é o contrário, as pessoas dos municípios nos procuram. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁹².

Isso, existem diferentes atores e diferentes intenções, então a questão é o butiá o butiá o butiá. E acho que isso, isso dá o ... digamos a possibilidade da existência e desse crescimento da rota. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁹³.

Para a identificação de comportamentos e crenças **institucionalizadas** foi realizada a seguinte pergunta: na Rota dos Butiazaís, existe algum padrão de comportamento desejado, crenças e valores em comum, regras de funcionamento? Existe alguma formalização em relação a isso? Foi observado um conjunto de valores do grupo. Em relação às expectativas comuns atuais foram identificadas: conservação ambiental, conservação cultural, igualdade de poder entre os participantes, voluntarismo, pertencimento, coletividade e autonomia na execução das atividades.

O que é necessário para ingressar na Rota é comprometimento de que ela irá cumprir em seu município o que foi tratado no momento do contato com a Rota. [...] mas, uma coisa nos torna comum, né? Que a conservação, a preservação, se possível a ampliação do Butiazaís, porque nós sabemos da importância que ele tem pro local nosso. Então, eu vejo que é um ponto incomum e cada local desenvolve a sua aptidão em cima daquilo que é o butiá pra eles, né? A rota eu encaro como sendo um projeto cultural que muda a visão das pessoas, né? (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁹⁴.

[...] este es mi punto de vista que es la que articula todas las que gestiona la que nos sentimos como hermanos de todos los integrantes de la ruta de los butiás, somos hermanos mas, todos somos iguales, donde ha gestionado con desde el científico, el artesano, los guías, o sea, todos somos como hermanos

⁹¹ Disponível nos Anexos: A e B

⁹² Disponível nos Anexos: A e B

⁹³ Disponível nos Anexos: A e B

⁹⁴ Disponível nos Anexos: A e B

dentro de la ruta de los Butiás. Con el fin de la conservación del butiá, no? del ecosistema Palmar. (PARTICIPANTE 3, informação verbal)⁹⁵.

[...] é essa pré-disponibilidade que todos dentro da rota tem em servir naquilo que sabe de forma carinhosa, sabe? Generosa, sem querer nada em troca, além não mais do que apenas um abraço. (PARTICIPANTE 9, informação verbal)⁹⁶.

[...] estão aonde estão as atividades da rota, aonde estão atividades de parceiras essa é uma construção de fato coletiva, tá? Então, antes... alguém já mencionou... a gente já realizou um seminário aqui em Giruá. Eh foi uma atividade que a Rota promoveu. Mas na parceria estavam uma série de outras organizações que fizeram essa construção tão coletiva, ou seja, não há possibilidade de vaidades nesse processo. eh ...a gente não consegue dizer é avanço de fulano, de beltrano, de tal organização tão entranhado, tão tão junto e a gente só celebra o resultado, né? Sem alguém querendo dizer olha é mérito meu, é mérito ali... a gente trabalha com pessoas que de alguma forma a gente se identifica e se complementa tá? Então isso é muito forte na rota e nos grupos da rota. (PARTICIPANTE 2, informação verbal)⁹⁷.

[...] então eh eu acho que um dos pilares que faz com que a rota funcione é isso que foi comentado ...acho que aqui pela Participante 3, também é essa autonomia né? De cada um dentro da rota. Então, a gente não tem assim um objetivo comum né? Uma meta, onde todo mundo vai tá cumprindo, seguindo né? A gente tem esse movimento que é gerado e essa visualização de valores comuns como a conservação dos butiazais, a valorização de toda a cultura no entorno e tal. Então, acho que ela fica mais flexível, né? Digamos essa pergunta, ela é mais flexível, porque não gera tanta expectativa e sim traz pra cada um dos atores esse protagonismo em tá ... ahm... mobilizando, articulando, né? (PARTICIPANTE 6, informação verbal)⁹⁸.

Para a identificação de momentos de **circulação** foi realizada a seguinte pergunta: Há processos/momentos de criação/compartilhamento de conhecimentos? Quais os temas que têm sido tratados nestes processos/momentos? Os membros da Rota dos Butiazais, costumam realizar visitas mútuas? Foram identificados vários momentos de compartilhamento de conhecimentos, tais como cursos, seminários, oficinas e visitas.

A gente levou uma artesã pra festa de Giruá, depois esse artesão foi pra Porto Alegre, também ensinar lá na no Jardim Botânico, né? A sua arte e tal e estimular as pessoas. E ela encanta quando a gente ouve ela falando com amor sobre o que ela faz. [...] Há outras pessoas como Marco Gottinari que é um artista plástico que agora mora no interior de Caxias que ele canta, ele encanta, declama poesia e ele ensina a fazer máscaras decorativas com o bagaço que sobra do butiá é muito bacana e já formou muitos multiplicadores, então essas oficinas, onde a gente leva artesão de um lugar pro outro, ou pessoas que vão ensinar a fazer bolo de um lugar pro outro, acabam

⁹⁵ Disponível nos Anexos: A e B

⁹⁶ Disponível nos Anexos: A e B

⁹⁷ Disponível nos Anexos: A e B

⁹⁸ Disponível nos Anexos: A e B

formando pessoas, que vão ser multiplicadoras e que acabam ensinando outras pessoas. (PARTICIPANTE 1, informação verbal)⁹⁹.

E a gente teve uma troca, que o Alvir fazia uns amanteigados com o pinhão era. E aí eu pensei assim, por que não utilizar nossa alguma coisa do butiá por exemplo? Ah o pouquinho do butiá amêndoa. Por que não usar pra fazer os amanteigados também? E foi um sucesso e eu faço até hoje às vezes quando me permite meus problemas na mão né? (PARTICIPANTE 9, informação verbal)¹⁰⁰.

Em relação à **replicação** do processo de organização para outras problemáticas, foi realizada a seguinte pergunta: O projeto tem se expandido para outros espaços? A forma de organização do projeto tem se expandido para outras problemáticas? Não foi relatado a replicação da forma de organização do projeto para outras problemáticas. Foi constado, apenas, a possibilidade de replicação para uma outra problemática e a replicação de algumas práticas isoladas, assim como, foi apenas identificado a organização da Rota dos Butiazais, como similar com outras práticas existentes.

A questão indígena seria um exemplo de uma problemática associada ao projeto da Rota, o envolvimento das aldeias nas transposições das mudas, no manejo das plantas e, atualmente, alguns jovens indígenas na região de Maquiné (RS) estão trabalhando na despola do fruto da palmeira Jussara, que também está em extinção, ao invés de trabalhar nas lavouras, nas hortaliças com agrotóxicos (PARTICIPANTE 6, informação verbal)¹⁰¹.

Eu tinha um povo lá de São Paulo, era um casal que falava do Cambuci e tal, só que eles não usavam o nome Rota do Cambuci, a gente já tava usando o Rota dos Butiazais e eles conversaram muito com a gente, eles acharam interessante e disseram que o que eles faziam tinha alguma relação, era meio semelhante com o que a gente fazia. E talvez a gente tenha então influenciado o segredo de inspiração pro que eles fazem (PARTICIPANTE 1, informação verbal)¹⁰².

É, eu acho que ele vai contagiando, né? Aqui por conta da rede ECOVIDA, está se começando também com a professora, participante 4, esse trabalho com olhar pro açai, né? Pra que a gente também possa trabalhar essa outra palmeira. (PARTICIPANTE 8, informação verbal)¹⁰³.

6.1.2 Fase de abertura e desbloqueio do regime

Na fase de abertura e desbloqueio do nicho (Figura 18) foram avaliados quatro resultados transformadores: fortalecimento de interação nicho-regime, desalinhamento e desestabilização, mudança de percepção de cenários e desaprendizado e aprendizado profundo.

⁹⁹ Disponível nos Anexos: A e B

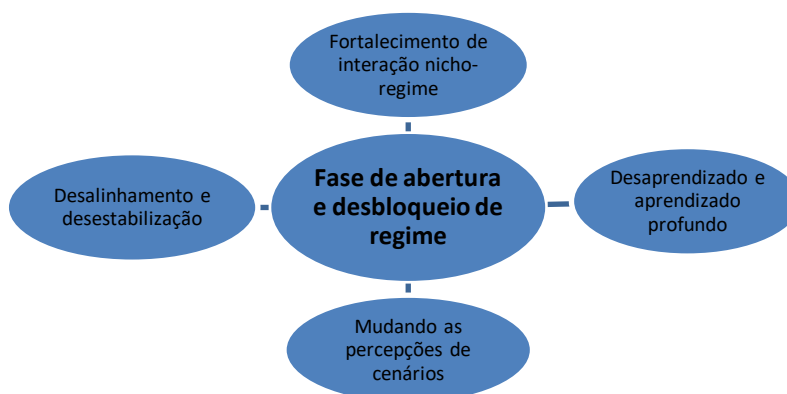
¹⁰⁰ Disponível nos Anexos: A e B

¹⁰¹ Disponível nos Anexos: A e B

¹⁰² Disponível nos Anexos: A e B

¹⁰³ Disponível nos Anexos: A e B

Figura 18 - Abertura e desbloqueio do nicho



Fonte: elaborado pela autora.

Para esses quatro resultados transformadores foram realizadas as seguintes perguntas. **Desalinhamento e desestabilização:** em relação ao regime (o que é convencional, já institucionalizado), já há casos de mudanças? Ou de políticas que foram alteradas em favor do nicho? **Desaprendizado e aprendizado profundo:** em relação ao regime (o que é convencional, já institucionalizado) já foram observados questionamentos de comportamentos, crenças e valores instituídos? **Fortalecimento de interação nicho-regime:** como a Rota dos Butiazais busca estabelecer relações com o regime (o que é convencional) afim de ampliar o projeto e fortalecer estes vínculos criando assim novas “janelas” de introdução da cultura da Rota? **Mudando as percepções de pressões de cenários:** em relação ao regime (o que é convencional, já institucionalizado), estes já percebem alterações no cenário mais macro (ex.: necessidade de uma agricultura sustentável, um manejo específico na pecuária visando a preservação dos butiazais, etc.)?

Nenhum dos quatro resultados transformadores foram observados no Projeto Rota dos Butiazais. Entretanto, esses foram considerados como necessários a serem pensados pelos membros.

Se você não discutir isso ... vamos ficar sempre um grupinho de fundo de quintal querendo mudar o mundo. Ah pode até ser, mas a gente precisa avançar mais. [...] A gente precisa em determinados momentos forçar a situação, pra que a gente tenha o olhar público pra nós. Porque é muito difícil, né? (PARTICIPANTE 8, informação verbal)¹⁰⁴.

¹⁰⁴ Disponível nos Anexos: A e B

[...] é o passinho de formiga que está acontecendo. Então Santa Vitória e tal ...é envolver as prefeituras dentro desse processo. E eu acredito que aí a gente consiga... não... obviamente virar regime, né? Mas eu digo fortalecer, né? Essa ideia do sociobiocotidiano e a sociobiodiversidade no cotidiano das pessoas. [...] Eu queria dizer que a gente tem uns desafios muito grandes pela frente e eu vejo quando a gente fala de agroecologia e produção orgânica, né? (PARTICIPANTE 6, informação verbal)¹⁰⁵.

Não, infelizmente até eles entendem e tudo, mas aqui em Santa Vitória há um retrocesso nessa parte aí. Então o pessoal até já teve reuniões, já teve... pessoal já conversou, já falou que na hora da reunião o pessoal se prontifica, não, vamos fazer diferente, mas depois fica na mesma. Infelizmente, Santa Vitória teve um retrocesso muito grande dessa parte. (PARTICIPANTE 9, informação verbal)¹⁰⁶.

Para finalizar, na sequência, é apresentada uma síntese dos resultados observados nesse capítulo (Quadro 5), onde é realizada a mensuração da presença dos Resultados Transformadores em três diferentes estágios: Presença, Presença Limitada ou Ausência:

Quadro 5 - Síntese dos Resultados Transformadores Observados na Rota dos Butiazais

Construção dos Nichos		Síntese dos Resultados Observados
Blindagem	Oferecendo proteção para experiências de nicho, através da normatização destas medidas. A proteção pode ser oferecida através de subsídios, mas também, através de medidas de mercado, benefícios, tais como, uma isenção de impostos, ou algum projeto cultural que busque mudar a percepção do público sobre algum nicho específico, por exemplo.	PRESENÇA LIMITADA -Financiamento das atividades coletivas do projeto
Aprendizagem	Em primeiro lugar, aprimorar o comportamento já existente e em segundo lugar, mudanças nos quadros e suposições através de várias dimensões dos sistemas (ciência, tecnologia, inovação, mercados, estratégia cultural, etc.)	PRESENÇA -Conhecimentos prévios científicos e empíricos. --Novos conhecimentos construídos para a resolução dos problemas enfrentados.
Networking	Participação no nicho de uma vasta gama de diferentes stakeholders. Diversidade no que se refere às regras do nicho, as dimensões do nicho e aos atores envolvidos; construir e reforçar os laços entre os atores do nicho; criar uma rotina de atividades que assegurem a mobilização de recursos de emergência, provindo de intermediários relacionados ao nicho que possibilite as ações mencionadas.	PRESENÇA -Participação de atores mutiníveis -Rede de comunicação whatsapp
Expectativas de navegação	Criação de espaço para a expressão de novas e alternativas expectativas e a criação de um elo para a que a diversidade de expectativas colabore na construção de uma visão partilhada.	PRESENÇA LIMITADA -Poucos momentos de divergência de expectativas -Resolução das divergências pela coordenação do projeto.
Expansão de nicho e incorporação		
Ampliação - aumentando a adoção do usuário	Divulgação da adoção de novas práticas e regras.	PRESENÇA -Crescimento da rede pelo interesse dos atores em

¹⁰⁵ Disponível nos Anexos: A e B

¹⁰⁶ Disponível nos Anexos: A e B

		desenvolver alguma atividade em conjunto.
Replicação	Replicação de condições de nicho em diferentes contextos; adaptação de um nicho numa localidade diferente.	AUSÊNCIA -Identificado como uma possibilidade de replicação para outras problemáticas. Características comuns com outros projetos.
Circulação	Circulação de ideias, pessoas, conhecimentos tácitos, regras que tratam de nichos e dimensões do sistema; Urgência de intermediários do sistema.	PRESEÇA -Vários momentos de circulação e troca de conhecimentos.
Institucionalização (regras formais e informais)	Desenvolver regras, narrativas, regulamentos, comportamentos, desejados, crenças e valores; Estabelecimento de protocolos de certificação; desenvolvimento de um nicho de mercado maduro.	PRESEÇA -Institucionalização de valores comuns.
Abertura e desbloqueio de regimes		
Regimes desestabilizadores e desalinhadores	Quadros de políticas de ruptura e acordos de governança que consigam lidar de forma eficiente com as possíveis tensões entre as dimensões do regime; eliminação progressiva das políticas ineficazes e implementação de políticas que colaborem com os sistemas sociotécnicos dominantes.	AUSÊNCIA -Considerados como necessários para a evolução do Projeto Rota dos Butiazais.
"Dezaprendizado" e aprendizagem profunda dos atores envolvidos no regime	Criação de rotinas que alterem os valores e crenças existentes e criação de rotinas baseadas nas competências e capacidades existentes; surgimento de novos pressupostos políticos.	AUSÊNCIA -Considerados como necessários para a evolução do Projeto Rota dos Butiazais.
Potencializando as interações de nicho/regime	Criação de ligações formais e informais entre atores do nicho e do regime sociotécnico; Urgência na busca de intermediários que facilitem tais ligações.	AUSÊNCIA -Considerados como necessários para a evolução do Projeto Rota dos Butiazais.
Mudando as percepções de pressões de cenários	Os atores do regime desenvolvem novas interpretações sobre a natureza e as consequências de tendências (tais como alterações climáticas, perda de biodiversidade, poluição, aumento da desigualdade, digitalização, urbanização) e dos impactos.	AUSÊNCIA -Considerados como necessários para a evolução do Projeto Rota dos Butiazais.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para fazer a discussão dos resultados apresentados elencaram-se cinco pontos principais: 1) a adequação do Projeto Rota dos Butiazais como um Compromisso de Política Experimental (EPEs); 2) os ganhos para o grupo no processo de elaboração da Teoria da Mudança específica ao Projeto Rota dos Butiazais; 3) os ganhos para o grupo no processo de identificação dos doze resultados transformadores; 4) a adequação do método de grupo focal para a avaliação do Projeto Rota dos Butiazais; 5) Análise da suficiência dos doze resultados transformadores

Em relação à adequação do Projeto Rota dos Butiazais como um Compromisso de Política Experimental (EPE). Uma EPE tem como objetivo estabelecer inovações de nichos e, posteriormente, acelerá-las e inseri-las na sociedade, através de estratégias de: construção de nichos, de expansão de nichos e, de abertura e desbloqueio de regime (GHOSH *et al.*, 2020, 2021). A Rota dos Butiazais se adequou à definição de EPE, pois, pode-se constatar que se trata de um projeto inovador de conservação ambiental que se utilizou das estratégias de construção e expansão de nichos como o objetivo encadear de modo participativo seus conhecimentos, bases de dados, informações, culturas e saberes e o uso de forma sustentável de recursos da biodiversidade, a oferta de serviços ecossistêmicos, além de gerar renda aos envolvidos, como por exemplo: turismo, artesanato e gastronomia. O formato participativo do projeto pode ser, claramente, percebido em todos os fóruns, reuniões e eventos realizados por participantes da Rota, onde, constantemente, existe a presença de atores, compartilhando seus conhecimentos e, assim, promovendo a expansão do projeto.

Sobre os ganhos para o grupo no processo de elaboração da Teoria da Mudança específica ao Projeto Rota dos Butiazais, constatou-se que isto possibilitou uma avaliação formativa sobre quais os fatores, as atividades desenvolvidas que afetam o alcance dos impactos esperados pelo grupo. Os resultados podem ser vistos como uma oportunidade de aprendizado sobre o contexto, as condições e as atividades que conduzem aos processos de transformação (MOLAS-GALLART *et al.*, 2021). A avaliação também pôde ajudar a refinar a teoria da inovação transformadora fornecendo informações sobre como fazer a EPE funcionar de forma mais eficaz.

Cabe ainda ressaltar que, por uma abordagem formativa, entende-se um estilo de avaliação que é conduzido com a participação das partes interessadas com o objetivo principal de melhorar a definição e implementação das intervenções em avaliação (MOLAS-GALLART *et al.*, 2021).

Quanto aos ganhos para o grupo no processo de identificação dos doze resultados transformadores, isto possibilitou que os participantes da Rota dos Butiazais tivessem pela primeira vez a oportunidade de discutir esta temática e, desta forma, foi possível uma avaliação dos 12 resultados transformadores, possibilitando uma avaliação, também formativa, sobre o que o grupo tem alcançado e o que não tem alcançado.

Em relação aos resultados transformadores alcançados pelos participantes das Rota dos Butiazais, o grupo focal permitiu uma avaliação sobre o estágio de evolução e a necessidade de novas atividades a serem desenvolvidas pelo grupo, com vista a fazer o projeto evoluir em direção ao alcance dos impactos esperados. Este resultado corrobora a importância da avaliação formativa dos 12 resultados transformadores como uma prática reflexiva com o objetivo de ajudar os atores políticos a navegar em seus EPEs e contribuindo com suas capacidades para fazê-lo (MOLAS-GALLART *et al.*, 2021). A prática reflexiva funciona como um mecanismo crítico de apoio às transições de sustentabilidade (TAANMAN, 2014) e como uma atividade central nas transições, periodicamente, informando experimentos para adaptar, ampliar e revisar o caminho imaginado (LUEDERITZ *et al.*, 2017).

As narrativas associadas a cada um dos resultados transformadores questionados, possibilitaram evidenciar que a Rota dos Butiazais já conseguiu avançar sobre a fase de construção de nicho, com processos sistemáticos de aprendizagem e *networking*, claramente identificados em diversas falas e, posteriormente observados. Ao conhecermos as reuniões, seminários e eventos promovidos, ainda se identifica uma certa limitação no processo de blindagem e gestão das expectativas entre os participantes, pois, neste caso, poucas ferramentas foram identificadas; no caso da blindagem, a maioria versa somente sobre financiamentos que são obtidos com uma certa dificuldade. Através das narrativas, também foi possível evidenciar que a Rota dos Butiazais se encontra na fase expansão e incorporação do nicho, com processos sistemáticos de ampliação, circulação de ideias, pessoas, conhecimentos tácitos, assim como a institucionalização, especialmente, de crenças e valores para a participação no

projeto; neste ponto, o que se mostrou mais significativo na nossa análise é o entendimento de que a Rota não precisa de divulgação para sua expansão, pois ela ocorre de forma orgânica, conforme identificação de novos participantes com os valores e expectativas dos envolvidos e, em relação às expectativas, as falas convergiram para a conservação ambiental e cultural da espécie e do seu cultivo, o sentimento de pertencimento e a autonomia em relação à execução de suas atividades.

Quanto aos resultados transformadores não alcançados, a replicação do modo organização do projeto para outras problemáticas ainda não foi observada. Também, nenhuma das narrativas dos participantes foi associada aos quatro resultados transformadores da fase de evolução de Abertura e Desbloqueio do Regime no Projeto Rota dos Butiazais. Entretanto, esses foram considerados como necessários a serem pensados pelos membros em suas próximas atividades de avaliação.

Desta forma, foi possível afirmar que os 12 resultados transformadores, mostraram-se adequados à avaliação do projeto Rota dos Butiazais, o que corrobora resultados da avaliação de outras EPEs na Europa e na América Latina (GHOSH *et al.*, 2020, 2021).

Cabe, ainda, comentar que os resultados transformadores constatados podem ser ainda aprimorados. Os conteúdos associados a cada um dos resultados podem ir se ‘ampliando’ ao longo do tempo, em função de circunstâncias ao longo do desenvolvimento do projeto. Além do mais, todos eles podem ser ‘aprofundados’, tornando-os cada vez mais inclusivos e engajando mais atores de múltiplos níveis da sociedade, interessados nos impactos esperados (GHOSH *et al.*, 2021).

Cabe, ainda, comentar sobre a adequação do método de grupo focal para a avaliação do Projeto Rota dos Butiazais, pôde-se constatar que a escolha pela técnica do grupo focal foi fundamental para a imersão do grupo em narrativas descritivas das atividades, recursos, sobre os fatores externos favoráveis, resultados transformadores e sobre pontos de vistas complementares sobre os impactos esperados pelo projeto Rota dos Butiazais. Assim, o método de GF mostrou-se uma estratégia adequada para pesquisas que se propõem à compreensão de experiências grupais e na transformação da realidade (KINALSKI *et al.*, 2017).

Um comentário final diz respeito à avaliação da suficiência dos 12 resultados transformadores para a avaliação das EPEs. Neste sentido, um primeiro ponto que se pode destacar nos resultados, foi o resultado transformador de *networking*. Os

resultados indicaram a presença e, mesmo, a importância da constituição de redes. Entretanto, ao se questionar sobre a rede aos participantes do grupo focal, foi relatado pelo participante 6 que a primeira vez que tinha ouvido falar no termo coordenação, ou governança, foi em um encontro realizado onde a participante 6 trouxe este termo e conceito a eles.

Neste sentido, entendeu-se como necessário, que a análise formativa também avaliasse como a rede está se coordenando (BERGEK; HADDAD, 2022; JANSSEN; BERGEK; WESSELING, 2022). A função de coordenação é vista como uma função que contribui para a aceleração da construção de um nicho sociotécnico, porque a difusão de inovações, geralmente, requer alinhamentos entre várias políticas (PLANKO *et al.*, 2016, MARKARD; GEELS; RAVEN, 2020).

Um conjunto de atividades são vistas como importantes nesse esforço de coordenação. Planko *et al.*, (2016) destacam um conjunto de sete atividades. Destacamos cinco delas, as quais entendemos como complementares aos doze resultados transformadores avaliados. As duas primeiras são a criação de uma visão compartilhada e a definição de metas comuns entre os participantes presentes em diversos momentos nas falas dos participantes nos grupos realizados. As últimas três atividades são a orquestração do sistema, o qual se refere a gestão e ao alinhamento dos esforços dos participantes individuais, o que exige a atividade de definição dos papéis dos participantes com vista a criar os recursos necessários para fazer frente ao regime. Por fim, a última atividade é a de criação de transparência, que é importante, pois pode evitar a sobreposição de papéis e recursos (PLANKO *et al.*, 2016).

Outra discussão também presente, foi a necessidade de estruturação das cadeias que estão se formando dentro do nicho. O participante 2 mencionou a necessidade de treinar e apoiar a estruturação das cadeias produtivas, que estão se formando. Markard, Geels e Raven (2020) e Nevzorova (2022) afirmam que as inovações com foco em sustentabilidade falham em alinhar o sistema como um todo. Para que isto ocorra há necessidade de se superar dois temas críticos, os quais são: (i) a necessidade de fomentar interações complementares entre múltiplas inovações; (ii) a necessidade de fomentar mudanças na arquitetura do sistema.

Nas atividades rurais, a necessidade de se ter uma visão global não é nova e pode ser contemplada no conceito de cadeia de produção. Para Batalha e Silva (2008, p. 32), a definição de uma cadeia de produção começa pela identificação de um

produto final “[...] após esta identificação, cabe ir encadeando, de jusante à montante, as várias operações técnicas, comerciais e logísticas, necessárias à sua produção”. Através da aplicação do conceito de cadeia de produção, pode-se perceber o quão complexo é o processo produtivo, o que implica em alinhar e inovar nos vários elos da cadeia produtiva como um todo, com vistas ao sucesso da cadeia que se quer fomentar.

Os participantes do grupo também destacaram a importância da sociedade perceber a importância da conservação e esta consciência é disseminada pela Rota através dos atores envolvidos, seja em suas comunidades em grupos pequenos, seja em encontros realizados, ou de forma mais abrangente através de órgãos de pesquisa como a Embrapa Clima Temperado. Markard, Geels e Raven (2020) e Planko *et al.* (2016) destacam que as inovações, especialmente, aquelas com foco em sustentabilidade, precisam estar bem enraizadas na sociedade. Isto significa que os participantes do nicho precisam se esforçar para que as mudanças desejadas ocorram na tomada de decisão dos consumidores.

Logo, estes participantes precisam mudar valores e normas arraigadas em favor da nova tecnologia. Um conjunto de atividades é associado à função de alterações socioculturais. O nicho precisa induzir mudanças de valores nos consumidores; devem atuar no sistema educacional, com vistas a formar profissionais com habilidades para atuar na nova tecnologia. Markard, Geels e Raven (2020) e Planko *et al.* (2016) destacam que os *policymakers* podem mudar o comportamento dos consumidores ao prover mais informação sobre a nova tecnologia, criar padrões de desempenho para os produtos, reduzir taxas e criar subsídios que objetive estimular a adoção da nova tecnologia sustentável.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final inicial, cabe retornar ao objetivo geral de analisar o *Framework* de avaliação de nichos sociotécnicos de inovação proposto por Molas-Gallart *et al* (2020) e Ghosh *et al.* (2021) na Rota dos Butiazais. Entende-se que este foi alcançado. A partir dos resultados obtidos e da discussão realizada, chega-se as seguintes conclusões finais:

- a) O projeto Rota dos Butiazais apresenta características de um compromisso de Política Experimental;
- b) o processo de elaboração da Teoria da Mudança possibilitou uma análise formativa sobre quais os fatores estão afetando o alcance dos impactos esperados pelo grupo;
- c) os 12 resultados transformadores se mostraram adequados a avaliação de uma EPE rural;
- d) os 12 resultados transformadores possibilitaram uma avaliação formativa e reflexiva sobre o estágio de evolução e a necessidade de novas atividades a serem desenvolvidas pelo grupo, com vista a fazer o projeto evoluir na direção do alcance dos impactos esperados;
- e) o método de GF mostrou-se uma estratégia adequada para pesquisas que se propõem à compreensão de experiências grupais e na transformação da realidade;
- f) três novos resultados transformadores são necessários na avaliação formativa de uma EPE. São eles: coordenação, estruturação; análise das cadeias produtivas emergentes; fomento às alterações socioculturais.

Como pesquisas futuras, sugere-se compreender melhor a seguinte questão de pesquisa: a avaliação do *framework* dos 12 resultados transformadores, mais a três sugestões indicadas por esse projeto, em outros projetos com vista à generalização analítica do *framework*. Também, sugere-se esforços de pesquisa para responder como poderiam ser implementados projetos de inovação transformadora nas universidades? Há que se dizer que já há um esforço nesse sentido, como os trabalhos de Villa *et al.* (2020) e, Parker e Lundgren (2022).

Há que se mencionar, como uma limitação de pesquisa, a pandemia da COVID, que impossibilitou outras estratégias de coleta de dados mais participativas como observação participante nas atividades desenvolvidas pelo projeto. A solução pelo grupo focal também implicou numa limitação do número de participantes. A discussão da Teoria da Mudança, como dos alcances realizados nos resultados transformadores para um grupo maior e mais amplo, poderia contribuir mais para o processo formativo dos integrantes do projeto, assim como, enriquecer mais com as possíveis contradições e as possibilidades de soluções.

8.1 SUGESTÕES PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Acreditamos que o trabalho possa trazer à Embrapa a possibilidade de replicação do modo de organização do Projeto Rota dos Butiazais, entende-se que este tem potencial de ser replicado para outras problemáticas que, atualmente, já estão sendo tratadas pela Embrapa Clima Temperado, como por exemplo, recuperação de áreas rurais de preservação permanente e de reserva Legal (BRASIL, 2012), através da tecnologia de Agroflorestas; produção agrícola sustentável através de tecnologias de produção de alimentos orgânicos e agroecológicos; diversificação e agregação de valor rural através da produção de sementes crioulas, como feijão e milho, problemáticas que são discutidos na Embrapa Clima Temperado. Outras possibilidades de replicação estão associadas aos projetos InovaSocial da Embrapa no Brasil.

Inicialmente cabe destacar o avanço nos projetos de financiamento de projetos de pesquisa com foco em sustentabilidade, como o que originou a Rota dos Butiazais. Conforme destaca Dias e Ramirez (2020), na criação do projeto Rota dos Butiazais 2014, os proponentes tiveram que se comprometer com ações mais participativas de pesquisa, os quais eram exigidas ações de: a) a consolidação das informações existentes sobre o desmatamento de butiás; b) construção de um consenso com os *stakeholders* sobre a análise dos problemas e as melhores soluções; c) o desenvolvimento das soluções escolhidas por meio de métodos e procedimentos participativos; e d) a implementação das soluções escolhidas.

Isto significou a alocação de recursos para atividades de aprendizagens, circulação, criação de redes, etc. O que se entende como uma evolução, pois o financiamento dos projetos de pesquisa, geralmente, custeia, somente, as atividades

científicas de desenvolvimento tecnológico. Entretanto, a partir da análise dos resultados, constatou-se a importância de três novos fatores: coordenação, fomento as mudanças socioculturais e estruturação das cadeias produtivas. Considerando esses resultados, entende-se que os financiamentos de projetos participativos deveriam alocar recursos para estas atividades também, especialmente, para a estruturação das cadeias produtivas sustentáveis, como a compra de máquinas, estruturação de pequenas agroindústrias e cooperativas associadas aos pequenos produtores rurais.

Acredita-se ainda que projetos como os da natureza da Rota dos Butiazais podem ser inspiradores às universidades, especialmente, no que tange os projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão. Entendendo-se que os Resultados Transformadores apresentados no trabalho podem ser indicativos importantes para tal discussão e para as políticas universitárias que desenvolvem editais e avaliações de resultado dos projetos integrados.

REFERÊNCIAS

ASCHIDAMINI, I. O.; SAUPE, R. Grupo focal – Estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 9, n. 1, 2004.

BARBIERI, R. L. *et al.* Rota dos Butiazais: conectando pessoas para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Estratégias de adaptação às mudanças do clima dos sistemas agropecuários brasileiros**. Brasília: MAPA, 2021. P. 156-157. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/plano-abc/arquivo-publicacoes-plano-abc/108omercializ-de-adaptacao-as-mudancas-do-clima-dos-sistemas-agropecuarios-brasileiros.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. D. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2008.
BERGEK, A.; HADDAD, C. R. Evaluating transformative innovation policy outcomes as unfolding processes of change. 2022. DOI: https://doi.org/10.17533/978-628-7592-15-5_2

BRASIL. **Lei n. 12.651**, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis no 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm. Acesso em: 25 nov. 2022.

BUI, S. *et al.* Sustainability transitions: Insights on processes of niche-regime interaction and regime reconfiguration in agri-food systems. **Journal of Rural Studies**, v. 48, p. 92-103, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.10.003>.

DIAS, C. A. **Grupo focal**: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92532>. Acesso em: 28 nov. 2022.

DIAS, M.; RAMIREZ, M. Niche 108omercial, external circumstances, and network transformation: from butiá technical niche to butiá socio-technical niche. **Revista Brasileira de Inovação**, n. 19, 2020. Doi: <https://doi.org/10.20396/rbi.v19i0.8657550>

EARL, S.; F. CARDEN; SMUTYLO, T. **Outcome mapping**: 108omercia learning and reflection into development programs. Ottawa, CA: IDRC, 2001. Disponível em: https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/32807/118176_e.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 jul. 2022.

EMBRAPA. **Rota dos butiazais**: rede palmar. 2021. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/227791/1/folder-digital-RotadosButiazais-MAIO-2021.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

FONTES, M.; SOUSA, C.; FERREIRA, J. The spatial dynamics of niche trajectory: the case of wave energy. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 19, p. 66-84, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.eist.2015.09.003>.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. [S.l.]: Liber livro, 2008. Documento eletrônico.

GEELS, F. W. The dynamics of transitions in socio-technical systems: a multi-level analysis of the transition pathway from horse-drawn carriages to automobiles (1860–1930). **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 17, n. 4, p. 445-476, 2005.

GEELS, F. W. The multi-level perspective on sustainability transitions: responses to seven criticisms. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.eist.2011.02.002>.

GHOSH, B. *et al.* **Alcances transformadores: evaluación y reorientación de la experimentación ver la política de innovación transformativa**. TIPCWP, 2020. Disponível em: <http://www.tipconsortium.net/%0Awcontent/uploads/2020/07/Transformation-outcomesTIPC-working-paper.pdf>. Acesso em 06 fev. 2022.

GHOSH, B. *et al.* Transformative outcomes: assessing and reorienting experimentation with transformative innovation policy. **Science and Public Policy Jornal**, v. 48, n. 5, p. 739–756, oct. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1093/scipol/scab045>

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ver/a/wf9CgwXVjpLFVgqwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2022.

HADDAD, C. R. *et al.* Transformative innovation policy: a systematic review. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 43, p. 14-40, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eist.2022.03.002>

HEISKANEN, E.; MATSCHOSS, K. J. Evaluating climate governance experiments: participants' perspectives on low-carbon experiments in finland. In: Turnheim, B.; Kivimaa, P.; BerkhoutInnovating, F. **Climate Governance: moving beyond experiments**, Cambridge: Cambridge University Press: 2018. P. 182-200.

HERMANS, F. *et al.* Niches and networks: explaining network evolution through niche formation processes. **Research Policy**, v. 42, n. 3, p. 613-623, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2012.10.004>.

HESS, M.; YEUNG, H. W. **Whither global production networks in economic geography? Past, present, and future**. London, England: SAGE Publications, 2006.

HOLZER, J. M. *et al.* A methodology for evaluating transdisciplinary research on coupled socio-ecological systems. **Ecological Indicators**, v. 85, p. 808-819, 2018.

JANSSEN, M. J.; BERGEK, A.; WESSELING, J. H. Evaluating systemic innovation and transition programmes: towards a culture of learning. *PLOS Sustainability and Transformation*, v. 1, n. 3, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pstr.0000008>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

JOLLY, S.; RAVEN, R. P. J. M. Field configuring events shaping sustainability transitions? The case of solar PV in India. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 103, p. 324-333, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2015.08.015>.

KAPLINSKY, R. Schumacher meets Schumpeter: appropriate technology below the radar. **Res. Policy**, v. 40, n. 2, p. 193–203, 2011.

KEMP, R.; SCHOT, J.; HOOGMA, R. Regime shifts to sustainability through processes of niche formation: The approach of strategic niche management. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 10, n. 2, p. 175-195, 1998.

KINALSKI, D. D. F. *et al.* Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Ver. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 2, Mar-Apr 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0091>

KUHLMANN, S.; STEGMAIER, P.; KONRAD, K. The tentative governance of emerging science and technology: a conceptual introduction. **Research Policy**, v. 48, n. 5, p. 1091-1097, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2019.01.006>.

LUEDERITZ, C., *et. al.* Learning through evaluation: a tentative evaluative scheme for sustainability transition experiments. **Journal of Cleaner Production**, n. 169, p. 61-76, 2017

MARKARD, J.; GEELS, F. W.; RAVEN, R. Challenges in the acceleration of sustainability transitions. **Environmental Research Letters**, v. 15, n. 8, 2020. DOI 10.1088/1748-9326/ab9468

MENDONÇA, A. T. B. B., CUNHA, S. K.; NASCIMENTO, T. C. Formação de nichos tecnológicos e as ecoinovações: o caso do cibogás na Itaipu Brasil. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 13, n. 3, p. 79-97, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009

MOLAS-GALLART, J. *et al.* A formative approach to the evaluation of Transformative Innovation Policies. **Research Evaluation**. v. 30, n. 4, p. 431–442, oct. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvab016>.

MOLAS-GALLART, J. *et al.* A formative approach to the evaluation of transformative innovation policy. In: TIPCW2020-01, 2020. **Anais...** [recurso eletrônico], TIPC, 2020. Disponível em: <http://www.tipconsortium.net/wp-content/uploads/2020/07/Paper-FORETIP-1.pdf>.

NEVZOROVA, T. Functional analysis of technological innovation system with inclusion of sectoral and spatial perspectives: the case of the 111omerc industry in Russia. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 42, p. 232-250, 2022

PARKER, R.; LUNDGREN, P. The role of universities in transformative innovation policy. **Science and Public Policy**, v. 49, n. 2, p. 159-167, 2022

PLANKO, J. *et al.* Strategic collective system 111omercia to 111omercialize sustainability innovations. **Journal of Cleaner Production**, n. 112, p. 2328-2341, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013

RIO GRANDE DO SUL. **LEI Nº 15.673**, de 27 de julho de 2021. Institui, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, a Rota dos Butiazais e dá outras providências. Disponível em: < <https://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15673-2021-rio-grande-do-sul-institui-no-ambito-do-estado-do-rio-grande-do-sul-a-rota-dos-butiazais-e-da-outras-providencias>>. Acesso em : 25 nov. 2022.

SCHOT, J.; STEINMUELLER, W.E. **Framing innovation policy for transformative change: innovation policy 3.0**. Brighton, UK: SPRU Science Policy Research Unit, University of Sussex, 2016.

SCHOT, J.; STEINMUELLER, W.E. Three *Frames* for innovation policy: R;D, systems of innovation and transformative change. **Research Policy**, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.08.011>

SMITH, A.; RAVEN, R. What is protective space? Reconsidering niches in transitions to sustainability. **Research policy**, v. 41, n. 6, p. 1025-1036, 2012.

SOSINSKI, E. *et al.* A Rota dos Butiazais: uma proposta inovadora para a conservação de ecossistemas no Bioma Pampa. In: Encontro Internacional da Rota dos Butiazais. 2. 2018. Pelotas, RS. **Anais...** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

TAANMAN, M. Looking for transitions: Monitoring approach for sustainable transition programmes. **Erasmus School of Social and Behavioural Sciences**, 2014. Disponível em: <<https://repub.eur.nl/pub/77582>>. Acesso em 25 nov. 2022

VILLA, E. *et al.* Transformative innovation policy, SDGs, and the Colombian University. Sustainable Development Goals and Institutions of Higher Education, Springer: 169-183, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – Guia de Estudo para o Grupo Focal Teoria da Mudança

1. Contexto:

- a) O que é a Rota dos Butiazais?
- b) Qual a importância que ela tem?
- c) Quem são os atores que participam do projeto?

2. Impactos Esperados:

- a) Quais os impactos/transformações esperados em relação à importância do projeto?
- b) O que vocês querem gerar/impactar na realidade?

3. Fatores Externos:

- a) Quais fatores externos estão dificultando as conquistas dos impactos/transformações esperados? Ex: ideologia política, padrões culturais, tendências demográficas, fatores climáticos, cadeia produtiva, tecnologia, consumidores, ciência.
- b) Quais fatores externos colaboram com a evolução dos impactos esperados?

4. Atividades:

- a) Quais são as atividades desenvolvidas pela Rota dos Butiazais?

5. Entradas/ Recursos:

- a) Quais os recursos disponíveis para execução do projeto hoje? Ex: financeiros, pessoas, serviços, matérias, ciência.

APÊNDICE B- Guia de Estudo para o Grupo Focal *Transformative Outcomes*:

- **Fase de Construção de um Nicho:**

1. Blindagem:

Em relação aos mecanismos ativos/passivos, poderia citar algum relacionado a Rota dos Butiazais?

2. Aprendizagem:

Vocês poderiam identificar aprendizagens de primeira ordem e de segunda ordem na resolução dos problemas enfrentados pelos participantes da Rota?

3. Networking:

A Rota dos Butiazais tem se ampliado? Outros grupos semelhantes tem se criado a partir da experiência da Rota? Quais atores da sociedade tem participado destas ampliações?

4. Expectativas de navegação:

Os membros da Rota têm enfrentando expectativas diferentes (internas ou externas) em relação ao propósito do projeto? Como os seus membros tem tratado essas diferenças?

- **Fase de Expansão e Incorporação:**

1. Ampliação

Vocês costumam criar estratégias para despertar o interesse de consumidores ou de novas pessoas que possam se interessar em ingressar na Rota, como campanhas de comunicação, por exemplo?

2. Replicação:

O projeto tem se expandindo para outros espaços? A forma de organização do projeto tem se expandindo para outras problemáticas?

3. Circulação:

Há processos/momentos de criação/compartilhamento de conhecimentos? Quais os temas que têm sido tratados nestes processos/momentos? Os membros da Rota dos Butiazais, costumam realizar visitas mútuas?

4. Institucionalização:

Na Rota dos Butiazais, existe algum padrão de comportamento desejado, Crenças e valores em comum, regras de funcionamento? Existe alguma formalização em relação a isso?

- **Fase de Abertura e Desbloqueio do Regime:**

1. Desalinhamento e Desestabilização:

Em relação ao regime (o que é convencional, já institucionalizado), já há casos de mudanças? Ou de políticas que foram alteradas em favor do nicho?

2. Desaprendizado e Aprendizado Profundo:

Em relação ao regime (o que é convencional, já institucionalizado), já foi observado questionamentos de comportamentos, crenças e valores instituídos?

3. Fortalecimento da interação nicho-regime:

Como a Rota dos Butiazais busca estabelecer relações com o regime (convencional), afim de ampliar o projeto e fortalecer estes vínculos criando, assim, novas “janelas” de introdução da cultura da Rota?

4. Mudando as percepções de pressões de cenários:

Em relação ao regime (convencional, já institucionalizado), estes já percebem alterações no cenário mais macro (e. g.: necessidade de uma agricultura sustentável, um manejo específico na pecuária visando a preservação dos butiazais, etc.)?

ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DO 1º GRUPO FOCAL

PESQUISADORA INICIA O GRUPO FOCAL:

Está ótimo. Bom então assim a primeira coisa que eu queria dizer pra vocês é muito obrigada por estarem aqui comigo porque eu sei que hoje em dia o tempo é uma coisa

PESQUISADORA 00:09

muito preciosa na vida da gente, hoje é final de tarde, todo mundo tem família. Então, assim

PESQUISADORA 00:14

Muitíssimo obrigada por estarem presentes. Eu espero que esse nosso encontro seja válido pra vocês, né? Que

PESQUISADORA 00:21

trocar ideias é que eu como pesquisadora

PESQUISADORA 00:24

futuramente possa com a continuação do meu trabalho contribuir, né? Pra esse projeto tão interessante, tão importante que é a rota dos Butiazais.

PESQUISADORA 00:33

Então, Muitíssimo obrigada. Eu fiz uma apresentaçõzinha que não é nada longa, não é nada chata,

PESQUISADORA 00:39

eu fiz só pra nortear nossa conversa mesmo, né? Pra gente ficar organizado

PESQUISADORA 00:44

eu vou hum dar uma pincelada sobre o meu trabalho... então, o título do meu trabalho é

PESQUISADORA 00:50

ele é realizado no programa de pós-graduação em desenvolvimento territorial e sistemas agroindustriais da Universidade Federal de Pelotas

PESQUISADORA 00:57

O título dele é Avaliação de Resultados de Projetos de Inovação Transformadora Rural

PESQUISADORA 01:02

do projeto da rota dos meu ORIENTADOR então é o Orientador que tá aqui conosco.

PESQUISADORA 01:08

Qual é a a ideia, né? Do projeto. O Orientador me trouxe essa questão,

PESQUISADORA 01:13

porque ele é um estudioso das inovações, dos projetos inovadores, não só da rota, como de outros

PESQUISADORA 01:20

mas ele tinha essa vontade de estudar a rotas dos butiazais, porque ele ainda não tinha realizado com algum aluno um trabalho nesse enfoque.

PESQUISADORA 01:29

Então o que que a gente percebe? Que esses projetos inovadores

PESQUISADORA 01:32

a roda dos butiazais, tem uns feijões lá na Embrapa, tem

PESQUISADORA 01:38

até o caso das galinhas *cage free*, são todos projetos inovadores que o que a gente percebe estudando vários artigos,

PESQUISADORA 01:46

que eles são projetos que vêm se

PESQUISADORA 01:48

desenvolvendo, mas não tem uma avaliação, né? Então eles começaram, estão se desenvolvendo, tem os seus projetos, tem as suas

PESQUISADORA 01:57

suas metas a serem alcançadas, mas não existe ainda uma ferramenta de avaliação, né? Desses projetos

PESQUISADORA 02:04

são todos muito novos, a literatura é toda muito nova

PESQUISADORA 02:07

então o objetivo do meu projeto é ahm utilizar uma ferramenta de avaliação na rota dos Butiazais, né?

PESQUISADORA 02:17

E aí a gente vai ... por isso que a gente está realizando esses grupos locais, a gente vai ter

PESQUISADORA 02:21

de hoje e a gente tem a ideia de fazer daqui a uns dez dias

PESQUISADORA 02:24

Uma data a combinar, se vocês puderem participar de um outro grupo onde eu vou trazer o

PESQUISADORA 02:30

Instrumento de avaliação, né? Ahn em si. Então hoje a gente vai tratar da teoria da mudança, que eu vou dar uma explicadinha

PESQUISADORA 02:36

no que que é e o outro... o outro o outro grupo focal seria pra analisar esse objeto de de avaliação pra ver se a gente vê

PESQUISADORA 02:45

se ele é eficiente, se ele pode ser utilizado na rota e aí se for, eu

PESQUISADORA 02:49

posso contribuir com vocês e até com outros projetos, né? Ahm de inovação. Então pessoal...

ORIENTADOR 02:55

PESQUISADORA, me permite uma palavrinha? Então né? Eu então assim eu também quero agradecer vocês por estarem participando

ORIENTADOR 03:03

aqui nesse aqui nesse encontro aqui promovido, né? Pela PESQUISADORA, pelo pro projeto dela, né? Eh

ORIENTADOR 03:09

eh e não assim eu já declarei isso outras vezes, né? Que eu vejo como projeto da Rota

ORIENTADOR 03:14

dos Butiazais, né? Um projeto muito importante, né? Um importante projeto de desenvolvimento

ORIENTADOR 03:19

dos vários países aí que estão envolvidos, né? Pra mim eh

ORIENTADOR 03:25

tem visto que ele tem características distintas de outros, né? E de outros projetos e

ORIENTADOR 03:35

e e talvez isso que a PESQUISADORA tentou colocar ali um pouco né? Muitas vezes os projetos

ORIENTADOR 03:39

Como esse e outros, né? Eles são, eles são avaliados por...

ORIENTADOR 03:45

por vamos dizer assim...

ORIENTADOR 03:48

academicamente, assim, por artigos científicos ou por alguma inovação que fez assim pontual, algum produto.

ORIENTADOR 03:55

saiu, né? Ahm nós temos assim partido de uma discussão, né? De que isso tem sido muito pouco, avaliar sobre este...

ORIENTADOR 04:04

assim sobre essas

ORIENTADOR 04:06

ou patentes ou ou ou artigos científicos ou coisas dessa natureza assim, né?

ORIENTADOR 04:13

entendemos que muitas vezes os projetos tem uma contribuição muito mais ampla, né? Eh pros processos de desenvolvimento, pros processos de

ORIENTADOR 04:22

transformação que ocorre no espaço rural

ORIENTADOR 04:25

que às vezes demora muito tempo, mas cada um desses... [falhou a fala – acredito que ele tenha dito projeto]

ORIENTADOR 04:32

então assim de uma estrutura de

ORIENTADOR 04:37

resultados que a gente chama de resultados transformadores que vão contribuindo nessa dinâmica de mudança, que

ORIENTADOR 04:44

Nós entendemos que cada vez mais precisam ser valorizados. Nós,

ORIENTADOR 04:49

ela vai partir de um, né? Eh como ela tá dizendo, dois encontros, ela vai partir de um de um modelo teórico, né? Que a gente quer entender se se adéqua bem assim a

ORIENTADOR 04:59

projetos aqui no Brasil e e assim, na América Latina como um todo, né?

ORIENTADOR 05:03

eh no ambiente rural também. Eh e também se tem outros elementos que deveriam ser considerados e

ORIENTADOR 05:11

que que nós ah deveríamos

ORIENTADOR 05:13

fazer referência a esses outros elementos como também resultados, né? Que é, vamos dizer assim, eh

ORIENTADOR 05:19

final, resultados que precisariam ser valorizados em projetos como esses, projetos participativos que envolvem

ORIENTADOR 05:25

A sociedade como um todo, né? E e que tem tem sim uma característica, né?

ORIENTADOR 05:31

de de mudanças, de mudanças importantes em relação ao que é a tradicional assim ah

ORIENTADOR 05:37

ligado às tecnologias e e ao processo de produção, etcétera.

ORIENTADOR 05:42

Bom, eu vou ficando por aqui pra depois deixar PESQUISADORA ir comentando, né? É isso, né? Na síntese é isso, a gente tá tentando

ORIENTADOR 05:49

identificar um conjunto de outros elementos que deveriam ser valorizados, né? Na avaliação de projetos

ORIENTADOR 05:57

projetos eh como esse de de

ORIENTADOR 06:02

como esses aqui da Rota dos Butiazais que a gente viu como um projeto muito muito importante assim

ORIENTADOR 06:07

pra todos os países envolvidos pros territórios, as pessoas que estão envolvidas dele. Tá bem,

PESQUISADORA, era isso? Então, fica meu muito meu agradecimento, né?

ORIENTADOR 06:16

atividade é contigo aí hoje.

PESQUISADORA 06:19

Tá bom. Se puder passar o slide ai pra mim, ORIENTADOR, por favor.

PESQUISADORA 06:22

Pode ir falando que eu vou passando.

ORIENTADOR 06:25

Tá, então aqui eu trouxe um conceito curto, básico sobre a teoria da mudança, né? Que é o foco do nosso

PESQUISADORA 06:32

Grupo Focal hoje. Então assim, que que a teoria da mudança visa? Ela visa então discutir a mudança pretendida com o projeto, né?

PESQUISADORA 06:39

ela é definida através dos envolvidos no projeto e na mudança que se visa alcançar

PESQUISADORA 06:44

Então se cria uma linha do tempo analisando quais os processos que

PESQUISADORA 06:48

levarão a mudança pretendida e como esses processos podem ser realizados. Aos envolvidos então juntamente com especialistas em avaliação

PESQUISADORA 06:57

Desenvolvem um processo que reúne as atividades realizadas através de intervenções

PESQUISADORA 07:01

e os resultados esperados. O objetivo da teoria da mudança é engrandecer o aprendizado e a colaboração entre os participantes.

PESQUISADORA 07:09

Pode passar Orientador por favor.

PESQUISADORA 07:14

Então a gente fez aqui um um esquema depois a gente vai esmiuçar né? Cada um dos cinco pontos

PESQUISADORA 07:20

Mas então aqui é o que a gente ahm o que a gente trabalha na teoria da mudança, então que é o contexto, fazendo

PESQUISADORA 07:25

as entradas, os recursos, as atividades, os resultados transformadores e os impactos esperados.

PESQUISADORA 07:31

vou explicar os pontos agora conforme eu for fazendo as perguntas, porque essas cinco perguntas são relacionadas a cada um desses pontos.

PESQUISADORA 07:40

Pode passar ORIENTADOR.

PESQUISADORA 07:43

Aqui o grupo focal ... eu trouxe, porque eu nem sei se todo mundo já participou

PESQUISADORA 07:48

algum grupo focal, né? Então eu trouxe aqui uma orientaçãozinha e do que que é a minha metodologia

PESQUISADORA 07:54

no estudo na minha dissertação né? Que então é assim é uma técnica que tem ênfase na interação entre os participantes de algum fenômeno né? Nesse caso

PESQUISADORA 08:03

foram selecionados, vocês ah, a Participante 1 - me indicou, né? E aí eu chamei bastante gente

PESQUISADORA 08:09

peessoas que achava que poderiam contribuir de diferentes nichos

PESQUISADORA 08:14

Ela é realizada por um mediador, no caso sou eu, que vai conduzir então a discussão de tópicos específicos e diretivos.

PESQUISADORA 08:22

proporcionando assim a troca de experiências, opiniões e conceitos entre os participantes.

PESQUISADORA 08:27

O objetivo desse grupo focal, então, é construir um conhecimento sobre os elementos da teoria da mudança.

PESQUISADORA 08:32

baseando-se no aprendizado e na troca de experiências sobre o fenômeno em estudo

PESQUISADORA 08:37

e aí o que é mais importante, né? Do grupo focal é que os participantes, eles representam o projeto como um todo, não somente sobre a sua atividade, claro!

PESQUISADORA 08:46

Que vão trazer suas experiências como participantes do grupo,

PESQUISADORA 08:49

Mas o importante é que se tenha uma visão do grupo, né? Porque o objeto do estudo aqui é a rota dos butiazais, então é importante que cada um veja, claro que

PESQUISADORA 08:58

diante do seu enfoque, a rota dos butiazais, as perguntas são abertas em relação à rota.

PESQUISADORA 09:04

Pode passar ORIENTADOR.

PESQUISADORA 09:08

Então assim ó, ahm eu não sei como é que vocês ahm comé que a gente pode organizar, tá? Eu vou agora trazer essas

PESQUISADORA 09:14

5 questões e aí não sei se todos aí eu vou é

PESQUISADORA 09:19

PESQUISADORA, um momento, Participante 3 - de [Big John] no esta entendendo mucho,

MERCEDES? 09:25

você está falando muito rápido

PARTICIPANTE 7 - 09:25

perdão estou nervosa calma

PESQUISADORA 09:27

Calma, se se você falar devagar ela vai entender

PARTICIPANTE 7 - 09:32

Perdão, mil desculpas.

PESQUISADORA 09:40

para que able um pouquinho más despacio para que yo entienda... Yo estava tan poco ahora ... a entender algo

PARTICIPANTE 3 - 09:42

ai desculpa, me desculpa. Tô nervosa, mas agora eu vou falar mais calma

PESQUISADORA 09:56

Então assim eu vou agora começar com

PESQUISADORA 10:02

aqueles cinco pontos que eu falei antes ali da teoria da mudança e aí eu não sei nós podemos

PESQUISADORA 10:08

podemos ver como nos organizar, se todos abrem um microfone e respondem ou querem de repente colocar ali no chat, pedir a palavra

PESQUISADORA 10:17

ele eh essa ferramenta tem uma possibilidade pra levantar a mão também

PESQUISADORA 10:21

né? Pra gente poder abrir no microfone

PESQUISADORA 10:24

Porque essa primeira ahm questão que eu vou trazer é em relação ao contexto da rota, né? Então o que é a rota dos Butiazais pra ti?

PESQUISADORA 10:32

qual a importância que ela tem e quem são os atores que participam do projeto? E

PESQUISADORA 10:37

e aí eu não sei como como é que a gente eu não sei Orientador se tu me dá alguma sugestão de como é que a gente pode fazer?

PESQUISADORA 10:43

o importante, né? É, essas são perguntas assim introdutórias então pra gente, né? Que a que a

PESQUISADORA preparou e e vão tendo outras ali pra

ORIENTADOR 10:52

tentar

ORIENTADOR 00:10:54

atender aqueles cinco pontos ali que são esses aqui, vou voltar um pouquinho, já que falamos rápido

ORIENTADOR 11:01

É. Né? Então a ideia hoje é discutir um pouco isso. Contexto

ORIENTADOR 11:07

né? Eh recursos, atividades

ORIENTADOR 11:12

resultados transformadores, PESQUISADORA vai comentar sobre isso, resultados transformadores e impactos, impactos esperados.

ORIENTADOR 11:21

Então, a ideia é captar a percepção de vocês sobre todas esses cinco pontos.

ORIENTADOR 11:26

PESQUISADORA preparou perguntas, tá bem? Então

ORIENTADOR 11:30

cada um vamos dizer assim precisaria responder, dar o seu entendimento, né? Qual é o seu entendimento sobre

ORIENTADOR 11:38

ahm cada um daqueles pontos e aí ela organizou perguntas como essa aqui, essa bem introdutória: o que é a rota dos butiazais:

ORIENTADOR 11:45

como é que se entende a rota dos butiazais? aí nós poderíamos fazer uma ordem assim de de fala, né? Tá?

ORIENTADOR 11:52

e e e podemos...

ORIENTADOR 11:55

aí tem uma ferramenta aqui ó que é essa mãozinha direita não sei se vocês estão vendo a direita aqui no... a mão

ORIENTADOR 12:04

Sim? Estão vendo? Então se vocês apertarem ali vai criando uma ordem

ORIENTADOR 12:08

de quem vai chamando isso ó, a Participante 7 - já entendeu lá. Tá?

Hm-huh (Participante 7).

ORIENTADOR 12:13

e aí a PESQUISADORA vai passando a palavra pra cada um, vai falando, né? Isso. Tá bem?

ORIENTADOR 12:20

Importante assim ó... que se tiver contradições ...há um uma coisa... um ponto, mas outro diz : _ah tem mais isso...

ORIENTADOR 12:27

Isso eu não concordo com isso né? O isso é tudo isso a gente gostaria que vocês se manifestassem

PESQUISADORA 12:35

ãh? Inclusive assim se vocês perceberem que no contexto por exemplo:

PESQUISADORA 12:39

algum ponto ficou faltando, não foi perguntado, a gente adoraria sugestões

PESQUISADORA 12:42

pra melhoraria do trabalho, pra poder contribuir, né? Da melhor forma com a rota no futuro pra que o trabalho seja melhor

PESQUISADORA 12:51

mais eficiente, né? Se se faltar qualquer coisa, por favor, fiquem à vontade.

PESQUISADORA 12:56

Vamos começar então com essas perguntas mais básicas aqui do contexto, pode ser?

ORIENTADOR 13:03

Então né PESQUISADORA? Pode ser então PESQUISADORA? Claro. Isso aí. Essas três perguntas aqui, né?

ORIENTADOR 13:09

que estão aqui. Eu não sei se se alguma eh

ORIENTADOR 13:13

se alguém não não eu já vi que a PESQUISADORA conhece todo mundo, né? Mas talvez pudesse dar uma pequena falinha ali, um minutinho sobre

ORIENTADOR 13:20

quem é quem assim, né? E depois respondendo. E se alguém

ORIENTADOR 13:24

e se alguém tiver alguma dúvida por estarmos falando em português eu peço desculpa por não falar em espanhol

ORIENTADOR 13:31

Mas se alguém não tiver alguma dúvida na leitura do em português

ORIENTADOR 13:38

Eu, ou eu vou pedir ajuda pra alguém que possa

ORIENTADOR 13:42

socorrer aqui, ou eu vou tentar... nós tentamos explicar melhor, mas de maneira mais pausada e tentar explicar melhor.

ORIENTADOR 13:51

Muito bem PESQUISADORA

ORIENTADOR 13:57

Lia, começa Lia, não levanta a mão, pronto

? 14:00

esqueço da mãozinha. Fala isso a mãozinha aqui, isso.

? 14:09

Não sei se é melhor eu começar ou eu terminar, mas enfim

PARTICIPANTE 1 - 14:14

Eu posso falar a minha visão da rota. Então a rota dos Butiazais é uma rede que conecta pessoas nos três países envolvidos

PARTICIPANTE 1 - 14:22

ahm e essas pessoas elas têm um vínculo com o butiá, seja o vínculo histórico, cultural ou

PARTICIPANTE 1 - 14:29

ou por causa de alguma atividade econômica ou de investigação científica

PARTICIPANTE 1 - 14:33

então é uma rede de pessoas ahm

PARTICIPANTE 1 - 14:37

que tem como objetivo a conservação dos butiazais através do uso sustentável e a grande importância que ela tem é de

PARTICIPANTE 1 - 14:46

dar visibilidade pro butiá que é um recurso importante da nossa biodiversidade.

PARTICIPANTE 1 - 14:51

não é uma espécie só, são várias espécies que ocorrem nos nossos três países envolvidos

PARTICIPANTE 1 - 14:58

cada uma tem suas particularidades

PARTICIPANTE 1 - 15:00

a relação das comunidades com essas diferentes espécies, ela também tem particularidades. Mas apesar disso,

PARTICIPANTE 1 - 15:10

a gente consegue ter uma união em torno desse tema

PARTICIPANTE 1 - 15:13

e ahm valorizar as pessoas que tem... o que as pessoas fazem com butiá, compartilhar esses conhecimentos, compartilhar saberes

PARTICIPANTE 1 - 15:22

e trocar as informações mais variadas possíveis

PARTICIPANTE 1 - 15:26

e quais são os atores que participam do projeto? Bom, é importante, eu acho importante destacar

PARTICIPANTE 1 - 15:31

que esse projeto ele envolve uma diversidade muito grande de atores. Nós temos desde comunidades quilombolas envolvidas

PARTICIPANTE 1 - 15:38

comunidades indígenas, povos indígenas

PARTICIPANTE 1 - 15:43

temos ah agricultores familiares, extrativistas, temos empresários

PARTICIPANTE 1 - 15:50

De diferentes portes, desde microempresas familiares até empresas maiores, multinacionais, inclusive, que tem se agregado

PARTICIPANTE 1 - 15:57

Nós temos ambientalistas, estudantes

PARTICIPANTE 1 - 16:00

mais variados níveis, professores , também , desde o ensino fundamental, ahm professores universitários

PARTICIPANTE 1 - 16:08

temos guias de turismo como é o caso da PARTICIPANTE 3, Valdomiro lá de ... do Uruguai, né?

PARTICIPANTE 1 - 16:15

ahm pecuaristas

PARTICIPANTE 1 - 16:18

consumidores obviamente, jornalistas. Então o público é muito amplo.

PARTICIPANTE 1 - 16:25

e uma importância também que tem a rota dos Butiazais é que ela contribui pra atingir os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

PARTICIPANTE 1 - 16:34

porque ela propõe desde a questão de segurança alimentar passando pela

PARTICIPANTE 1 - 16:39

questão de inclusão de gênero

PARTICIPANTE 1 - 16:43

então tem muitas mulheres que participa, tanto na questão da pesquisa científica, como na questão do turismo

PARTICIPANTE 1 - 16:50

como na questão do das ah artesãs, enfim então a gente procura sempre envolver muito as mulheres

PARTICIPANTE 1 - 16:59

Os homens também, mas não é um projeto de homens

PESQUISADORA 17:02

né? Então ahm a gente trabalha muito com as questões ambientais, a conservação dos ecossistemas

PARTICIPANTE 1 - 17:10

né? E conservando os ecossistemas, por consequência, a gente também conserva...

PARTICIPANTE 1 - 17:15

tem toda a questão de conservação da água ah da pureza do ar enfim,

PARTICIPANTE 1 - 17:20

uma série de coisas e um desses objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU

PARTICIPANTE 1 - 17:25

é a questão de parcerias e o projeto da rota dos Butiazais, ele tem um número imenso de parcerias
PARTICIPANTE 1 - 17:31
entre as pessoas, entre as comunidades, entre organizações não governamentais, entre instituições nos três países.

PARTICIPANTE 1 - 17:40

Então essa é minha visão.

PARTICIPANTE 1 - 17:42

posso só fazer um questionamento nos aproveitando ãh existe uma listagem oficial e atual dos participantes?

PESQUISADORA 17:52

Nós consideramos uma listagem de municípios

PARTICIPANTE 1 - 17:56

os onde existem lideranças locais ou pontos focais de pessoas

PARTICIPANTE 1 - 18:01

envolvidas com a rota. Nós temos uma lista e hoje

PARTICIPANTE 1 - 18:06

é a está somando se não me engano cinquenta e oito municípios porque isso não é estático e tem aumentado

PARTICIPANTE 1 - 18:15

Só pra ter uma ideia com uma viagem que nós fizemos, umas atividades organizadas pelo

Participante 2 , lá em Giruá

PARTICIPANTE 1 - 18:22

em maio, aumentou bastante o número de municípios envolvidos. Incorporamos São José do Inhacorá

PARTICIPANTE 1 - 18:27

Três de maio

PARTICIPANTE 1 - 18:30

esqueci daquele município, PARTICIPANTE 2 - e Participante 7 , me ajuda, que tem um extensionista da Emater superativo.

PARTICIPANTE 1 - 18:39

Ali pertinho de Giruá.

PARTICIPANTE 1 - 18:43

Como é que é? Como?

PARTICIPANTE 2 - 18:51

Chiapeta, e depois dessa ida lá inclusive fizemos uma reunião on-line com o prefeito. O prefeito pediu uma reunião

PARTICIPANTE 1 - 18:52

Então assim, nós consideramos como ponto da rota dos butiazais

PARTICIPANTE 1 - 18:55

não os locais onde ainda tem Butiazais, Mas onde existem pessoas, então, são Pontos da Rota, os locais onde tem pessoas

PARTICIPANTE 1 - 19:04

que estão comprometidas com a questão da conservação e uso dos butiazais ou dos butiás.

PARTICIPANTE 1 - 19:11

Então, na medida em que a comunidade local nos procura dizendo, nós queremos fazer parte da rota

PARTICIPANTE 1 - 19:17

porque nós temos tal atividade, nós podemos

PARTICIPANTE 1 - 19:20

realizar mais atividades, aí a gente inclui na rota. Nós não saímos perguntando aí quem quer fazer parte da rota.

PARTICIPANTE 1 - 19:27

nós vamos divulgando na mídia ou nos eventos ou em reuniões ou em oficinas o que a gente faz

PARTICIPANTE 1 - 19:33

e na medida em que pessoas de um determinado município se reúnem e dizem ah a gente também quer

PARTICIPANTE 1 - 19:39

a gente se compromete a fazer alguma coisa com Butiá

PARTICIPANTE 1 - 19:43

Ou nós temos já uma tradição e nós queremos nos juntar a essa rede a gente incorpora. Então eu posso te passar essa lista dos cinquenta e oito municípios

PARTICIPANTE 1 - 19:52

o mapa a gente tem o mapa com o os pontos, mas esse mapa ainda não está atualizado

PARTICIPANTE 1 - 19:58

Por quê? Porque na volta dessa nossa viagem eu tive covid, fiquei afastada quinze dias.

PARTICIPANTE 1 - 20:04

e depois eu tive férias eu estou voltando das férias

PARTICIPANTE 1 - 20:07

Então eu não tive o tempo necessário pra trabalhar nesse mapa pra atualizar. Mas a lista de municípios a gente tem.

PARTICIPANTE 1 - 20:14

Perfeito. Perfeito, brigada. E se mais alguém quer se manifestar?

PESQUISADORA 20:25

Levantar a mão não funcionou?

? 20:32

Pois é, eu queria perguntar pro ORIENTADOR, eu não sei onde é que eu enxergo que se é só tu que enxerga quem levanta a mão.

PESQUISADORA 20:39

não aparece nada.

PESQUISADORA 20:40

A Participante 6 - apareceu a Participante 6 - aqui

ORIENTADOR 20:42

internet que tá um pouquinho demorada, mas a Participante 6 - levantou, pois não Participante 6 - , então

ORIENTADOR 20:51

Tá fechado o microfone Participante 6 - ?

PESQUISADORA 20:55

Boa noite, muito bom ahm ver o pessoal da ROTA, ouvir a PARTICIPANTE 1, depois que a

PARTICIPANTE 1 - fala é difícil falar, né Maria? Então é só um.

PARTICIPANTE 6 - 21:03

Então ... Eu sou do programa de Pós-graduação e

PARTICIPANTE 6 - 21:09

desenvolvimento rural, trabalho no circo

PARTICIPANTE 6 - 21:13

referência em agroecologia sócio biodiversidade, soberania e segurança alimentar nutricional na UFRGS.

PARTICIPANTE 6 - 21:19

Ãh a minha relação com a rota se deu em dois mil e quinze numa reunião do Ministério do Meio Ambiente

PARTICIPANTE 6 - 21:25

que estava trabalhando um projeto chamado biodiversidade pra alimentação e subnutrição,

PARTICIPANTE 6 - 21:31

mas o Ministério do Meio Ambiente estava dando continuidade aí às estratégias de conservação.

Então lá

PARTICIPANTE 6 - 21:37

de conservação de espécies, eh de espécies brasileiras. E lá foi a primeira vez que eu ouvi falar na rota.

PARTICIPANTE 6 - 21:45

ah eu não vou traçar né? Todo o caminho ali, mas desde lá ah ahm a gente vem

PARTICIPANTE 6 - 21:52

ahm traçando uma parceria com a Embrapa Clima Temperado

PARTICIPANTE 6 - 21:55

e eu vou colocar um pouco desse horário institucional, né? Dentro dessas

PARTICIPANTE 6 - 22:00

eh dessa construção. Então a Rota ela tem praticamente né? Sete anos. Ela vem ahm

PARTICIPANTE 6 - 22:07

sendo fomentada e gerando cada vez mais movimentos e

PARTICIPANTE 6 - 22:12

isso é extremamente interessante e passando então por diversos contextos aí políticos e econômicos.

PARTICIPANTE 6 - 22:19

ahm ela nasce na relação da Embrapa Clima Temperado com o Ministério do Meio Ambiente

PARTICIPANTE 6 - 22:24

naquele momento, dois mil e quinze, dois mil e dezesseis, nós da UFRGS, eu particularmente, estava coordenando um núcleo de extensão e desenvolvimento territorial

PARTICIPANTE 6 - 22:35

junto ao MDA e propicie,

PARTICIPANTE 6 - 22:38

Então, uma aproximação da rota com o Ministério de Desenvolvimento Agrário. O que gerou, assim, o que gerou uma aproximação com o ministério

PARTICIPANTE 6 - 22:47

e possibilidades de

PARTICIPANTE 6 - 22:48

parcerias, inclusive naquele momento a gente quase chegou ao Ministério das Relações ãhn exteriores, né? No sentido de

PARTICIPANTE 6 - 22:57

de já reconhecer essa importância dos Butiazais e dessas costuras em nível de Mercosul.

PARTICIPANTE 6 - 23:05

eh mudou todo o governo eh então

PARTICIPANTE 6 - 23:08

mudou todas essas relações, mas a rota permaneceu e principalmente, né? Relacionado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

PARTICIPANTE 6 - 23:15

E aí, nós somos parceiros, nós construímos dois projetos parceiros, que foi então o projeto Rota dos Butiazais

PARTICIPANTE 6 - 23:22

junto a ao edital do Nexus, que é o desafio da segurança hídrica energética alimentar

PARTICIPANTE 6 - 23:28

ãhn e é eu estava coordenando o projeto Planexus

PARTICIPANTE 6 - 23:32

seria a a ideia de promover as três seguranças a partir do fortalecimento de planos nacionais pra espécies

PARTICIPANTE 6 - 23:40

ameaçadas de extinção, a partir dessa abordagem da conservação.

PARTICIPANTE 6 - 23:45

e eh ahm acho que esse projeto ele ahm durou toda a pandemia né? Tá finalizando nesse momento e me

PARTICIPANTE 6 - 23:52

parece assim que a importância eh

PARTICIPANTE 6 - 23:54

da rota na relação com os diferentes ministérios é também ter essa potencialidade de dialogar com praticamente

PARTICIPANTE 6 - 24:02

vários ahm dos ministérios, né? Passando pela questão como a PARTICIPANTE 1 - coloca, né?

PARTICIPANTE 6 - 24:07

se ela dialoga com os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável, ela também vai dialogar com as pastas dos diferentes ministérios.

PARTICIPANTE 6 - 24:14

e um dos grandes projetos que a gente tem em comum assim em conjunto da rota

PARTICIPANTE 6 - 24:19

trabalhar por um instrumento de conservação internacional dos Butiazais, pegando todo o MERCOSUL

PARTICIPANTE 6 - 24:25

e aí transcendendo então as fronteiras brasileiras de uma forma geral.

PARTICIPANTE 6 - 24:30

Queria ressaltar essa costura da rota, que é uma costura com a sociedade civil, mas também é uma costura com o poder público e o interesse de diferentes

PARTICIPANTE 6 - 24:41

governos, né? Sobre ahm a importância da rota

PARTICIPANTE 6 - 24:44

inclusive também o próprio Ministério do Turismo ahn vinha vendo com muitos bons olhos

PARTICIPANTE 6 - 24:49

Claro que a PARTICIPANTE 1 - e a Participante 7 - que tem maiores informações sobre isso, mas é o meu olhar aí enquanto uma parceria institucional

PARTICIPANTE 6 - 24:55

que vem fomentando essas relações.

PARTICIPANTE 6 - 25:00

Perfeito, perfeito. Muito obrigada pela participação. Alguém mais quer.

PESQUISADORA 25:08

Fábio. Fábio. Levanta a mão aqui ó.

ORIENTADOR 25:10

OK? Primeiro boa noite pra vocês

PARTICIPANTE 2 - 25:13

apresentando na medida que vai falando, né? Eh Fábio, eu moro numa cidade chamada Giruá, no noroeste do Rio Grande do Sul

PARTICIPANTE 2 - 25:22

Brigado PESQUISADORA também pela oportunidade.

PARTICIPANTE 2 - 25:24

e quando eu olho pra essas questões e de fato falar depois da PARTICIPANTE 1 - é um tanto complicado, né? Eu acho que

PARTICIPANTE 2 - 25:31

respostas que ela nos traz, né? E o conhecimento que ela tem são fantásticos. E assim como a

Participante 6 - também traz

PARTICIPANTE 2 - 25:38

a ideia da importância que a Rota tem a partir de um determinado espaço onde ela atua, né?

PARTICIPANTE 2 - 25:45

vou tomar a liberdade também de dizer eh falar a partir dum espaço onde a gente atua

PARTICIPANTE 2 - 25:51

me parece que esse é um dos grandes ganhos que a gente tem com a rota

PARTICIPANTE 2 - 25:58

que é podermos eu vou usar essa palavra assim

PARTICIPANTE 2 - 26:01

simples da gente se ver, da gente se enxergar, da gente se motivar mutuamente, né

PARTICIPANTE 2 - 26:08

Porque eh o butiá ainda é um projeto

PARTICIPANTE 2 - 26:12

extremamente inicial, né? Ainda extremamente frágil, a gente eh trabalha com N necessidades que existem

PARTICIPANTE 2 - 26:22

e quando a gente

PARTICIPANTE 2 - 26:24

gente que tá digamos assim na base, no trabalho com famílias, agricultoras, né?

PARTICIPANTE 2 - 26:32

A gente coordena uma associação aqui em Giruá, que chama Ecobutiá

PARTICIPANTE 2 - 26:37

e a gente acompanha essas famílias agricultoras, né? A gente, às vezes, pode dizer que existe toda uma rota, existe

PARTICIPANTE 2 - 26:46

toda uma construção

PARTICIPANTE 2 - 26:49

de uma vasta linha de pessoas que trabalham desde pesquisa de

PARTICIPANTE 2 - 26:55

conhecimento, indústria, preservação, assessoria

PARTICIPANTE 2 - 27:01

enfim, né? É você ter todas essas pessoas ligadas, isso fortalece cada um desses elos

PARTICIPANTE 2 - 27:08

dessa desse desse grupo todo, né? Eh porque a gente sabe, né? Que

PARTICIPANTE 2 - 27:14

cada um de nós sabe fazer algo eh um pouquinho melhor, né

PARTICIPANTE 2 - 27:19

quem produz ele vai ter mais facilidade aí no processo de produção.

PARTICIPANTE 2 - 27:25

e não vai ter talvez difícil poder ele sozinho tocar um processo de pesquisa por exemplo né?

PARTICIPANTE 2 - 27:33

Eh então nesse sentido a rota vai complementando esses diferentes espaços e vai criando

PARTICIPANTE 2 - 27:39

essa lógica tão forte que hoje é a rota dos butiazais e que

PARTICIPANTE 2 - 27:44

tem esse foco de olhar especificamente pra essa fruta. Que me parece, né? PARTICIPANTE 1, até alguns anos atrás

PARTICIPANTE 2 - 27:52

era algo insignificativo, né? Insignificante ahm

PARTICIPANTE 2 - 27:58

que no contexto rural era visto como algo que atrapalhava a produção agrícola

PARTICIPANTE 2 - 28:06

tem uma produção de soja aqui na região, por exemplo, ou gado em outros lugares, isso atrapalha a produção.

PARTICIPANTE 2 - 28:13

não tem finalidade econômica nenhuma, o aspecto ambiental, cultural, às vezes é desprezado

PARTICIPANTE 2 - 28:21

você vai começando a dizer pras pessoas de que dá pra

PARTICIPANTE 2 - 28:25

dá pra cuidar, dá pra plantar, dá pra colher, dá pra

PARTICIPANTE 2 - 28:32

processar, dá pra vender, dá pra agregar renda, né? Dá pra

PARTICIPANTE 2 - 28:36

preservação ambiental, dá pra fortalecer a cultura, por exemplo, do nosso município que tá ligado. A questão do butiá

PARTICIPANTE 2 - 28:43

você resgata a história, você agrega renda pras pessoas

PARTICIPANTE 2 - 28:48

Começa a ter um outro enfoque e isso só é possível porque você tem uma gama de pessoas que olham

PARTICIPANTE 2 - 28:55

mesmo sentido. Cada um motivado por algum motivo, né? Cada um tem uma motivação nesse nesse processo, né?

PARTICIPANTE 2 - 29:01

Se eu pensar numa família agricultora, daqui a pouco vai ter interesse em agregar renda.

PARTICIPANTE 2 - 29:07

Alguém Vai querer preservar a espécie, alguém vai querer estudar, alguém vai querer fazer marketing

PARTICIPANTE 2 - 29:14

disso, não sei, né? Mas acho que isso é o que nos une. Alguma coisa que nos move, seja por paixão, por necessidade

PARTICIPANTE 2 - 29:21

por alguma coisa desse tipo assim.

PESQUISADORA 29:27

Ótimo. Muito obrigada pela colaboração. Agora a próxima é a PARTICIPANTE 3.

PESQUISADORA 29:35

Participante 3 - podes abrir o microfone?

PESQUISADORA 29:41

Buenas noches para todos y todas. Bueno, acá estoy en Uruguay, en el departamento de Paysandú, em un lugar que se llama Guichón y es donde tenemos butia yatay. la pregunta, si comprendí bien, era lo que significa la ruta de los butiás. Eh para explicarlo de una manera que me quedé fácil, e como la madre de la ruta de los butiás para todos nosotros es como una madre que tiene muchos Hermanos y todos diversos y todos diferentes, y el objetivo de todos es la conservación del butiá. Nosotros acá en este en El Palmar de acá el ecosistema Palmar prácticamente se ha perdido muchísimo este. yo como guías y a circuitos en El Palmar y bueno Y la ruta de los butiás a nosotros. nos ha fortalecido y nos ha proporcionado herramientas espectaculares. ¿En la que nosotros hemos ido, por ejemplo, eh, haciendo redes con otros, eh? Aprovechando de los conocimientos de otras mujeres y trayendo lo acá a la comunidad local a que las otras mujeres puedan aprender este, por ejemplo, de carteras de lo que sea como eo de otras cosas culturales que hacen otras personas dentro de la ruta para fortalecer a la conservación de acá. O sea, con el fin de la conservación de

todos y la ruta de los butiás, por ejemplo, con el libro de los juzgados, con todo, con todo, con todos los conocimientos que nos está proporcionando siempre es como que há fortalecido todas esas cosas. O sea que nos ha dado todas las herramientas para nosotros tener la capacidad de gestionar, para contribuir en esa conservación entre todos verdad, o sea cada 1 desde lo local para para poder conservar entre todos esos. En bueno, no sé si alguna otra pregunta específica.

PARTICIPANTE 3 - 32:10

Uma pergunta, o que é a rota dos butiazais, qual a importância e quais os atores que participam?

ORIENTADOR 32:19

Voy a intentar que qué es eso que les decía que es como la madre de la ruta de los butiás, este es mi punto de vista que es la que articula todas las que gestiona la que nos sentimos como hermanos de todos los integrantes de la ruta de los butiás, somos hermanos mas, todos somos iguales, donde ha gestionado con desde el científico, el artesano, los guías, o sea, todos somos como hermanos dentro de la ruta de los Butiás. Con el fin de la conservación del butiá, no? del ecosistema Palmar. Este es la segunda pregunta era?

A primeira era a importância, e a segunda era: quem são os atores?

ORIENTADOR 33:02

Quiénes son los actores? acá por ejemplo, los actores acá que estamos en la ruta de las butiás es la comunidad local, el grupo de guías, hay un grupo, hay un comité local de la ruta de los butiás que está formado por los maestros, por la escuela, por el director de UCO, sea que que une la utu de guichón que es la escuela secundaria, porque acá no hay terciario. En esta comunidad, la municipalidad, o sea una persona de la comunidad y de todos, hay un comité local, Después estar el grupo de guías. Por otro lado, después este hay gente que trabaja en medioambientalistas que están también después hay vecinos del Palmar, vecinos de la comunidad local y entre todos tenemos grupos, por ejemplo, ahora para gestionar una escuela que quedó abandonada porque el modelo productivo fue el que cambió todo esto. ¿Y que él fue que nos hizo fortalecernos para integrarnos en el 2016, en diciembre del 2016 nos integramos acá y bueno, eso esas son las personas de acá, pero somos en realidad todos de alguna manera están todos involucrados dentro de lo local, no? Después de todas las comunidades tienen sus diferentes integrantes, pero acá tiene acá, tiene mucha fuerza, El Palmar tiene mucha fuerza. E la otra?

PARTICIPANTE 3 - 34:32

Eram três. Eu tenho a impressão que respondeu. Né? Assim PARTICIPANTE 3. PESQUISADORA Tá contigo aí. Era a rota, qual a importância e os atores.

ORIENTADOR 34:48

ya tiene importancia , ya al explicarles todo, o sea que nos ha dado toda la es más que importante para nosotros nos han gestionado, nos apoyado, há sido ha sido como o sea nos ha hermanado hacia todos los a todos los todos los actores y nos han fortalecido ósea. A sido de muchísima , Es la clave de la conservación del butiá. Gracias.

PARTICIPANTE 3 - 35:18

Obrigada Participante 3 - obrigada. Ah eu não sei falta ainda a Mercedes, a Participante 7 - e a Participante 5 -

PESQUISADORA 35:28

alguma contribuição, são os três que faltam

PESQUISADORA 35:35

Acho que a Participante 7 está bem na câmera.

PARTICIPANTE 4 - 35:39

está a ver?

PARTICIPANTE 4 - 35:44

assim

PARTICIPANTE 4 - 35:50

Bueno, eso primero que nada esté dentro de Uruguay. Yo estoy en el otro extremo en diagonal de de PARTICIPANTE 3. Estoy en Rocha con los palmares de búsqueda odorata. Y, bueno, en la red nos permitió contactarnos y conocernos com PARTICIPANTE 3, que no es poca cosa. País chico pero bueno, no, no teníamos el vínculo de pensar en la justicia como independiente. De qué especie era o en qué lugar estábamos. y Por otro lado, este bueno, eso tengo vínculo con Participante 7 y Participante 1 y con mar n desde hace varios años. Este previo a alarmado de la ruta que bueno, ellas son claramente las líderes y las que mantienen la ruta viva. Y bueno, aquí en Rocha y tenemos una comisión. Que la se creó por un decreto de la Junta departamental de Rocha. Políticos que integran esa Junta desde desde distintos partidos. Tenemos también a la intendencia de Rocha que viene a ser el la prefectura, creo. La al ministerio de ganadería, agricultura y pesca. Y al ministerio de ambiente. Y, otra institución que que trabaja con con la producción ganadera y el campo natural.

¿Qué es el plan agropecuario? Y, bueno, nosotros participamos por la Universidad de la República, por el centro universitario regional del este. Y bueno y a la vez, o sea, ahí está y tenemos muy buen vínculo, que no es poco este.

Con la institucionalidad pública, que es esto que les nombre, no? esté todos los actores públicos. Que definen políticas o que apoyan determinadas cosas. Y bueno, y después tenemos vínculos con las microempresas de que hacen productos de butiá que elaboran productos. Y, bueno, otra cosa que nos dio la ruta que yo creo que tenemos que profundizar es el intercambio entre personas y fue una experiencia muy buena. Después vino la pandemia y habría que retomar el intercambio entre las artesanías de , En el caso nuestro puede de personas de Santa Victoria del Palmar, Que pudieron venir gracias a la ruta a dar un taller, una oficina. Este A personas interesadas en Uruguay. ¿Y qué más les cuento? Bueno es en realidad el grupo de whatsapp es este, luego terrible en el buen sentido, pero es como todo el día. Siempre hay gente contando novedades, mostrando recetas, mostrando fotos. Es como una mezcla desde alguno que mandan un libro o que defendió una tesis al que manda lo que se resolvió en la prefectura o en algún ambiente, digamos decisorio. Al que manda que hizo un. Una torta, un oprobio hacer una mostaza. Entonces creo que que eso es muy bueno, pero que a la vez tiene un desafío, tiene un potencial de pegar un salto que habría que verlo como. ¿Cómo hacerlo más a nivel este regional? Pero bueno, no sé si me falta algo es que la Participante 3 - a ver si me falta alguna pregunta. Eh bom, eu entendi que respondeu assim, né, PESQUISADORA? Mas as perguntas era, o que era, o que é a Rota dos Butiazais? A importância e quem são os atores? Se quer complementar mais alguma coisa?

ORIENTADOR 40:55

Não.

ORIENTADOR 40:56

bueno, los productores agropecuarios en el caso nuestro este, que se ha sido el credo de los avances más importantes en los últimos tiempos. De instalar áreas demostrativas de manejo del pastoreo para conservar los palmarés de debuté odorata. Eso es como la tarea principal a la que estamos abocados. Y que ese decreto de de la prefectura este lo que trata justamente de apoyar o de generar incentivos este para que más gente se sume A manejar el ganado para que le podamos tener de nuevo debutar. Y, bueno, en los últimos dos años se sumaron 7 áreas nuevas, ninguna es muy grande, todas son de pocas hectáreas, pero este. Es muy bueno porque un vecino empieza a ver que outro lo hace y eso éste va contagiando también.

PARTICIPANTE 4 - 42:04

Obrigada Participante 4 - pela sua colaboração, então eu vou ver... a Participante 5 y a 7.

PESQUISADORA 42:15

se quiserem fazer mais alguma colaboração se não eu passo pro próximo slide.

PESQUISADORA 42:21

a a Participante 3 - levantou a mão aqui e a Participante 7, daí talvez não sei se a Participante 3 - queria fazer mais algum comentário, depois só porque eu tô...

ORIENTADOR 42:29

porque eu estou... quem está... o único que vê as mãozinhas aqui sou eu

ORIENTADOR 42:35

pra seguir essa ordem então, PARTICIPANTE 3,

ORIENTADOR 42:40

Sí me me faltó, me faltó decirle que bueno, ahora que escuche a Participante 4 - , Participante 4 - tiene como otra madre que es la Universidad dentro de de rocha y nosotros estamos como solos. En ese sentido para articular, o sea, es como como Massa pulmón, dentro de de que nos faltaría eso, o sea, queremos traer a Participante 4 - para para guichot.

PARTICIPANTE 3 - 43:10

lo tengo que volver a ir.

PARTICIPANTE 4 - 43:24

Bom

PESQUISADORA 43:21

Acho que agora Participante 7 - então.

ORIENTADOR 43:27

Sim. Eu gostaria de dizer que eu estou muito feliz por estar participando, por conhecer você, a PESQUISADORA, conhecer o ORIENTADOR.

PARTICIPANTE 7 - 43:34

e também por ver todo mundo que a gente, né? Trabalha junto e que faz tempo que não

PARTICIPANTE 7 - 43:40

fala eh acho que eu falo mais com a Participante 3 - do que com a Participante 4 -

PARTICIPANTE 7 - 43:45

com a Participante 5 - também faz tempo, então é muito bom

PARTICIPANTE 7 - 43:49

o Participante 2 , né? A gente esteve com ele aí, né? Faz pouco tempo.

PARTICIPANTE 7 - 43:54

eh isso que é muito lindo na rota. É que a gente cria amizade.

PARTICIPANTE 7 - 44:01

né? A gente trabalha com pessoas que de alguma forma a gente se identifica e

PARTICIPANTE 7 - 44:08

se complementa tá? Então isso é muito forte na rota e nos grupos da rota

PARTICIPANTE 7 - 44:14

e eu que, Participante 6 - também faz tempo que eu não vejo,

PARTICIPANTE 7 - 44:18

e eu que que falo muito com as pessoas né? Sou muito relacionada com as pessoas, todo mundo, qualquer problema ou qualquer coisa fala comigo.

PARTICIPANTE 7 - 44:28

mas a chefe é a PARTICIPANTE 1 - então

PARTICIPANTE 7 - 44:30

as perguntas foram super bem respondidas como todos viram mas pra mim o que que é a rota dos Butiazais?

PARTICIPANTE 7 - 44:38

E Uma. E a gente sempre fala tudo junto. Mas é uma rede que conecta as pessoas com

PARTICIPANTE 7 - 44:45

a conservação pelo uso dos ecossistemas de Butiazais

PARTICIPANTE 7 - 44:50

Que que eu tenho a ver com a rota? Eu vim fazer o doutorado

PARTICIPANTE 7 - 44:55

com a PARTICIPANTE 1 - foi a minha ORIENTADOR a de doutorado lá na fazenda São Miguel

PARTICIPANTE 7 - 45:00

no Butiazal fazer o levantamento das espécies, herbáceas e subarbustivas da fazenda São Miguel.

PARTICIPANTE 7 - 45:08

Então daí eu já me apaixonei pelo ambiente, pela rota, pelo pela rota não, pelo ambiente dos Butiazais.

PESQUISADORA 45:17

e vimos a o estado de né? De

PESQUISADORA 45:22

que muitos muitas espécies estão sofrendo

PESQUISADORA 45:26

Daí , a pesquisa né? As pessoas se envolvendo com a pesquisa no começo foi

PESQUISADORA 45:33

com a família da PARTICIPANTE 5, né? A gente viu que

PESQUISADORA 45:38

a cultura do butiá é muito importante. Está dentro do coração das pessoas

PESQUISADORA 45:45

Daí a importância que eu vejo a rota. A rota ela é importante porque mexe com o emocional das pessoas.

PESQUISADORA 45:52

ela mexe com as pessoas

PESQUISADORA 45:54

por isso que a gente tem um grupo que se identifica porque a gente atrai essas pessoas que de alguma forma emocionalmente

PESQUISADORA 46:03

amam o butiá , se voltam pra infância né? Pra

PESQUISADORA 46:09

adição de comer, de quebrar coquinho, dos seus campos naturais e da

PESQUISADORA 46:14

do seu ambiente de recordação. Né? Eu não sou daqui e me apaixonei por isso tudo daqui.

PESQUISADORA 46:23

Qual a importância que ela tem é essa

PESQUISADORA 46:25

força é mais do que política, é mais do que científica tá? Ela envolve as pessoas

PESQUISADORA 46:33

e a gente respeita as pessoas de acordo com o que ela tem pra dar.

PESQUISADORA 46:40

Lógico! O pastor falou... ele trabalha com as famílias.

PESQUISADORA 46:45

com extrativismo, trabalha com a produção do butiá, da polpa.

PESQUISADORA 46:50

todo e a e a gente né? Trabalha com pesquisa mas trabalha com as pessoas

PESQUISADORA 46:55

com artesanã e que faz os artesanatos com a folha da do butiazeiro, trabalha com a aquela pessoa que

PESQUISADORA 47:05

só adora suco

PESQUISADORA 47:06

não tem butiá na sua casa mas ela quer que o município esteja na rota porque ela acha muito importante

PESQUISADORA 47:15

é é esse essa essa comercialização, essa

PESQUISADORA 47:19

possibilidades de geração de renda. Então as pessoas te ligam e querem marcar uma reunião com

PESQUISADORA 47:25

a prefeitura, com a Secretaria de Meio Ambiente, lógico que tá a Embrapa junto, então a gente organiza isso. É essa força que

PESQUISADORA 47:33

Começa com o sentimento das pessoas. Eu sou assim... ririri

PESQUISADORA 47:37

e e aí que que que identifica cada um.

PESQUISADORA 47:43

Quem são os atores? Os atores são múltiplos, né? Tem desde o

PESQUISADORA 47:49

da da pessoa que ajuda a gente na na casa de vegetação, a molhar os butiazeiros, aquele que

PESQUISADORA 47:55

está ajudando a gente a resgatar o butiá numa área de de plantio de eucaliptos

PESQUISADORA 48:02

ou né? Toda a parte de gestão ambiental a os estudantes que fazem as pesquisas

PESQUISADORA 48:07

tanto de mestrado, né? PESQUISADORA, como doutorado ou como TCC.

PESQUISADORA 48:14

tanta tantas pessoas os

PESQUISADORA 48:19

fiscais ambientais da FEPAM que nos ajudam a a a dar o o

PESQUISADORA 48:24

documento obrigatório florestal pra poder transportar os butiazeiros de uma área pra outra porque como é uma espécie ameaçada de extinção

PESQUISADORA 48:33

Então é um grupo de gente muito muito grande

PESQUISADORA 48:38

com lançamento do livro, nós temos do livro de receitas de butiá, né? Butiá pra todos os gostos

PESQUISADORA 48:45

Nós temos, abrimos uma uma gama de chefes de cozinha

PESQUISADORA 48:49

de cozinheiras, de de de pessoas que fazem o seu licor de butiá

PESQUISADORA 48:55

envolveu tanta gente que eu não conhecia. São cento e quarenta receitas. São mais de cem autores.

Então a gente entrou em contato com cada um pra falar, pra

PESQUISADORA 49:04

né? Pra traduzir as receitas do de espanhol pra português pra

PESQUISADORA 49:08

pra realmente eh tirar foto da pessoa, pra aquela pessoa

PESQUISADORA 49:13

Fizesse parte, se envolvesse com o que a gente estava querendo, porque o que a gente quer isso.

PESQUISADORA 49:19

esse envolvimento daqui ,a pouco eu não estou na rota ou se a Lia também não está

PESQUISADORA 49:25

rota vai continuar, porque tem um grande número de pessoas então e de de vários eh

PESQUISADORA 49:32

de várias profissões, então tem

PESQUISADORA 49:36

Desde aquele que só gosta até o mais eh responsável pela área ambiental

PESQUISADORA 49:43

Nós estamos agora em Encruzilhada do Sul e e as merendeiras das escolas

PESQUISADORA 49:48

desenvolvendo eh atividades com Butiá , porque a gente está dando as oficinas, chamando elas pra participar, pedindo

PESQUISADORA 49:56

a opinião delas, como que é mais fácil envolver a escola com

PESQUISADORA 50:01

com a merenda escolar, com o suco de butiá, com bolo de butiá ou a galinhada com butiá. Então é é muita gente.

PESQUISADORA 50:10

Eu acho que eu respondi.

PARTICIPANTE 7 - 50:14

Sim, respondeu sim, muito obrigada pela contribuição, é um prazer ter todos vocês aqui hoje, a gente tá muito feliz com esse grupo.

PESQUISADORA 50:20

ah eu não sei se a Participante 5 - quer falar alguma coisa ou se eu

PESQUISADORA 50:25

Passo pro próximo slide

PESQUISADORA 50:27

gostei muito do que a a Participante 7 - falou porque é bem isso né? A rota é feita de gente, de

PARTICIPANTE 5 - 50:33

e e a a Rota encanta e as pessoas começam a trabalhar com paixão

PARTICIPANTE 5 - 50:39

e a rota ela tem um um cunho muito democrático. Todo mundo é

PARTICIPANTE 5 - 50:45

uma forma bem-vindo, basta gostar de Butiá

PARTICIPANTE 5 - 50:50

e a rota faz coisas assim muito milagrosas. Vou só dar um exemplo.

PARTICIPANTE 5 - 50:56

a professora Participante 4 - percebia que os Butiás não tavam se renovando uma vez que o gado comia os pezinhos de

PARTICIPANTE 5 - 51:04

ela inventou uma metodologia

PARTICIPANTE 5 - 51:07

E a gente ficou conhecendo essa metodologia e o pessoal da Embrapa entende sugeriu pra nós

PARTICIPANTE 5 - 51:16

está lá no Uruguai, no outro, no outro país, né?

PARTICIPANTE 5 - 51:20

sugeriu pra gente em Tapes, essa mesma metodologia adaptada.

PARTICIPANTE 5 - 51:26

essa metodologia nunca tinha sido testada em escala. E ela foi testada em escala na nossa

PARTICIPANTE 5 - 51:33

e em quarenta e cinco hectares, né? Ela foi

PARTICIPANTE 5 - 51:37

né? Ela foi testada. Eram cinquenta e quatro mas assim tinha mata e tal. Então quarenta e cinco hectares de butiá

PARTICIPANTE 5 - 51:43

em seis anos nasceram mais de seis mil novos pés de butiá. Um milagre

PARTICIPANTE 5 - 51:50

e esse milagre é o milagre da rota dos Butiazais.

PARTICIPANTE 5 - 51:54

Que legal. Milagre sabe assim ó, fazer conexões parece que é uma coisa muito simples, ah juntar pessoas, não

PARTICIPANTE 5 - 52:01

Quando a gente junta pessoas os milagres acontecem. Né? Hoje se sabe sobre Butiás, sobre

PARTICIPANTE 5 - 52:09

assim coisas fabulosas e a rota age em várias áreas

PARTICIPANTE 5 - 52:13

então por exemplo assim agora tem butiá na merenda escolar, comé que vai se preservar uma coisa se a gente não tem educação? Né?

PARTICIPANTE 5 - 52:22

E uma outra coisa que a Mariene abordou muito bem assim, as pessoas

PARTICIPANTE 5 - 52:26

sabe? A rota e o a paixão e essa troca né? Esse

PARTICIPANTE 5 - 52:32

olhar no outro é um espelho de ti

PARTICIPANTE 5 - 52:36

aquele outro está apaixonado por Butiá e está fazendo coisas e tu sabe tu te inspira né? Isso transforma as pessoas.

PARTICIPANTE 5 - 52:45

As pessoas se tornam mais eficientes, mais felizes, mais

PARTICIPANTE 5 - 52:50

ah ah motivadas a a rota motiva todo mundo.

PARTICIPANTE 5 - 52:55

a rota mexe com a com as paixões humanas e isso é muito, muito, muito transformador.

PARTICIPANTE 5 - 53:02

pô se eu parar de falar porque já chega, né? Já falou.

PARTICIPANTE 5 - 53:06

Muito obrigada, muito obrigado pela colaboração

PESQUISADORA 53:08

a PARTICIPANTE 1 - levantou a mão, ORIENTADOR?

PESQUISADORA 53:09

Gostaria de complementar mais alguma coisa?

ORIENTADOR 53:16

Não. Eu só levantei pra eu ia dizer

PARTICIPANTE 1 - 53:20

eu ia dizer que a Participante 5 - não poderia deixar de falar nessa questão, era só isso

PARTICIPANTE 1 - 53:26

está ótimo. Ah Orientador tu pode passar pro próximo slide por favor? Bom

PESQUISADORA 53:32

Bom, então agora a gente vai falar do segundo ponto da teoria da mudança que são os os impactos esperados, né? Pela rota. Por que que vocês enxergam

PESQUISADORA 53:40

aos impactos de esperança. Então, quais são

PESQUISADORA 53:42

impactos, as transformações que vocês esperam em relação à importância desse projeto e o que que vocês querem com o projeto gerar na sociedade, né? Na

PESQUISADORA 53:52

na realidade, na pra população em geral ou pros

PESQUISADORA 53:57

mais próxima, o que que vocês esperam gerar com com a rota?

PESQUISADORA 54:02

PESQUISADORA, vou repetir aqui, tá? Só pra pra mais devagarzinho ali, né?

ORIENTADOR 54:07

Quais dos impactos ou transformações esperadas, né?

ORIENTADOR 54:13

em relação ao projeto né? Que vocês acabaram de descrever assim e... e o que vocês querem eh o que

ORIENTADOR 54:20

gerar ou impactar na realidade são duas perguntas um pouco

ORIENTADOR 54:26

né

ORIENTADOR 54:30

em relação a outra, né? Mas quais são essas transformações?

ORIENTADOR 54:33

Então, acho que talvez a palavra única, né ORIENTADOR?

PESQUISADORA 54:39

Porque são complementares. Então nós inserimos impactos esperados e o que que esses impactos esperados

PESQUISADORA 54:47

iriam ah gerar na realidade. Né?

PESQUISADORA 54:52

Aí eu não sei se alguém levantou a mão Orientador eu não enxergo

PESQUISADORA 54:55

Hum. Não eu também ainda ninguém levantou a mão. Não? Vamos ver a Participante 7 ? Ó

Participante 6 - , Participante 6 - . Participante 6 - .

ORIENTADOR 55:08

Então, Uma a questão que eu acho talvez a gente possa discutir um pouco é o quanto eh eh

PARTICIPANTE 6 - 55:16

se aplica a lógica de projetos mesmo ... se na realidade é uma rede né? Com com

PARTICIPANTE 6 - 55:22

várias ahm vários atores diferentes eh

PARTICIPANTE 6 - 55:26

universos com diferentes objetivos, né? Eu acho que assim, institucionalmente a gente tem talvez o grande objetivo é

PARTICIPANTE 6 - 55:34

essa conservação dos butiazais

PARTICIPANTE 6 - 55:36

Mas assim como a Participante 7 - coloca, né? É as pessoas estarem envolvidas nisso, remover esses sentimentos, né?

PARTICIPANTE 6 - 55:43

Mas eu eu visualizaria, né? Então a questão da conservação dos butiazais, mas eu queria compartilhar com vocês

PARTICIPANTE 6 - 55:49

outros elementos que que são consequência desse processo

PARTICIPANTE 6 - 55:56

eu tô a gente tá agora no ahm ...no... numa maratona de TCCs do PROGEDER que é o curso de desenvolvimento rural

PARTICIPANTE 6 - 56:02

e eu tô orientando uma uma técnica da EMATER , que ela é da região do

PARTICIPANTE 6 - 56:10

do Participante 2

PARTICIPANTE 6 - 56:12

ela queria entender qual era o papel da rede que é uma ONG ahm na ahm

PARTICIPANTE 6 - 56:19

nesse movimento do ahn do dos butiazais , da da promoção dos Butiazais, da da Rotas Butiazais.

PARTICIPANTE 6 - 56:26

E ela entrevistou seis mulheres que trabalham com butiá, seis agricultoras.

PARTICIPANTE 6 - 56:32

ãh e e todas mostrando essa trajetória de como a vida delas ãh mudou a partir do trabalho com Butiá

PARTICIPANTE 6 - 56:39

Mas , o mais interessante dos resultados mais fantásticos

PARTICIPANTE 6 - 56:43

eh a a importância do ah ah desse movimento da da dos Butiazais, da Rota dos Butiazais

PARTICIPANTE 6 - 56:50

pra sucessão familiar. Então, assim, tem um um um avô que que

PARTICIPANTE 6 - 56:56

que quer que a família continue na propriedade e agora ele acredita,

PARTICIPANTE 6 - 57:01

a partir desse movimento, as [fotos? Não entendi] que isso possa vir a acontecer e as crianças e os jovens tão

PARTICIPANTE 6 - 57:09

retornando a propriedade e estão eh digamos com os butiás. Então acho que

PARTICIPANTE 6 - 57:15

E isso era algo que a gente não projetou enquanto

PARTICIPANTE 6 - 57:18

instituição não se discutiu, mas é um resultado fantástico que é fortalecer a sucessão familiar e principalmente num espaço como é o

PARTICIPANTE 6 - 57:26

Alto Uruguai onde a soja eh domina, né? Então, eh então só pra mostrar que talvez a gente não tenha um um uma

PARTICIPANTE 6 - 57:34

uma lógica de projetos que a gente tem a meta X, Y ou Z,

PARTICIPANTE 6 - 57:36

mas tudo que vai acontecendo e que tá na vivência de cada um que participa, né? Dessa grande rede. É, era isso.

PARTICIPANTE 6 - 57:49

Obrigada.

PESQUISADORA 57:50

Participante 4 - levantou a mão PESQUISADORA. Tá. Depois a PARTICIPANTE 1.

ORIENTADOR 58:07

Tá. Sí, acá estoy. A mí me parece que el el gran impacto que estamos es un caminha, es un proceso. ¿La red en partes es o no un? ¿Cómo vamos avanzando? Pero yo creo que si uno tiene una utopía de que quisiera que que pasase. Es que en todos los territorios donde hay este butiá. Y se logre conservar toda al a los butiá pelo a la agrobiodiversidad y a la gente con sus conocimientos y su cultura, digamos. Este conservar que a veces implicara a restaurar, porque a veces está tan destruido el ecosistema que que implicaría todo um trabajo de de de reintroducir hasta la especie. Pero creo que eso es la gran utopía, no de de de lograr que esos territorios, este modelado, o el paisaje modelado por los butiás, este sea el. Digamos, se puedan conservar y producir y la gente vivir ahí, no sé haciendo ganadería, o agricultura usando los butiá para hacer productos, artesanías o lo que sea, pero se es como el camino. Creo que tenemos que de algum modo fortalecerlo o acompañalo ¿Creo que era esa la pregunta, no? Okey.

PARTICIPANTE 4 - 00:59

PARTICIPANTE 1?

PESQUISADORA 1:00

Sim sim obrigado então né? E eh acho que a Lia agora está aqui...

ORIENTADOR 1:00:10

Participante 4 - falou, né? É a PARTICIPANTE 1.

ORIENTADOR 1:00:14

Então, essa questão de impactos me preocupa, porque eu não sei muito bem trabalhar com isso.

PARTICIPANTE 1 - 1:00:21

Então, eu acho que vem num ótimo momento esse trabalho da PESQUISADORA e do ORIENTADOR pra ajudar a quantificar e a

PARTICIPANTE 1 - 1:00:28

organizar isso. O que que eu vejo?

PARTICIPANTE 1 - 1:00:32

como grandes impactos da rota dos Butiazais. É essa união, essa troca de saberes

PARTICIPANTE 1 - 1:00:38

o fato da gente conseguir ter o butiá na merenda escolar em mais de um município

PARTICIPANTE 1 - 1:00:44

tá? Isso é muito importante a gente conseguiu, Giruá foi o primeiro, né? Foi mais por conta deles, da iniciática,

PARTICIPANTE 1 - 1:00:51

mas a gente, a gente que eu digo, nós, equipe da Rota dos Butiazais

PARTICIPANTE 1 - 1:00:55

em uma conversa com na prefeitura com o prefeito de Tapes, conseguimos que ele se desse conta da importância disso e colocou na merenda escolar.

PARTICIPANTE 1 - 1:01:04

e agora quando nós estivemos lá em Giruá

PARTICIPANTE 1 - 1:01:08

nesse evento organizado pelo PARTICIPANTE 2 - em Maio nós tivemos a grata surpresa de conhecer o pessoal de Chiapeta

PARTICIPANTE 1 - 1:01:15

e eles estão empolgadíssimos também , querendo colocar o butiá na merenda escolar envolvendo a Emater , a prefeitura

PARTICIPANTE 1 - 1:01:22

e os agricultores. Então, eu acho isso superimportante.

PARTICIPANTE 1 - 1:01:26

Além disso, nós temos como impactos, a questão de desenvolvimento de uma metodologia

PARTICIPANTE 1 - 1:01:33

que foi desenhada... a ideia surgiu pela equipe da Participante 4 - do Uruguai, foi colocada em prática na fazenda da família da PARTICIPANTE 5,

PARTICIPANTE 1 - 1:01:40

que é a metodologia pra restauração de Butiazais

PARTICIPANTE 1 - 1:01:45

ah através do manejo da pecuária em campo nativo. Então associando a conservação da natureza

PARTICIPANTE 1 - 1:01:51

com desenvolvimento econômico, geração de renda pela pecuária. É possível fazer essa conciliação.

PARTICIPANTE 1 - 1:01:58

Ãh outra coisa importante que a gente tem trabalhado agora e que tem nos surpreendido muito

PARTICIPANTE 1 - 1:02:03

é que a gente tem conseguido ãh interagir com empresas

PARTICIPANTE 1 - 1:02:08

nacionais, quer dizer, nem estavam na no nosso planejamento, tá?

PARTICIPANTE 1 - 1:02:12

mas fazendo com que a gente consiga resgatar butiazeiros de locais onde eles não podem se desenvolver como é o caso de

PARTICIPANTE 1 - 1:02:20

ahm locais de produção de eucalipto tá? Por empresas de celulose

PARTICIPANTE 1 - 1:02:25

onde o banco de sementes do solo permite ahn... o crescimento de butiazeiros, mas esses butiazeiros não vão se desenvolver , porque,

PARTICIPANTE 1 - 1:02:33

quando cortarem os eucaliptos em um prazo de oito anos, geralmente oito, dez anos

PARTICIPANTE 1 - 1:02:38

eles acabam com tudo e a gente tem conseguido com essa empresa autorização pra fazer ... pra nossa equipe entrar, resgatar os Butiazeiros

PARTICIPANTE 1 - 1:02:46

e esse resgate já tá passando de mil plantas, tá? Ao longo desde

PARTICIPANTE 1 - 1:02:51

dois mil e dezenove foram os primeiros resgates, né Participante 7 ?

PARTICIPANTE 1 - 1:02:55

e o legal, esses ... essas plantas ser resgatadas elas têm tido destinos múltiplos, as os primeiros resgatados, primeiras quatrocentas plantas

PARTICIPANTE 1 - 1:03:04

foram transplantadas pra uma aldeia indígena.

PARTICIPANTE 1 - 1:03:08

Aldeia Indígena Guauvi ãh do povo guarani né? Em Charqueadas

PARTICIPANTE 1 - 1:03:13

e depois a gente conseguiu fazer ahm transplantes pra vários locais desde

PARTICIPANTE 1 - 1:03:22

pequenos empreendimentos, agricultores familiares o sistema

PARTICIPANTE 1 - 1:03:25

agroflorestal Docero voltado pra plantas que produzem frutos pra doces e

PARTICIPANTE 1 - 1:03:32

e também agora o grande impacto está sendo transplante pruma empresa de vitivinicultura multinacional

PARTICIPANTE 1 - 1:03:39

ah e Encruzilhada do Sul e que tem chamado atenção

PARTICIPANTE 1 - 1:03:45

da sede, digamos assim, da empresa que é eh empresa

PARTICIPANTE 1 - 1:03:52

espumantes tá? E eles estão sendo considerados o modelo nas fazendas da Chandon no mundo

PARTICIPANTE 1 - 1:03:59

tem nos Estados Unidos, na Índia, na África do Sul e na França

PARTICIPANTE 1 - 1:04:03

tanto é que os executivos desses outros locais estão indo pra encruzilhada pra conhecer a experiência

PARTICIPANTE 1 - 1:04:09

de preservação do bioma pampa e restauração da vegetação nativa

PARTICIPANTE 1 - 1:04:14

associado com a produção de uva. Então assim, são coisas muito diferentes que o projeto tem conseguido fazer.

PARTICIPANTE 1 - 1:04:22

Algumas transformações esperadas, outras nem imaginadas

PARTICIPANTE 1 - 1:04:27

e que a gente tem... teria que de alguma forma avaliar esses impactos.

PARTICIPANTE 1 - 1:04:35

É isso.

PARTICIPANTE 1 - 1:04:38

Brigado PARTICIPANTE 1, eu espero que a gente possa colaborar com vocês em breve. Eh agora o

PARTICIPANTE 2 - quer falar?

PESQUISADORA 1:04:48

eu posso falar, eu nem sei se eu te ah tinha levantado a mão mesmo. É. Estava aqui me preparando pra falar. Vocês me ouvem bem? Sim

PARTICIPANTE 2 - 1:04:56

Sim, ouvimos

PESQUISADORA 1:04:58

tem amigos acho que tem uma coisa interessante de que eh

PARTICIPANTE 2 - 1:05:05

a gente foge de fato do até do conhecimento da gente, a quantidade de impactos

PARTICIPANTE 2 - 1:05:10

esse projeto vai gerando

PARTICIPANTE 2 - 1:05:13

em todo o território onde ele abarca. Então acho que seria muito legal se a gente pudesse sistematizar

PARTICIPANTE 2 - 1:05:19

isso, né? Às vezes a pandemia nos impediu de algumas maneiras poder socializar isso um pouco mais, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:05:26

Eh eu eu vou falar de novo um pouco a partir da nossa realidade aqui, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:05:32

hã um um um problema bom, né? Que é um impacto que a gente tem sentido

PARTICIPANTE 2 - 1:05:38

de que hoje a gente tem o interesse de pessoas em fazer plantio de mudas

PARTICIPANTE 2 - 1:05:44

e elas não estão disponíveis ainda. Na quantidade como precisaria. Tá?

PARTICIPANTE 2 - 1:05:50

Nós hoje até onde eu tenho conhecimento aqui na região noroeste nós temos dois viveiros

PARTICIPANTE 2 - 1:05:56

que fizeram a título de experiência, então nós ainda não

PARTICIPANTE 2 - 1:06:01

temos algumas ideias de técnicas de produção, mas ainda não tá consolidado, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:06:07

são técnicas iniciais, experimentais, agora que a gente tá levando as primeiras a campo pra ver comé que elas vão

PARTICIPANTE 2 - 1:06:14

elas vão se comportar no no transplante pra pro campo, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:06:19

Eh nós aqui por uma questão de de necessidade avançamos especialmente acredito que em duas áreas

PARTICIPANTE 2 - 1:06:28

Uma na área de uso da palha, né? Onde está ligado muito artesanato

PARTICIPANTE 2 - 1:06:32

Então, temos hoje uma empresa familiar que tem trabalhado com

PARTICIPANTE 2 - 1:06:38

com produção de peças que inclusive fazem parte de uma coleção das Lojas Renner, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:06:44

ahm essa mesma família tem também ampliado seus butiazais

PARTICIPANTE 2 - 1:06:49

Temos uma boa experiência na área de eh certificação de áreas, extrativistas, né? Com foco especial no butiá

PARTICIPANTE 2 - 1:06:58

Com, se eu não me engano são doze ou treze propriedades certificadas

PARTICIPANTE 2 - 1:07:02

eh pela SEMA pra que a gente possa de fato fazer um uso sustentável

PARTICIPANTE 2 - 1:07:08

desses butchais que ali estão colocados.

PARTICIPANTE 2 - 1:07:13

ah destaco ainda ah a produção da polpa né? Que também acabou assim

PARTICIPANTE 2 - 1:07:19

avançando bastante aqui na na nossa região. Eh o butiá , de alguma forma favorece essa produção de polpa, né? Pela

PARTICIPANTE 2 - 1:07:29

pela sua característica específica, então ela tem tido boa aceitação

PARTICIPANTE 2 - 1:07:33

a a formalização de magro indústria na área

PARTICIPANTE 2 - 1:07:37

focada especialmente na polpa, abriu horizontes fantásticos, tá?

PARTICIPANTE 2 - 1:07:42

que hoje a agroindústria já tem praticamente cem por cento da produção comercializada, nós tamo em

PARTICIPANTE 2 - 1:07:49

em junho a recém, né? E o forte começa em setembro, outubro, quando entra o verão, tá?

PARTICIPANTE 2 - 1:07:55

é um problema bom, essa é um impacto fantástico, significa que a a escalada de produção ela pode acontecer tranquilamente, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:08:04

E uma outra coisa eh o campo da formação de pessoas que

PARTICIPANTE 2 - 1:08:08

se interessado por esse tema, é algo fantástico, gente. Né?

PARTICIPANTE 2 - 1:08:12

né? Nós hoje eh nós não temos uma dimensão da onde esse tema tá chegando tudo

PARTICIPANTE 2 - 1:08:19

Pra vocês terem uma ideia, segunda-feira eu eu recebi um WhatsApp no meu celular

PARTICIPANTE 2 - 1:08:24

da área cinquenta e um, um estudante de uma escola técnica de São Leopoldo, aonde eu não me lembro de ter visto Butiazeiros, deve ter, mas

PARTICIPANTE 2 - 1:08:34

são assim tão abundantes eh querendo saber sobre Butiá.

PARTICIPANTE 2 - 1:08:39

né? Pra sua formação, uma escola técnica.

PARTICIPANTE 2 - 1:08:43

da onde esse cara tirou essa essa informação de que o butiá existe, ou seja, isso tá rodando por aí, tem muita gente sabendo sobre

PARTICIPANTE 2 - 1:08:52

o Butiá. Então, esse impacto não tem de fato como como medir ele

PARTICIPANTE 2 - 1:08:57

mas ele é muito expressivo.

PARTICIPANTE 2 - 1:09:04

Perfeito muito obrigada.

PESQUISADORA 1:09:07

Não sei se a Participante 5 - e a Participante 3 - querem dar alguma colaboração? Acho...

PESQUISADORA 1:09:12

a Participante 7 , eu acho que tava tinha comentado e a Participante 3 - levantou a mão. Ah tá.

Desculpa ORIENTADOR. Quem quiser.

ORIENTADOR 1:09:22

Eu primeiro? Então acho que a Participante 7 - levantou a mão daí

ORIENTADOR 1:09:25

pra seguir a ordem aqui da, da, da, da levantar as mãos, então acho que a Mariene tava em primeira Participante 3 - em segundo daí.

ORIENTADOR 1:09:31

é uma coisa que a gente notou no impacto é que as pessoas agora olham pros butiás

PARTICIPANTE 7 - 1:09:39

Com outro olhar. Tá? Eh a gente tem um depoimento de uma

PARTICIPANTE 7 - 1:09:45

de uma agricultora que ela escondia o butiá na casa dela.

PARTICIPANTE 7 - 1:09:52

Estava a chuchu em volta dos butiás pra

PARTICIPANTE 7 - 1:09:55

os butiás. Porque como é uma espécie ameaçada de extinção se pode retirar. E agora as pessoas estão querendo butiá. E

PARTICIPANTE 7 - 1:10:04

e o que o o pastor falou é que realmente

PARTICIPANTE 7 - 1:10:09

a gente não tem mudas o suficiente de todas as espécies.

PARTICIPANTE 7 - 1:10:15

Mas o que o Butiá demora muito pra pra germinar.

PARTICIPANTE 7 - 1:10:20

tá? a amêndoa demora uns dois anos pra germinar normalmente.

PARTICIPANTE 7 - 1:10:24

e então e e o crescimento é lento e ele demora de seis a dez anos ou quinze anos pra produzir.

Produz duzentos anos.

PARTICIPANTE 7 - 1:10:34

mas o que a gente está fazendo

PARTICIPANTE 7 - 1:10:37

As pessoas ligaram até pra PARTICIPANTE 1 - eh que tinham visto no Globo Repórter ou algum

PARTICIPANTE 7 - 1:10:45

vídeo pequeno falando do Butiá e na casa dela tinha butiá e estava nascendo um monte de plantinhas embaixo

PARTICIPANTE 7 - 1:10:52

Pra vocês terem a ideia de como que as coisas surgem.

PARTICIPANTE 7 - 1:10:56

Então essa transformação da pessoa que gosta e de não passar o cortador de grama em cima da das plantas

PARTICIPANTE 7 - 1:11:04

É isso que a gente quer. Tá? Então chama a gente e a gente vai lá resgata trezentas mudas da casa de uma pessoa.

PARTICIPANTE 7 - 1:11:11

leva pra casa de vegetação aquilo cresce e depois você distribui.

PARTICIPANTE 7 - 1:11:15

Né? A gente não dá. A gente é é existe uma solicitação de mudas aí que a gente vai né

PARTICIPANTE 7 - 1:11:22

elas demoram a crescer é

PARTICIPANTE 7 - 1:11:24

geram eh eh um afeto até com a muda quando eu dou a muda outro dia veio um agricultor aí queria trinta mudas eu falei dou trinta mudas mas onde você vai plantar?

PARTICIPANTE 7 - 1:11:33

que você vai fazer? Como que você vai fazer? O que que você está pensando? Eu não vou te dar minhas mudas aqui. Minhas mudas.

PARTICIPANTE 7 - 1:11:40

só por te dar. Mas é é isso, é esse envolvimento. Não, não, eu vou, eu vou fazer tudo

PARTICIPANTE 7 - 1:11:45

tudo direitinho, eu quero fazer doce eh com os butiás, quero eh gerar as polpas, tudo bem.

PARTICIPANTE 7 - 1:11:53

bárbaro. Mas a transformação que a gente quer

PARTICIPANTE 7 - 1:11:55

que as pessoas comecem a olhar pra sua região que é uma região que tem butiá de alguma forma

PARTICIPANTE 7 - 1:12:02

pode ser não ser nativo mas está ali no seu quintal tem uma muda

PARTICIPANTE 7 - 1:12:07

que foi plantada pelo seu avô, pro seu pai que está ali há vários anos

PARTICIPANTE 7 - 1:12:13

que ela comece a eh ter assim um um um carinho, uma aceitação grande por aquilo

PARTICIPANTE 7 - 1:12:21

porque faz parte da sua cultura. A gente não quer

PARTICIPANTE 7 - 1:12:24

mares de Butiás, de Butiazeiros tá? Como soja está hoje em dia lá pra região das missões.

PARTICIPANTE 7 - 1:12:34

Por quê? Porque a gente quer o ecossistema.

PARTICIPANTE 7 - 1:12:38

Que que é esse ecossistema continue como era antes. Então determinadas áreas que elas permaneçam

PARTICIPANTE 7 - 1:12:45

a gente coloca o butiá nela mas

PARTICIPANTE 7 - 1:12:49

Já tem várias espécies de animais que vivem, né? Dos Butiazais uma quantidade de herbáceas e de

PARTICIPANTE 7 - 1:12:58

de plantas que vivem associadas ao Butiazal.

PARTICIPANTE 7 - 1:13:01

Então é esse olhar né? Que a gente quer ... essa transformação

PARTICIPANTE 7 - 1:13:07

de valorizar o que é meu. Ah aquilo ali é só mato. Não. Aquele mato ali está associado àquela planta que ela precisa de sol.

PARTICIPANTE 7 - 1:13:15

Se tiver uma mata, aí vai ser outra espécie, é diferente, não faz parte

PARTICIPANTE 7 - 1:13:20

da minha localidade, é olhar pro seu jardim, pro seu quintal

PARTICIPANTE 7 - 1:13:25

Valorizando... essa transformação não isso aqui ... vou agir ... eu vou a Tapes, mas tem esse ecossistema

PARTICIPANTE 7 - 1:13:34

Esse ecossistema é da onde vem essa fruta

PARTICIPANTE 7 - 1:13:37

que o o turista ou as pessoas que vão vir .. vão .. a gente vão eh vão querer presenciar, vão querer desfrutar do que

PARTICIPANTE 7 - 1:13:46

que as pessoas tem na sua comunidade, no seu local. Por isso que a gente fala

PARTICIPANTE 7 - 1:13:50

mas o que que é mais importante? Não, o mais importante é você que determina cada local, cada região

PARTICIPANTE 7 - 1:13:56

tem um uma valorização pelo seu ambiente. Então o que que você quer desse seu ambiente? Vocês que vão. Não adianta a gente

PARTICIPANTE 7 - 1:14:04

terminar o que eu quero, eu penso na transformação

PARTICIPANTE 7 - 1:14:08

é na valorização da natureza. Na valorização do ecossistema local.

PARTICIPANTE 7 - 1:14:16

vou a gente vai a Paris ou vai a determinado local na França pra ver

PARTICIPANTE 7 - 1:14:22

Culturas que tem lá. Então a gente vai ter aqui

PARTICIPANTE 7 - 1:14:26

nossa biodiversidade pra mostrar, pra atrair as pessoas pra comerem os pratos regionais aqui

PARTICIPANTE 7 - 1:14:33

ah vamos ser sempre mesmo o bolo vai ser ... não

PARTICIPANTE 7 - 1:14:36

região de de de pescaria brava, de peixe, então vai fazer peixe com butiá, vai fazer pastel de camarão, com butiá, vai fazer

PARTICIPANTE 7 - 1:14:45

e cada um vai desenvolver a sua eh né a sua

PARTICIPANTE 7 - 1:14:52

particularidade dentro daquele ambiente. É isso, é valorizar o local.

PARTICIPANTE 7 - 1:14:58

É isso.

Perfeito Participante 7 , muito obrigada pela colaboração

PESQUISADORA 1:15:03

acho que é a Participante 3 - quer falar, né?

PESQUISADORA 1:15:07

pode abrir o microfone por favor

PESQUISADORA 1:15:14

en ese proceso de conservación que que estaban hablando Participante 7 - y todas y Participante 4 - ...Demás, este lo que hizo la ruta de los Butiás fue visibilizo el valor cultural del butiá. Y eso ya éste hizo que que presten atención. Bueno en esa comunidad y butia. Y es que es importante y esta es la ruta de los butias.El libro está esa gastronomía, está eso visibilizo eso que estaba oculto, que nosotros no nos dábamos cuenta tampoco del valor en sí mismo porque estaba dentro de nosotros.

PARTICIPANTE 3 - 1:15:00

Perfeito, brigada PARTICIPANTE 3

PESQUISADORA 1:15:49

não sei... falta só PARTICIPANTE 5... não sei ... se quer fazer alguma contribuição ou se passamos pro próximo slide

PESQUISADORA 1:16:03

Não sei se Participante 5 - quer fazer algum comentário PARTICIPANTE 5?

ORIENTADOR 1:16:11

elas esquecem de

PARTICIPANTE 5 - 1:16:13

né? A Participante 7 - poderia ter dito quando ela fala na biodiversidade, não sei mais o que e tal, que

PARTICIPANTE 5 - 1:16:21

só em Tapes né? Existem duzentas e sessenta e uma espécies

PARTICIPANTE 5 - 1:16:28

Plantas herbáceas, né?

PARTICIPANTE 5 - 1:16:34

enfim e ah

PARTICIPANTE 5 - 1:16:37

e a Participante 7 - inclusive descobriu uma uma uma planta original pra natureza e ela fazia o registro dessa planta

PARTICIPANTE 5 - 1:16:46

a ciência não conhecia essa planta e ela descobriu

PARTICIPANTE 5 - 1:16:51

chamada víspi da Eleriana

PARTICIPANTE 5 - 1:16:54

só assim pra pra dar uma ideia pra vocês. Existem cinquenta e quatro aves, entende?

PARTICIPANTE 5 - 1:17:01

pousam nos butiazais, comem butiá ou ficam por ali. E assim vai que são vários vários exemplos.

Existem mamíferos

PARTICIPANTE 5 - 1:17:10

silvestres que vivem dentro do Butiazal, abelhas e sei lá quantos outros tipos de insetos

PARTICIPANTE 5 - 1:17:17

é uma coisa assim maravilhosa que a ciência revelou e que a gente

PARTICIPANTE 5 - 1:17:23

que a gente não sabia né? Então quando tu anda num num campinho de butiá

PARTICIPANTE 5 - 1:17:28

saibam que tem mais de duzentas espécies vegetais ali.

PARTICIPANTE 5 - 1:17:33

É. Mas dos duzentos e sessenta e uma espécies em Tapes, né? E talvez nos outros lugares possa até ter mais.

PARTICIPANTE 5 - 1:17:40

Eu acho assim uma coisa importante que a

PARTICIPANTE 5 - 1:17:43

a ciência tem feito e nos mostrando né? E nos emocionado

PARTICIPANTE 5 - 1:17:49

né? Com o a a a riqueza que é um Butiazal, né?

PARTICIPANTE 5 - 1:17:56

Perfeito. Ai muito obrigado pela colaboração. Então agora Márcia

PESQUISADORA 1:18:00

você sente mais alguém aqui? Sigo? Não. Todos falaram. Estou anotando aqui

PESQUISADORA 1:18:08

Acho que todos falaram. Então assim, agora

PESQUISADORA 1:18:12

é isso aqui fatores externos. Então em relação a conquista desses impactos

PESQUISADORA 1:18:21

Dessas transformações, né? Que vocês esperam, quais fatores externos

PESQUISADORA 1:18:25

estão dificultando a conquista desses impactos esperados, como por exemplo

PESQUISADORA 1:18:31

ideologia política, padrões culturais, tendências demográficas, fatores climáticos, cadeia produtiva, tecnologia, consumidores,

PESQUISADORA 1:18:39

ciência, né? E outros fatores que vocês queiram citar

PESQUISADORA 1:18:45

quais os fatores externos que colaboram com a evolução desses impactos que vocês mencionaram agora

PESQUISADORA 1:18:51

nossa questão anterior.

PESQUISADORA 1:18:54

Então... eu vou tentar também ajudar aqui na na pergunta, né? Então, fatores externos que estão dificultando as transformações desejadas

ORIENTADOR 1:19:05

e fatores externos que estão contribuindo nesse momento, né?

ORIENTADOR 1:19:10

colocou alguns fatores ali externos só pra ilustrar, né? A PESQUISADORA colocou ideologia, padrões culturais

ORIENTADOR 1:19:00

tendências, etcétera. PARTICIPANTE 3, ela levantou a mão, PESQUISADORA.

ORIENTADOR 1:19:17

Ah, tá ótimo.

PESQUISADORA 1:19:26

Bueno. Una de las de las cuestiones que me parece que van por ahí acá es que el modelo productivo está está provocando cambios tan importantes en estos últimos años y no hay un ordenamiento territorial y no hay, no hay protección más allá. Por ejemplo, en nuestro caso que tenemos la palmera en la palmera. Como el que se es protegida, pero no hay ecosistema Palmar, entonces van tan lentos los procesos políticos y de todos los cambios que no da tiempo a ese modelo productivo que va arrasando con todo.

PARTICIPANTE 3 - 1:20:05

Participante 3, muito obrigada

ORIENTADOR 1:20:08

Alguém levantou ali né? Que foi colocada pela PARTICIPANTE 3, não sei se ela quer comentar alguma coisa, algum aspecto que esteja colaborando....

ORIENTADOR 1:20:15

né e depois a Participante 1 - ... então, mas fica à vontade também pra pra comentar depois se for o caso. Então PARTICIPANTE 1.

ORIENTADOR 1:20:23

está na vez e depois a Participante 4 -

ORIENTADOR 1:20:25

eu destaco como fator externo de que dificulta que vem dificultando

PARTICIPANTE 1 - 1:20:31

a questão da pandemia. A pandemia dificultou muito. Nós não paramos de realizar as atividades

PARTICIPANTE 1 - 1:20:37

em várias comunidades foram realizadas, mas ela travou vários eventos que estavam previstos

PARTICIPANTE 1 - 1:20:43

Da gente não poder ter esse contato pessoal, a gente mesmo tendo online não é a mesma coisa.

PARTICIPANTE 1 - 1:20:49

né? Então eu destaco a pandemia. E como um fator externo que colabora pra evolução dos impactos

PARTICIPANTE 1 - 1:20:55

eu destaco a questão de que a gente tem conseguido dar uma continuidade ao projeto da rota dos butiazais com financiamento. Como

PARTICIPANTE 1 - 1:21:01

a Participante 6 - falou antes, a gente começou com o financiamento do Ministério do Meio Ambiente

PARTICIPANTE 1 - 1:21:07

que durou dois anos depois a gente conseguiu aprovar um projeto no CNPq com o recurso do

Ministério da Ciência MCTI

PARTICIPANTE 1 - 1:21:14

tecnologia e inovações que foi o projeto Nexus

PARTICIPANTE 1 - 1:21:18

e que está ... encerrou agora em maio e a gente conseguiu ficar sem uma descontinuidade porque nós aprovamos o projeto do

PARTICIPANTE 1 - 1:21:26

brasileiro de biodiversidade com recursos do fundo global pra biodiversidade

PARTICIPANTE 1 - 1:21:33

com ações focadas no município de Encruzilhada do Sul que nos deu um fôlego e agora

PARTICIPANTE 1 - 1:21:39

A última notícia Participante 7 - já vou te dar em primeira mão também

PARTICIPANTE 1 - 1:21:43

tá? Conseguimos finalizar toda a burocracia ahm e conseguimos aprovar a Participante 6 - faz parte também do projeto

PARTICIPANTE 1 - 1:21:52

Participante 6 - , um projeto de três anos que é o passivo ambiental de uma empresa

PARTICIPANTE 1 - 1:21:57

eletrotransmissão

PARTICIPANTE 1 - 1:22:01

Então esse recurso vai entrar e vai nos dar um certo fôlego pra gente continuar com essas atividades de capacitação

PARTICIPANTE 1 - 1:22:08

eventos da rota dos butiazais enfim, ao longo de três anos, tá? Então esse contrato foi assinado

PARTICIPANTE 1 - 1:22:16

na semana passada, eu não lembro ... quarto ou quinta-feira

PARTICIPANTE 1 - 1:22:21

tá? Então assim finalmente é porque é uma novela muito longa

PARTICIPANTE 1 - 1:22:25

Então nós vamos ter recursos e o que garante a continuidade da rota até o ano de vinte

PARTICIPANTE 1 - 1:22:32

Três , vinte e quatro... Até o ano de dois mil e vinte e cinco.

PARTICIPANTE 1 - 1:22:37

Porque a gente precisa de recursos, se a gente não tem recurso, não tem como a gente justificar viagens e não tem nem como a gente trabalhar nisso dentro da nossa instituição

PARTICIPANTE 1 - 1:22:46

então esse é um fator que colabora.

PARTICIPANTE 1 - 1:22:51

Perfeito PARTICIPANTE 1, muito obrigada. Ahm Orientador alguém levantou a mão ou...

PESQUISADORA 1:22:57

Participante 4 - . Participante 4 -

ORIENTADOR 1:23:00

Bueno, comparto con Participante 3 - en. Qué bueno que. Las tendencias de de de cambio en. En los sistemas productivos son todo un tema. Este, pero creo también y eso lo ató con lo que dice Rosalía de la financiación, nosotros estamos en un mal momento ahora. Este proyecto muy bien evaluados, pero que no te financian porque no alcanzan los fondos. Nosotros tenemos que generar propuestas. Que los productores este descompensan, o sea que tiene que cerrar la parte de conservación y la parte económica. Eso me me parece que es central. ¿Qué tiene que ver con lo de la conservación, por el uso y la conservación y el uso sostenible como como? ¿No pensar sólo en conservación, que creo que esa es la línea de la ruta? No, no, no estoy diciendo nada nuevo. Pero creo que para algunas propuestas como las de restauración de de los butiazais, al eso de los palmares. Ahí necesitamos investigación. Yo tengo una preocupación. ¿Qué es que? Me genera un poco de cosas, lo lo de los cultivos de. De de de butiá. O por lo menos no es que esté en contra, sino que no deben sustituir o deben pensarse en lugares diferentes de los que son el ecosistema natural. Este porque si no podemos hacer hasta más más más macanás, no sé si se entiende macana. Más daño que que más daños que beneficios. Y creo que para eso el el tema de los trasplantes, las reintroducciones, la producción, producir Palmas nuevas. Eso tiene que estar acompañado de un diseño y todo, una propuesta y de la diversidad genética y un montón de cosas, este y para eso se precisa dinero, obviamente. ¿Y, qué más, cómo? ¿Cómo factor que esté complicando? Bueno lo otro es, por lo menos han habido quejas de de de microempresas en Uruguay. De que no acompaña el estado cuando sale a negociar. Exportaciones, por ejemplo. En los productos que no son la carne, las sojas y demás. Este como que no hay este una política de apoyo a esas producciones. Desde arrocha a Montevideo, a colonia aguas tacuarembó, eso cuesta dinero. Este y no, no hay como apoyos a esas producciones diferentes para que tengan un lugar más destacado. Por ejemplo, se trancó. Una de las empresas había conseguido exportar licor de butiá a España. Lo hizo una vez. Y para la segunda vez, las trabas de de las exportaciones y de los certificados y de un montón de cosas, los separo no, no pudo continuar. ¿Entonces, muchas veces la gente pregunta, dónde puedo comprar? Y bueno, y si no no es que puede comprar em cualquier lado este Si no que que está como muy restringido ese mercado. Eso lo veo también como como una. Como una tranca, de alguna manera. Perdón y hay un tema cultural del ganadero que cree que va a perder plata, ese es el entonces, hay que conversarlo, la la técnica creo y está ahí, PARTICIPANTE 5, de que no se pierden kilos de carne. ¿Pero hay que convencerlo, no a la mayoría no les parece muy lógica la propuesta?

PARTICIPANTE 5 - 1:27:48

Sim. Muito obrigada pela colaboração. Agora o Participante 2

PESQUISADORA 1:27:58

Muito bem, pensando um pouco então, eu não consigo não falar, tá PESQUISADORA?

PARTICIPANTE 2 - 1:28:00

Imagina Participante 2, eu que agradeço a contribuição...

PARTICIPANTE 2 - 1:28:04

Eu ganho a vida sim

PARTICIPANTE 2 - 1:28:10

Talvez pensando um pouco na em dificuldades, né? Dentro daquilo que você aponta eu eu fiquei

PARTICIPANTE 2 - 1:28:17

olhando aqui, eu eu vou destacar a questão de ideologias políticas

PARTICIPANTE 2 - 1:28:22

que vêm associadas a modelos de desenvolvimento muitas vezes

PARTICIPANTE 2 - 1:28:27

né? Então a gente tem isso muito visível aqui no Brasil de modo especial

PARTICIPANTE 2 - 1:28:32

um determinado modelo de desenvolvimento ele é defendido por uma determinada ideologia política também.

PARTICIPANTE 2 - 1:28:40

ah e a gente percebe claramente assim dentro dessas ideologias quais são as que se

PARTICIPANTE 2 - 1:28:46

interessam pelo butiá

PARTICIPANTE 2 - 1:28:49

e quais são aquelas que isso também não não diz muita coisa, né? Isso isso é muito nítido, tá? Então precisa vencer isso de alguma forma.

PARTICIPANTE 2 - 1:28:59

Um outro aspecto que eu acho que nós ainda precisamos olhar com atenção

PARTICIPANTE 2 - 1:29:03

e eu coloco ele no campo das dificuldade, é o campo do desenvolvimento de tecnologias

PARTICIPANTE 2 - 1:29:11

que permitam a gente a avançar ainda mais

PARTICIPANTE 2 - 1:29:14

pra resolver problemas como esse como a Participante 4 - estava dizendo.

PARTICIPANTE 2 - 1:29:20

tá? Nós hoje temos assim muitas pessoas apaixonadas pelo Butiá, isso é fantástico, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:29:27

Mas quando a gente vai as vezes pro campo prático

PARTICIPANTE 2 - 1:29:30

de alavancar alguma produção, de criar espaços

PARTICIPANTE 2 - 1:29:36

comércio que que sustentem isso também um pouquinho mais de forma um pouco mais robusta

PARTICIPANTE 2 - 1:29:43

Nós ainda precisamos eh conhecer muita coisa, né? A tecnologia desde tecnologia de produção

PARTICIPANTE 2 - 1:29:53

De sustentabilidade

PARTICIPANTE 2 - 1:29:55

de qualidade, de comércio, né? Quer dizer, ali ainda precisamos avançar muito. Mas

PARTICIPANTE 2 - 1:30:02

aí pra dizer que os fatores externos que colaboram muito com a gente é

PARTICIPANTE 2 - 1:30:07

É justamente esse esse campo da paixão ... ele é fantástico, né? O butiá move as pessoas numa experiência de paixão

PARTICIPANTE 2 - 1:30:16

a gente tem agora toda essa pegada ecológica, né? Ela ela joga muito a favor da gente

PARTICIPANTE 2 - 1:30:22

então você imagina você tem uma uma árvore que está aí

PARTICIPANTE 2 - 1:30:26

campo da... da extinção, você tem um monte de empresas , de pessoas

PARTICIPANTE 2 - 1:30:32

de organizações que estão dizendo precisamos preservar né? Pessoas que não compactuam com a sua extinção

PARTICIPANTE 2 - 1:30:40

Nós temos um outro fator externo que é importante

PARTICIPANTE 2 - 1:30:44

me parece que a gente tem feito enquanto sociedade uma boa reflexão sobre comida

PARTICIPANTE 2 - 1:30:50

Qual é a comida que a gente está comendo, né? Que tipo de comida é essa. Então acho que precisamos olhar pra isso.

PARTICIPANTE 2 - 1:30:57

De alguma forma ou outra, a ciência tem contribuído muito

PARTICIPANTE 2 - 1:31:02

pra pra pro avanço e o outro fator importante...

PARTICIPANTE 2 - 1:31:07

a gente tem copiado alguns modelos de cadeia produtiva eh ... participativa,

PARTICIPANTE 2 - 1:31:15

solidária, coletiva, né? Que olha desde a pessoa que tá

PARTICIPANTE 2 - 1:31:22

ali colhendo um butiá, colhendo uma folha pra um

PARTICIPANTE 2 - 1:31:26

artesanato até quem consome na outra ponta. É difícil, são difíceis esses

PARTICIPANTE 2 - 1:31:32

esses diálogos, esses processos, mas a gente segue acreditando neles, né? E tenta fazer pequenos ensaios

PARTICIPANTE 2 - 1:31:39

por exemplo a cadeia produtiva solidária das frutas nativas aqui do do estado do Rio Grande do Sul, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:31:46

Então, esse é um é um modelo muito bacana que a gente copia pro Butiá, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:31:52

está ligado a outras frutas nativas também né?

PARTICIPANTE 2 - 1:31:56

que que contribui muito forte pra criar uma lógica participativa, justa,

PARTICIPANTE 2 - 1:32:02

pra todos as as os atores envolvidos nesse processo. por aí.

PARTICIPANTE 2 - 1:32:07

Perfeito Fábio, muito obrigada. Agora a Participante 6 - quer falar?

PESQUISADORA 1:32:15

Então eu vou eh na mesma linha do Participante 2

PARTICIPANTE 6 - 1:32:20

eh essa descontinuidade política e que se percebe muito ahm

PARTICIPANTE 6 - 1:32:25

nos pequenos municípios, né? A gente vivenciou ali a a no próprio município de Giruá

PARTICIPANTE 6 - 1:32:32

teve um ano então onde a rota dos Butiazais

PARTICIPANTE 6 - 1:32:36

na na na abertura, né? E o e o os antes depois, simplesmente, nem existe, nem se fala mais em Butiá na Festa do Butiá e se

PARTICIPANTE 6 - 1:32:46

se

PARTICIPANTE 6 - 1:32:48

a um café com muito esforço do Participante 2 , né? Então e tudo em função das mudanças políticas. Isso eh

PARTICIPANTE 6 - 1:32:57

isso de algum

PARTICIPANTE 6 - 1:33:00

certo modo, né? É uma responsabilidade quando tu tem um governo a favor e é uma fraqueza quando tem um governo contra, né

PARTICIPANTE 6 - 1:33:08

e e acho que todos os os âmbitos. E aí essa mesma leitura pode ser feita em em relação ah

PARTICIPANTE 6 - 1:33:15

a conservação da biodiversidade, né?

PARTICIPANTE 6 - 1:33:18

e e um do meio ambiente bastante fortalecido e depois então ele [ser moldado] aos poucos

PARTICIPANTE 6 - 1:33:25

e a mesma coisa então com a própria segurança alimentar. Então o Butiá ele começa na questão da conservação da biodiversidade, mas depois ele vai pra questão da segurança alimentar,

PARTICIPANTE 6 - 1:33:34

que tinha um grande potencial no Brasil, né? E que hoje também

PARTICIPANTE 6 - 1:33:40

bastante desmontado.

PARTICIPANTE 6 - 1:33:42

Mas aí uma potencialidade é a bioeconomia, né? Que se abre, que se fortalece no governo atual e que visualiza a rota aí como um espaço de inovação, um espaço de empreendedorismo

PARTICIPANTE 6 - 1:33:53

Então na verdade já não vai se adequando também as agendas políticas o que é uma

PARTICIPANTE 6 - 1:33:59

uma

PARTICIPANTE 6 - 1:34:00

uma potencialidade e e reforçando que o PARTICIPANTE 2 - coloca a questão dos próprios serviços ecossistêmicos e as mudanças climáticas

PARTICIPANTE 6 - 1:34:08

né? Porque a conservação dentro do contexto é que de crise que se vive, crise ãh e

PARTICIPANTE 6 - 1:34:15

e aí a gente pode falar até da sindemia que é a pandemia da

PARTICIPANTE 6 - 1:34:19

diz não obesidade e mudanças climáticas à conservação de butiazais, ela vem a mitigar aí e dar conta da questão das mudanças climáticas.

PARTICIPANTE 6 - 1:34:28

Mas eu queria desenvolver um pouco mais eh uma potencialidade que seria o próprio turismo né? Porque ela

PARTICIPANTE 6 - 1:34:35

inicialmente pensada num

PARTICIPANTE 6 - 1:34:37

na conservação da biodiversidade, mas também em fomentar o turismo. Então é um um uma potencialidade de ser aprovada no Ministério do Turismo

PARTICIPANTE 6 - 1:34:45

ou secretarias de turismo e o Pan da Águas do Sul.

PARTICIPANTE 6 - 1:34:49

Então embora hoje exista esse desmonte das políticas públicas

PARTICIPANTE 6 - 1:34:55

conservação da biodiversidade, o Brasil ainda está ali atrelado

PARTICIPANTE 6 - 1:35:01

ãh aos próprios ODS relacionados a conservação da biodiversidade então existe uma política robusta que é a

PARTICIPANTE 6 - 1:35:09

dos pés ameaçadas de extinção, um deles é o Pan da Águas do Sul, existe uma ação específica que é

PARTICIPANTE 6 - 1:35:16

a rota dos butiazais, e a articulação também entre

PARTICIPANTE 6 - 1:35:21

as políticas, né? E mostrando o quanto que é [... falhou] a rota dos butiazais ela ela

PARTICIPANTE 6 - 1:35:28

articulada e é uma potencialidade pra fortalecer. Era isso.

PARTICIPANTE 6 - 1:35:35

Perfeito. Obrigada, PARTICIPANTE 3. Agora eu não sei se a Participante 7 quer fazer alguma colaboração.

PESQUISADORA 1:35:40

PARTICIPANTE 5, levantou a mão aqui perfeito.

ORIENTADOR 1:35:45

só ahm gostaria de

PARTICIPANTE 5 - 1:35:49

também falar das dificuldades, né? Que eu que eu percebo assim é que a a a questão do financiamento, da ciência

PARTICIPANTE 5 - 1:35:59

né? Ah o Brasil tem experimentado os últimos

PARTICIPANTE 5 - 1:36:04

anos mais próximos assim

PARTICIPANTE 5 - 1:36:06

uma queda ahm significativa no investimento eh na ciência

PARTICIPANTE 5 - 1:36:13

e com por conta disso a pesquisa né científica está sofrendo muito e obviamente tudo que

PARTICIPANTE 5 - 1:36:21

diz respeito ao Butiá também tá sofrendo

PARTICIPANTE 5 - 1:36:25

né? Essa esses cortes de de de verbas, cortes de bolsas e etcétera, né?

PARTICIPANTE 5 - 1:36:30

pra gente se desenvolver em qualquer área, a gente precisa de ciência, ciência livre

PARTICIPANTE 5 - 1:36:37

ciência que faz faz a pesquisa numa forma não é que que a ciência não deva ser aplicada também né mas a gente

PARTICIPANTE 5 - 1:36:46

que a ciência dê suporte pra ser aplicada e não só pesquisa

PARTICIPANTE 5 - 1:36:52

Com uma determinada finalidade, né? Então eu acho que isso é um programa

PARTICIPANTE 5 - 1:36:57

muito sério porque na rota dos Butiazais muita coisa se conquistou

PARTICIPANTE 5 - 1:37:03

estou avançando tudo junto e a ciência juntas, as universidades

PARTICIPANTE 5 - 1:37:08

etcétera né? E isso agora a gente a gente percebe que claudicou muito essa área.

PARTICIPANTE 5 - 1:37:17

minha percepção pelo menos.

PARTICIPANTE 5 - 1:37:20

Muito obrigada. Participante 7 - não sei se queres falar alguma coisa.

PESQUISADORA 1:37:27

É é isso que a Participante 5 - falou. Tem eu sou bolsista do projeto da Rota e dos Butiazais.

PARTICIPANTE 7 - 1:37:34

Então eh a gente vê que não existem mais novos bolsistas

PARTICIPANTE 7 - 1:37:40

existe novas pesquisas em relação a a

PARTICIPANTE 7 - 1:37:43

a universidade, a Embrapa como que fecha seu seu campo com a com a com a com a UFPEL

PARTICIPANTE 7 - 1:37:52

então não tem mais interesse as bolsas

PARTICIPANTE 7 - 1:37:55

não valem mais nada, não dá a bolsa de mestrado acho que tá PESQUISADORA mil e duzentos.

PARTICIPANTE 7 - 1:38:02

Gente é um salário mínimo? É é muito complicado.

PARTICIPANTE 7 - 1:38:08

de doutorado é o dobro então as pessoas estão fugindo e não querem mais isso.

PARTICIPANTE 7 - 1:38:14

como que se vão se dedicar a pesquisa isso é um impacto muito grande a gente ver

PARTICIPANTE 7 - 1:38:18

faltando tecnologia né? Faltando muita pesquisa mas

PARTICIPANTE 7 - 1:38:24

ver os pesquisadores. Então lógico a ideologia política no momento como todo mundo falou é isso aí.

PARTICIPANTE 7 - 1:38:33

Não. Muito complicado mesmo. Eh agora acho que a gente pode passar pro próximo slide

ORIENTADOR.

PESQUISADORA 1:38:39

Eu só vou dar uma olhadinha aqui, é, tá? Tem mais três pontinhos

ORIENTADOR 1:38:45

tá? Mas eu acho que que estamos indo aqui já. É?

PESQUISADORA 1:38:49

É? Porque na verdade acho que agora as perguntas a gente já conversou ...vamos ver. Em relação as atividades né? Realizadas pela rota

PESQUISADORA 1:38:58

vocês já deram vários exemplos aqui, né? A gente já conversou bastante, mas eu não sei se querem falar mais alguma coisa

PESQUISADORA 1:39:04

pontual, sobre as atividades, se alguém

PESQUISADORA 1:39:07

quiser falar.

PESQUISADORA 1:39: 09

O PARTICIPANTE 2 - levantou a mão.

ORIENTADOR 1:39: 12

Ah OK perfeito.

PESQUISADORA 1:39: 14

Eu eu só vou a carne já levantou isso antes, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:39:17

não é difícil distinguir aonde

PARTICIPANTE 2 - 1:39:22

estão aonde estão as atividades da rota, aonde estão atividades de

PARTICIPANTE 2 - 1:39:27

parceiras essa é uma construção de fato coletiva, tá?

PARTICIPANTE 2 - 1:39:33

Então antes alguém já mencionou a gente já realizou um seminário aqui em Giruá

PARTICIPANTE 2 - 1:39:38

Eh foi uma atividade que a Rota promoveu.

PARTICIPANTE 2 - 1:39:42

Mas na parceria estavam uma série de outras organizações que fizeram esse essa construção tão coletiva

PARTICIPANTE 2 - 1:39:51

ou seja, não há não há possibilidade de vaidades nesse processo.

PARTICIPANTE 2 - 1:39:56

eh a gente não consegue dizer é avanço de fulano, de beltrano, de tal organização

PARTICIPANTE 2 - 1:40:03

tão entranhado, tão tão junto

PARTICIPANTE 2 - 1:40:07

e a gente só celebra o resultado, né? Sem alguém querer dizer olha é é mérito meu, é mérito ali

PARTICIPANTE 2 - 1:40:15

Claro, a a Participante 7 - talvez agora eu vi que a PARTICIPANTE 1 - saiu, né?

PARTICIPANTE 2 - 1:40:19

Existem atividades específicas, né? Como por exemplo, o encontro eh da da rota dos Butiazais, que é o grande evento.

PARTICIPANTE 2 - 1:40:27

Existem outras atividades. Mas eu acho que se somam a isso, todas as pequenas atividades

PARTICIPANTE 2 - 1:40:34

no qual também a rota tem o seu mérito né

PARTICIPANTE 2 - 1:40:38

tem a sua contribuição e existem por causa dessa articulação coletiva.

PARTICIPANTE 2 - 1:40:50

Participante 6 - levantou a mão e Participante 4 - levantou a mão.

ORIENTADOR 1:40:55

o meu microfone travou aqui ORIENTADOR, desculpa

PESQUISADORA 1:41:02

eu queria falar das atividades acadêmicas ,, a gente a gente a gente visualiza muito as atividades em campo, né?

PARTICIPANTE 6 - 1:41:08

Dentro das aldeias, fiquei muito feliz de ouvir a PARTICIPANTE 1 - falando então

PESQUISADORA 1:41:14

que os quilombos também tão se envolvendo, né? As atividades então nos próprios Butiazais.

PARTICIPANTE 6 - 1:41:20

e acho que nós instituições universitárias ahm envolvidas então nesse movimento ahm

PARTICIPANTE 6 - 1:41:27

desenvolvimento com acadêmicos e tem feito ãh acho que a partir do terceiro encontro da rota

PARTICIPANTE 6 - 1:41:34

é a apresentação de trabalhos

PARTICIPANTE 6 - 1:41:37

a gente recebe a os os trabalhos, avalia ahm produz os anais, então com isso a gente vai consolidando

PARTICIPANTE 6 - 1:41:46

parte que a Participante 5 - vem colocando, essa parte da ciência, né? A gente tem aí desde

PARTICIPANTE 6 - 1:41:51

trabalhos que vão vão avaliar eh

PARTICIPANTE 6 - 1:41:55

a datação dos Butiazais a partir da palinologia ãh e tentando resgatar os ambientes aí pretéritos

PARTICIPANTE 6 - 1:42:03

até essas ahm esses trabalhos mais de de governança das instituições

PARTICIPANTE 6 - 1:42:08

Ahm trabalhos de levantamentos, de fauna, de flora

PARTICIPANTE 6 - 1:42:13

acaba sendo rico essa ... essas acadêmicas vinculadas né aos Butiazais e vem vem num crescente acho que

PARTICIPANTE 6 - 1:42:22

teve eh depois [falhou]

PARTICIPANTE 6 - 1:42:25

um pouco mais, então isso isso criando então essa cultura acadêmica, né? Do voltado aos Butiazais

PARTICIPANTE 6 - 1:42:33

É uma parceria maravilhosa para, né, digamos fortalecer todo esse movimento também via ciência.

PARTICIPANTE 6 - 1:42:43

Perfeito, obrigada Participante 6 - . Orientador eu não sei.

PESQUISADORA 1:42:50

Participante 4 - Participante 4 - também está esperando.

ORIENTADOR 1:42:52

Yo no, no quiero asustar a nadie, pero creo que también cómo estamos varios acá presentes. El tema de Del picudo rojo. Sí, pero no nobelio. Eh este coleóptero muy dañino para Las Palmas. Bueno, en Uruguay está yo calculo que en Brasil a dictar no creo que tengamos la exclusiva. Este. Por ahora viene atacando fuerte a palmeras exóticas como Phoenix canariensis, que en Uruguay abunda en todas las plazas, las calles, etcétera. Pero estamos como en alerta. Tenemos este jueves una reunión con la dirección forestal con la gente de servicios agrícolas para generar una propuesta de de alerta temprana para para El Palmar. Pero creo que todos deberíamos tenerlo presente. Este tema por ahora nosotros no sabemos que haya llegado al Palmar. Pero bueno, me parece que. Qué bueno es. Es como que hasta que 1 no ve la Palma muerta este porque las larvas la la consumen por dentro. Este puede ser un gran peligro, yo estoy muy asustada. Espero que el picudo rojo no le guste la butiá. Pero hay datos de España de que si consumen también las butiás. Entonces nada, pero es un gran tema que. La red éste tendría que tener un poco más. Presente sin alarmar pero pero bueno. En general, los palmares son bastante Viejos, bastante, es como un geriátrico, por lo menos los nuestros. Y si llega a atacar esto puede ser muy complicado, muy complicado. El filme se dice mucho aplicada.

PARTICIPANTE 4 - 1:45:31

Perfeito, mas eles muito obrigada.

PESQUISADORA 1:45:31

No sé si más bien que hago mal de usted no le dicen picudo como le dicen. Hoy gracioso.

PARTICIPANTE 4 - 1:45:35

Participante 7 - nos ajuda Participante 7 .

ORIENTADOR 1:45:38

É um besouro que está infestando as as palmeiras, mas nesse caso ainda algum eh

PARTICIPANTE 7 - 1:45:43

eh como é que é? Fênix canariense que é uma outra palmeira que tem muito abundante que ela estava dizendo no Uruguai

PARTICIPANTE 7 - 1:45:51

e que ele come por dentro. A larva dele entra e se desenvolve por dentro. Eh aqui tivemos

PARTICIPANTE 7 - 1:45:58

esse é um besouro picudo que ela fala é o besouro?

PARTICIPANTE 7 - 1:46:02

Aqui tivemos umas palmeiras que morreram por dentro. Ela seca toda.

PARTICIPANTE 7 - 1:46:08

O que a gente falou era que, mas não era esse mesmo inseto, era outra praga. Mas matava o butiá.

PARTICIPANTE 7 - 1:46:16

e matava assim de repente você via ele estava morrendo de dentro pra fora.

PARTICIPANTE 7 - 1:46:22

e morria, comia todo por dentro. E

PARTICIPANTE 7 - 1:46:25

e a gente dizia pra não podar o que a gente recomenda, pra não podar os butiazeiros porque

PARTICIPANTE 7 - 1:46:32

quando está contaminado a a tesoura de poda acaba contaminando as outras plantas. Então se você vai podar

PARTICIPANTE 7 - 1:46:39

tem necessidade de botar uma espécie nativa

PARTICIPANTE 7 - 1:46:43

as folhas ou você poda, limpa a tua ferramenta pra depois podar no outro lado

PARTICIPANTE 7 - 1:46:48

você está abrindo portas pra contaminação de alguma forma então não se recomenda mas isso é um alerta é bem interessante a gente começar a ficar

PARTICIPANTE 7 - 1:46:59

eh eh juntos né? A gente até coloquei

PARTICIPANTE 7 - 1:47:04

na rota tem

PARTICIPANTE 7 - 1:47:07

a publicação sobre o inseto e tudo mais, porque tem pessoas mais interessadas e outras não. Vão ler o trabalho e tudo mais e outras não.

PARTICIPANTE 7 - 1:47:15

mas é esse que é o é a rota é isso. Quando a gente fala que a rota fez isso

PARTICIPANTE 7 - 1:47:22

A gente não está falando só gente, a rota da Embrapa, clima temperado. A rota é todo mundo.

Nenhum evento

PARTICIPANTE 7 - 1:47:28

foi feito sozinho. É com todos. Então a gente por exemplo agora que tem uma uma uma

PARTICIPANTE 7 - 1:47:34

eh a a Participante 6 - é muita informação gente. A Participante 6 - falou em governança.

PARTICIPANTE 7 - 1:47:39

tá? E governança a gente nem sabia o que que era governança aí via a Participante 6 - e organizou um pouco a governança.

PARTICIPANTE 7 - 1:47:46

e a gente agora até fala, não

PARTICIPANTE 7 - 1:47:50

em cada município tem uma pessoa né? Que a pessoa chave que é a pessoa que onde está

PARTICIPANTE 7 - 1:47:56

a comunicação com as outras pessoas envolvidas na rota

PARTICIPANTE 7 - 1:48:01

A gente sempre fala com essa pessoa e essa pessoa é que vai conectar, a gente dá sim como que se diz...

PARTICIPANTE 7 - 1:48:09

eh poder né? Pra essa pessoa essa pessoa que chegou pra gente

PARTICIPANTE 7 - 1:48:13

e quis participar da rota ela fica como a pessoa chave naquele município qualquer

PARTICIPANTE 7 - 1:48:18

chave naquele município. Qualquer atividade que a gente vai fazer é através dela que ela vai chamar as pessoas que aí a gente vai fazer um seminário

PARTICIPANTE 7 - 1:48:26

e as pessoas muitas vezes dizem, mas eu quero entrar na rota? Sim, pra você entrar na rota

PARTICIPANTE 7 - 1:48:31

ou tem que ir aí ou vocês vão fazer uma atividade que, né?

PARTICIPANTE 7 - 1:48:36

que vai chamar as pessoas pra ver o que vocês querem, porque a rota é é vocês, então se vocês não fizerem nada como é que vão

PARTICIPANTE 7 - 1:48:45

Fazer parte da rota? Então esse envolvimento é muito importante.

PARTICIPANTE 7 - 1:48:49

e pra responder essa pergunta aí, quais as atividades desenvolvidas pela Rota, uma coisa bem diferente é que a gente sempre tá participando do

PARTICIPANTE 7 - 1:48:58

esse ano vai ser o sétimo festival binacional

PARTICIPANTE 7 - 1:49:01

De enogastronomia em Rivera e Santana do Livramento.

PARTICIPANTE 7 - 1:49:07

e eles convidam a gente, gente, dá oficinas de culinária, dá oficina nas escolas, tanto de um lado como no outro, tem palestra

PARTICIPANTE 7 - 1:49:17

é um evento, né? Diferente lá não tem muito Butiazal, né?

PARTICIPANTE 7 - 1:49:22

alguma eh butiá e a taí butiá

PARTICIPANTE 7 - 1:49:25

anão Ename ou já eu estou falando alemão, porque é um butiá pequeno, anão mesmo

PARTICIPANTE 7 - 1:49:32

e e aí a gente vai e divulga a rota e leva o livro e faz né

PARTICIPANTE 7 - 1:49:37

o envolvimento das pessoas que querem participar das atividades de patrimônio do butiá em Rivera

PARTICIPANTE 7 - 1:49:45

apesar de não ter os Butiazais em Rivera e Santana do Livramento.

PARTICIPANTE 7 - 1:49:51

Eu falei muito, deu.

PARTICIPANTE 7 - 1:49:54

Eu sei. Muito obrigada.

PESQUISADORA 1:49:56

Participante 5 - não sei se queres fazer alguma contribuição ou se passamos para o próximo slide.

Agora a gente já está se encaminhando pro final.

PESQUISADORA 1:50:08

Seguimos ORIENTADOR?

PESQUISADORA 1:50:14

Bom, então vamos falar aqui sobre a nossa próxima pergunta, né? Em relação aos recursos disponíveis, as entradas dos recursos.

PESQUISADORA 1:50:22

Quais são os os recursos disponíveis pro projeto hoje?

PESQUISADORA 1:50:26

Coloquei alguns exemplos, né? Uma pergunta aberta, mas alguns exemplos como financeiros, pessoas, serviços

PESQUISADORA 1:50:32

matérias ahm ciência não sei se alguém quer começar

PESQUISADORA 1:50:48

É. Participante 7 - e a Participante 6 - levantaram a mão. Ah então fala Participante 6 - . Fala você primeiro.

ORIENTADOR 1:50:56

Tá, fala Participante 6 - ! Fala você primeiro.

PARTICIPANTE 7 - 1:50:58

Tá, então... me parece que o que a Mariane colocou anteriormente responde bastante, né? Assim é necessário que

PARTICIPANTE 6 - 1:51:09

as pessoas que se envolvam, os municípios que se envolvam vão ter essas contra

PARTICIPANTE 6 - 1:51:13

e contribuam, por exemplo, pra organizar os eventos, etcétera, etcétera. Mas eu acho que o grande

PARTICIPANTE 6 - 1:51:21

o grande recurso que a gente tem, que a Rota criou... é ahm é esse tecido

PARTICIPANTE 6 - 1:51:27

de comunicação que conecta, que tem o WhatsApp ali como

PARTICIPANTE 6 - 1:51:32

e que vai solucionando as questões que vão aparecendo e vai construindo

PARTICIPANTE 6 - 1:51:37

eu acho que essa esse é o grande capital digamos que nós temos

PARTICIPANTE 6 - 1:51:43

de construção e aí sim, claro que tem essa interlocução com os fontes de financiamento que vão contribuindo pra dar seguimento

PARTICIPANTE 6 - 1:51:52

mas ... muito na lógica dessa

PARTICIPANTE 6 - 1:51:54

dessas necessidades, dessas construções que a rede vai vai se colocando, né? E e eu acho que isso que é o mais fantástico assim

PARTICIPANTE 6 - 1:52:01

Porque, daqui a pouco é o Rio Grande do Sul que tem acesso ao aos recursos da RFO, por exemplo, reposição florestal obrigatória, que é uma política

PARTICIPANTE 6 - 1:52:10

mas aí a pouco Santa Catarina pode ter outra outras possibilidades, né? E daqui a pouco

PARTICIPANTE 6 - 1:52:15

e daqui a pouco o Uruguai e Argentina mas sempre tentando e e o papel central aí da da

PARTICIPANTE 6 - 1:52:22

da Embrapa, da Marina e da da PARTICIPANTE 1 - de ir

PARTICIPANTE 6 - 1:52:24

costurando, né? Tudo que vai aparecendo e e articulando, né? Então, acho que o grande capital é a coordenação da

PARTICIPANTE 6 - 1:52:33

Embrapa ... é a rede toda

PARTICIPANTE 6 - 1:52:37

constituída e esse tecido, né? Com as fontes de financiamento. Eu responderia dessa forma.

PARTICIPANTE 6 - 1:52:45

Perfeito Participante 6 - , muito obrigada. Participante 7, eu não sei se tu queres falar alguma coisa agora?

PESQUISADORA 1:52:56

é a PARTICIPANTE 1 - desculpa a Participante 1 - já respondeu eh quais são as fontes né

PARTICIPANTE 7 - 1:53:03

recursos disponível ,os projetos que... a gente sempre tem que ter um projeto...

PARTICIPANTE 7 - 1:53:08

projeto que viabiliza a a ida né

PARTICIPANTE 7 - 1:53:12

o coffee break, a organização com as pessoas e geralmente o o... os serviços de um coffee break

PARTICIPANTE 7 - 1:53:19

os produtos são pagos pelos projetos que a gente eh

PARTICIPANTE 7 - 1:53:25

faz com as pessoas envolvidas com o Butiá. Então é suco de butiá

PARTICIPANTE 7 - 1:53:31

da agricultura familiar que produz a polpa daquela localidade.

PARTICIPANTE 7 - 1:53:37

alguém que fez o bolo eh diz, os artesãos que vão lá trabalham com butiá

PARTICIPANTE 7 - 1:53:42

e geralmente vai dar uma oficina, a gente paga, através do projeto... a artesã pra ela dar aquela oficina

PARTICIPANTE 7 - 1:53:50

diária e o almoço, o deslocamento. Então eh eh

PARTICIPANTE 7 - 1:53:55

a execução do projeto precisa desses recursos de projetos. Porque

PARTICIPANTE 7 - 1:54:01

a agência, através disso, é que a gente entra dentro de uma prefeitura e depois, lógico, quando a gente

PARTICIPANTE 7 - 1:54:09

faz um seminário, quando a gente faz as atividades a a a vão surgindo outros financiamentos, outras parcerias, mas,

PARTICIPANTE 7 - 1:54:17

Em princípio,

PARTICIPANTE 7 - 1:54:18

É através dos projetos que dá essa possibilidade da gente se deslocar e e fazer uma atividade que renda

PARTICIPANTE 7 - 1:54:27

pra alguém de lá né? Porque senão é o que eu digo, ah eu não quero um projeto só pra

PARTICIPANTE 7 - 1:54:31

ganhar uma bolsa ou pra... pra poder fazer as coisas sem que a gente melhore a qualidade de vida um pouquinho da onde a gente está indo. Essa é

PARTICIPANTE 7 - 1:54:41

é a ideia, né? Do do do financiamento.

PARTICIPANTE 7 - 1:54:45

Perfeito Participante 7, e participante 6, obrigado.

PESQUISADORA 1:54:48

Participante 4 tá com a mão levantada também.

ORIENTADOR 1:54:50

Participante 4 , perfeito.
PESQUISADORA 1:54:51

Si no yo bien cortito lo de los recursos. Qué bueno, me alegro mucho que que ahora. Rosalía se ha conseguido proyecto para poder dar continuidad, pero siempre estamos como yo les contaba que aquí estamos complicados em los últimos dos años. Pero bueno, esperamos conseguir el proyecto, pero. Y es un poco esa inestabilidad en una política pública debería poderse considerar no de de que no sea siempre dependiente de que puedas ganar un proyecto o no. Porque si en un momento, no se tienen recursos, ningún recurso. Bueno, por unos meses la gente puede estar éste, se puede mantener en en algo. La actividad pero pero no este de forma indefinida, entonces yo creo que eso es un aspecto importante. Y Participante 7 - habló mucho de de los ...de las oficinas de de... los coffee breaks y los traslados de personas, etcétera. Pero también hay como una base de personas contratadas sí sean una o dos, pero que que mantienen la la. La llave la llama prendida. Este creo que es un tema que que en una evaluación tiene que salir, no? la necesidad de de poder tener algo más estable.

PARTICIPANTE 4 - 1:56:37

Perfeito Participante 4 , muito obrigada. Mais alguém?

PESQUISADORA 1:56:4

PARTICIPANTE 2 - levantou a mão. Ah, tá OK.

ORIENTADOR 1:56:49

bem rápido, né? Eu acho que a a rota ela abarca aí um

PARTICIPANTE 2 - 1:56:58

um volume enorme de pessoas e de serviços

PARTICIPANTE 2 - 1:57:02

e contribuem pra essa lógica do butiá, né? Que de alguma forma ou outra...

PARTICIPANTE 2 - 1:57:07

estão ligados, conhecem né? Ahm eu vou lembrar aqui, por exemplo, tem um

PARTICIPANTE 2 - 1:57:13

Pessoal aí que a Participante 7 - deve conhecer também, né? Da Costa Butiá, que é o pessoal de Santa Catarina

PARTICIPANTE 2 - 1:57:19

que é uma organização, me parece que, bem organizada, o set up Passo Fundo, que

PARTICIPANTE 2 - 1:57:28

toca e muito a cadeia das frutas nativas

PARTICIPANTE 2 - 1:57:32

E aí você vai ter ali muitos serviços, muitas pessoas que contribuem

PARTICIPANTE 2 - 1:57:38

pra todo esse sistema funcionar, tá? Inclusive na lógica de comércio.

PARTICIPANTE 2 - 1:57:43

ah o encontro de sabores que é um dos empreendimentos

PARTICIPANTE 2 - 1:57:49

da economia solidária, hoje tem uma rota de comercialização de produtos que vai desde Porto Alegre até Florianópolis.

PARTICIPANTE 2 - 1:57:57

passando por toda a serra do do do Rio Grande do Sul

PARTICIPANTE 2 - 1:58:02

São pessoas, são serviços postos que contribuem pra que toda a dinâmica aconteça.

PARTICIPANTE 2 - 1:58:09

e eh junto toda né? Não vou esquecer agora a Participante 6 - ...toda

PARTICIPANTE 2 - 1:58:14

povo aí da pesquisa, né? Todo pessoal que que trabalha nas escolas esse é um um

PARTICIPANTE 2 - 1:58:21

Esse é um material humano fantástico né?

PARTICIPANTE 2 - 1:58:24

De muitas pessoas que estão se colocando a serviço dessa lógica.

PARTICIPANTE 2 - 1:58:32

Perfeito. Ah muito obrigada sabe? Eu não sei se mais alguém quer fazer alguma colocação

PESQUISADORA 1:58:39

nessa questão agora a próxima já é a última

PESQUISADORA 1:58:42

só devem tá cansados mas agora é a última. Na verdade, essa essa pergunta que a última que trata dos resultados transformadores

PESQUISADORA 1:58:50

ela é uma pincelada pro próximo grupo focal, né? Que é o que nós vamos fazer que aí eu vou explicar

PESQUISADORA 1:58:55

o instrumento de avaliação, né? Que é o objeto do trabalho. Então, a gente pergunta aqui

PESQUISADORA 1:59:03

Se vocês puderem dar exemplos, quais os resultados conquistados ao longo do tempo, né? Eu sei que muito já foi falado aqui

PESQUISADORA 1:59:09

né? Muito do que eu vou falar aqui ... vocês já conversaram, se lembraram de alguma coisa

PESQUISADORA 1:59:14

Também novamente uma questão aberta eu coloquei exemplos aqui como aprendizagem, formação de novas redes

PESQUISADORA 1:59:20

novas legislações, né? Que eu quero tratar no próximo grupo a questão da legislação

PESQUISADORA 1:59:25

novas tecnologias ahm implantadas, evolução da narrativa na sociedade

PESQUISADORA 1:59:30

E a replicação do projeto, né? Eh esse crescimento que o projeto tem.

PESQUISADORA 1:59:38

Muito foi falado né? Desses pontos assim. Consegue identificar muitas coisas que vocês falaram.

Mas talvez a gente

ORIENTADOR 1:59:45

pudessem ainda dar um foco aqui no no fim, né?

ORIENTADOR 1:59:48

a gente chama então assim dos aspectos processuais, né? Eh da rota, do

ORIENTADOR 1:59:55

aí do do grande grupo, né? Então, talvez a gente pudesse aqui reforçar ainda mais alguns pontos

ORIENTADOR 2:00:02

elencou alguns aí né PESQUISADORA? Mas não são eh não se esgotam né? Aí né?

ORIENTADOR 2:00:10

o que a gente chamou de resultados, resultados transformadores, né? Então, por exemplo

ORIENTADOR 2:00:15

aprendizagem, né? As redes, vocês já falaram do WhatsApp, falaram muito da aprendizagem, né?

ORIENTADOR 2:00:21

tocar em algum momento aí questões de de de políticas, né?

ORIENTADOR 2:00:25

Falaram de de de tecnologias também, hora faltando, hora algumas coisas que foram

ORIENTADOR 2:00:30

Comentadas, mas ainda está aberta aqui pra gente eh está mais uma discutida ainda sobre esses resultados eh conquistados aí ao longo do tempo.

ORIENTADOR 2:00:40

Participante 5 - levantou a mão PESQUISADORA. Ah OK.

ORIENTADOR 2:00:51

Se quiseres comentar Participante 5 - então ... por favor.

ORIENTADOR 2:00:56

Coisas assim

PARTICIPANTE 5 - 2:01:00

tem coisas que são muito difíceis da gente medir, eu posso até tá sendo meio boba e tal, né? Mas assim ó,

PARTICIPANTE 5 - 2:01:09

tem coisas que... sabe? Eu conheci pessoas maravilhosas na rota

PARTICIPANTE 5 - 2:01:15

tenho amigos que a Rota me trouxe, amigos íntimos

PARTICIPANTE 5 - 2:01:19

eu tenho

PARTICIPANTE 5 - 2:01:24

Dois irmãos, né? Que físicos assim, né? Que eu me dou muito bem com eles e tal. E a Rota me deu um irmão que eu me conheci na Argentina

PARTICIPANTE 5 - 2:01:34

não está aqui conosco

PARTICIPANTE 5 - 2:01:38

Os olhos [nos ares assim... não entendi... falhou]

PARTICIPANTE 5 - 2:01:43

sabe a gente tem quando a gente se encontra é tão bom tão bom tão bom tão bom ele eu sempre penso assim que

PARTICIPANTE 5 - 2:01:50

Não estou sozinha, porque eu tenho essas pessoas, eu tenho a PARTICIPANTE 1 - e a Participante 7, eu tenho o Fábio que sabe... tanta gente!

PARTICIPANTE 5 - 2:01:58

o material humano

PARTICIPANTE 5 - 2:02:00

né? Que arrota nos traz... a gente acredita mais na vida porque tem outras pessoas que estão juntos

PARTICIPANTE 5 - 2:02:07

A gente sabe ... se encontrou eh tenho essa coisa em comum, tem qualidades

PARTICIPANTE 5 - 2:02:14

Essas coisas são difíceis de medir. Mas eu acho que isso é muito importante

PARTICIPANTE 5 - 2:02:20

que faz a gente mais alegre, mais feliz, mais confiante, com mais fé na vida

PARTICIPANTE 5 - 2:02:25

e eu acho que a rota faz isso

PARTICIPANTE 5 - 2:02:31

mas sabe quando a gente se encontra ah levanta o astral e isso eu acho que um ganho

PARTICIPANTE 5 - 2:02:40

fantástico e é muito difícil de medir isso

PARTICIPANTE 5 - 2:02:44

Tenho amigos, a Rota me trouxe amigos. A gente não fala muito sobre isso...

PARTICIPANTE 5 - 2:02:50

Mas são valores que eu considero assim extremamente importantes pra vida.

PARTICIPANTE 5 - 2:02:59

Perfeito, PARTICIPANTE 5, muito obrigada pela tua colaboração, realmente muito importante.

PESQUISADORA 2:03:05

Participante 6 - está de com a mão levantada. Ah perfeito.

ORIENTADOR 2:03:09

Eu ... pontuar ãh

PARTICIPANTE 6 - 2:03:13

acho que né? Você tem um material imenso pra pra responder essa pergunta, mas eu vou pontuar quatro questões que eu acho que

PARTICIPANTE 6 - 2:03:19

ahm que foram grandes ganhos aí ao longo do do processo, né? O primeiro é o desenvolvimento de um modelo de

PARTICIPANTE 6 - 2:03:26

ãhn que inicialmente né... se pensava na rota assim

PARTICIPANTE 6 - 2:03:32

a rota. Então qual quais seriam os os municípios que fazem parte, quais são as atrações que vão acontecer ali, né?

PARTICIPANTE 6 - 2:03:38

Isso vira então panfleto de turismo. Mas não foi isso, isso

PARTICIPANTE 6 - 2:03:44

isso isso é uma partezinha do todo, né? Então se criou um modelo de governança que envolve o turismo, que envolve a conservação

PARTICIPANTE 6 - 2:03:52

Que envolve a valorização do rural

PARTICIPANTE 6 - 2:03:55

assim esse modelo de governança que inclusive a rota, Participante 7 - pode me ajudar aqui, eh ãh

PARTICIPANTE 6 - 2:04:02

foi foi a o próprio Ministério do Turismo ou do meio ambiente apegando como um todo mesmo

PARTICIPANTE 6 - 2:04:09

de implementação em outros locais, né? Então acho que isso isso

PARTICIPANTE 6 - 2:04:13

Isso foi fantástico, se perdeu ao longo das trocas políticas, mas um ganho impressionante.

PARTICIPANTE 6 - 2:04:20

o outro é essa conexão entre Brasil, Uruguai e Argentina que também né? Fortalece

PARTICIPANTE 6 - 2:04:26

O Mercosul, que fortalece as relações e que e que são conectados aos butiazais, mas é algo aí também que é vários

PARTICIPANTE 6 - 2:04:34

processo

PARTICIPANTE 6 - 2:04:37

e depois dessa conexão então, que entre os diferentes ãh atores da sociedade que é o poder público é a sociedade civil

PARTICIPANTE 6 - 2:04:46

É a ciência, né? Enquanto instituição... e o ensino também, né? Essas conexões mais amplas

PARTICIPANTE 6 - 2:04:53

de forças que promovem a rota e acho impressionante a experiência do

PARTICIPANTE 6 - 2:04:57

PARTICIPANTE 2 - também, entrando com a própria eh

PARTICIPANTE 6 - 2:05:02

Não sei se dá pra chamar de religião, Participante 2 , mas é como colocando aí do lado da da ciência

PARTICIPANTE 6 - 2:05:07

ah e e da sociedade civil

PARTICIPANTE 6 - 2:05:14

Tá. E é a conexão né? Entre o desenvolvimento rural e o urbano , mas

PARTICIPANTE 6 - 2:05:19

Nessa conexão do rural e do urbano porque hoje não dá pra pensar em alternativas pro rural

PARTICIPANTE 6 - 2:05:26

não tiver essa conexão com o urbano, porque a maior parte das pessoas vivem, né? Nas cidades.

Então seria esses quatro pontos que eu destacaria.

PARTICIPANTE 6 - 2:05:35

Perfeito, obrigada Participante 6 - .

PESQUISADORA 2:05:37

tem alguém Orientador na lista? Não, agora não. Não?

ORIENTADOR 2:05:40

Alguém quer fazer alguma colocação?

PESQUISADORA 2:05:44

tá? Eu não me aguento, tá? Obrigada. Pessoal, pessoal tá falando o Participante 2 , né?

PARTICIPANTE 2 - 2:05:51

pessoas devem tá perguntando, né? Porque de fato eu sou pastor de uma igreja luterana, né?

PARTICIPANTE 2 - 2:05:57

e falando agora um pouco disso que a Participante 6 - traz

PARTICIPANTE 2 - 2:06:01

a gente entende o religioso, a fé extremamente ligada a vida, né?

PARTICIPANTE 2 - 2:06:08

e a lógica de enquanto igreja poder defender uma pauta ambiental

PARTICIPANTE 2 - 2:06:14

e uma pauta, pauta de economia justa

PARTICIPANTE 2 - 2:06:19

Pra nós é o princípio básico da fé, né? Então por isso que a gente também enquanto igreja

PARTICIPANTE 2 - 2:06:24

Acho que eu não falei antes, mas eu sou também presidente da Fundação Luterana de Diaconia, que também tá que

PARTICIPANTE 2 - 2:06:31

congrega junto também o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, pessoal de Pelotas aí deve conhecer, já

PARTICIPANTE 2 - 2:06:38

de ouvir falar pelo menos algum momento, né? Mas assim,

PARTICIPANTE 2 - 2:06:43

depois que a Participante 5 - falou eu não sei se ainda, né? Porque essa coisa tão humana que ela traz é fantástica, né?

PARTICIPANTE 2 - 2:06:51

Mas eu vou eu vou assim talvez dizer rápida as coisas

PARTICIPANTE 2 - 2:06:56

sobre aprendizagem, acho que a gente aprendeu muito nesse tempo todo, né?

PARTICIPANTE 2 - 2:07:02

muito em relação a técnicas que vão desde acho que

PARTICIPANTE 2 - 2:07:07

da pesquisa da da preservação do

PARTICIPANTE 2 - 2:07:13

Da reposição de processamento, de venda, quer dizer, a gente aprendeu muito. Eu vou eu vou citar um exemplo bem prático assim.

PARTICIPANTE 2 - 2:07:22

a gente há alguns anos atrás a gente fazia polpa de butiá

PARTICIPANTE 2 - 2:07:26

com uma despolpadeira do açai, embalava ela com um funil feito de garrafa PET

PARTICIPANTE 2 - 2:07:33

e atava a ponta do saquinho da polpa.

PARTICIPANTE 2 - 2:07:38

né? Então imagina o avanço que a gente teve agora a ponto de você ter uma uma polpa

PARTICIPANTE 2 - 2:07:45

Que tá disponível pra ser colocado na merenda escolar. Então, isso é um avanço fantástico, né?

PARTICIPANTE 2 - 2:07:52

eh novas redes bom acho que o o WhatsApp é um exemplo disso e

PARTICIPANTE 2 - 2:07:57

e com isso a gente vai se aproximando de de lógicas, de pessoas que trabalham o tema, a ponto de esse

PARTICIPANTE 2 - 2:08:04

tempo um cara de dois irmãos me ligar e dizer

PARTICIPANTE 2 - 2:08:09

Eu queria uma orientação sobre o despolpadeira.

PARTICIPANTE 2 - 2:08:13

ou dessas redes que se constrói sobre como você usa a palha ou a folha do butiá

PARTICIPANTE 2 - 2:08:19

E aí alguém vai pra Argentina, alguém vem na Argentina. Olha, eu tenho uma nova técnica, eu posso compartilhar. Quer dizer, isso são redes também, tá?

PARTICIPANTE 2 - 2:08:28

Legislação é um tema eh

PARTICIPANTE 2 - 2:08:30

Complexo, né? Seria muito bom se a gente tivesse algumas coisas mais facilitadas em

PARTICIPANTE 2 - 2:08:36

em relação à legislação, né? Acho que ainda é um tema eh adiante, as tecnologias tão ligadas aí a aprendizagem, né? Aprendemos muito em termos de novas

PARTICIPANTE 2 - 2:08:46

agora a evolução da narrativa na sociedade é algo curioso

PARTICIPANTE 2 - 2:08:51

tem me surpreendido. Aquilo que eu falei antes, daqui a pouco a gente tem

PARTICIPANTE 2 - 2:08:57

Um monte de gente falando sobre butiá, são os mais diferentes aspectos que foge da... do próprio controle da gente, tá?

PARTICIPANTE 2 - 2:09:05

Eh a gente tem visto hoje, por exemplo, assim ó, a gente agora

PARTICIPANTE 2 - 2:09:09

Duas matérias a nível de estado na LBS. Fora as aliás, isso a gente aqui, né? Eu tenho visto a

PARTICIPANTE 1

PARTICIPANTE 2 - 2:09:16

a cada poucos dias na tevê

PARTICIPANTE 2 - 2:09:19

Fora os canais do YouTube, fora os canais, né? Que a gente tem por aí, quer dizer, nós tamo

PARTICIPANTE 2 - 2:09:26

essa palavra assim o butiá tá começando a estar na boca do povo

PARTICIPANTE 2 - 2:09:31

As pessoas têm falado disso, né? E replicar o projeto, bom, a gente tem essa coisa bonita de que ninguém tá trabalhando pra guardar as coisas pra si.

PARTICIPANTE 2 - 2:09:41

né? A gente tá trabalhando numa lógica de partilha

PARTICIPANTE 2 - 2:09:44

Eu acho que o projeto se replica com muita facilidade. Ninguém está querendo se adonar disso.

Assim eu espero e assim eu creio.

PARTICIPANTE 2 - 2:09:57

Ihe agradecer né? Ao PARTICIPANTE 2 - e e

ORIENTADOR 2:10:01

mas eu não não aqui eu perdi a internet tinha mais alguém que levantou a mão aqui saiu pra mim e eu não sei daí PESQUISADORA então está

ORIENTADOR 2:10:09

tá contigo pra ver a Participante 7 , a Participante 7 - levantou agora ó. Ah tá.

ORIENTADOR 2:10:15

Eu vou falar rápido. Gente se vocês eh a gente pode fazer um

PARTICIPANTE 7 - 2:10:21

atividade eu posso até tentar quantificar ,,, cês querem aprendizagem em termos de número de publicações

PARTICIPANTE 7 - 2:10:28

Teses desenvolvidas eh

PARTICIPANTE 7 - 2:10:31

Dissertação de mestrado, porque tudo isso você procurar na internet você encontra milhões de coisas

PARTICIPANTE 7 - 2:10:37

né? Formação de nova redes, eu digo, bom a gente tá na no WhatsApp, tá no Facebook, tá no INSTAGRAM

PARTICIPANTE 7 - 2:10:45

Mas pra minha rede que é importante é a rede de pessoas.

PARTICIPANTE 7 - 2:10:48

Argentina formou quando a gente foi né, PARTICIPANTE 5? agarrar o Aris lá no Parque Nacional que

PARTICIPANTE 7 - 2:10:56

foi agarrar ele, chegamos no dia do aniversário dele e agarramos ele. Eu estava fazendo pós eh não, doutorado sanduíche

PARTICIPANTE 7 - 2:11:03

fomos conhecer o Parque Nacional Palmar e chegamos lá e tá envolvendo usuários de uma forma

PARTICIPANTE 7 - 2:11:10

ele entrou em contato também com as outras universidades, agora tem lá a universidade corrientes e tem

PARTICIPANTE 7 - 2:11:16

profissionais lá e que já

PARTICIPANTE 7 - 2:11:19

Apresentaram projetos e eles estão alavancando né? É como se fosse uma replicação da da rota da rede palmar lá

PARTICIPANTE 7 - 2:11:28

igual a gente faz aqui. Tá? Eles têm o Parque Nacional e o Palmar, tem os pesquisadores

PARTICIPANTE 7 - 2:11:33

tem eh eh alunos envolvidos e eles tem outras atividades com a comunidade. Outro dia teve oficina, teve o

PARTICIPANTE 7 - 2:11:40

o lançamento do livro também que já foi pra lá. Então...

PARTICIPANTE 7 - 2:11:44

muitas redes né? E e replicação pequenas como diz o o Participante 2

PARTICIPANTE 7 - 2:11:51

da rota, mas cada um na sua comunidade da forma que mais

PARTICIPANTE 7 - 2:11:56

é é possível ser realizado.

PARTICIPANTE 7 - 2:12:00

Eh novas tecnologias, uma coisa nova que a gente está assim conseguindo se Deus quiser

PARTICIPANTE 7 - 2:12:06

É uma despolpadeira de da do da amêndoa. Né? A gente está em contato se Deus quiser.

PARTICIPANTE 7 - 2:12:15

é já está já vai sair o projeto tinha esse

PARTICIPANTE 7 - 2:12:19

recurso já pensando em captar eh uma uma empresa pra que se que desenvolvesse a máquina e a gente conseguiu.

PARTICIPANTE 7 - 2:12:28

Então a gente vai comprar essa máquina pra trazer

PARTICIPANTE 7 - 2:12:32

colocar na rede e depois replicar e mandar os contatos se funcionar direitinho porque é lógico

PARTICIPANTE 7 - 2:12:38

temos vários butiazeiros né? E butiás de várias espécies

PARTICIPANTE 7 - 2:12:43

Mas isso é uma tecnologia boa, né? Que a gente tá querendo. Legislação

PARTICIPANTE 7 - 2:12:48

O que é muito importante além né dos municípios é o dia do butiá. O dia nacional do butiá, o dia internacional do butiá

PARTICIPANTE 7 - 2:12:57

a gente vem que a Rota dos Butiazais é uma lei

PARTICIPANTE 7 - 2:13:02

dentro do estado do Rio Grande do Sul , que vai dar possibilidade de arrecadar recursos né?

PARTICIPANTE 7 - 2:13:10

Com essa bando de ladrão aí e retirar dinheiro entre aspas

PARTICIPANTE 7 - 2:13:15

Doutros lados pra as atividades da rota. É isso que a gente espera.

PARTICIPANTE 7 - 2:13:21

Mas bom, a gente pode ir depois escrevendo, né? Porque a PARTICIPANTE 1 - é a que

PARTICIPANTE 7 - 2:13:27

e todas as atividades, a Participante 6 - também já falou algumas coisas pra

PARTICIPANTE 7 - 2:13:32

pra gente ir eh eh melhorando essa essa tabela aí

PARTICIPANTE 7 - 2:13:38

e em termos de números. Né?

PARTICIPANTE 7 - 2:13:42

na verdade ... até não sei se mais alguém quer fazer alguma colocação?

PESQUISADORA 2:13:49

Eh nós... ahm talvez eu ... vou fazer um comentariozinho aqui... que ele desliguei minha câmera ...só porque a internet tava falhando aqui.

ORIENTADOR 2:13:56

Talvez esse seja um ponto que a gente queira valorizar bastante aqui no trabalho, né?

ORIENTADOR 2:14:02

De forma quantitativa e de forma qualitativa aqui, porque a gente entende que nesse processo, né?

Tem um conjunto de

ORIENTADOR 2:14:09

ganhos aí que a gente tá chamando de resultados transformadores, né?

ORIENTADOR 2:14:12

Muitas vezes, vocês mencionaram muitas coisas aqui, que a PESQUISADORA vai ter um trabalho agora de de de

ORIENTADOR 2:14:19

digamos ali ...de trabalhar em cima de todos esses depoimentos de vocês, mas que são muitos muito importantes

ORIENTADOR 2:14:25

E que tem que colocar um pouco mais de luz aí em cima disso, né?

ORIENTADOR 2:14:30

De esses elementos como esses, e de elementos como outros, que foram destacados ali, se eu não me engano pela PARTICIPANTE 5... ali também da questão do ahm

ORIENTADOR 2:14:38

Relacionamento entre as pessoas do fator humano, né? Da da Participante 6 - , da questão aí que

ORIENTADOR 2:14:43

são outros elementos que apareceram aqui pra além desses que a gente eh citou e que

ORIENTADOR 2:14:49

são resultados importantes aí no no no processo, né? Então isso

ORIENTADOR 2:14:55

os comentários de vocês, acho que a PESQUISADORA vai ter um trabalho bom e até que talvez voltar ainda nesse ponto. A Participante 6 - tá com a mão levantada PESQUISADORA.

ORIENTADOR 2:15:00

Ah tá perfeito.

PESQUISADORA 2:15:05

tá? Não é é

PARTICIPANTE 6 - 2:15:07

um gancho aqui com a Participante 7 , né? Então essa essa máquina né? Que vai retirar o o o óleo vegetal do

PARTICIPANTE 6 - 2:15:17

eh do Butiá está sendo muito eh requisitada, tanto na cadeia solidária das frutas

PARTICIPANTE 6 - 2:15:22

ativas, né? Assim, nós da UFRGS, a gente promoveu um curso de sociobiodiversidade e empreendedorismo

PARTICIPANTE 6 - 2:15:28

tentando fomentar novos empreendimentos que promovessem a sociobiodiversidade

PARTICIPANTE 6 - 2:15:34

e um deles é ... [faz parte deles ...]

PARTICIPANTE 6 - 2:15:37

que é a [YATAI?] e que faz sabonetes artesanais e a cosmética natural hoje

PARTICIPANTE 6 - 2:15:45

ela está ganhando bastante espaço e muito associado às frutas nativas, né? E o Butiá está sempre presente.

PARTICIPANTE 6 - 2:15:52

Mas assim, o a situação ideal é conseguir um sabonete

PARTICIPANTE 6 - 2:15:56

tô ... um sabão todo ele ahm vindo de matérias primas ahm dos ahm ahm ahm.

PARTICIPANTE 6 - 2:16:04

Das plantas nativas e dos butiazais né? Então daqui a pouco a gente vai ter um sabão todo ele de

PARTICIPANTE 6 - 2:16:08

óleo vegetal e de polpa de butiá, que vai ser assim, talvez, um dos ápices aí tecnológicos dentro da da rota.

PARTICIPANTE 6 - 2:16:18

Perfeito. Obrigada. Áhn a mais alguém? Quer fazer uma só pra esclarecer.

PESQUISADORA 2:16:27

Participante 7 - , Participante 7

ORIENTADOR 2:16:28

essa máquina que a gente dá, esclarecer a Participante 6 -

PARTICIPANTE 7 - 2:16:30

Essa máquina que a gente vai comprar agora é uma despolpadeira de amêndoa.

PARTICIPANTE 7 - 2:16:37

tá? Ela vai quebrar o coquinho e tirar a amêndoa. Tá? E lógico aí depois é muito mais fácil

PARTICIPANTE 7 - 2:16:43

o óleo, né? O óleo a gente já tem, o Bira já faz a tecnologia já está desenvolvido. O problema era quebrar o coquinho com a mão

PARTICIPANTE 7 - 2:16:51

e tirar o as amêndoas. Era isso.

PARTICIPANTE 7 - 2:16:55

Perfeito. Mais alguém pessoal?

PESQUISADORA 2:17:04

Não. Ahm bom

PESQUISADORA 2:17:07

não sei se quiserem abrir o microfone ...eu quero agradecer imensamente pra mim foi assim ó uma experiência que não tem preço ...

PESQUISADORA 2:17:16

O interesse pro meu trabalho com certeza vai crescer

PESQUISADORA 2:17:19

vai crescer muito agora depois de toda essa conversa, cada vez que eu conheço mais a Rota, mais eu me encanto

PESQUISADORA 2:17:25

né? E tenho mais curiosidade em conhecer então assim agradeço imensamente me coloco à disposição de vocês

PESQUISADORA 2:17:31

Se quiserem... se tiverem algum material que acharem, que talvez seja interessante pra colaborar, se quiserem me mandar, olha...

PESQUISADORA 2:17:39

Agradeço tudo que vocês puderem me mandar

PESQUISADORA 2:17:42

acho que ORIENTADOR, a ideia é mais ou menos uns dez dias, a gente fazer um novo grupo.

PESQUISADORA 2:17:50

Depende de ti um pouco aí né, um trabalho que tu consiga né

ORIENTADOR 2:17:56

não

PESQUISADORA 2:18:03

Agora tu ta full né, acredito que agora é possível avançar um pouco ali em outros pontos, né?

PESQUISADORA 2:18:07

aí eu quero.

PESQUISADORA 2:18:09

Isso.

ORIENTADOR 2:18:10

Quero ser incluída sim. Agradeço.

PESQUISADORA 2:18:14

Eu também gostaria de... Hã Participante 7. Isso. Isso, isso. Eu acho que se puderem né colaborar de novo

ORIENTADOR 2:18:20

aí se puderem chamar o pessoal da Argentina, Participante 7 ...

PESQUISADORA 2:18:28

me passar o contato também

PESQUISADORA 2:18:30

pra que eles possam estar no próximo. Aí eu vejo de repente eu faço mais cedo, não sei se

PESQUISADORA 2:18:36

marquei seis e meia porque eu achei que né? Antes está todo mundo trabalhando, mas também posso fazer um pouco mais cedo

PESQUISADORA 2:18:42

pode ver um horário que fique bom pra todos, aí eu entro em contato agora em seguida pra gente já marcar com antecedência pra todo mundo poder se programar

PESQUISADORA 2:18:51

só agradecer. Realmente foi muito bom, eu espero que vocês tenha

PESQUISADORA 2:18:55

vocês tenham gostado também desse momento de troca.

PESQUISADORA 2:18:59

É, eu assumi o comentário também, acho que depois que pode

ORIENTADOR 2:19:03

é só pra eu fazer um comentáriozinho, depois passa pra eles também, né? Eh PESQUISADORA

ORIENTADOR 2:19:07

Mas então... dizer isso ...que eu acho que foram assim depoimentos muito ricos né que que assim que às vezes responderam uma questão

ORIENTADOR 2:19:15

Apareceram outros elementos, a PESQUISADORA vai fazer esse trabalho agora de de captar isso pra pros vários pontos, né? Mas foram muito ricos

ORIENTADOR 2:19:22

A gente fica muito satisfeito, agradeço ...agradecemos muito aí, né? A disposição de vocês

ORIENTADOR 2:19:27

eh de poderem participar, porque na na nosso nosso assim nosso compromisso aqui né? É justamente de

ORIENTADOR 2:19:34

tentar, né? De fomentar, de tentar começar a construir um conhecimento, começar a mostrar

ORIENTADOR 2:19:40

né? Eh outros elementos, né? Que vamos dizer assim que que projetos como esse, né?

ORIENTADOR 2:19:46

e é mais do que um projeto, né? Com a professora Participante 6 - comentou ali, né? Que são talvez vários projetos

ORIENTADOR 2:19:52

tem uma denominação assim que que temos usado na literatura

ORIENTADOR 2:19:56

Um nome meio difícil, mas eu vou dizer aqui pra vocês que a gente chama de um nicho, nicho sociotécnico, né?

ORIENTADOR 2:20:02

de trabalho que a gente eh que nós queremos, que nós entendemos aqui

ORIENTADOR 2:20:07

esses que a rota do Butiazais vai nessa linha e é o que a gente quer

ORIENTADOR 2:20:12

Vamos dizer assim ... construir e promover na verdade, né? Pra que, porque a gente, vamos dizer assim, partimos de uma premissa aqui da, da, de, dentro do nosso programa de pós-graduação, né?

ORIENTADOR 2:20:23

de que muitas vezes as entidades, os projetos de pesquisa estão muito isolados dentro da universidade, dentro da das

ORIENTADOR 2:20:28

empresas de pesquisa. Não é o caso desse, né?

ORIENTADOR 2:20:31

Então, vamos dizer assim, esse trabalho que a PESQUISADORA vem fazendo justamente vem eh tentando fazer uma contribuição dentro dessa linha de mostrar

ORIENTADOR 2:20:40

neh eh o conjunto de ganhos e de resultados, né? Eh

ORIENTADOR 2:20:45

que são vindos, que são que nem são esperados de um projeto [falhou uma parte da fala]

ORIENTADOR 2:20:53

Envolve, né? Todos as partes interessadas de pessoas

ORIENTADOR 2:20:58

eh né? Científicos, não científicos, enfim

ORIENTADOR 2:21:01

de toda, né? Produtores, como se destacaram todas as pessoas interessadas em fazer avançar, quer dizer, inovação quando a gente fala em inovação, inovação

ORIENTADOR 2:21:10

é a polpadeira

ORIENTADOR 2:21:12

é muito mais do que todas essas coisas que vocês disseram aqui , que eu não quero ser repetitivo.

Então esse... a gente agradece, porque aqui a gente ... a PESQUISADORA vai ter essa ah... agora

ORIENTADOR 2:21:22

um conjunto de de elementos, né?

ORIENTADOR 2:21:25

pra pra mostrar né? Pra provar né? Eh

ORIENTADOR 2:21:30

Esses ganhos que projetos participativos, né? Podem trazer pra sociedade que nós entendemos que no Brasil e na América Latina como um todo, precisa muito mais.

ORIENTADOR 2:21:40

né? Precisa muito mais do que, do que o modo, muitas vezes que,

ORIENTADOR 2:21:45

Geralmente, se trabalha nas nas assim nas das instituições de pesquisa e nas instituições ... nas universidades

ORIENTADOR 2:21:52

fica assim o meu agradecimento

ORIENTADOR 2:21:54

Muito grande aí... e foi puxa... eu aprendi muito aqui hoje com vocês. Isso que eu queria dizer

PESQUISADORA, tá?

ORIENTADOR 2:22:01

Isso aí pessoal. Eh também quero agradecer novamente é faço tuas palavras

PESQUISADORA 2:22:09

Espero que vocês tenham aproveitado, que também tenham gostado dessa troca, né? E espero que a próxima seja melhor ainda.

PESQUISADORA 2:22:16

e espero que eu possa contribuir

PESQUISADORA 2:22:18

De alguma forma né? Com o meu trabalho pra rota. É o meu maior objetivo. Poder contribuir.

PESQUISADORA 2:22:31

Então. Brigada. Tá? Boa noite pra vocês. Boa noite. Muito obrigado e tamo junto. Até mais. Tchau.

Boa noite. Tchau tchau. Gracia.

TODOS 2:22:44 Viva o Butiá!

ANEXO B – TRANSCRIÇÃO DO 2º GRUPO FOCAL

Bom, então agora, oficialmente, boa noite, a todos, mais uma vez, muito obrigado por estarem conosco. Desculpe o transtorno de hoje, né? Esses imprevistos da internet. É, acho que não. Não estavam com o nosso quando a semana passada, então um Participante 8 e a Participante 9 que essa semana puderam participar, né? Eles foram convidados, eles não podiam, hoje também tivemos ausências do Participante 2, não pode estar conosco também, ele tava na família dele, tava sem internet. A Marine também, que pena também que não tá conosco, mas né? Vamos trabalhando aqui... Ahm eu vou fazer uma introdução só ao grupo vocal pra Participante 9 e pro Participante 8 que não estavam conosco, né? Só pra explicar o que que é isso que a gente tá fazendo, esse grupo focal. Na verdade, é uma reunião ahm por pessoas que estão na rota e vem conversar conosco hoje pra dar sua visão sobre a rota, né? Claro, compartilhar suas experiências pessoais, as suas vivências enquanto participantes da rota, mas é uma visão ahm da como o Rota dos Butiazais. Então eu trouxe novamente aqui uma apresentação, para facilitarem o nosso entendimento eu mandei antes pra que facilitasse também o nosso trabalho. Ahm... hoje nós vamos trabalhar aquela ferramenta que o nos trabalhamos semana passada que é uma ferramenta de avaliação desses projetos de inovação, né? Como é o caso da Rota dos Butiazais. É o que eu é o meu objeto de estudo, né? Então por isso que eu trouxe eh eles se são três blocos, né? Um inicia com a construção de um nicho, né? No caso aqui é a rota dos Butiazais, depois a ampliação e no final isso eu vou explicar, agora pontualmente, mas ao final então é a interação do regime institucionalizado, né? E esse projeto de inovação, como que eles conversam entre si. Então, eu vou passando aqui a apresentação e a gente vai fazendo as questões. Ah, também Participante 9 e o Participante 8, a gente tem aquela ferramenta da mãozinha ali na direita da tela, quando quiserem falar, podem apertar ali que eu vou, eu vou chamando, tá bom? Bom, então, em relação aos resultados transformadores, Ahm... o autor que fez esse eh esse essa ferramenta de avaliação, né? São quatro autores e aí eles eles analisaram que gestores então em ciência, tecnologia e e inovação, atualmente, enfrentam pressões pra lidar com desafios contemporâneos. Acrescente desigualdade, mudança ambiental, global e a crise socioeconômica. Então, eles realizaram um um estudo, tá? Pra orientar os esforços dessas agências de ciência, tecnologia e inovação, buscando possibilitar transformações que ajudem a encarar os desafios apresentados pela sociedade. Então, esse estudo, ele parte da premissa de uma dinâmica de transformação contínua, que propõe que os projetos que os projetos possam contribuir com essa dinâmica de transformação, se conseguirem contribuir com esses doze objetivos transformadores, que é o que eu vou explicar, na verdade são doze objetivos, divididos em três blocos, tá? E aí cada um dos objetivos a gente vai discutir a seguir. (PESQUISADORA, 2022, 00:03:00)

Acho que tu precisava falar mais devagar, desculpe eu te dizer. (? 2022, 00:03:05)

Ah tá. Tá OK. (PESQUISADORA, 2022, 00:03:07)

OK. Porque a gente tem uma uma colega que está assim apavorada. (? 2022, 00:03:15)

HEHEHE... então, então agora eu vou começar a falar da construção do nicho, né? Que seria então a construção do projeto, como a gente tá hoje tratando da rota, então seria o momento da construção do projeto das rota da rota do Butiazais. Então o primeiro conceito que a gente traz então é a blindagem. Que que é a blindagem? É trazer condições pra que o projeto evolua isolando os

interesses existentes. Então os mecanismos utilizados pra realizar a blindagem podem ser tanto ativos quanto passivos. Os ativos seriam então por exemplo... eu trouxe ahm exemplos tá? Então os ativos seriam subsídios governamentais, amparo fiscal, preferencial, ahm projetos culturais que alterem a visão da população sobre algum assunto e os passivos seriam condições ambientais favoráveis, ativismo, cultura de resistência. Então nesse nesse momento da blindagem a gente trouxe a seguinte questão, em relação aos mecanismos ativos e passivos mencionados acima, poderia citar algum relacionado a rota dos Bitiazais? Eu não sei se alguém quer eh... (PESQUISADORA, 2022, 00:04:18)

Eu levantei a mão... eu levantei a mão só pra fazer assim uma fala também inicial tá? Pesquisadora bem rapidinho não quero né? Não quero tomar muito tempo tá? Mas então, a Pesquisadora trouxe algumas palavras. Primeiro eu queria agradecer a todos também, né? Por estar aqui presentes, né? Aqueles que não, que, que não estavam aí na semana passada, meu nome é Orientador Dias, né? Eu sou orientador da Pesquisadora aqui na no programa de pós-graduação em desenvolvimento territorial e sistemas agroindustriais e então agradecer também vocês que estão aqui essa semana, né? O PARTICIPANTE 8 e a quem não estava? Participante 9 ? Isso, então tá, e agradecer a todos, né? Mas bem-vindos aos dois ali que eu ahm não tinha dito isso antes. Então, nessa semana, né? A Pesquisadora tá então discutindo isso que a gente tem chamado de resultados transformadores. Essa ideia de resultados transformantes está dentro de um contexto maior que é de inovação transformadora, né? Essa ideia de inovação transformadora, como ela pode apresentar ali, né? Então ele é uma perspectiva distinta da, vamos dizer assim, da construção da ciência, né? Ahm vamos dizer assim, bastante preocupada com o tema do desenvolvimento sustentável, né? O que inclui a preservação da biodiversidade, que inclui, né, enfim, todas as mudanças, como problemas com mudanças climáticas, etcétera, né? Mas inclui também preocupações com as questões sociais, sociais e econômicas, geração de renda, desigualdade, etcétera, né? Porque vamos dizer assim, o que que ela parte da premissa essa abordagem, né? De que a ciência precisa. cada vez mais. contribuir com esses problemas que são problemas reais da sociedade, né? Da sociedade. E aí eh... então eh ... tem toda uma discussão aí no mundo, né? Sobre essas ahm sobre essa discussão da inovação transformadora, ou seja, se dirigir mais a e a esses problemas, né? Que estão problemas que muitas vezes tem menos interesses. Eh muito bem, aí a Pesquisadora traz um conceito aí, né? Que é o conceito de nicho. Só pra dizer pra vocês que esse nicho não é a ideia de nicho, às vezes a gente pensa lá nicho de mercado e tal. O nome desse nicho é nicho sociotécnico, tá? Ahm sócio técnico não é nicho de mercado, vender lá pra segmentos exclusivos do mercado, nada disso, né? Nicho sociotécnico, por quê? É um nicho, é no sentido realmente de um espaço pequeno, né? De ...nem tão pequeno muitas vezes, né? Mas o aquilo que não é dominante, né? E sócio técnico, né? Onde reúne ah ... as atores sociais e pesquisadores também, a comunidade científica, a universidade, os pesquisadores da Embrapa, os atores sociais, produtores, ONGs, etcétera, etcétera, né? Pra ahm pra uma construção ahm uma solução conjunta de um problema que foi identificado né? Tá? Então esse é o essa definição de nicho, não é nicho de mercado, né? Então são os atores e a gente olha pra rota, a gente vê essa reunião, né? De atores ah científicos, acadêmicos e sociedade, ONGs e produtores, etcétera. Como eu tava dizendo. Então isso é um, vamos dizer assim, um nicho. E aí ele trata, vamos dizer assim como a Pesquisadora também destacou, né? Bom, esses problemas que o que a gente citou, como, por exemplo, problemas ligados à conservação da biodiversidade ou mudanças climáticas ou problemas sociais, né? De modo geral, são problemas complexos, são complexos, problemas difíceis de se resolver, eles não se resolvem de um dia pra outro e muitas

vezes nem se tem uma solução certa sobre como resolver esses problemas. Então se acredita, né? Muito mais no processo de solução, tá? No processo ao longo do tempo com como isso vai se encaminhando, esse grupo vai se encaminhando pra resolução de um problema. entro desse processo então né? Surgem daí, vamos dizer assim, a partir dos vários exemplos que existem ao redor do mundo aí né? Essa ideia de doze, doze resultados transformadores, doze resultados que ajudam nesse processo ao longo do tempo, tá bem? Ahm ao eh então nesse processo ao longo do tempo. É isso que a gente queria discutir hoje com vocês, né? Quais são... se esses resultados, comé que eles estão? Eles estão presentes, não estão presentes, né? Existem outros resultados que nós deveríamos considerar aqui pra poder compreender, né? Melhor entender esse processo de evolução desse espaço, tá? Então um pouco... então esse eh... isso que se quer se discutir hoje. Não sei se se deixei um pouco claro, né? Quer dizer, não é olhar só pro fim, né? Mas é olhar a caminhada, como é que essa caminhada vai evoluindo? Tá bem, apesar de que preciso dizer pra vocês que esses doze resultados transformadores eles não são, vamos dizer assim, eles tem resultados que são mais pruma fase inicial, existem resultados que são mais pruma fase intermediária e um... e um resultado que são mais uma fase mais avançada do nicho, né? Mas nós estamos avaliando todos eles aqui com com vocês, tá bem? Porque a gente... assim... não sabe, né? O que que tá presente, o que não tá presente e outras coisas que nós entendemos também que vocês possam colocar, que são esses resultados, são... são ... vamos dizer assim, não é um paper, não é um artigo científico, não é uma, vamos dizer assim, algo do zero por um, mas é ... elementos, assim, quase que elementos estruturantes desse processo, né? Há elementos estruturantes desse processo de mudança que se desejaria, que se gostaria pra resolver o problema ahm que vem se discutindo como é o caso aqui da rota dos Butiazais, ligados à conservação da biodiversidade. Bom, não sei dizer, né? Tá dito isso, acho que aí podemos assim tentar começar a conversar e eventualmente se alguém tiver ainda também alguma questão ou queira comentar alguma coisa que a gente possa ir conversando... também, fica à vontade, tá? Era isso, assim, tentei fazer uma introdução pra ver se ajuda na compreensão. Não sei se ajudei ou se piorei... (ORIENTADOR, 2022, 00:11:30)

Não Orientador imagina, mas muito obrigado pela tua colaboração sempre, muito esclarecedor nesse assunto, né? Tão difícil pra mim ... muito complicado, mas o Orientador acho que fala de uma forma muito clara. Ahm a Participante 6 levantou a mão (PESQUISADORA, 2022, 00:11:40)

Isso. Não, então ahm o Orientador, é importante ahm, embora não seja o foco, né? O referencial teórico, mas pra gente entender aí onde a gente se posiciona. Mas assim, o que eu acho que fica complicado nesse exato, nesse exemplo que a gente tá fazendo é o seguinte, se é o processo e não é o o final, então acho que resultado não é o termo correto, né? Porque o resultado parece que é quando finaliza o processo. Seriam essas, sei lá, propriedades emergentes, seriam essas essas não sei como chamar, assim. Mas, por exemplo, tá? Então, vou fazer um exemplo concreto aqui de de raciocínio. Eh

em relação aos mecanismos ativos, passivos, mencionados acima, poderia citar algum relacionado a rota dos butiazais? Então, ó, subsídios governamentais tiveram no início, no meio e vão ter na na na frente. A gente olha pra onde? Pra trás, pro meio pra frente, ou pra frente ... ao longo ou não interessa? (PARTICIPANTE 6, 2022, 00:12:35)

Não. Ah não, não, não, vocês podem falar do início do processo como um todo, vamos dizer, da criação até os dias de hoje, tá? Acho que isso é uma questão importante. Sempre, pode falar, olha,

no início teve, agora não tem, olha, teve naquela situação, agora não tem, então podemos olhar a vida da Rota dos Butiazais, tá? Acho que era essa a tua pergunta, né? (ORIENTADOR, 2022, 00:13:04)

Isso, é pra onde do processo a gente tem que olhar pra responder as perguntas? (PARTICIPANTE 6, 2022, 00: 13:10)

Olha ao longo da vida e se, por exemplo, teve num momento, não tem outro né? Tá? (ORIENTADOR, 2022, 00:13:16)

PARTICIPANTE 1 levantou a mão? Pode falar. (PESQUISADORA, 2022, 00: 13:25)

Oi, então eu vou fazer um exercício aqui pra gente ver junto, né? Mas eh tentando responder essa pergunta com base nisso que foi discutido aqui. (PARTICIPANTE 1, 2022, 00:13:32)

Então, como a Participante 6 falou, subsídios governamentais existiram no início, foram fundamentais pra gente conseguir começar a rota, porque sem esse recurso, como eu falei rapidinho pro Orientador no início, a Embrapa não permite que a gente trabalhe em nada que não tenha um projeto que tenha recurso, tá? Então nós começamos com o subsídio do Ministério do Meio Ambiente o projeto de dois mil e quinze até o final de dois mil e dezessete. De dois mil e dezoito, até agora, né? Até maio de dois mil e vinte e dois, foi com recurso do CNPQ, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Nesse meio tempo, a gente também conseguiu um recurso de um passivo ambiental, de uma empresa de eletricidade, mas que foi viabilizado, através da SEMA (Secretaria do Meio Ambiente do Estado). Então, eu não sei se a questão da SEMA intermediar esse passivo poderia ser tipo um amparo fiscal preferencial, não é um amparo fiscal, mas é o olhar de preferencial pra que esse recurso de passivo ambiental passasse pra rota. E agora a gente tem então esse projeto aprovado com o o fundo brasileiro da biodiversidade. Então, subsídio governamental é fundamental esteve no início do meio na continuidade. Amparo fiscal preferencial não sei se seria bem esse termo mas seria um olhar diferenciado que a SEMA tem em relação a rota e que nos permite também conseguir algum aporte de recurso. A rota eu encaro como sendo um projeto cultural que muda a visão das pessoas, né? Sobre a questão do uso e da conservação da biodiversidade. Esse é inclusive ahm um dos itens que sempre entra nas nossas propostas da Rota dos Butiazais pra captação de recursos. Sensibilizar a sociedade pra que ela perceba o valor da biodiversidade, né? O Butiá é o carro chefe, mas além do butiá a gente trabalha com toda biodiversidade ahm de fauna, flora, microbiana associada também. com relação a esses passivos? Eu considero que nós estamos numa condição ambiental favorável na medida em que ainda temos Butiazais preservados como é o caso do Butiazal ahm dos Butiazais de Tapes, do qual a família da PARTICIPANTE 5 é uma das guardiãs né? Então ainda temos e estamos com o tempo ahm digamos assim, procurando aumentar essas condições ambientais favoráveis. Ativismo ... desde o início que a gente tem um certo ativismo né? De pessoas que tem uma um vínculo muito forte com a questão ambiental. E esse ativismo ter crescido. Tá? Então tanto o ativismo ...o Participante 8 pode falar melhor... no ativismo do slow food, alimento bom , limpo e justo, mas tem um ativismo em prol das espécies nativas, da conservação, da biodiversidade. E a questão da cultura da resistência, também, eu vejo que teve no início, no meio e continua tendo. Porque, com essa diversidade de atores e de ações que nós temos na rota dos butiazais, em alguns locais existe, eu posso caracterizar como sendo um ou sendo uma cultura ãh sei lá uma... uma reação de resistência mesmo ao agronegócio, ou a um modelo agrícola diferente, ou até não só em termos de agricultura, preservação da biodiversidade, mas em termos de cultura

alimentar, também é uma ação de resistência contra o fast food, contra aquela alimentação globalizada. (PARTICIPANTE 1, 2022, 00:17:15)

Perfeito PARTICIPANTE 1. Eu não sei se o Participante 8 quer falar sobre essa questão da cultura de resistência... está nos ouvindo? ou se mais alguém ... ah eu não ... (PESQUISADORA, 2022, 00:17:20)

Estou ouvindo e dizer assim que uma das coisas que, na fala da PARTICIPANTE 1 chama atenção, quando ela fala a questão dos slow food, eh dia quatorze, agora, por exemplo, a nossa querida rede Ecovida consegue voltar a certificar sementes e muda, dentro dela, dentro desse escopo também entra o extrativismo, né? E aí isso nos propicia a trabalhar de uma forma mais legal, vamos dizer assim, a questão da extração e processamento do butiá, uma das frutas, né? Em questão, e eu acho que a gente está começando a chegar num num ponto em que nós aqui de Santa Catarina precisamos copiar eh aquilo que é feito já no Rio Grande do Sul na questão da legalidade, na questão de termos como disse a PARTICIPANTE 5 a chancela do governo para um projeto que a PARTICIPANTE 5 disse que é um sonho, eu diria que ele foi quando ele foi sonhado hoje ele é realidade e se a gente sonha é um sonho apenas pra melhorar né pra aperfeiçoar... e eu fico muito feliz, eu não pude participar da outra reunião, de poder participar agora, rever todos vocês e ver que a questão do ativismo ele é forte, mas a gente ainda tem grandes desafios, né? Eu vejo, assim, que a gente precisa começar a pensar nessa questão das leis aqui em Santa Catarina, começar pelo e-commerce, nós temos grandes produtos que são feitos e produzidos por mãos hábeis, né? A gente tem aí a Participante 9 representando boa parte disso e que a gente precisa levar adiante. Uma das grandes ferramentas que nós conseguimos foi com o livro. Vocês não têm noção ... a amplitude que ele trouxe e que a gente consegue falar com as pessoas e mostrar que o butiá é muito além da cachaça do suco, né? E de licor e isso tá sendo muito bom principalmente aqui quando a gente trabalha na alimentação escolar, não vou me estender, mas é uma parte que me tocou bastante, né? Fazer parte dessa rota, desse projeto, da Rota dos Butiazais, é algo que vem de (sic) encontro àquilo que se discute dentro de Slow Food, dentro da rede Ecoville, né? A preservação, o primeiro passo sempre. (PARTICIPANTE 8, 2022, 00:19:47)

Perfeito PARTICIPANTE 8, muito obrigada pela colaboração. Não sei se mais alguém quer se manifestar. Quer fazer alguma colaboração? Vou adiante? Vou adiante então... não abre esse aqui. Bom, então assim, o próximo resultado que nós vamos trabalhar é a questão da aprendizagem, tá? Então, a aprendizagem ela pode ser de duas formas, de primeira ordem, que é a utilização então de conhecimentos pra existentes, encontrar soluções pra um problema específico e de segunda ordem que trata de uma reflexão, então, de como abordar um problema em si, associado ao aprendizado na prática, tá? Então, nesse nicho a gente trouxe uma questão que é, se vocês poderiam identificar aprendizados tanto de primeira ordem como de segunda ordem e na resolução dos problemas enfrentados pela rota. Alguém inicia? Não tem nenhuma mão levantada HEHEHE a PARTICIPANTE 1 e pode falar PARTICIPANTE 1 por favor. (PESQUISADORA, 2022, 00:20:48)

Tá, eu vou falando aqui, mas eu gostaria que outras pessoas falassem também né? É o que eu vejo na primeira ordem... a rota dos Butiazais surgiu a partir do acúmulo de conhecimentos, não muitos, a gente não tem muitos conhecimentos acumulados ahm que nós tínhamos da Embrapa e na universidade a partir de dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalho de conclusão de curso e fomos unindo esforços, né? Entre as várias universidades que fazem parte da rota, os trabalhos dos estudantes da Participante 6, orientados de ... da Universidade Federal de Pelotas, né?

Então a gente que foi reunindo isso e uma coisa muito importante, a gente usou o acúmulo de conhecimento pré-existente não só acadêmico, mas foi muito importante o acúmulo do conhecimento das artesãs que foram construindo esse conhecimento ao longo do tempo e da experiência como a Participante 9, né? De agricultores, de extrativistas, então de muitas pessoas... nós juntamos esses conhecimentos muito diversos pra construir a rota. E a partir disso, nós vamos construindo, também ahm... tecendo novas abordagens pra resolver o problema. Um exemplo foi quando nós levamos ahm... lotamos o ônibus em Tapes né? Levando as pessoas de Tapes que tinham Butiazais, que não usava pra alimentação, nem pra artesanato e nem pro turismo e levamos pra Festa do Butiá em Giruá. As pessoas ficaram alucinadas né? Acho que a Participante 9 tava lá em Giruá naquela época, naquela época, naquela ocasião, não foi Participante 9? É. Acho que tava também, ela viu, vivenciou isso. Nós levamos a Participante 9 pra compartilhar o conhecimento dela, a experiência dela com o pessoal de Giruá, o artesanato criado pela Participante 9 e pelas outras artesãs de Santa Vitória era diferente do artesanato criado pelas artesãs de Giruá. Então esse compartilhamento, essa troca de saberes, foi fundamental até pra ressignificar os seus produtos. O pessoal de Tapes voltou pra Tapes com outra visão. Aí eu ouvi de uma das pessoas dizendo: “não... isso mudou a minha vida, mudou a minha visão do Butiá” e essa pessoa de Tapes começou então a fazer delícias com Butiá. Cuca, salgadinhos, docinhos, tem a receita dela que é a Josi, tem receita no livro Butiá para Todos os Gostos. E a gente fez o contrário, nós também conseguimos lotar um ônibus em Giruá com os artesãos, as pessoas pessoas da comunidade que sabiam muito de culinária com butiá artesanato, mas não conheciam do butiazal preservado como o que tem na fazenda da família da carne e nós fizemos então essa expedição digamos assim eles ficaram maravilhados, alucinados, então ahm, porque às vezes a pessoa tem no seu mundo e acha que aquilo, fora daquilo não consegue nem pensar. Então esse processo de troca de conhecimento das realidades foi muito importante no início da rota e continua sendo. (PARTICIPANTE 1, 2022, 00:24:10)

Perfeito muito obrigada. Ah PARTICIPANTE 3 tinha levantado a mão? (PESQUISADORA, 2022, 00:24:13)

Capaz van muy rápido y me cuesta un poquito, pero a ver si si puedo responder acá. En el 2016. Nos invitaron a al cure fue que la primera vez que participamos en en la ruta, en diciembre del 2016 en Rocha. Y, el problema de nosotros era que estábamos perdiendo El Palmar en la parte paisajística, más que nada como guías nosotros. Este. O sea, estábamos perdiendo el lugar que teníamos para mostrar como para trabajo era era ir. Habían personas que estaban que estaban preocupados por el ecosistema para el mar, pero enzimas que nada era la parte de paisajística. El problema de nosotros Y bueno y el y el y el en entrar en la ruta fue como bueno, así como como dice Rosalía, que que se preocupaban por todas esas cosas, o sea, en tuvimos un lugar ahí, para después empezará a tener otros conocimientos y aprender de pero. No quiero irme para otro, para para irme de ahí, para después no, que no quiero irme del tema, no sé si voy bien. (PARTICIPANTE 3, 2022, 00:25:35)

Muito obrigada galera mais alguém quer fazer alguma contribuição? A Participante 9 levanta a mão (PESQUISADORA, 2022, 00:25:43)

Em dois mil e dezesseis também... foi no ... dez de setembro de dois mil e dezesseis foi feito o segundo seminário da rota dos butiazais, aqui em Santa Vitória do Palmar e quando a gente fez uma ... que a gente teve assim... oportunidade de ver a o prédio do porto sendo restaurado pra receber ao pessoal da Rota dos Butiazais onde recebemos o pessoal de fora também, pessoal de Santa

Catarina, eh acho que veio da Argentina também, né? Lia? do Uruguai. Então assim, reuniram várias pessoas aqui que a gente tava tentando fazer um ponto turístico no Porto, onde tivesse produtos que a gente tivesse à venda, que o pessoal pudesse encontrar alguns produtos lá, foi uma iniciativa muito boa, no início, porque não pela parte da rota, né? Mas aqui em Santa Vitória infelizmente não foi adiante esse projeto. Mas foi muito importante pra nós. Foi um o passo inicial acho que foi o o primeiro passo né Lia? Que que foi de de reuniões assim, acho que foi a a o seminário, né? Depois tiveram mais. (PARTICIPANTE 9, 2022, 00: 26:50)

Legal, muito obrigada. Agora a Participante 6 levantou a mão, depois o PARTICIPANTE 8. (PESQUISADORA, 2022, 00:27:02)

tá? Vou tentar responder essa essa aprendizagem de segunda ordem. Então me parece que ahm a partir do momento que a rota passa a existir, né? E as pessoas passam a conviver e se articular, acho que existe um aprendizado que é o a importância do butiá em cada município. Então, por exemplo, quando a gente vai na no seminário, no município de Butiá, onde eu conheci o PARTICIPANTE 8, eh lá o município de Butiá tava esgotando aí os recursos ahm lá de carvão e precisando uma nova identidade. E aí se volta o próprio título, né? O próprio nome do município e a rota ressignifica, né? Então, então acho que em cada município tem uma história a ser contada, né? da história do próprio município. E essa relação agora que o próprio PARTICIPANTE 8 coloca assim, ah o Rio Grande do Sul conseguiu solucionar as questões, as questões de manejo, né? E certificação agroflorestal. Isso é um aprendizado que pode ser levado pra Santa Catarina. Existem várias iniciativas que tão tentando fazer isso, como também que estão entre Paraná e Santa Catarina, desculpa, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e o aprendizado entre as próprias legislações e a forma como cada país Uruguai, Argentina e Brasil lida, né? Com ahm a conservação, com os Butiazais, com a sua importância. Então, eu queria acho que dá pra responder por aí essa questão. (PARTICIPANTE 6, 2022, 00:28:32)

Perfeito Participante 6, muito obrigada. O PARTICIPANTE 8 queria falar. (PESQUISADORA, 2022, 00:28:36)

Eh eu vou assim bem breve na mesma linha, porque três situações me marcam dentro da rota, né?

Eh pra quem não sabe eu me casei, morei em Minas do Butiá, antes de conhecer a Rota dos Butiazais e pude retornar pra lá através da rota e foi muito emocionante porque a gente voltou e mostrando a evolução que a gente conseguiu dentro da rota para o tema butiá. Como você pode desenvolver o artesanato, a culinária e outros pontos de preservação. Outro ponto foi nos no nos na cidade de Magrão me fugiu. O nome da Participante 1 deve lembrar quando conheci ela também. Eh que a gente só se conhecia por Facebook, vejam só, né? Serra. Isso. Que foi muito, foi acho que dois mil e quinze, né Rosa? Dezesesseis... e depois na sequência a gente pôde fazer um evento da rota já aqui em Laguna e a gente trouxe a Participante 9. Participante 9 foi um divisor de água a você aqui, sabe? A gente tem um carinho que sempre quando a gente lembra precisamos trazer você de novo. Porque mesmo hoje a gente não linkando nem colocando diretamente outras eh eh ações voltadas ao Butiá na região, mas eu tenho certeza que elas nascem a partir da tua vinda e você tem um carisma todo especial pra passar esse amor que você, que nós temos, né? Assim como PARTICIPANTE 5 e tantos outros da rota eh de como a gente pode buscar as soluções. Então eu vejo que nessa segunda parte da questão discutida eh a gente consegue dentro da rota ir pinçando sabe? Eh soluções que outros vão dando em outros municípios que nem nós temos aqui uma trilha, que foi uma trilha que que começou a trabalhar depois a questão da trilha dos butiá porque lá em Tapes já existe um trabalho

bacana que a Fernanda faz. Então é isso o trabalho que a professora Participante 6 faz dentro da universidade e os seus alunos. Isso nos dá segurança, isso nos dá que somos agricultores, que somos extrativistas e quando você linca esses dois, você junta a experiência de quem tá no campo, com a experiência da academia é o resultado, é a rota dos butiazais né? Então a gente tem pessoas da academia dentro da rota de uma simplicidade... tem um conhecimento imenso, mas que nos tratam como iguais e isso nos orgulha em participar de uma rota, que é uma família na verdade, né? Desculpa se eu me estendo, e eu me emociono, porque trabalhar com butiá é lindo e trabalhar com butiá dentro da rota aí é um sonho realizado. (PARTICIPANTE 8, 2022, 00:31:30)

legal. Muito obrigado PARTICIPANTE 8 pela colaboração. Ouviu vocês é muito bonito, esse projeto é muito bonito. Fico muito feliz com as contribuições. Não sei se mais alguém quer falar nesse tópico, posso passar pro próximo? Estava aqui a mão da Participante 6 levantada ah tá. Eu achei que era antiga mesmo desculpa. Eh pode falar pessoalmente. (PESQUISADORA, 2022, 00:31:49)

Não, eu ouvindo o PARTICIPANTE 8 me lembrou de um de uma situação que foi muito emblemática ahm dentro do desenvolvimento rural, né? Eu sou do programa de pós-graduação e desenvolvimento rural e nós levamos o PARTICIPANTE 8 pra uma fala que era sobre slow food, ahm não me lembro exatamente qual o contexto, né? Mas era um seminário e ele faz exatamente essa fala ahm da importância da academia, né? Tá ahm acolhendo e respeitando ahm os conhecimentos. Então acho que a Rota também propicia essa simetria dos dos conhecimentos ahm científicos e técnicos, populares e tal. Então acho que essa é bem importante. (PARTICIPANTE 6, 2022, 00:32:33)

Com certeza. Então eu vou eu vou passar pro próximo slide. Então agora nós vamos falar... ele demora um pouquinho pra aparecer aqui pra mim e tal... pronto. Então agora nós vamos falar sobre networking né? Que é a questão da ampliação do aprofundamento da rota, né? Nas redes existentes, bem como a criação então de novas redes constituídas então por pessoas de outros grupos, ou outros nichos, ou a união de projetos né? Como a união com outros projetos. Então a ampliação do projeto tá relacionada a todos os níveis, todas as dimensões, governo, sociedade civil, empresas e etcétera. Então a questão no networking é assim, a a rota do Butiazais, ela tem se ampliado? Outros grupos semelhantes tem se criado a partir das experiências da rota dos Butiazais? Quais os atores, vocês acreditam que têm participado dessas ampliações? Se elas existem. Alguém? Quem? A Roseli levantou a mão? Pode falar por favor. (PESQUISADORA, 2022, 00:33:32)

Então, a rota começou pequena, eu não lembro quantos municípios tinha, mas não tinha dez municípios, tá? Hoje nós temos cinquenta e oito e só no mês de maio se agregaram seis nós éramos cinquenta e dois e aí subimos pra pra cinquenta e oito se não me engano, mas assim ó, vocês que entraram ahm foram por uma , principalmente , por uma viagem que a gente fez pra Giruá, para apresentar, participar de um evento organizado pelo Participante 2, né? Também nós visitamos uma agroindústria em Três de Maio, outro em São José do Inhacorá, aí conhecemos o extensionista da Emater de Chiapeta que levou os agricultores pra esse evento e tava entusiasmadíssimo e na volta ele já providenciou uma reunião on-line com o Prefeito, fizemos a reunião e o Prefeito já determinou o Butiá na merenda escolar de Chiapeta. Então assim ahm as coisas vão crescendo, a rota ela não vai consultar os municípios batendo a porta, aí vocês querem entrar na rota? Não. O movimento é o contrário, as pessoas dos municípios nos procuram e quem são esses atores? Varia desde agricultores ahm pequenos empresários que ahm que tem uma pequena agroindústria ahm pessoal da Prefeitura, técnicos da EMATER, então é muito diverso né? A PARTICIPANTE 3 foi uma atriz , uma

pessoa muito importante, né PARTICIPANTE 3? A PARTICIPANTE 3 é guia de turismo, o município de [guichon?] no Uruguai, eu nunca tinha ouvido falar, não sabia nem que existia. Eu conheci a PARTICIPANTE 3 e nesse dia que ela falou em dois mil e dezesseis lá em Rocha no Cury, que é o Centro Universitário da Região Oeste, pertencente a Universidade de La República, ela apareceu dizendo que era guia de turismo, tinha ouvido falar da Rota, achava muito legal, queria aprender e hoje [Kitchou?] é um ponto importantíssimo da Rota dos Butiazais. A PARTICIPANTE 3 já promoveu o encontro internacional da rota dos Butiazais ahm... já levou gente de Giruá, a participante 9 que faz as bolsas pra dar oficina lá, né? A Participante7 também foi lá da oficina ensinar a fazer bolo, ahm ela ia ser um evento muito bacana que eu ainda não conheci, quero muito conhecer, que é a noite de la Luna Gena, a noite da lua cheia no palmar, onde tem música, tem comida, tem atividades variadas, passeio, cavalgada no Butiazal. Então ahm nunca imaginamos quando começamos a rota dos Butiazais, que uma guia de turismo seria uma uma pessoa participante que ia levar com tal intensidade pra algum lugar a rota. A PARTICIPANTE 3 conseguiu junto a intendência, uma antiga escola desativada pra ser um centro da rota dos Butiazais, um centro de educação, né? Eh conseguiu alojamento, um monte de coisas eles têm feito na Associação de Guias de Turismo com questões da rota. Então, como a Participante 6 falou antes, cada local, cada município da Rota tem suas particularidades, os autores são pessoas diferentes, tá? Então, tem alguns onde o agitador é o PARTICIPANTE 8 Augusto, que é o agricultor. Em outros a agitadora é a Participante 9 que é a artesã. Então assim, todos eles são super importantes e eles atuam nesses diferentes locais. (PARTICIPANTE 1, 2022, 00:37:17)

Perfeito. Brigada Roseli. A PARTICIPANTE 3 levanta com a mão. A Participante 5, depois quer falar? (PESQUISADORA, 2022, 00:37:28)

Si él quería comentar, este es lo que decía Rosalía, que primero bueno, empezamos este desde el grupo es más que nada de los guías y el club que guay canoas que siempre trabajó con nosotros y hoy ya estamos. Por un lado, el comité local de de de la ruta de los butia, que es un grupo donde está la utu, que es educación media, la Iso, las escuelas y la parte de. turismo y diferentes actores que vamos a decir que están en la cabeza de cierta, desde de ciertos lugares que articulamos con ellos y después, Por otro lado, estamos los actores locales que trabajamos con que gestionamos con la nep, que es el Consejo de educación primaria, esa esa escuela y que es parte de la ruta de los Butiás. Ya somos son vecinos de los guías, ya es más que nada, el público esté en general que estamos trabajando y todos estamos juntos, estamos dentro de la ruta. Pero estamos nos reunimos esta noche, tenemos reunión entre todos. ¿Ahora en 45 minutos nos reunimos todos por porque conseguimos con la intendencia de Río [???] que nos va a mandar a un a un técnico para que para ver cómo podemos con ordenamiento territorial, este proteger una parte que supuestamente se va a vender a la forestal, entonces vamos a tener una reunión para organizar las futuras reuniones, verdad?

Pero vamos a estar de todos los actores, eso este locales para poder.

Pero en esa vamos a decir, es lograr un.

No no que sea un área protegida, pero si no que sea un lugar que tenga un ordenamiento que no nos vengan a forestar esa parte con eucaliptus y perdamos todo este lo poco que nos queda del ecosistema Palmar, porque acá en guichón son 1 de los más amenazados del Uruguay. Entonces si hay de todo tipo de actores y cada 1 se encarga naturalmente de sus cosas y cada 1 está, se siente

libre, iba contento y es una cosa que realmente emociona porque. Todos van tus cada 1 se identifica como del grupo y cada 1 no no no, no hay no hay una persona que lidere, todos somos líderes, por ejemplo y todos nos sentimos con la misma importancia para para llamar a la gente o para para involucrarnos para decidir cosas. (PARTICIPANTE 3, 2022, 00:39:58)

hum perfeito obrigada PARTICIPANTE 3 . Acho que vamos passando pro próximo slide. Não sei se alguém quer se manifestar. Estou só porque agora eu já vi que a PARTICIPANTE 3 também tem reunião. Estou tentando hoje fazer um pouquinho mais rápido pra gente poder assim todos possam falar, né? Sim. Se quiser, né? É que nós não temos mais mãos levantadas aqui. Não sei se alguém quer se manifestar? Não passe pro próximo. Agora esse próximo que nós vamos tratar ele é o último bloco da da da construção do nicho aí. Então a gente chama de expectativas de navegação. Eh... então o conceito é a capacidade então do projeto de lidar com pressões internas e externas relacionadas ao ambiente que estão inseridos e também a expansão do próprio projeto, né? Então a questão aqui seria: os membros da rota têm enfrentado expectativas diferentes tanto internas quanto ou externas em relação ao propósito do projeto? Como os membros têm tratado essas diferenças? Essas expectativas diferentes né? Como é que os membros têm lidado com isso? Alguém quer começar? Não? A Participante 6 levantou a mão. (PESQUISADORA, 2022, 00:41:16)

Não, as questões não são assim tão fáceis. (PARTICIPANTE 6, 2022, 00:41:16)

Claro, não eu sei. Eu sei e na verdade, mas até as futuras elas se complementam, né? Elas conversam entre si, mas eu sei. (PESQUISADORA, 2022, 00: 41:30)

Então, eh ... essa questão me remete aí ahm por exemplo ahm talvez assim a a forma de conexão mais ahm ahm mais mais presente no dia a dia das pessoas é o grupo de Whats e e eu lembro então de algumas vezes acho que foi não sei se foi PARTICIPANTE 8 e tal que manda incêndio de dos palmares, né? Ahm nessa região então lá de Santa Catarina e Imbituba. Então assim ahm e talvez essas expectativas, né? Do quanto que a Rota realmente consiga frear esse tipo de de ação ou mesmo a o a PARTICIPANTE 3 tá colocando, né? No Uruguai, ahm eu acho que não não foi discutido eh mas é algo que permeia aí, né? Essa vontade de chegar como o Orientador tinha colocado, chegar na conservação dos Butiazais, né? Então, talvez a gente possa responder por aí, uma expectativa da gente realmente conseguir um protagonismo enquanto essa construção de instituições que consiga frear esses processos, tanto de avanço de soja, sobre os butiazais né? Então, na verdade, são esses grandes vetores aí na na sociedade. Responderia por aí. (PARTICIPANTE 6, 2022, 00:42:00)

Perfeito, Participante 6, obrigada. Alguém mais quer contribuir? Não? Aqui o PARTICIPANTE 8 levanta a mão. (PESQUISADORA, 2022, 00:42:48)

Isso. Eu concordo com a professora Participante 6. Eh na verdade professora, foi a Graucia Maindra que normalmente faz esse relato e dizer que o grupo de WhatsApp primeiro que o mais bacana que é um grupo que sempre a gente está meio que vigiando pra que o assunto sempre seja o butiá, isso a gente está conseguindo. E ele é muito importante, porque ele vai nos dando eh as notícias de como está acontecendo a rota em algumas comunidades e aquilo que a gente pode estar lincando trazendo pra cá que a gente pode estar fazendo. Eh... Nós temos aqui em Imbituba um projeto de uma empresa chamado Costa Butiá. E ele pouco difere do que a rota faz. Mas a gente tem uma dificuldade de dialogar com esse outro projeto. Né? O mesmo slow food não tem facilidade, Ou pelo, ou pelo menos, eu faço parte dos dois da Rota de Slow Food mas há um do Slow Food que tem uma

dificuldade de estar dialogando com outros projetos que vão converter na mesma questão que é a conservação da sua biodiversidade, como que você pode criar, gerar renda através daquele produto. Então, dentro da rota a gente tá sempre buscando informações de algum grupo, por exemplo, ah, quem que já tá aí trabalhando pra extração da amêndoa do butiá? Né? Como que a gente pode fazer? Eu eu fui há uns anos atrás, desloquei daqui de Laguna pra o interior de São Paulo em São Carlos pra levar polpa que foi desidratada, virou pó pra que a gente tentasse ter mais um produto diferenciado através do Butiá. Infelizmente, a máquina era muito cara, então o nosso sonho se foi. Mas a expectativa como disse a professora é isso, é que, por exemplo, aqui, a gente consiga legalizar e trazer mais parceiros que possam nos auxiliar a fazer esses enfrentamentos. Porque a falta de dinheiro, eu acho que é unanimidade pra quase todos. Tirando as universidades que tem projeto, nós não temos. Pra você fazer acordar é muito ainda na base do amor e pega, né? E e isso a gente tem graças a Deus, a gente precisa buscar mais parceiros pra que a gente consiga superar esses desafios que a gente tem ainda pela frente. (PARTICIPANTE 8, 2022, 00:45:19)

Perfeito Participante 8, muito obrigada. Orientador.... (PESQUISADORA, 2022, 00:45:22)

Vou permitir só pra tentar explorar um pouquinho mais essa questão, vou tentar colocar uma situação que eu me lembrei aqui de da fala de vocês, até foi, Participante 6 se me permite, eu vou usar da tua fala ali que eu que eu lembrei.... a Participante 6 na primeira fala, disse assim: olha a rota é muito mais do que uma rota né? A rota lembra a ideia ali de de pontos turísticos ali pré-determinados, que as pessoas passariam por ali, eu não sei se ela definiu bem assim, mas na ideia de uma rota tradicional, né? Né? E aí depois ela começou a explicar, bom, a ROTA é um eh, assim, pra mim não quero ser exaustivo, mas momentos de encontro, de outras é muito mais que a questão turística... questão socioeconômica, da conservação, né? Muito mais do que isso, é integração de conhecimentos e saberes, etcétera, né? Bom, eu vou pegar desse exemplo pra dizer assim pra vocês, bom talvez tenha um momento que a rota fosse pensada, expectativa era de que a rota seria uma rota. Nesse modelo tradicional de rota, né? De caminhos turísticos. E daqui a pouco ela vira algo maior do que uma própria rota, um pouco maior, diferente, né? Do que a própria rota. Isso gerou algum tipo de conflito ou de assim de expectativa em relação ao que é a atividade da rota ou não, por exemplo? Eu tô tentando só ilustrar a pergunta ali, né? Vou dar outro exemplo tentando ilustrar os membros externos, né PARTICIPANTE 1? Aí eu vou me lembrar da nossa fala de hoje aqui, né? Puxa, nós conseguimos mais três anos pro projeto. A gente tava conversando no início ali, né? Bom, mas é preciso o projeto, os novos projetos precisam financiar uma parte dessas atividades que vai pra além daquele, talvez daquele modelo mais tradicional, inicial de pesquisa, né? Precisa financiar as viagens, precisa eh eh os momentos os seminários ali que são feitos, né? Eh é preciso financiar ah talvez o ônibus, é preciso, né? É preciso financiar um conjunto das atividades né? Muitas vezes, né? Talvez esses atores financiadores não se interessem por isso, não sei. Isso talvez gerou algum conflito, vamos dizer assim, com a com se é que é possível a gente ter um conflito, porque, muitas vezes os agentes financiadores são, vamos dizer assim, coercitivos ou faz ou não faz como eu quero, né? Não sei. Eu tentei colocar o que que eu tô tentando colocar pra vocês? Duas situações, uma mais interna e outra mais externa, de possíveis, caminhos diferentes que poderia a rota seguir. Né? E esses caminhos diferentes eh ... se geraram algum tipo de discussão e né? E como é que isso foi resolvido? Eu dei esses dois exemplos, talvez os meus exemplos não sejam os melhores, né? Podem ter outras situações que tem ocorrido nesse caminhar, pra onde caminhar, né? Pra onde caminhar? E se esse pra onde caminhar, gerou diferenças entre o grupo, né? E discussões entre o grupo, e se isso ... se aconteceu, como isso foi tratado? (ORIENTADOR, 2022, 00:48:40)

Com certeza. PARTICIPANTE 1 levantou a mão, ORIENTADOR. (PESQUISADORA, 2022, 00:48:40)

Então, só vou contar, ele falou assim, ah, pode ser que a rota tenha sido pensado como turística. Não, ela nunca foi pensada como rota turística. O nome surgiu a partir de da ideia de conectar quem tinha algum vínculo ou tinha alguma ação com o Butiá, né? E a gente poderia ter dado outro nome, conexão, como eu falei no início, tava brincando com a PARTICIPANTE 5 Conexão, o Palmar Conexão Butiá, mas acabou que ficou rota e foi vendida como Rota dos Butiazais pro Ministério da Agricultura, vendida em termos né... foi apresentado e o que aconteceu é que nós tínhamos que fazer relatórios semestrais e a técnica responsável por avaliar os relatórios e aprovar era uma pessoa da área de turismo e ela olhava nosso relatório e dizia: “mas que dê pro que dê a sessão de turismo, a rota dos butiazais não tem seção de turismo?” a gente dizia, não, mas não tem. Só que a gente teve que contextualizar, com base em bibliografia e explicar porque que a rota dos butiazais tinha esse nome e não era de turismo, ela até tinha um vínculo ... tivemos que inventar ... inventar não, pensar, quebrar a cabeça sobre... como a rota dos Butiazais poderia de alguma maneira dar suporte pra alguma ação de turismo e acabou que aconteceu ahm... um empreendimento ali em Tapes que é da Fernanda Três Castro que é o ...o teatro turismo rural, né? Que acabou , que hoje , faz passeios e tal e a gente tem a PARTICIPANTE 3 em [Pychon?] que também tem a questão do turismo ahm na Argentina tem o Parque eh Nacional El Palmar que também tem turismo, mas isso veio depois, nós nunca pensamos em colocar turismo na rota. Mas o nome gerou essa expectativa e fomos cair na técnica... De turismólogo. (PARTICIPANTE 1, 2022, 00:50:45)

Hm-huh. Perfeito. É isso. (ORIENTADOR, 2022, 00:50:49)

A PARTICIPANTE 3 levantou a mão. (PESQUISADORA, 2022, 00:50:51)

Eh y nosotros que nuestra visión era era de...Más que nada del turismo, empezamos a entender cómo conservar como poder conservar de otra manera y vimos que había mucha gente que estaba también en lo mismo y qué no y qué y qué y qué no y que no nos veíamos entre nosotros. Y la ruta ayudó A vernos en los actores locales. (PARTICIPANTE 3, 2022, 00: 51:20)

Perfeito, brigada. Alguém mais quer fazer alguma contribuição? Ô Participante 6, pode falar por favor (PESQUISADORA, 2022, 00:51:30)

então eh eu acho que uma um dos pilares que faz com que a rota funcione é isso que foi comentado acho que aqui pela PARTICIPANTE 3 também é essa autonomia né? De cada um dentro da rota. Então a gente não tem assim um objetivo comum né? Uma meta onde todo mundo vai tá cumprindo, seguindo né? A gente tem esse movimento que é gerado e essa essa visualização de de valores comuns como a conservação dos butiazais, a valorização de toda a cultura no entorno e tal. Então, acho que ela fica mais flexível, né? Digamos essa essa pergunta, ela é mais flexível, porque não gera tanta expectativa e sim traz pra cada um pra cada um dos atores esse protagonismo em tá ahm mobilizando, articulando, né? A rota. (PARTICIPANTE 3, 2022, 00:52:17).

Perfeito Participante 6. Ahm ... o PARTICIPANTE 8 levantou a mão, pode falar. (PESQUISADORA, 2022, 00:52:25)

Isso eu vejo assim na fala da da professora Participante 6 eh eh além dessa autonomia , a construção ela se dá muito localmente. Então por exemplo, quando você fala Giruá, a gente tem tanto gastronomia quanto artesanato forte. Quando você fala Santa Vitória do Palmar os dois também.

Quando você vem pra cá pra Laguna, você começa a ter os dois, porque nós tínhamos um artesanato que destacava um pouco mais e era só a cachaça do Butiá e quando a gente começa a trabalhar junto com a rota, começa a trazer, também com a parceria do Slow Food, a questão da gastronomia. e aí você começa a ter um olhar diferenciado. Hoje aqui, eu diria pra vocês que a gente puxa pros dois, mas com uma leve tendência na questão gastronômica. Ainda mais em função desse livro e também do trabalho que é feito aqui na região porque a gente é agricultor, mas uma coisa nos torna comum, né? Que a conservação, a preservação, se possível a ampliação do Butiazais, porque nós sabemos da importância que ele tem pro local nosso. Então eu vejo que é um ponto incomum e cada local desenvolve a sua aptidão em cima daquilo que é o butiá pra eles, né? Eu acho muito bacana isso, tem lugar que a gente vai aqui que é só cachaça com butiá, mas eles são bons naquilo que eles fazem. Eles preservam e vão mantendo pelo menos minimamente. É ...é mais ou menos por aí.

Perfeito, obrigada. Agora eu vou passar pro próximo slide. A Participante 9 , quer falar? Pode falar. (PESQUISADORA, 2022, 00:54:02)

Não ...eh ...aqui em Santa Vitória mesmo era mais eh feita era a cachaça com Butiá e licor. Depois que a gente veio eh através das viagens que eu fiz junto com o pessoal da Rota que a gente saiu, que a gente trocou experiências e ele te trouxe mais a parte da gastronomia também que o pessoal muito agradecia nas feiras que iam, que a gente trocava receitas, ensinava as pessoas a fazerem as coisas, além de oferecer o produto e explicar como poderia fazer com a palmeira que tinha no pátio, que poderia fazer alguma coisa com Butiá, além da cachaça e da geleia, né? Que o pessoal fazia. E agora se vê assim que tem bastante pessoas que já fazem mais essa parte da culinária pra consumo, o próprio, para também dar de presente também pros amigos, às vezes pra família mas essa parte foi muito importante pra nós porque marcou bastante aqui a passagem da Santa Vitória. (PARTICIPANTE 9 , 2022, 00:53:57)

Perfeito Participante 9 , muito obrigada. Agora eu vou trocar o slide. Agora então a gente vai pra um outro bloco, né? Que é a fase de expansão e incorporação do nicho. O primeiro ponto que nós vamos tratar então é a ampliação do nicho. Então é adoção do projeto por mais usuários, né? O aumento da escala do projeto. Divulgação de políticas e estratégias do nicho, né? No caso da Rota, visando impactar e interessar novos atores. ORIENTADOR, tu quer fazer alguma colocação? Posso fazer a questão? (PESQUISADORA, 2022, 00:55:19)

Não, não, não, pode, segue, segue. de de de uma certa maneira acho que foi até respondido. (ORIENTADOR, 2022, 00:55:29)

Na verdade, eu tenho que repassar todas as questões, mas eu sei que tem algumas que já estão respondidas, mas de qualquer forma eu vou passar se alguém quiser fazer mais alguma colaboração, tá? Então essa questão aqui é vocês costumam criar estratégias pra despertar o interesse de consumidores ou de novas pessoas que possam se interessar em ingressar na rota como campanha de comunicação, por exemplo, acho que né? A Rosa já falou pra gente que não é esse o objetivo, né? Que as pessoas que buscam a rota, mas não sei se alguém quer fazer alguma colaboração nesse ponto. ORIENTADOR, tu pode me ajudar, se eu se eu posso ahm passar ou se a gente precisa falar sobre esse ponto. (PESQUISADORA, 2022, 00:56:18)

Se as pessoas se as pessoas quiserem falar... tá? Não pessoal? Vamos pra frente então. (ORIENTADOR, 2022, 00:56:20)

Tá bom. Então agora nós vamos falar da replicação, né? Então o conceito é da eh expansão geográfica do projeto, então recriando propostas semelhantes em contextos culturais ou socioespeciais diferentes. Adaptação do projeto em uma localidade diferente. Então a questão... (PESQUISADORA, 2022, 00:56:45)

Talvez aí PESQUISADORA, se me permite daí um comentário, quer dizer, a expansão do próprio projeto acho que também já ficou suficiente, pode tirar isso, né? Talvez essa segunda parte aqui ó, que é a ideia de replicação, que é a forma de organização do projeto tem se expandido pra outras problemáticas, talvez... mas fiquem à vontade pra comentar o que... o que quiserem aqui sobre a primeira, segunda pergunta, mas talvez essa segunda pergunta. (ORIENTADOR, 2022, 00:57:15)

OK. Alguém quer se manifestar? (PESQUISADORA, 2022, 00:57:19)

Talvez ãhn uma uma problemática, né? Que está que está tomando força é a questão dos indígenas, né? isso já foi colocado no primeiro encontro ahm de toda a questão da transposição das mudas, mas assim o envolvimento, né? Deles como manejo e a gente tem acompanhado o o no caso da Jussara, né? Uma outra palmeira ...hoje alguns jovens indígenas na região de Maquiné estão eh... tão trabalhando na despolpa do fruto ao invés de trabalhar nas lavouras de ahm de hortaliças e com agrotóxicos né? Acho que esse é um caminho aí que vai se fortalecer, né? Junto as aldeias e é extremamente bonito e é uma problemática aí associada, né? Seria isso. (PARTICIPANTE 6, 2022, 00:58:00)

Perfeito, brigada. Alguém mais quer fazer alguma contribuição? (PESQUISADORA, 2022, 00:58:16)

Assim, deixa eu fazer bem direto ... em qualquer um dos países, né? Ligado às universidades, ligados aos ONGs e associações... esse modelo da rota, né? Tem ido pra outros projetos, pra outras, né? A a Participante 6 já já colocou ali, né? Mas eu tô insistindo, na verdade, com a mesma pergunta assim, só pra ver se desperta alguma nova ahm ...se o modelo da rota, se ela tem sido exemplo, né? E adotado esse exemplo pra outras problemáticas no Uruguai, na Argentina, no Brasil, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul. Alguém tem alguma notícia assim... ou ouviu alguma coisa sobre isso? (ORIENTADOR, 2022, 00:58:50)

O PARTICIPANTE 8 ah levanta a mão ... pode falar PARTICIPANTE 8 por favor. (PESQUISADORA, 2022, 00:58:58)

Eu eu não sei se eu posso afirmar, mas a rota do Cambuci trabalha muito semelhante ao que se trabalha a rota dos Butiazais né? Eles também tem não são é apenas em São Paulo que é que ela trabalha mas ela trabalha muito semelhante assim, eh a captação não se dá como diz PARTICIPANTE 1 de você ficar chamando as pessoas. É uma coisa que você apresenta e as pessoas tem dentro de si uma vontade de vim participar. E aí eu acredito que funciona muito melhor porque as pessoas quando vem com essa vontade elas vem e ficam. Né? E normalmente quando você convida às vezes não não tem essa mesma reação. (PARTICIPANTE 8, 2022, 00:59:58)

Verdade. (PESQUISADORA, 2022, 00:58:59)

O projeto do Cambuci do que se trata ali PARTICIPANTE 8? é só pra ... um pouco assim... Se você pudesse dar um algum... ? (ORIENTADOR, 2022, 01:00:06)

O Cambuci ele está muito dentro da questão da preservação, da divulgação do produto. Uhum. De novos eh na questão gastronômica, né? De de novas criações, junto com o chefes. Hm-huh. E eles se reúnem regularmente em vários pontos, né? Do onde tem a produção de de de Cambuci, na verdade. Hm-huh. Aliás, não sei se você sabe, tem um bairro em São Paulo que o nome é da fruta, né? nome aí bairro Cambuci, bem próximo ao centro de São Paulo. Tem a festa do Cambuci, como tem a gente também já teve, tem Giruá, já teve em Butiá, a Festa do Butiá. eh tá se estudando fazer aqui, a gente fez um ensaio aqui em em Laguna e em Imbituba pra que se venha até a festa, pelo menos a festa regional do Butiá, mas o que eu que eu peguei muito aqui foi essa questão da da rota, porque o nome como disse PARTICIPANTE 1 foi criado meio que aleatoriamente da rota dos butiazais e eu acho que do Cambuci não, porque, quando a gente teve lá no no no evento do Slow Food na Itália, PARTICIPANTE 1 deve lembrar, eh não se trabalhava ainda esse nome rota do do do Cambuci se trabalhava o produto né? E aí quando a gente apresenta lá na Itália a rota dos butiazais, aí começa a ter essa questão tanto que lá eu apresentei como o meu projeto pessoal mesmo seria Butiá sem fronteira. Porque eu acredito que você não deve botar cerca em algo que é tão tão rico pras populações que tem esse produto, que tem essa essa riqueza da sua biodiversidade, né? Por exemplo, hoje eu eu tenho aqui e comercializo o a polpa do [yatai?] lá de Giruá, da Simone. Como tem também a nossa aqui. Então é uma forma de você mostrar as várias facetas que o produto traz, né? As várias espécies, né? Que ele tem diferente, os sabores. Eh, eu acho que ele vai contagiando, né? Aqui por conta da rede ECOVIDA, está se começando também, professora Participante 6, esse trabalho com olhar pro açaí, né? Pra que a gente também possa trabalhar essa outra palmeira. (PARTICIPANTE 8, 2022, 01:02:22)

Perfeito. PARTICIPANTE 1 levantou a mão? (PARTICIPANTE 8, 2022, 01:02:26)

Ó só pra complementar o que o PARTICIPANTE 8 falou, foi bom lembrar o Cambuci ... Pra quem não conhece, o Cambuci é uma frutinha achatadinha, verde, azeda, lembra muito o sabor do limão, mais ou menos é, tá numa árvore da Mata Atlântica e também tá no processo de eh extinção. E nós nos encontramos em dois mil e dois mil e dezesseis foi um ano marcante na rota, né? Aconteceu muita coisa. Então nós fomos junto com acompanhando o PARTICIPANTE 8, eu e a Marine na delegação brasileira. Eu, a Marina e o PARTICIPANTE 8 ficamos no estande do Brasil, na Banca do Brasil, apresentando a Rota dos Butiazais, falando de Butiá, o PARTICIPANTE 8 levou uma mala cheia de licor de butiá, tínhamos eh ...muitas geleias de butiá feitas por uma comunidade quilombola de Garopaba e ao nosso lado havia os representantes do Cambuci. Eu tinha um povo lá de São Paulo, era um casal que falava do Cambuci e tal, só que eles não usavam o nome Rota do Cambuci, a gente já tava usando o Rota dos Butiazais e eles conversaram muito com a gente, eles acharam interessante e disseram que o que eles faziam tinha alguma relação, era meio semelhante com o que a gente fazia. E talvez a gente tenha então influenciado o segredo de inspiração pro que eles fazem. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01:03:49)

Perfeito, brigada passar então pros próximos slides. Bom, então agora é a circulação, né? Eh seria um conceito de circulação de ideias, pessoas, conhecimentos tácitos, regras que tratam de projetos e as suas diversas dimensões, né? Então a questão é, há processos, momentos de criação, compartilhamento de conhecimentos, quais os temas que tem sido tratados nesses processos, nesses momentos. Os membros da rota dos Butiazais costumam realizar visitas mútuas uns aos outros, né? Eu sei que ah uma parte dessa questão já foi, né? Conversada antes, mas não sei se

querem fazer, acho que principalmente nessa questão a última questão, né ORIENTADOR? Se existe essa visitação entre os entre os membros da rota... (PESQUISADORA, 2022, 01:04:34)

Isso é, os temas também tem, foram citados mas se as pessoas quiserem, né? Mas se quiserem citar, mas tem outros temas que têm sido tratado, né? Mas já ficou bem claro também esses momentos de de criação de compartilhamento, mas enfim todos que quiserem compartilhar, eh ... comentar alguma coisa, talvez especialmente sobre a última, mas enfim, acho que isso. (ORIENTADOR, 2022, 01:04:54)

Participante 6, pode falar. (PESQUISADORA, 2022, 01:04:59)

Então, acho que não sei se a gente destacou isso ou não, mas essa questão dos ciclos econômicos associados ao butiá antes da emergência aí do petróleo, né? Então o butiá enquanto as fibras do butiá pra cordas, pra navegação, pros colchões, né? Então acho que a PARTICIPANTE 1 tem um repertório aí grande de possibilidades, mas é é um conhecimento que se a gente não tivesse acesso pela rota, a gente não teria, né? Essa, esse acesso. (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:05:32)

Perfeito. Mais alguém quer explicar, não sei se a Roseli quer fazer alguma colaboração. (PESQUISADORA, 2022, 01:05:40)

Aí só complementando, né? Reforçando também o que a gente falou? Mas a rota ela permite um intercâmbio de conhecimento na medida em que a gente o leva artesãos de um lugar pra ensinar sua arte em outros. A gente levou a Participante 9 pra festa de Giruá, depois a Participante 9 foi pra Porto Alegre, também ensinar lá na no Jardim Botânico, né? A sua arte e tal e estimular as pessoas, a Participante 9 é a nossa musa inspiradora, né? E ela encanta quando a gente ouve ela falando com amor sobre o que ela faz e tal e outras pessoas como Marco Gottinari que é um artista plástico que agora mora no interior de Caxias que ele ele canta, ele encanta, declama poesia e ele ensina a fazer máscaras decorativas com o bagaço que sobra do butiá é muito bacana e já formou muitos multiplicadores, então essas oficinas onde a gente leva artesão de um lugar pro outro ou pessoas que vão ensinar a fazer bolo de um lugar pro outro acabam formando pessoas que vão ser multiplicadoras e que acabam ensinando outras pessoas. Então, isso é muito bacana. (PESQUISADORA, 2022, 01:06:50)

Perfeito, brigada. Ah, o PARTICIPANTE 8 tinha levantado a mão... (PESQUISADORA, 2022, 01:06:54)

Eu levantei, eu levantei sim, porque assim, Participante 9 realmente ver ela, Delmar aqui, fizeram um trabalho muito bacana aqui em Laguna, mas quero dizer também que uma uma das coisas que muito importante... eu morei em Jaguaruna e desconhecia que Jaguaruna na década de quarenta, cinquenta enviava pro Rio de Janeiro as crinas de butiá pra enchimento de colchão. E eu só fui ter esse conhecimento desse trabalho tão antigo e importante né? Economicamente pra região aqui eh quando estava dentro do ... entrei pra rota e aí você começa a a visitar os locais e os trabalhos, né? Eh eu não tive ainda em [?] , mas quem sabe ainda ... a gente vai poder conhecer também esse trabalho lindo que tá fazendo PARTICIPANTE 3 e os amigos de lá, mas já viajei bastante dentro da rota e conhecendo, né? Aquilo que se faz e dizer pra vocês que uma das coisas que mais me chamou atenção no início foi a qualidade do artesanato que o pessoal que faz parte da Rota tem. A gente vê muito artesanato, muito chapéu, muita coisa assim mundo afora. Mas quando você vê que eh tem um acabamento esmerado, né? A primeira pessoa que eu conheci da Rota dos Butiazais foi a Iolanda

de Giruá que acho que não mora mais lá e com acabamento, um um produto de extrema qualidade que já foi premiado fora, hoje tem a outra menina que faz também um artesanato lindo, bolsas maravilhosas e o mais importante encerrando... é essa pré-disponibilidade que todos dentro da rota tem em servir em aquilo que sabe de forma carinhosa, sabe? Generosa, sem querer nada em troca, além não mais do que apenas um abraço, né Participante 9 ? Isso com certeza nos conforta, nos deixa feliz, e eh... e muito animados pra continuar esse trabalho. Eh era isso. (PESQUISADORA, 2022, 01:09:06)

Perfeito. Participante 9 pode falar. (PESQUISADORA, 2022, 01:09:09)

É eu fico lisonjeada com as palavras de vocês, emocionada, porque realmente eu amo o trabalho com Butiá. Eu não estou falando muito hoje porque eh... eu estou meio afastada assim do do trabalho infelizmente, mas eu amo mesmo e através da rota que a gente foi conhecer como a PARTICIPANTE 1 disse eh proporcionou assim conhecer pessoas de outros lugares e troca de conhecimento e e eu lembro que eu conheci o Alvir numa reunião, foi em Porto Alegre, né Lia? E a gente teve uma troca que o alvir fazia uns amanteigados com com o pinhão era. E aí eu pensei assim, por que não utilizar nossa alguma coisa do butiá por exemplo? Ah o pouquinho do butiá amêndoa. Por que não usar pra fazer os amanteigados também? E foi um sucesso e eu faço até hoje às vezes quando me permite meus meus problemas na mão né? Eu faço até hoje do amanteigado de butiá de amêndoa de butiá e a também a utilização da da fibra de butiá que não usava aqui também que a gente começou a fazer tanto fazer cachepôs como ensinar as crianças do colégio a trabalhar com a fibra eh ornamentação assim de garrafas, fazer decoração de garrafa. Então foi muito importante porque ajuda a diminuir os resíduos, porque de tudo se aproveita do butiá né? Então isso aí foi muito importante e essa troca que a gente tem com as outras pessoas da de outras cidades a troca eh só enriquece o trabalho. É isso. (PARTICIPANTE 9 , 2022, 1:10:49)

Poxa vida, né? Como é assim, eu fico ... eu quero só comentar... assim que eu fico assim bem... Assim entusiasmado com a diversidade de temas, né? Eh que que do que é tratado, né? Eh quer dizer, é turismo, eh receitas, eh fast food eh ... slow food aqui né PARTICIPANTE 8? Me perdoe hehehe mais alimentação, é artesanato, etcétera, né? Eh e mas mas também tem essa na semana passada também falaram também tem a questão do gado, né? Do gado consorciado com butiás, com etcétera, aqui no Pampa, não sei se na Argentina também tem, né? Isso eu acho que isso até tá mais em cargo da Embrapa, não sei se na Argentina tem tem pesquisa sobre isso também... se vocês pudessem comentar alguma coisa, porque semana passada vocês comentaram alguma coisa sobre isso. (ORIENTADOR, 2022, 1:11:52)

A PARTICIPANTE 1 levantou a mão. (PESQUISADORA, 2022, 1:11:54)

Ah, obrigado. (ORIENTADOR, 2022, 1:11:55)

Então, tem uma um método de manejo do gado pra permitir a recuperação, a restauração de Butiazais antigos, né? Então ahm isso surgiu de uma parceria entre a Universidade de La República, o Cury, o Centro Universitário, o Universitário de la Region [este ?] com a professora Mercedes Rivas e a nossa equipe da Embrapa. Em discussões que nós tivemos, porque a Mercedes foi minha orientada de doutorado e no doutorado dela ela... nós discutimos muito essa questão, tipo assim, a gente tem antigos, não tenha a renovação, ahm a gente já tinha começado uma parceria com a Fazenda São Miguel, ainda não? Nem se pensava em Rota dos Butiazais, né? Então já tinha uma parceria com a

Fazenda da Família da PARTICIPANTE 5 que havia nos procurado exatamente em busca de uma solução pra renovar Butiazal, porque só tinha plantas centenárias e não tinha nada novo e aí a Mercedes propôs... ela disse: não, mas se a gente ah manejar o gado... ele tira no inverno depois volta com uma carga um pouco menor eh permite que no inverno o campo nativo ahm se recupere e quando o gado volta ele vai escolher o que é mais macio e palatável ou não vai comer os butiás ali que são mais duros e depois de alguns anos pode voltar o manejo normal da fazenda. Então nós testamos na fazenda da PARTICIPANTE 5, né? Eles ahm entraram com toda a mão de obra, gado, área, cercamento nós fazemos o monitoramento dessa área. Ao longo de seis anos nós fomos monitorando, hoje já se passaram oito anos dessa etapa de monitoramento e nessa área que já voltou pro manejo normal da fazenda tem muita muda jovem de butiá numa altura que chega a um metro e meio, por aí que o gato já não vai mais devorar toda, pode comer a pontinha da folha, mas não vai comer toda. Então, mostrando sucesso da técnica. E no Uruguai, a Mercedes conseguiu ahm convencer um grupo de produtores a instalar áreas de manejo também. Eles fizeram essa instalação o ano passado, tá? Então a partir daquele trabalho do doutorado da Mercedes, nós temos uma área de cinquenta e poucos hectares restaurada na fazenda São Miguel com várias plantas jovens que já estão desenvolvendo e agora tem várias áreas menores lá no Uruguai que estão sendo avaliadas, foram montadas a partir do ano passado e que a partir... e que imagina-se que daqui há uns cinco anos a gente já vai ter um resultado bem legal lá também. Na fazenda São Miguel eles fecharam agora uma área de quarenta hectares, uma nova área pra fazer a restauração dessa nova área. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01:14:46)

Perfeito, obrigada. (PESQUISADORA, 2022, 01:15:00)

Interessante, hein? Ahm PARTICIPANTE 1, poxa. O Roseli aso uma pergunta... isso já é assim discutido nessa ideia ali de de troca de compartilhamento, isso já é assim possível se se trocar com outros produtores rurais ou isso ainda, vamos dizer assim, ainda precisa ser mais testado, essa prática de manejo, ou isso já tá sendo nessa ideia ali de de troca já com outros compartilhamento com outros atores. (ORIENTADOR, 2022, 01:15:16)

isso já tá publicado, tá publicado em português, tá publicado uma revista de circulação internacional e tem um videozinho animado bem legal que o que o meu colega Emerson às vezes que ahm idealizou, que tá no YouTube, não sei se tiraram agora por causa do período eleitoral, mas acho que não, porque agora a gente tá com várias restrições em termos de comunicação ahm por causa do do período eleitoral, mas é um videozinho que trata do manejo da pecuária pra restauração de Butiazais, são três minutos de desenho animado numa linguagem bem simples pra qualquer pessoa entender. Então, isso aí tá tava disponível até semana passada, a gente tem que ver, mas se vocês quiserem tentar no YouTube e se não tiver, podem me contactar que eu tenho o vídeo original, posso mandar pra vocês... produzi... é bem legal (PARTICIPANTE 1, 2022, 01: 16:03)

Eu quero ver, ótimo, vou procurar amanhã. Acho que agora passamos pro próximo? (PESQUISADORA, 2022, 01: 16:12)

Me permite só mais um comentário... só mais uma pergunta, na verdade de uma, né? Se eu queria só uma pergunta. Quer dizer... essa técnica, né? Eh PARTICIPANTE 1 que vocês têm discutido, né? Eh tem lá, já tem o Butiazal, quer dizer a regeneração, quer dizer, permitir com que as plantas jovens eh cresçam, germinem, cresçam, né? E existe... Existem algum tipo de pesquisa pra regeneração de outras espaços ahm que ainda vamos dizer assim onde a que era espaços onde o Butiazal ... os Butiás

ocorriam e ele não ocorre mais hoje, eles foram completamente desmatados e não tem possibilidade de fazer a regeneração natural assim? (ORIENTADOR, 2022, 01: 16:50)

A gente também trabalha com a questão de resgate de muitas de locais onde elas não vão poder se desenvolver e transplante pra essas áreas de restauração. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01: 17:00)

Entendi. (ORIENTADOR, 2022, 01: 17:01)

Então a gente, isso também é uma coisa que foi surgindo pra resolver alguns problemas e nós hoje já temos, eu não sei te dizer o número certo, mas perto de duas mil e quinhentas plantas que foram transplantadas parte delas pra uma aldeia indígena em ...ai perto de ...de Camaquã, não lembro do nome ... Em Charqueadas, o município de Charqueadas ... Aldeia Guarani recebeu quatrocentas mudas né? Numa área que tava meio degradada e eles queriam recompor uma parte foi pruma empresa vitivinícola encruzilhada do Sul numa área de restauração ambiental, várias foram a realocadas pra agricultores e muitas dessas mudas vieram de produção de eucalipto de uma empresa multinacional de celulose que cedeu as mudas. A empresa nos procurou, a empresa CMPC nos procurou dizendo que se a gente tivesse como realocar tinha muita muda de butiá sendo embaixo das áreas de produção, e inclusive, mudas com oito, dez anos de idade. Então com isso a gente ganha muito tempo quando a gente trabalha com restauração ambiental em áreas onde não tem mais butiazal e que havia né? Fazendo essa realocação. Então nós vamos fazer agora um replantio de mil mudas na semana... no dia dois de agosto e mais seiscentas mudas no dia onze de agosto, tá? Essas seiscentas são pra vários agricultores em Encruzilhada do Sul. Então é uma alternativa também pra questão de restauração ambiental. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01: 18:40)

Bem interessante, hein? Poxa vida, parabéns, hein? É interessante. Era isso, PESQUISADORA, pra minha minha dúvida assim, era isso... (ORIENTADOR, 2022, 01: 18:49)

Ótimo. Nosso trabalho é ótimo. Perfeito, vou passar então agora o último slide do bloco, últimos desse bloco que é a questão da institucionalização, né? Que então o conselho é desenvolver regras, narrativas, regulamentos, comportamentos esperados, crenças e valores, estabelecimentos de protocolos de certificação, desenvolvimento de início de mercado maduro, né? Então essa questão aqui, o início da questão acho que ele já foi respondido, que é na rota dos butiazaís, então existe algum padrão de comportamento desejado crenças e valores em comum, regras de funcionamento que vocês falaram bastante, mas essa última questão eu gostaria de saber se existe alguma formalização em relação a isso, né? Aos aos participantes da rota, se existe alguma burocracia, como é como é que se formaliza, né? Eu ser participante da rota. Existe algum tipo? A Roseli levantou a mão? (PESQUISADORA, 2022, 01: 19:39)

Gente, desculpa eu estar falando assim rápido, mas eu vou ter que sair agora, então já vou dar meu depoimento nessa questão e vou infelizmente deixá-los. Hum bom então assim formalização não existe tá? Não existe um atestado de que você faz parte da rota. O que nós pedimos quando as pessoas nos procuram agora pra entrar na rota , a gente pede o e-mail dizendo olha o município tal tem interesse de entrar na rota por isso tá? Mas pra gente poder usar no caso de apresentar como um argumento pra captar recursos, tá? Mais pra isso, tá? Pra não ter formalização não. Entendi. Ahm tem que ter o comprometimento dessa pessoa que nos procura de que ela vai fazer as coisas no seu município e é como foi falado aqui. Quando a gente convida alguém, é diferente quando a pessoa diz, não, eu quero fazer parte porque eu quero, eu vi, eu conheci, eu tenho, vou muita vontade,

comprometimento a outro. Com relação a a certificação, no Rio Grande do Sul a gente tem a Secretaria do Meio Ambiente do Estado, a SEMA, que é super parceira e ela certificou a ação de várias extrativistas e artesãos e produtores de mudas no estado do Rio Grande do Sul e aproveitando então os eventos da rota dos ou a gente em palestras que tínhamos eventos da rota, porque as pessoas sempre tinham dúvidas com relação a isso e o pessoal da SEMA sempre apoiou. A Participante 9 é por exemplo uma artesã certificada, certo? E é isso que o Participante 8 fala, que gostaria muito de ter em Santa Catarina, eles não tem essa certificação ainda, né? Porque depende do órgão estadual, mas no Rio Grande do Sul a gente tá muito tranquilo com relação a isso e eu acho que foi o resultado da dinâmica da rota dos Butiazais. Fato da SEMA estar certificando estes ahm extrativistas, agricultores, artesãos e viveristas. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01: 21:43)

Ah perfeito (PESQUISADORA, 2022, 01: 21:45)

Obrigada. Gente, já vou me despedindo de vocês, foi uma satisfação muito grande encontrar todo mundo aqui e muito legal essa iniciativa, Orientador e PESQUISADORA. Um abraço. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01: 21:55)

Nos vemos no Insta. (ORIENTADOR, 2022, 01: 21:59)

Uma perguntinha agora antes de tu saíres . Será que eu posso depois porque na tua opinião as últimas questões são quatro, seria importante ter a tua contribuição? Eu posso depois te enviar e aí se tu puder me responder por email ou né? A gente poder fazer um áudio. Como fica melhor pra ti, teria, como a gente ter essa conversa sobre essas últimas questões depois. PESQUISADORA, 2022, 01:22:19)

Claro, me manda e eu te respondo por áudio se puder ser. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01:22:25)

Claro. Perfeito então. Muito obrigada. Vamos lá. (PESQUISADORA, 2022, 01:22:28)

Um abraço PARTICIPANTE 3, Participante 9 , Participante 6, PARTICIPANTE 8, Pesquisadora e Marcel. Tchau. (PARTICIPANTE 1, 2022, 01:22:31)

A Participante 9 levantou a mão? (PESQUISADORA, 2022, 01:22:35)

Os primeiros certificados do Florestal foi a que Santa Vitória do Palmar. Ah foi eu, o Leomar, a Sônia, a Heloísa e os primeiros que ganharam o certificado nacional, certificação, que o Leonardo veio aqui numa reunião teve com a Embrapa e aí ele veio junto e aí a gente ganhou esse certificado. (PARTICIPANTE 9 , 2022, 01: 23:03)

O Leonardo quem é? Leonardo Ducci da Sena. Ah tá. PARTICIPANTE 3 quer falar? Participante 6... (PESQUISADORA, 2022, 01:23:19)

Tá então eh essa questão do ahm da participação da SEMA na rota é muito é uma estratégia de conseguir chegar naquelas pessoas que precisam da certificação, né? Então a rota, esse encontro aí ahm entre todos os ahm os interesses, né? Os objetivos, né? De uma forma geral. Só pra reforçar. (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:23:47)

Eu não sei se o PARTICIPANTE 8 quer falar alguma coisa ou seguimos.... Agora a gente vai passar pro pro último bloco, né? Que é a abertura então e desbloqueio do regime do nicho, do nicho entrando

no regime tradicional. Eu não sei se Orientador se tu quer fazer uma.... (PESQUISADORA, 2022, 01:24:08).

Posso falar ... que tem os termos aí mais difíceis, né? Vou tentar explicar, tá? Assim, né pessoal? Quando a gente olha assim, usa assim de iniciativas como essa da Rota, né? A gente eu já falei pra vocês que é um nicho de algo que tá tentando se colocar, né? Contra algo que é tradicional, né? O que que é tradicional? Eu vou eu vou falar algumas coisas que eu percebi de vocês aqui, né? Da fala de vocês de hoje, da da semana passada. O que que é tradicional? Tradicional é produzir gado, fazer o gado, né? Sem se preocupar com o Butiazal, quer dizer, o Butiazal ... vai muitas vezes cortar o próprio Butiazal, né? Não é? Isso é o tradicional, talvez, muitas vezes, os produtores vão pensar que que o Butiazal tá tá atrapalhando eles, né? Então, vamos dizer assim, e aí vamos supor usando esse exemplo que agora, né? Bom, parece que o Butiazal pode tá integrado ali com a produção de de gado, né? Essa é a, vamos dizer assim, o que vocês discutem é o que é alternativo, que é o vamos dizer assim, que né? Que é uma alternativa em relação ao tradicional, tá? Eh por exemplo, né? Nós já falamos aqui eh o que é tradicional é produzir soja, produzir arroz e pá toda biodiversidade que tá aí, né? Vamos dizer assim no sentido de destruir toda a biodiversidade, né? Tá? Então, nós tamos, nós, assim, quando a gente tá analisando o trabalho do Sítio, a gente tá olhando esse butiá, tem um grupo de pessoas que tá tentando trabalhar contra aquilo que é tradicional, que a gente entende, que cria um conjunto de problemas, né? Que tem, vamos dizer assim, na produção tem na produção tradicional, tem um conjunto de problemas. Problema número um é a a devastação da biodiversidade, né? E eu poderia aqui já poderia dizer a partir da fala de vocês é a ah liquidação da da sócio biodiversidade, das culturas, dos saberes, das pessoas que conviveram com a... eh que trabalharam com no passado, né? Que trabalham hoje ainda, né? Tá? Então é assim ó, eh vou vou tentar ser um pouco assim um pouco assim ilustrativo de dar. É como se tivesse um grupo aqui, né? Esse grupo que quer fazer diferente, que são vocês e tem o grupo do tradicional. O grupo do tradicional é o grupo do que a gente chama do regime, né? Do regime, tá bem? Aí então nós temos algumas perguntas, a Pesquisadora tem algumas perguntas... comé que se dá a relação de vocês que são o grupo alternativo, não sei se essa é a melhor eh palavra pra usar mas só pra você dizer grupo que pensa diferente em relação, né? Em relação aquele grupo ... o tradicional, tá? Não sei se isso ficou claro, né? O meu né? Eu desculpa, eu peço desculpa se alguém é do ahm ali do do Uruguai, né? Não não entendeu ali ... (ORIENTADOR, 2022, 01:27:28)

a a menina não não está mais conosco. Não. Saiu. (PESQUISADORA, 2022, 01:27:30)

Ah que pena. Exato. Né? Se quiser bom então tá. Então só português (ORIENTADOR, 2022, 01:27:31)

Se vocês tiverem alguma dúvida, vocês podem me perguntar, mas essa que é a ideia, quer dizer, existe um grupo ou existe outro grupo, né? Como é que se dá essa relação então, a primeira pergunta, se me permite aqui, PESQUISADORA? Eu já vou colocando, né? Aqui pra pra eles, né? Em relação a esse regime, o regime, né? Aquilo que é tradicional, que é o comum, né? Já há casos de mudança desse, desse, dessas pessoas pruma perspectiva mais conservacionista, né? Como vocês tem colocado pra usar fruta, pra alimentação, pra etcétera, etcétera, né? Pro manejo pro gado, pra eh enfim, pras várias turismo, né? Como vocês colocaram, gastronomia, etcétera. (ORIENTADOR, 2022, 01:28:17)

Acho que seria na verdade uma nova visão, né? Uma visão da do e abrir essa não é um abandono das crenças, valores está mal colocado. Teria uma abertura, né? Pra essas um novo pensamento, um novo pensamento. (PESQUISADORA, 2022, 01:28:34)

Essa é uma abertura do pensamento de vocês em relação a essas pessoas que que são a maioria na verdade, né? Que são a maioria que é o tradicional. Tá? E se existe algumas coisas foram citadas, se existem políticas já que foram criadas, né? Que favoreçam o grupo de vocês. O grupo ... do nosso grupo, porque eu também estou dentro desse grupo aqui se permitirem... Não ... está? Não sei se eu eh acho que ficou um pouco talvez difícil ... mas ...a pergunta ,mas ... (ORIENTADOR, 2022, 01:29:00).

Posso tentar aqui. (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:29:05).

Vai lá Participante 6 vamos ver. (ORIENTADOR, 2022, 01:29:10).

Tá. E provocar aqui o. Os outros e a Participante 9 né? Então se a gente for ver aí a os principais pontos

01:29:18

Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Uruguai. A gente tem então essa problemática da pecuária. Mas a problemática da pecuária eh ...eu quero falar dela um pouquinho depois, tá? Mas a problemática do arroz provavelmente ahm Participante 9 , o que que mais ahm acaba com os butiazais em Santa Vitória. Essa é uma pergunta problemática da da soja. E e ali na na região do PARTICIPANTE 8, principalmente a especulação imobiliária, né? Então esses incêndios que a gente comentou anteriormente era pra avançar a a especulação imobiliária. Ahm aí eu acho que a Embrapa ela cumpre um papel super importante que é ahm ahm não é o PARTICIPANTE 8 ou o Slow Food ou uma cooperativa que tá se manifestando naquela região, mas é a Embrapa que chega dizendo da importância, né? Da da conservação. E eu acho que existe vários ganhos nisso, eu não sei relatar especificamente, acho que a PARTICIPANTE 1 ahm teria muito mais, né? Conhecimento do todo, mas assim, se não me engano foi o município de Porto Alegre que decretou o dia do butiá, alguma coisa nesse sentido, eh se não me engano lá no Uruguai também tem alguma movimentação perto ali do Cury pra buscar uma política pública ali, eu já ouvi, não sei se foi efetivada e talvez seja importante ver, né? O mas eu acho assim ó, os mais concretos são eh o o butiá na alimentação escolar, então tanto de Tapes. Uhum. Quanto agora de chiapeta, né? Tão colocando, não sei se é ali, né? Na região do PARTICIPANTE 8 também. Mas isso é uma política concreta. Fora aquilo que eu coloquei na outra reunião que é aquela ideia mais geral do do do projeto biodiversidade pra alimentação e nutrição, que fez esse resgate das plantas alimentícias de todo o Brasil e uma delas sendo, né? O Butiá. Mas então seria dentro dessas políticas ahm de fortalecimento da sociobiodiversidade, né? Eu responderia por aí. (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:31:19)

OK o PARTICIPANTE 8 tinha levantado a mão... (PESQUISADORA, 2022, 01:31:32)

Eu eu tinha então fala assim pro pro Orientador que a caminhada da gente nos traz já há alguns anos dentro da economia solidária, nos traz a um pouco mais dentro da agroecologia e aí vai trabalhar com o sócio biodiversidade. Na verdade, eu me sinto tradicional, não quem hoje faz diferente de mim, porque eu trago o conhecimento ancestral do meu povo. É, pra tudo que a gente faz. Então, quando a gente vai conversar com as pessoas, como disse a professora Participante 6, aqui o nosso maior problema é a questão imobiliária. A gente pega no ponto eh eh nervoso da questão que é a

renda. Hum. Falar pra pessoa que é importante de manter o pé de butiá em pé porque ele vai ter mais renda com ele em pé do que sem ele. Esse é o primeiro ponto. Então assim aonde que a gente vai trabalhar isso? Alimentação escolar é um dos pontos, que a gente busca e a gente tem por exemplo hoje dentro da AMUREL Associação dos Municípios das regiões de do do Laguna vinte municípios. e nós já temos oito municípios que tão trabalhando com o butiá. E isso é de três anos pra cá, ainda pegamos pandemia. Então eh é muito difícil. A região de Imbituba é muito mais complicado, porque as queimadas são sucessivas e muito danosas, ou seja, normalmente se queimam a águia quando passam num curto espaço de tempo eles fazem uso da queimada novamente que é pra realmente, não ter possibilidade do da planta se reconstituir. Então um dos pontos que aqui a gente vem discutindo com as entidades que fazem parte quando a professora Participante 6 diz que a Embrapa vem e muda isso realmente, mas ela muda isso com o convite daquelas entidades que trabalham no local. Que vão apresentar a prefeitura, que vai trazer a Fábria, por exemplo, que faz todo um levantamento de quantos indivíduos, se são juvenis, se são adultos, quando tem pra mostrar a importância da manutenção, né. Nós temos butiazais assim riquíssimos aqui na nossa região e que precisam e uma das ações que a gente identificou aqui que é um gargalo e eu fui visitar lá em Viamão é ter um espaço produção de mudas pra que a gente possa estar trabalhando isso nas comunidades. Então você pode trabalhar a uma questão de uma agrofloresta com estratificação de produtos agroecológicos de menor porte que o butiazeiro, ou seja, pra que não avance acima dele, traga sombra, isso não é vantajoso, a gente viu que é onde tem eucalipto no meio, deu sombra. Não que a planta morra, mas ela ela perde muito a sua capacidade reprodutiva de frutos. Então a gente precisa ter primeiro eh como chegar nas propriedades e falar assim eh vamos produzir butiá. Pra se ter uma ideia uma das coisas que eu lancei e vou continuar brigando dentro da rede Ecovida. Nós somos mais de quatro mil famílias no sul do Brasil. Eu fiquei falando pra eles. Imagina dez pé de butiá por família. Gente isso é dez pezinho de butiá por família. Apenas dez pé nós teríamos quantos pés? Nós teremos que quantidade de produção né? Então é isso é instigar na comunidade que ele manter o butiá em pé é lucro durante muito período da vida dele. Ele te dá o fruto, ele te dá a folha, ele te dá, eu não sei o nome correto, mas tem uma artesã aqui em Garopaba que faz trabalhos lindíssimo, ela faz alguns peixes assim com aquela parte da folha, uma parte mais dura, mais larga. Então eh ela ela é uma planta que há muito tempo o ministério desenvolvimento agrário esteve aqui ela é uma das vinte plantas do futuro né? O butiá ele não é só uma palmeira ele é eu acho que os indígenas tratam ele até com esse referencial né? É uma planta meio que mística, ela traz um alimento e ela traz condições pra que aqueles que sobrevivem em torno dela possam se manter com muita, muito, muito tempo na questão, tanto de moradia, com a palha, alimentação. Então aqui a gente tá testando aonde tem um pouco mais de butiá nas propriedades, a questão de criação de pequenos animais, então você pode ter suíno cultura, eles soltos a pasto, dentro onde você tem butiá. Mas isso é o início, né? Resgatando raças, né? Que nem a o porco Moura, que nem outras espécies de de suíno. Pra juntar. Porque se você for em algumas comunidades querer trabalhar somente com butiá, você não inova. Aqui se tem muito pescador e eles plantam, eles têm dupla função, eles eles pescam e eles plantam mandioca. E aí na área de mandioca, há sempre uma destoca, na destoca vai o pé de butiá. Então eu tenho alguns pés de butiá em casas aqui que eu estou monitorando que eu passo, converso com a pessoa, olha eu estou vendo que você vai construir aqui se você for tirar o pé me avisa. Eu vou trazer pessoas aqui que podem transplantar ele pra ele ainda ter condição de sobreviver em outro lugar. Mas é um trabalho de um, de dois, a gente precisa contaminar mais pessoas e contagiá-las pra que a gente consiga avançar mais, né? Nesse nessa

questão de preservação e conservação. Mas é isso tradicional, somos nós. (PARTICIPANTE 8, 2022, 01:37:00)

Não não tu tem toda razão eu já faço já já retiro que essa palavra não está bem colocada ali convencional (ORIENTADOR, 2022, 01:37:14)

o termo é convencional (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:37:16)

Convencional é o que mais comum aí hoje mais, não é tradicional, tem razão. (ORIENTADOR, 2022, 01:37:21)

Ah, Participante 6, levantou a mão. (PESQUISADORA, 2022, 01:37:23)

Só queria complementar primeiro com essa questão aí do convencional e segundo do ponto de vista da pecuária, né? A pecuária ela vem flutuando aí os valores e muitas vezes é muito mais rentável ahm arrendar pra soja, né? Principalmente nessas áreas de campo nativo e do bioma pampa. Então toda problemática, né? Do biomapa, soja avançando, os sendo ameaçados, uma possibilidade de se contrapor a isso é pensar na pecuária, nesse modelo que a Embrapa vem desenvolvendo, mas da pecuária consorciada com a sócio biodiversidade, com manejo do butiá e com outras espécies do Butiazal, né? Butiazal na verdade é um ecossistema que tem várias delas, então, acho que esse é um modelo que tá surgindo a partir desses encontros das da rota, né? E essa ...essa produção aí de de experiências, né? Concretas. (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:38:10)

Perfeito. Participante 9, não sei se quer fazer alguma colaboração? Então eu passo pro ... (PESQUISADORA, 2022, 01:38:19)

Participante 9, Participante 9 quer? Eu não sei se (ORIENTADOR, 2022, 01:38:28)

Tá com o microfone fechado... (PESQUISADORA, 2022, 01:38:31)

Agora sim. Não, é que o como o Participante 8 tava falando ali, aqui em Santa Vitória se tornou um costume agora de tanto incentivar assim tanto na na doação de mudinhas que eu faço a doação até hoje nas escolas, pra incentivar o as crianças a plantarem, né? E ou as pessoas que querem plantar em suas propriedades e ...e também agora as pessoas me procuram pra me doarem os frutos do Butiá. Então é legal assim quando chega nessa época as pessoas começam... claro que na época da da colheita do butiá e tem pessoas que guardam no freezer e aí me dizem Participante 9 eu vou desocupar aqui tu não queres então isso é muito legal que as pessoas já não jogam. Então, isso é muito bom. Porque as pessoas não jogam fora. Foi só uma pequena colocação fora (PARTICIPANTE 9, 2022, 01: 39:15)

Sim. Perfeito... Obrigada... (PESQUISADORA, 2022, 01:39:20)

Sabe PARTICIPANTE 8 eu estava me lembrando aqui né? Que hoje eu tinha um aluno tem um aluno isso aí não eh depois não é pra gravar mas depois não é pra transcrever. Tem um aluno que trabalha com feijões crioulos. sabe? Aqui né? E ele está fazendo um também dentro dessa teoria e hoje aí ele escreveu lá pra fazer também o roteiro de entrevista o que ele estava fazendo a pesquisa dele de iniciação científica ele escreveu lá ...tradicional de novo, a gente olhando essaesse os conceitos de nicho, regime digo... vamos trocar isso aí, vamos chamar de vamos chamar de não sei, mais comum ou comercial ou sei lá, mas nem comercial também não ficava boa, né? A a a resposta, né? ainda aí

eu corriji ele. E aí esse da Pesquisadora está aqui. E eu sou culpado por isso. Culpado não é ninguém não sou eu. Tá? Mas eu quero dizer que eu estou realmente me penitenciando aqui por essa palavra mal colocada ali. ... (ORIENTADOR, 2022, 01: 40:18)

Não de de forma alguma Orientador , a gente tem que ter é porque assim que nem a Participante 9 está falando sobre a questão do do da muda né? E eu tenho uma foto minha que que gira muito tá eu, a minha esposa e meu filho justamente atrás de um pé de butiá juvenil ainda que veio uma mudinha de dois palmos que a Participante 9 trouxe quando veio aqui em Lagoa. Então vocês vê que é é uma coisa assim que está muito dentro da gente e e é importante a gente ver viu Orientador que, às vezes , as falas a gente erra não é que a gente erra vamos vamos colocando isso como normal né tradicional é não É, tradicional é aquele que meu pai, meu avô, meu bisavô fazia e depois e depois a modernidade veio mudando isso e colocando mais veneno e dificultando. Então, assim, quando eu vejo falar da questão do feijão crioulo, eu também sou um guardião de de sementes eh a gente a gente tem assim que nem fazer testes né? Pra você plantar o feijão com feijão é uma grande fonte de de nitrogênio né? Então por exemplo na hora que você tem plantações de butiá de repente fazer um um consórcio no início com feijão que é uma planta de de de rápido crescimento com noventa dias, sessenta dias já plantou e colheu e e e galinhas e e já no estágio maior e porco, a gente precisa buscar um consenso que você consiga produzir alimento com qualidade e preservando não só o butiá, mas preservando aquilo que ... Porque assim, se você deixar também só Butiazal , e em volta, encher de eucalipto, você vai reduzir muito a população da fauna e da flora local, né? Você precisa ter um corredor agroecológico que a gente chama pros animais virem pra chegar no Butiazal, pra chegar até perto da nossa casa. E e aqui começou vim eh a gente começou a observar, deixando esse corredor, o número de animais que circulam hoje dentro da nossa propriedade e a pequena é cinco hectares. É importante buscar essas soluções que são simples, que não demontam de muito investimento, né? Porque a gente não tem também, se a gente vê muito o governo, aí entra aquela mesma coisa rápida... da questão de políticas públicas, né? Quando a gente fala na questão do Butiazal, na questão da de outras palmeiras, de preservação das nossas diversidade, são políticas públicas que existem, mas a acessibilidade dela pra nós é muito difícil. É muito burocrático, né? Hoje ontem nós estávamos comentando com um rapaz de Laguna que produz polpa e ele levou pra laje cento e oitenta mudas do butiá catarinense. E eu questionei ele, falei assim, escuta, por que que você não fomenta o pessoal de lá, produzir o butiá local de lá. Porque uma coisa é eu ter na minha propriedade um pé de butiá que é o de Santa Vitória do Pomar. Outra coisa é eu colocar vários pés de uma outra espécie de butiá dentro do butiazal catarinense por exemplo. A gente já conversou com PARTICIPANTE 1 e isso não é uma coisa bacana de fazer. Mas fez na inocência e essa inocência a gente precisa estar sempre atento, né? a nossa ... a inocência de alguns levam, por exemplo, a um governo ou desgoverno que a gente está aí louco pra sair em outubro. (PARTICIPANTE 8, 2022, 01:43:00)

Isso isso. Não ...está ótimo PARTICIPANTE 8. Isso aí. Mas eu estou estou contigo aí sabe? Estou contigo aí. Realmente já me penitenciei aí sobre o o tradicional. Foi uma tentativa de deixar isso assim a a pergunta um pouco mais clara é que que sai ... nós nos demos mal aí. (ORIENTADOR, 2022, 01:44:05)

É inclusive no próximo slide ele aparece de novo. (PESQUISADORA, 2022, 01:44:15)

Vai aparecer de novo. Então já está já estão pedindo perdão antecipado né (ORIENTADOR, 2022, 01:44:18)

Não vai aparecer assim na dissertação, vamos arrumar isso , com certeza, é o desaprendizado e o aprendizado profundo, Orientador , na verdade não sei se tu quer falar? (PESQUISADORA, 2022, 01:44:35)

Aí de novo, né? Sempre essa relação, né? Com os com, vamos dizer assim, isso do convencional, né? Então eu vou usar a palavra da Participante 6 que eu gostei mais ali do convencional, né? É eh nessa relação com os atores que são que que atuam com convencional né? Eh assim ele eles né? Assim vocês observam que em alguns momentos né? Eles eles já questionam seus valores etcétera né? Suas crenças né? Essas crenças que o PARTICIPANTE 8 tava discutindo aí agora, né? Da necessidade de de compatibilizar a produção, né? Com a produção de alimentos, com a conservação, né? Eh uma produção acessível a todos, né? De que a preservação das tradições, né? Das tradições culinárias, etcétera, né? (ORIENTADOR, 2022, 01:45:25)

É, na verdade seria o desaprendizado do convencional. Um olhar e um aprendizado profundo desse desse novo saber, né? Dessa nova [POLÍTICA?] de de conviver o sustentável com com o com o convencional. Então é ali a questão fica então em relação ao regime convencional, né? Se já foi observado o teu questionamento, se comportamentos, crenças e valores instituídos. Participante 6 então. (PESQUISADORA, 2022, 01:45:50)

Tá eu vou, eu vou dar um exemplo aqui do do meu filho, tá? Então assim, meu filho desde pequenininho eu dava pra ele só os picolés da cadeia solidária das frutas nativas. Então ele comia o picolé de butiá, o picolé de Jussara e tal e não comia os picolés doces, aqueles e os sorvetes doces, né? Então isso foi até uma educação pelo gosto aí, até conseguir até

Uns quatro cinco anos, depois que ele conheceu o sorvete, ele quer o sorvete. Mas ele come, né? Ele come. Então, assim, o que eu quero dizer com isso um pouco é que as novas gerações, a gente tem que apostar nas novas gerações, né? Dentro desses processos de de de aprendizagem, né? Porque kkkk porque é difícil , mas também tinha me passado uma outra questão aqui ahm tá, depois quando vier eu volto.... (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:46:32)

Será que aqui não entra como a gente falou, tu falou no último encontro da questão da associação familiar, né? Talvez , as novas gerações venham então né? Essa quebra desse paradigma do do só olhar pro pro financeiro, pra produção, pro ... também olhar pro meio ambiente, pra conservação, então de repente pode ser que entre aqui essa questão (PESQUISADORA, 2022, 01:46:48)

E essa essa possibilidade desse olhar ãhn da diversidade de possibilidades, né? Eu acho que isso que encanta o o jovem, né? O que traz o jovem de volta, né? Ahm agora a gente tá num processo aí de de vários TCCs do pós-GDER que tão sendo eh defendidos e e muito tem aparecido essa ahm essa questão do do ahm dos próprios agricultores deixando de de ter soberania e segurança alimentar nutricional, ou seja, plantando só pro mercado e não pro seu consumo, né? Então, eu acho que esse o tradicional que seria retomar essa essa visão que que o PARTICIPANTE 8 Coloca é é o agricultor ahm em relação com o manejo dessas plantas, né? E com isso gerando essa diversidade, gerando soberania, gerando excedente, né? Mas não esse olhar voltado pro mercado convencional hoje é essa, essa realidade. (PARTICIPANTE 6, 2022, 01:48:05)

Não sei se o António quer falar alguma coisa Participante 9? (PESQUISADORA, 2022, 01:48:13)

Participante 9 ? Aí entra entra numa fase do assim ó porquê né? Comentar aqui só ... Não sei se é em conta, mas é pensa ali um pouquinho, se quiser falar alguma coisa, o PARTICIPANTE 8 também, né? É porque entra uma fase, né? Do nicho que a ideia do desse nicho, ele não é se tornar um nicho, ele se tornar um regime, né? A ideia do nicho é se tornar o regime. Ele é ele ganhar espaço no seu dentro dos espaços, de todos os espaços, né? Dos espaços entre os produtores, entre as políticas públicas, entre os atores, eh de pesquisa, de de ensino, etcétera, né? Que o que é nicho ganha espaço aí dentro, né? E essa que é a lógica que tá aqui, né? Então o nicho é quase nicho se tornando regime, mas não o regime no sentido daquilo... vou dizer assim ... que é aquilo que a gente tem criticado, né? Que é a redução da biodiversidade, extinção da das tradições, etcétera, né? É um novo ... novo regime dentro das problemáticas que existem hoje. Então essa negociação não é fácil, né? Então a gente tá discutindo e essa inclusão não é fácil, mas a gente entende que aqueles processos primeiros que a gente tá discutindo que vocês discutiram com mais facilidade são fundamentais isso, né? É isso que a gente tá dizendo, né? A gente tá, mas a gente quer ver se... se há esses outros resultados que já foram conseguidos, né? Que é o que é mais do que o nicho, quer dizer, já começar a converter o ... vamos dizer... o regime, né? Aquilo que é convencional para uma mudança de paradigma, né? Mudança de de pensamento sobre como fazer essa essa produção, né? Eu acho que a gente tá, mas daí eu acho que já é realmente assim, as coisas ficam um pouco mais difíceis isso, né? (ORIENTADOR, 2022, 01:50:01)

Eu consigo reagir a isso. Então, eu coordenei o projeto junto a a ao ahm a agenda nexos, né? Segurança hídrica energética alimentar chamada Panexos. Então a gente trabalhou

junto a Rotas dos Butiazais, junto com esse projeto. E o que a gente veio trabalhando ali e e e e descobriu talvez um caminho pra pra lidar com essa concepção é é trabalhar em cima em cima dos preceitos da plataforma brasileira de serviços ecossistêmicos que vai trazer a necessidade de ... pra lidar com a crise que a gente vive, essa crise ambiental, essa crise se sanitária, essa crise econômica é necessário que países mega biodiversos como o Brasil, tragam a questão do eh da conservação, do uso sustentável da biodiversidade pro centro do modelo de desenvolvimento. Então assim, existe essa essa diretriz geral, né? E com isso se a gente pensar nos objetivos e desenvolvimento sustentável, se pensar no no objetivo doze, que é aquele que fala do consumo responsável, do consumo sustentável, né? Responsável, consciente, é possível a gente pensar na necessidade, mostrar a importância de trazer a sociobiodiversidade pro cotidiano das pessoas e não é o cotidiano só alimentar, é o cotidiano dos sistemas de abastecimento. Então Butiá ele nos dá a bolsa, mas tu pode fazer uma roupa com ele, tu pode fazer ahm vários utensílios, dá pra pensar dez, várias coisas, né? Em relação a isso, mas e isso traria uma noção de sociobiocotidiano. Então, a gente tá hoje organizando uma ideia de uma política pública a ser ahm com esse recurso do RFO, onde a gente vai ofertar pras prefeituras a possibilidade de entrar em parceria com eh eh com esse programa no sentido de trazer palestras, trazer ahm informações, pra conscientizar o cidadão, mas identificar os agricultores que tenham interesse em fazer a restauração florestal e essa restauração, porque, só só pode fomentar, né? Toda essa eh essa cadeia, esse uso, se tu tiver a matéria-prima que é ali o processo de restauração. Então isso que o o PARTICIPANTE 8 está falando né? Que é o passinho de formiga que está acontecendo. Então Santa Vitória e tal ...é é envolver as prefeituras dentro desse processo. E eu acredito que aí a gente consiga... não... obviamente virar regime, né? Mas eu digo fortalecer, né? Essa ideia do sociobiocotidiano e a sociobiodiversidade no cotidiano das pessoas.

Então esse é o resultado aí do projeto Panexos que a gente vai tá ahm finalizando agora.
(PARTICIPANTE 6, 2022, 01:52:48)

Ótimo. O PARTICIPANTE 8 levantou a mão ... (PESQUISADORA, 2022, 01:52:50)

Isso. Eh eu queria dizer que a a gente tem uns desafios muito grande pela frente e eu eu vejo quando a gente fala de agroecologia e produção orgânica, né? Essa questão de segurança alimentar nutricional ela se dá quando você produz de forma agroecológica. Quando você muda só o insumo e a mentalidade não consegue entender que você tem que transformar o todo, não o meio. Então não adianta eu produzir alimentos sem agrotóxicos se eu queimo meu lixo, se eu tenho uma relação nociva no meio da minha família como mulher, com filhos, se eu, sabe? Se eu não consigo olhar o meu vizinho e querer que ele esteja tão bem quanto eu estou ou eu quero estar. E a gente viu muito agora. Eu fui domingo visitar famílias que estamos ressertificando o orgânico. E eu sou um dos cara que já começa há algum tempo a lutar contra a certificação porque ela é excludente. Ela mostra que você tem que ter um pedaço de papel que diz que você não usa veneno. E a relação verdade que é aquela de agricultor consumidor se perde no caminho porque você tem que ter um papel, você tem que ter uma certidão. Então quando a gente volta lá atrás e vê como meus pais, meus antepassados faziam. Era uma a verdade que nós precisamos resgatar. Quando eu me pergunto o que eu sou eu sou homem. Como poderia ser mulher, como poderia ser homossexual, qualquer outro jeito. Esse é uma verdade. Então quando eu vou colocar a minha produção agroecológica, também preciso colocar no campo essa verdade. Então o que eu muito vi no domingo que passou agora foram propriedades muito lindas que você entra e tem uma malha de produção de repolho, uma malha de beterraba, uma malha de tal coisa. Tudo muito limpo e eu perguntava eh por que que você não tem mato aqui? Ah não meu meu pai ele vem aqui ele tem que manter tudo limpinho pra ele se não não é horta. E a gente sabe que o é o oposto que se dá, né? E quando você começa a fazer minicultura você está só copiando aquilo que faz Gandhi. Então quando você fala da soja, o campo enorme de soja, um campo enorme de eucalipto, a mini e a monocultura, também, traz isso. E quando ela traz isso ela traz de forma bem clara. Resumindo, eu fui numa propriedade em Jaguaruna que fazem a agroecologia, de base, de raiz. Feijão, os polenta, frango, saladas, sobremesa, tudo produzido na mesma propriedade. Isso é segurança alimentar, nutricional, sustentabilidade, tudo num único espaço. Isso pra mim é agroecologia. Aí você vai ver a relação familiar, a relação com vizinho, eles tão sempre tentando contagiar o vizinho pra preservar, pra não por veneno, que esse é o princípio, né? Então, são um desafios que a gente precisa ter e quando fala de sócio biodiversidade aqui na região que eu moro eles plantam muito eucalipto e o eucalipto ele vai destruindo tudo que que ele tem em volta né? Ele vai afugentando os animais, ele vai destruindo a produção, ele vai sumindo com a água tem muita gente que discute isso e que depois não sei quantos anos ele devolve a água. Eu nunca vi, mas tudo bem. Eu queria ver essa devolução da água do eucalipto. Mas é isso. Eh Participante 6 falando eh são pequenas ações que vão transformar, você buscar as prefeituras, ir buscar as prefeituras de que forma? pra mim encerrar... quando nós iniciamos o processo aí no Rio Grande do Sul de produzir de forma, vamos dizer ai né? Que é comercialmente dizendo orgânica certificando com a mão [kichocada?]. Nós íamos no supermercado e perguntávamos lá pro gerente de FLV ou pro dono do mercadinho. Você tem se tem produto orgânico? Não. Poxa, eu queria muito, caramba. Eu estou em problema de saúde na família. E aí a gente começava vários dos nossos... todos os dias, todas as semanas pedir a produtos orgânicos. Fizemos isso em Porto Alegre na Rede Zaffari. Então a gente forçou uma situação e essa experiência eu trago ela pra essas situações aqui. A gente precisa

em determinados momentos forçar a situação, pra que a gente tenha o olhar público pra nós. Porque é muito difícil, né? É isso. (PARTICIPANTE 8, 2022, 01:57:29)

Perfeito. Obrigado, PARTICIPANTE 8. (PESQUISADORA, 2022, 01:57:32)

Participante 9 quer comentar alguma coisa ali? Não. Está com o microfone aberto ali. (ORIENTADOR, 2022, 01:57:32)

Pessoal desculpa eu vou ter que dar uma saída. Meu horário tá meio apertado né? (PARTICIPANTE 9, 2022, 01:57:32)

Tava num pouco longo, né? É. Tá em duas questões, agora vão terminar, mas por favor fica à vontade, né? (ORIENTADOR, 2022, 01:57:32)

Falta só essa, mas na verdade essa eu acho que essa questão agora, ORIENTADOR, que a gente vai trazer é justamente o que a gente tava conversando anteriormente, né? Que é a criação de ligações formais, informais entre o nicho e o regime, Né? (PESQUISADORA, 2022, 01:58:13)

Vocês colocaram algumas opções agora, né? Eu tava colocando, a Participante 6 tava colocando opções né? [... não identifiquei...] busca fazer essas relações, né? É. De novo. Convencional ali, né? Afim de ampliar o projeto, tá? E criar essas janelas, né? Vocês colocaram aí, a Participante 6 colocou uma situação lá num projeto que ela tá trabalhando, o PARTICIPANTE 8 aqui deu exemplos também, né? De de como isso, entendi que como isso poderia ser, assim, mais do que é nesse momento, né? Do que vai ser aí mais adiante um pouco. Me corrijam se eu tiver interpretando errado, tá? Vamos pra próxima. Eh não sei se alguém quer fazer algum comentário, se a Participante 6 quer fazer algum comentário ainda, o se o PARTICIPANTE 8... Participante 9, né? Nós ... quer dizer assim ... que tua contribuição aqui... tá aqui conosco... seria maravilhoso, mas também não queremos te prender, né? Tá? Não temos esse direito aí. Fica à vontade, está bem? (ORIENTADOR, 2022, 01: 59:05)

Eh então eu acho está talvez uma uma questão associada que é porque que a rota dá tão certo, né? E eu acho que a gente está vendo aqui nessas diferentes falas ahm as diferentes posições assim, mas assim, estar sendo levada pela Embrapa, ela tem um peso e eu acho que o o que o PARTICIPANTE 8 coloca.... Então, então existe essa relação com o os atores que tão localmente, né? Ou os movimentos sociais e que chamam a Embrapa e a Embrapa vem a compor. Então assim, eu acho que tem que destacar hoje no mundo da Embrapa, a Embrapa hoje tá sendo né? Destruída, desmantelada eh e e redirecionada digamos para eh esses monocultivos, né? Essa ahm essa característica da Embrapa clima temperado e vou destacar também Embrapa alimentos e territórios, né? e eu acho que essa ahm essa posição da PARTICIPANTE 1, né? Como uma pesquisadora extremamente reconhecida na parte de recursos genéticos vegetais e que dá pra ela talvez uma neutralidade que a ciência ahm ajude, ela permite, né? Esse arranjo dessas instituições. E aí a rota tá associada, por exemplo, a grandes propriedades como no caso de Tapes e também agricultura familiar, movimento agroecológico, né? Eh eh esse esse povoamento, né? Digamos, dá essa possibilidade de existência dela mesmo num período como como o atual, né? Então acho que ela deixa bem claro ali que ...pra que a rota exista dentro da Embrapa Clima temperada é necessário um financiamento, então isso ela tem, né? Potência, capacidade pra pra isso, ahm mas assim ahm o o que eu o que eu quero destacar é isso, pra resistir a um governo como esse é necessário essa

roupagem e essas articulações aí que deram certo porque, né? Porque foram somando, articulando e foram trazendo, né? Então, no meu caso, né? Eu vim muito com esse olhar da inclusão de povos e comunidades tradicionais dentro desse processo. Eu tenho várias pessoas das secretarias do meio ambiente que trabalham junto e do próprio ahm secretaria hoje da Emater, mas tava na secretaria estadual de cooperativismo desenvolvimento sustentável e pesca, que trabalhava com a questão indígena, que também visualizam um espaço, né, de articulação dessas demandas. Então, eu queria talvez, né, destacar isso, não sei se vai responder exatamente a pergunta, mas é essa diversidade dos atores que conseguem dialogar. E e se, e quem acompanha o o grupo de Whats da PARTICIPANTE 1, ela é muito categórica, ela e a Marine, assim, tipo, nada de questões políticas aqui dentro. Porque é uma e ela já colocou, né? Isso existem diferentes atores e diferentes intenções, então a questão é o butiá o butiá o butiá. E acho que isso, isso dá o o digamos a a possibilidade da existência e desse crescimento da rota. (PARTICIPANTE 6, 2022, 02:02:20)

Perfeito. PARTICIPANTE 8 não sei ...PARTICIPANTE 8 ou Participante 9 querem falar alguma coisa ou passamos pro último slide? (PESQUISADORA, 2022, 02:02:31)

ó tem até essa questão aqui ó só pra colocar né? Existe a urgência de intermediador ah sim urgência ou a presença de intermediadores né? Mas aí isso está dentro das respostas que foram dadas aqui só vi agora assim na fala da Participante 6, eu vi essa eh isso também, né? Quer dizer, intermediadores que tão tratando aí do que é a pressão, vamos dizer assim, de um... de do que do que se pretende de transformar a Embrapa com o que nós com o próprio projeto Rota dos Butiazais, né? Isso, vamos pra próxima então, a próxima também vai tá dentro desse contexto, acho que é a última pergunta, né? É. Eh ...aqui ...assim ó, né? Se você se vocês entendem, né? Que dentro desses atores do sistema convencional, né? Eles percebem mudanças macro, né? Mudanças macro, mudança ... se vocês percebem que esses atores eles já percebem a necessidade de uma agricultura sustentável, né? Com manejo específico da pecuária, tá tá tá com com com preservação ou se isso ainda não não existe, ainda nem essa percepção, né? Comé que vocês veem esses os atores dos sistemas convencionais, tá? Assim, essas mudanças, essas pressões mais externas assim, né? Mais amplas. Tá bem? Desculpa, eu só tô tentando explicar um pouquinho (ORIENTADOR, 2022, 02:04:02)

Não, eu acho que esse olhar a Participante 9 pode ter ali de Santa Vitória do Palmar e o e o PARTICIPANTE 8, né? Até que ponto que que a rota consegue fazer com que outras propriedades queiram, né? Conservar os Butiazais e tal. Eu acho que quem consegue responder isso com maior precisão é a PARTICIPANTE 1 mesmo, né?

Tá. Mas vamos ver o que a Participante 9 e o PARTICIPANTE 8 e seu PARTICIPANTE 8 pudesse comentar, né? Eu assim, né Participante 9 ? Talvez eu vou tentar transformar a pergunta aqui, né? Assim, de novo, só pra eh no sentido assim, será que esses atores, né, que que lá são... olhando lá pra Santa Vitória lá, por exemplo, os pecuaristas tradicionais, né? Eles já, eles reconhecem que há no macro assim, quer dizer, reconhecem que a necessidade de uma da da conservação da biodiversidade? Será que eles... será que eles já reconhecem a necessidade de ter uma agricultura mais sustentável no sentido de talvez de contribuir de alguma maneira pra pras mudanças climáticas ou uma inclusão mais ahm da da sociedade, né? Uma uma ahm assim com preocupações sociais também no seu sistema de produção, né? Dos vai em vários níveis. Como é que como é que tu achas que eles estão hoje? Não como tu é mas como tu vê eles lá hoje? Isso que é talvez a pergunta. Eles

tem essas preocupações ou vão dizer assim? Vou pegar assim um extremo né? Me desculpe, se eu errar nas palavras aqui, mas né? Usar palavras inadequadas aqui, mas olha, esse negócio de mudanças climáticas é balela, isso aí é coisa aí de de sei lá, de dos americanos ou qualquer coisa disso, ou essa necessidade de conservar a biodiversidade, isso ah os europeus não conservarem, agora nós vamos ter que conservar essas, sabe? Essas coisas que aparecem aí todos os dias, né? Comé que você vê? Tu acha que eles ...assim, minha pergunta é tão, né? Esses atores eles tão um pouco mais pelo menos entendendo que esses problemas existem ou eles nem entendem que esses problemas existem? Participante 9 depois o PARTICIPANTE 8 e Participante 6 também né? Enfim então se quiser refazer a pergunta. (ORIENTADOR, 2022, 02:06:13)

Não, infelizmente até eles entendem e tudo, mas aqui em Santa Vitória há um retrocesso nessa parte aí. Então o pessoal até já teve reuniões, já teve... pessoal já conversou, já falou que na hora da reunião o pessoal se prontifica, não, vamos fazer diferente, mas depois fica na mesma. Infelizmente, Santa Vitória teve um retrocesso muito grande dessa parte. (PARTICIPANTE 9, 2022, 02:06:44)

Não sei se o PARTICIPANTE 8 quer falar alguma coisa, vamos abrir o microfone. (PESQUISADORA, 2022, 02:06:46)

É eu diria viu Participante 9 passando a Participante 6 aqui não é só aí não isso não é mérito aí de vocês só não é geral principalmente o que a gente vive nos últimos anos né de total, assim, tamo largado a sorte, né? E o que eu vejo é que, por exemplo, aqui nós temos vocês aí no Rio Grande do Sul, tem a Emater e aqui a gente tem a (IPAG?), então nós temos algumas pessoas que trabalham dentro dessa instituição de de de extensão rural e pesquisa que são focadas e interessadas no tema de preservação, da questão climática, da produção agroecológica, só que aí nós sabemos que o quê? Eh quem tem o poder da caneta... esse não, esse está focado e ligado ao agronegócio, ao desmatamento, a tudo de ruim que a gente sabe. Eh... pra citar um exemplo eu tive junto com com Participante 1, Participante 7 e a Cláudia lá em Brasília num evento do Ministério da Ciência e Tecnologia com aquela patota toda que me dá até um embrulho no estômago e dentro dessa questão política que vocês citaram foi bem isso, né? Até num café da manhã a Participante 1 me conhecendo né? Mas olha Participante 8 lá tu sabe, né? Questão política a gente não pode levantar essa bandeira. Não, fica tranquila, tal. e aí veio ah o pessoal pra bater foto e na hora que o cara lá o astronauta veio pra bater foto com a gente bem naquela hora eu tive que me ausentar, eu tive que ir ao banheiro, foi não saí na foto kkkk, mas então, eu vejo assim que a gente precisa avançar mais nessa questão de trazer essas entidades ou pessoas, né? Que querem trabalhar isso conosco. Então aqui a gente está fazendo isso. Está trazendo o povo da Epagri pra fazer essa discussão, tamo trazendo o povo do do da UNICAFES que é a União das Cooperativas e e eu faço parte também da cooperativa de produção pra também fazer essa discussão junto com os agricultores, o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar SINTRAF. É como disse, todas as entidades sociais que que podem fazer essa diferença. Porque nós tivemos e estamos dialogando junto com uma equipe que está trabalhando o futuro governo que a gente espera que venha a partir de dois de outubro. E questionando firmemente também porque a gente viu que muita das coisas que já tivemos no governo passado que não nos olharam isso. Então a gente teve muita brecha agora pra um desgoverno conseguir fazer tanta tanta coisa ruim que nem foi feito com o meio ambiente nosso. E aí a conta ainda não veio, tá? Ela ela ainda vai vim, a gente tá discutindo isso. Ela ainda vai vim, vai vim muito alta e pesada pra gente. Então precisamos urgentemente de rota. Pessoal da URGs, da da das universidades o trabalho que a professora faz Participante 6 é fantástico. A a gente conhece

algun das alunas dela e o que elas estão replicando mundo afora.... uma delas é a Loivana aqui em Imbituba, professora Loivana que também nos auxilia sempre, bióloga e sempre ligada, focada não só na questão do butiá, mas na questão global, né? Se você não discutir isso ... vamos ficar sempre um grupinho de fundo de quintal querendo mudar o mundo. Ah pode até ser, mas a gente precisa avançar mais. . (PARTICIPANTE 8, 2022, 02:10:30)

Perfeito. Brigada PARTICIPANTE 8. Não sei se a Participante 9 quer fazer alguma alguma contribuição não? Não. Encerramos aqui.. (PESQUISADORA, 2022, 02:10:43)

Acho que isso Pesquisadora então, PESQUISADORA, antes de tu fazer a final aí, né? Que, né? Tá, eu também quero agradecer aí todos vocês, né? Por terem participado, a gente poder fazer essa discussão aqui, né? Tá? De terem contribuído aí com com o trabalho da da PESQUISADORA, né? Eh tava pensando assim de um retorno também de depois de devolver isso pra vocês assim de uma maneira bem assim mais sintética talvez assim pra não não a dissertação como um todo né? Esses dois momentos aí que nós tivemos tá? Um que a gente chamou da teoria da mudança tentar caracterizar a visão do grupo assim né? Mas é que eu acho que possa ajudar depois assim pra pra mostrar isso olha né? O pensamento aqui tem esse disso aqui até né? E depois a ideia também dos resultados transformadores né? Que eu acho que acho que assim que traz eu acho que traz aqui alguns aspectos do que você já, né? Que do que vamos incluir aqui porque eu também tô nesse movimento, eu tô na rota e tal, mas né? Mas tô aqui do que já tem se conseguido fazer e outras coisas que realmente assim são desafios, né? Acho que isso vai abrir, vai vai ficar assim eh pra vocês dentro dessa perspectiva teórica que nós trabalhamos aqui da inovação transformadora, né? Tá? Então fica meu muito obrigado aí, tá? Pra pra pra todos vocês aí pela participação de hoje. PESQUISADORA, tá contigo aí. (ORIENTADOR, 2022, 02:12:06)

Quero, quero agradecer imensamente, na verdade, assim, esse trabalho até agora foi muita teoria, né? Estudando tudo isso que a gente traz hoje, mas esses dois encontros aqui foram o corpo do trabalho, né? Isso isso aqui vai fazer meu trabalho valer, vai contribuir, né? Eu espero que eu consiga contribuir com vocês, mas com certeza esses encontros foram fundamentais pra que eu possa embasar o meu trabalho, que eu possa trazer então, né? Eh a ciência, aliada com com a realidade , que agora eu possa transformar tudo que eu estudei até agora em realidade eu espero que assim o Orientador falou que a gente consiga contribuir né? A gente já tem ideias de como fazer uma contribuição e agora eu já tô trabalhando no nosso encontro anterior e né? E pra frente a gente espera trazer alguma coisa pra vocês de uma forma mais prática, mas assim eu tenho... agradeço imensamente a presença de vocês. Sei que a gente se estendeu, tá tarde, dia de semana, mas muito obrigado por estarem conosco. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:03)

Eu queria agradecer também tô bem interessada na metodologia, nos resultados também, que eu acho que a gente vai aprendendo, né? Com isso e também essa interação mesmo, porque com a pandemia a gente pouco se viu e essa troca foi fantástica. Muito bom te ver Participante 9 , muito bom te ver PARTICIPANTE 8, muito obrigada então pela possibilidade. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:21)

Brigada Participante 6, brigado. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:23)

Brigada Então tá certo? Ahm? (PESQUISADORA, 2022, 02:13:26)

Vou esperar você fazer a sua fala Participante 9 . (PARTICIPANTE 8, 2022, 02:13:27)

Foi muito bom te ver também Participante 6, PARTICIPANTE 8 não te vi mais te ouvir e obrigada Pesquisadora pelo convite. Imagina se eu puder te ajudar mais através da do Whats ali tu me faz mais algumas perguntas porque hoje eu estava meio quieta né (PARTICIPANTE 9 , 2022, 02:13:47)

Não, não imagina. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:48)

Tá ótimo Participante 9 , tá ótimo. (ORIENTADOR, 2022, 02:13:50)

Brigada, muito obrigada. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:51)

Espero ter contribuído. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:53)

Contribuiu sim. Com certeza (PESQUISADORA, 2022, 02:13:54)

Com certeza. (PESQUISADORA, 2022, 02:13:55)

Então, eu também fiquei muito feliz em rever vocês, professora Participante 6. Eh as que já saíram, PARTICIPANTE 1, a PARTICIPANTE 3 e e também a PARTICIPANTE 5, PARTICIPANTE 5 a figuraça assim muito querida, né? Amiga de uma uma risada muito boa também e e diz você a mínima sabe que parabéns, porque vocês trazem questionamento que sempre reavivam a nossa de pensar na busca dessas soluções sabe? Isso é muito importante. A gente está saindo aí, creio eu dessa pandemia, que nos fez refém dentro de casa, de um monte de situação. E agora a gente começa a ir pro mundo e é bom estar sempre reavivando e nos questionando daquilo que a gente está fazendo e como que a gente pode melhorar. Obrigado mesmo e fico à disposição. (PARTICIPANTE 8, 2022, 02:14:48)

Muito obrigada. (PESQUISADORA, 2022, 02:14:51)

Muito obrigado. Nós é que te agradecemos aí, né? Tá? Tua participação. Eu acho que é isso? Então, pessoal, né, PESQUISADORA? Feito? (ORIENTADOR, 2022, 02:15:02)

Isso aí, feito! (PESQUISADORA, 2022, 02:15:03)

Então muito obrigado mais uma vez. Pessoal, foi um prazer me conhecê-los. PARTICIPANTE 8, essa região de Laguna aí tudo eu já... já vivi por aí, hein? É, já tive aí em Laguna, na verdade morei um tempo aí em Tubarão, né? Tá Eh então isso aí é a minha praia, eu sou mais do norte aí, sou mais do Norte, mas... mas essa aí é a minha praia também. (ORIENTADOR, 2022, 02:15:17)

Quando vim pra cá por favor nos visite, você será muito bem-vindo. (PARTICIPANTE 8, 2022, 02:15:28)

Ah muito obrigado então PARTICIPANTE 8. (ORIENTADOR, 2022, 02:15:30)

Obrigada. (PESQUISADORA, 2022, 02:15:31)

Valeu Participante 9 , muito obrigado. A hora que for a santa vitória vou passar ai pra te procurar também lá, tá bem? (ORIENTADOR, 2022, 02:15:33)

Um abraço pra vocês. (PARTICIPANTE 9 , 2022, 02:15:38)

Abraço. Valeu, brigado tchau, tchau. (ORIENTADOR, 2022, 02:15:40)

Tá. Tá, agora a sessão tá sendo gravada aí. (PESQUISADORA, 2022, 02:15:41)

Eu acho, quando fechar fechou, né? Quando fechar fechou, vai ficar ali salvo. (PESQUISADORA, 2022, 02:15:45)

É que eu uso o zoom sempre, eu acho que fica salvo sim. (PESQUISADORA, 2022, 02:15:50)

Porque aqui não tem nada oh. Hum encerrar a sessão. Isso é então. (PESQUISADORA, 2022, 02:15:56)